

LOGOS UNIVERSITY®

SUAE QUISQUE FORTUNA FABER EST

**ANTROPOLOGIA DA
INCLUSÃO RELIGIOSA
JUDAICA - CONVERSÃO AO
JUDAÍSMO ONLINE:**

A INCORPORAÇÃO DOS RITUAIS RELIGIOSOS
JUDAICOS EM AMBIÊNCIAS VIRTUAIS

ALAN FREIRE DE LIMA





EDITORA ENTERPRISING

Direção Nadiane Coutinho

Gestão de Editoração Antonio Rangel Neto

Gestão de Sistemas João Rangel Costa

Conselho Editorial **Helvo Slomp Junior**, Dr. - UFRJ

Marco Aurelio de Moura Freire, Dr. - UERN

Danielle Monteiro Vilela, Dra. - Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do HCFMRP

Lucídio Clebeson de Oliveira, Dr. - UERN

Sandra Montenegro, Dra. - UFPE

Maria Irany Knackfuss, Dra. - UERN

Catchia Hermes Uliana, Dra. - UFMS

Ana Maria de Barros, Dra. - UFPE

Copyright © 2024 da edição brasileira.

by Editora Enterprising.

Copyright © 2023 do texto.

by Autores.

Todos os direitos reservados.



Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es). Obra sob o selo Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Diagramação	João Rangel Costa
Design da capa	Nadiane Coutinho
Revisão de texto	Os autores



EDITORA ENTERPRISING

www.editoraenterprising.net

E-mail: contacto@editoraenterprising.net

Tel. : +55 61 98229-0750

CNPJ: 40.035.746/0001-55

ALAN FREIRE DE LIMA

**Antropologia da inclusão religiosa judaica -
conversão ao judaísmo online:
a incorporação dos rituais religiosos judaicos em
ambiências virtuais**



Brasília - DF

L732a Lima, Alan Freire de.
Antropologia da inclusão religiosa judaica - conversão ao
judaísmo online: a incorporação dos rituais religiosos judaicos
em ambiências virtuais / Alan Freire de Lima, 2024.
241 p.: il.

DOI: 10.29327/5405682
ISBN: 978-65-84546-67-7

1. Conversão ao judaísmo online. 2. Teudat Guerut. 3. Sinagogas
Online. 4. Inclusão Religiosa. 5. Tecnologias Digitais na Religião. I.
Logos University International. Departamento de Ciências
Humanas. II. Título.

CDD: 301

CDD: 610

Bibliotecário: Alan Freire de Lima CRB-8: 8414/0

Expressão clássica das escrituras judaicas (Tanakh – Meguilah Ruth) proferida por Ruth para sua adesão (adoção) ou conversão judaísmo, a sua integração ao povo judeu, cuja adoção de Ruth ao judaísmo se deu por intermédio da judia Noemi:

"Rute, porém, respondeu: "Não insistas comigo que te deixe e não mais a acompanhe. Aonde fores irei, onde ficares ficarei! O teu povo será o meu povo...!"
(Rute 1:16)

Biografia do autor / escritor

Sobre o autor: **Dr. Alan Freire de Lima**

O autor nasceu em 08 de julho de 1979, filho da Arlete Freire de Lima que é judia, antropóloga, pesquisadora, escritora e psicanalista, ambos nasceram no bairro da Vila Maria na Zona Norte de São Paulo. O autor viveu os seus primeiros 30 anos de idade nesta região, onde fez os seus estudos escolares oficiais, como o ensino fundamental e o ensino médio em escolas situadas na zona norte de São Paulo, atualmente o escritor reside na zona sul da cidade de São Paulo no Brasil, após as primeiras duas décadas da sua vida viveu, trabalhou e estudou em outros bairros e regiões da cidade de São Paulo para dar continuidade aos seus estudos acadêmicos, universitários, pesquisas e a trabalho.

É Psicanalista Clínico membro da Associação Brasileira de Psicanálise ABP sob o registro: 10.213

É antropólogo, psicanalista, pesquisador, escritor, bibliotecário e editor científico formado e atuante nestes campos profissionais. É um estudioso, pensador, e escritor polímato.

É PhD, Doutor em Antropologia e Religião pela Logos University International – UNILOGOS com sede e campus universitários em países da América do Norte e na Europa, é reconhecida como Instituição de Ensino Superior pelo Ministério da Educação da França, possui sede e unidades de educação superior em Paris na França e em Miami, Flórida nos Estados Unidos da América.

É PsyD, Doutor em Psicologia pela European International University – EIU na cidade de Paris na França. O registro do seu diploma de Doutorado em Psicologia pela European International University – EIU é: EIU4402694188

Possui pós-graduação em Ciências Humanas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS;

É bibliotecário, possui curso superior Bacharelado em Biblioteconomia pela Universidade de São Paulo - USP, cursou Pedagogia pela Universidade de São Paulo - USP, Marketing pelo Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais – IESMIG, letrólogo e tradutor intérprete pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE, e antropólogo com graduação em Antropologia e Religião pela Logos University International com sede e campus universitários em países da América do Norte e Europa, é reconhecida como Instituição de Ensino Superior pelo Ministério da Educação da França, portanto tem sede e unidades de educação superior em Paris na França e em Miami, Flórida nos Estados Unidos da América.

Possui pós-graduação Lato Sensu em Antropologia e em Antropologia Forense pela Faculdade Iguaçu do Paraná, Brasil;

Possui pós-graduação em Gestão de Bibliotecas Públicas pela Faculdade Unyleya; pós-graduação Lato Sensu em Biblioteconomia, Gestão de Bibliotecas Escolares e Institucionais pela Faculdade Iguaçu, pós-graduação Lato Sensu em Docência em Biblioteconomia pela Faculdade Iguaçu, pós-graduação Lato Sensu em Leitura e formação de leitores em bibliotecas de educação básica pela Faculdade Iguaçu; MBA em Educação Especial pela Faculdade Iguaçu, MBA em Comunicação e Semiótica pela Faculdade Iguaçu, MBA em Gestão da Informação pela Faculdade Iguaçu, MBA em Marketing, dentre outras pós-graduações, ultrapassando 26 cursos de pós-graduações, atualmente.

Fez estudos judaicos com diversos rabinos como o Rabino Rabbi Marc Rubentein, com o Rabino Rabbi Mordecai Finley, com a rabina o Rabino Rabbi Mirrian Jerris dentre outros, e se oficializou como judeu juntamente com sua mãe durante estes contatos rabínicos e judaicos.

É filho da Arlete Freire de Lima, que é judia, antropóloga, escritora e psicanalista, tanto a Arlete Freire de Lima como o Alan Freire de Lima são filiados / membros de algumas sinagogas com destaque para a sinagoga Ohr Hatorah Synagogue na cidade de Los Angeles, California nos Estados Unidos da América, liderada pelo rabino reformista Mordecai Finley.

O rabino Dr. Mordecai Finley foi ordenado pela escola rabínica Hebrew Union College- Jewish Institute of Religion (HUC-JIR) nos Estados Unidos da América no ano de 1990 e recebeu seu doutorado em religião e ética social pela University of Southern California em 1992. Ele é o rabino e cofundador (com sua esposa Meirav, 1993) de Ohr HaTorah Synagogue, na área de Los Angeles, CALIFORNIA nos Estados Unidos da América. Lecionou na University of Southern California, Hebrew Union College- Jewish Institute of Religion (HUC-JIR) nos Estados Unidos da América, entre outros. Ele ajudou a fundar o novo campus escola rabínica Academy for Jewish Religion, Campus da Califórnia, em 2001, esta já existia na cidade de Nova York desde a década de 1950. Ministrou vários cursos lá ao longo dos anos, com foco em Misticismo, Liturgia, Psicologia Espiritual e Habilidades Profissionais. Ele é ex-presidente e reitor da Academy for Jewish Religion - California.

O contato do autor é:

E-mail: dralanfreirementalhealth@gmail.com

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a minha mãe judia **Arlete Freire de Lima** por me dar apoio emocional e espiritual judaico diante de um mundo permeado pelo antissemitismo e seus derivados (antissionismo, terrorismo, assim por diante), e por incrível que pareça o discurso antijudaico e antissionista se dá fortemente nos espaços escolares e universitários, além da imprensa televisiva e digital majoritária. E agradeço *in memoriam* a minha avó materna **Julia Freire de Lima (1929-2011)** que cultivava a tradição da culinária judaica (criptojudaica) sefaradita nordestina dentre muitos outros hábitos e modos de pensar tipicamente judaicos, oriunda do Estado do Rio Grande do Norte no Brasil. Tanto minha mãe Arlete Freire de Lima como a minha avó materna Júlia Freire de Lima conservavam nas sextas-feiras ao *Shabbat* e observavam o *Kidush Levanah (Bircat Levanah)*.

Agradeço aos rabinos dos Estados Unidos da América, especialmente ao meu rabino **Rabbi Marc Rubenstein**, historiador e ordenado rabino (*semicha*) pela *Academy for Jewish Religion* de Nova York nos Estados Unidos da América, ao meu outro rabino **Rabbi Mordecai Finley**, ordenado rabino (*semicha*) pela *Hebrew Union College – Jewish Institute of Religion* nos Estados Unidos da América, este é um eminente erudito em estudos judaicos acadêmicos, teólogo judaico e filósofo e atua como docente de ensino superior na *Academy for Jewish Religion* na Califórnia nos Estados Unidos da América. Finley é vinculado aos movimentos judaicos reformistas e pluralitas (*transdenominational*), e que filiou minha mãe Arlete Freire de Lima e eu em sua sinagoga virtual **Ohr Hatorah Synagogue** na Califórnia nos Estados Unidos da América; agradecimento à rabina Miriam Jerris que foi ordenada rabina pelo Instituto Internacional de Judaísmo Humanista Secular no ano de 2001, a rabina Miriam Jerris foi presidente da Association of Humanistic Rabbis (AHR), é a rabina oficial da Society for Humanistic Judaism (SHJ), sendo que esta foi fundada pelo rabino Sherwin Wine; e aproveito e ensejo para agradecer a vários outros rabinos com quem me comunico por email's, telefonemas, aplicativos para comunicação e encontros virtuais para cultos e rituais judaicos das festividades judaicas do calendário judaico no universo do ciberespaço das redes sociais digitais e virtuais, que incluíram a minha mãe Arlete Freire de Lima no judaísmo oficial, sendo que ela é idosa e portadora de deficiências e doenças incapacitantes.

Agradeço a minha mãe Arlete Freire de Lima que é psicanalista clínica, escritora, filósofa e antropóloga pelo apoio a minha educação durante décadas da minha existência.

Agradeço ao Professor Doutor Gabriel César Dias Lopes e a toda equipe acadêmica da UNILOGOS por me proporcionar ingressar na área científica e da pesquisa internacional e nacional através da Logos University International –

UNILOGOS em seus capus universitários na América do Norte e Europa (Paris, França e Miami, Florida, Estados Unidos da América)

Agradeço *in memoriam* à filósofa, historiadora e pesquisadora Anita Waingort Novinsky da Universidade de São Paulo USP com a qual tive vários encontros nas sinagogas e clubes judaicos do Brasil e que autografava os livros de sua autoria que comprei sobre a história criptojudáica, os *bnei anussim*, cujas obras serviram para a produção dos meus artigos científicos e para a tese de doutorado; assim como os livros *Oni and the kingdom of Onien* que ganhei de presente no ano de 2021 do rabino Rabbi Marc Rubenstein!



Eu e Anita W. Novinsky (2015)



Livro do rabino Marc Rubenstein



Alan Freire de Lima e Arlete Freire de Lima, judeus e antropólogos

Sinopse do Livro

Este livro, fruto de uma tese de doutorado em antropologia, investiga a incorporação das ambiências virtuais na cultura judaica, abrangendo websites, plataformas digitais e ambientes de aprendizagem virtual. A obra foca particularmente nos programas de estudo e conversão ao judaísmo oferecidos 100% online, além de mencionar outros websites judaicos. Descreve e discute três websites específicos para conversão ao judaísmo mediada por rabinos: Make me Jewish (Convert to Judaism online) do rabino não ortodoxo Marc Rubenstein, Converting to Judaism do rabino ortodoxo Gedalia Walls, e Darshan Yeshiva, um rabinato composto por dezenas de rabinos de diversas denominações judaicas não ortodoxas.

A pesquisa é dividida em três eixos principais:

1. Concepções das tecnologias digitais, ciberespaço, cibercultura e ciber-religião.
2. Teoria antropológica sobre a gênese cultural, concepções de cultura, identidade judaica e a relação do judaísmo com sua ancestralidade e modernidade.
3. Teorias sobre exclusão e inclusão religiosa judaica e a pluralidade humana.

A importância desta pesquisa reside na sua capacidade de lançar luz sobre a maneira como as tecnologias digitais estão transformando práticas religiosas tradicionais. Ao explorar a oferta de conversão ao judaísmo através de plataformas online, o estudo revela um fenômeno contemporâneo de democratização religiosa, onde barreiras geográficas e sociais são superadas, permitindo que indivíduos de diversas partes do mundo acessem e participem de rituais e processos de conversão anteriormente restritos a contextos presenciais.

Além disso, a pesquisa destaca a relevância do assunto ao abordar questões de identidade cultural e religiosa em um mundo cada vez mais digital. O judaísmo, com sua longa história e ricas tradições, encontra nas plataformas digitais um novo espaço de expressão e continuidade, refletindo tanto a preservação quanto a adaptação de suas práticas. A análise das diferenças entre as abordagens ortodoxa e não ortodoxa no uso dessas tecnologias evidencia a

diversidade interna do judaísmo e a pluralidade de caminhos para a vivência religiosa.

O estudo também tem implicações significativas para a compreensão do pluralismo religioso e da inclusão. Ao discutir como as plataformas digitais podem tanto incluir quanto excluir indivíduos, a pesquisa oferece uma reflexão crítica sobre os desafios e oportunidades do ciberespaço para a prática religiosa. A superação de fundamentalismos e preconceitos religiosos judaicos, promovida por essas novas formas de interação, é um aspecto crucial do debate contemporâneo sobre religião e tecnologia.

Assim, este livro não apenas documenta um fenômeno emergente, mas também contribui para o diálogo mais amplo sobre o papel da tecnologia na transformação das práticas religiosas e culturais. Ao oferecer uma análise detalhada e profunda dos websites de conversão ao judaísmo e sua mediação por rabinos, a obra se torna uma leitura essencial para estudiosos de religião, antropologia, sociologia e tecnologia, bem como para qualquer pessoa interessada na intersecção entre tradição e modernidade no mundo digital.

Prof. Dr. Gabriel Lopes
Presidente da Logos University International, UniLogos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 ANTROPOLOGIA: CIBERESPAÇO, CIBERCULTURA E CIBER-RELIGIOSIDADE.....	31
2.1 INFORMAÇÃO.....	31
2.2 CIBERESPAÇO.....	34
2.3 CIBERCULTURA.....	40
2.4 CIBER-RELIGIOSIDADE.....	42
3 ANTROPOLOGIA: GÊNESES DA CULTURA, POVOS ORIGINÁRIOS OU ANCETRAIS - A QUESTÃO JUDAICA.....	48
3.1 CULTURA.....	48
3.2 POVOS INDÍGENAS E ORIGINÁRIOS.....	64
3.3 IDENTIDADE JUDAICA COMO UMA IDENTIDADE INDÍGENA....	70
4. INCLUSÃO: DA INCLUSÃO SOCIAL À INCLUSÃO RELIGIOSA JUDAICA.....	93
4.1 INCLUSÃO.....	93
4.2 INCLUSÃO RELIGIOSA JUDAICA.....	101
5 DESCRIÇÃO DE WEBSITES JUDAICOS SOBRE ESTUDOS JUDAICOS PARA CONVERSÃO AO JUDAÍSMO E PARA FORMAÇÃO RABÍNICA ONLINE.....	121
5.1 <i>MAKE ME JEWISH: WEBSITES</i> DE CONVERSÃO AO JUDAÍSMO NÃO ORTODOXO.....	124
5.2 <i>CONVERTING TO JUDAISM: WEBSITE</i> DE CONVERSÃO AO JUDAÍSMO ORTODOXO.....	138
5.2.1 Redes sociais dos <i>websites</i> estudados sobre conversão ao judaísmo não ortodoxo e ao judaísmo ortodoxo.....	150
5.3 SINAGOGAS <i>ONLINE</i> OU VIRTUAIS (E/OU HÍBRIDAS) QUE OFERECEM SERVIÇOS RELIGIOSOS <i>ONLINE</i> E A INTERATIVIDADE JUDAICA <i>ONLINE</i>	155
5.3.1 <i>Central Synagogue</i> - Nova York, EUA	168
5.3.2 <i>Ohr Hatorah Synagogue</i> – Califórnia, EUA.....	173
5.3.3 Congregação Israelita Paulista CIP – São Paulo, Brasil.....	183
5.3.4 Congregação <i>Beth-El</i> - São Paulo, Brasil.....	183
5.4 <i>DARSHAN YESHIVA</i> O MAIOR RABINATO <i>ONLINE</i> PARA CONVERSÃO AO JUDAÍSMO.....	184
5.4.1 Redes sociais do rabinato <i>online Darshan Yeshiva</i>	199
5.5 ESCOLAS RABÍNICAS <i>ONLINE</i>	200
5.5.1 <i>Pluralistic Rabbinical Seminary</i>	200

5.5.2 Redes sociais da escola Rabínica <i>Pluralistic Rabbinical seminary</i>	205
5.5.3 <i>Academy for Jewish Religion</i>	206
5.5.4 Redes sociais da escola rabínica <i>Academy for Jewish Religion - AJR</i>	213
CONSIDERAÇÕES FINAIS	216
REFERÊNCIAS	226
ANEXO (Diplomas e Certificados).....	237

1 INTRODUÇÃO

Este livro é fruto de um estudo antropológico a nível de tese de doutorado que teve como objetivo mostrar como a incorporação das ambiências virtuais está presente na cultura judaica abrangendo todos os aspectos dela, os *websites*, plataformas digitais e ambientes virtuais de aprendizagem oferecem programa de estudos e aprendizado judaico para a conversão ao judaísmo 100% *online* (contudo *websites* judaicos com outras finalidades foram mencionados), descrever e discutir sobre três *websites* de conversão ao judaísmo por intermédio da internet com a mediação de rabinos. Mostramos outrossim que as redes sociais digitais judaicas são um meio de democratização e de visibilização dos rituais judaicos e da conversão ao judaísmo através da *internet*.

A revisão de literatura foi dividida em *três eixos* principais: o *primeiro eixo* versa sobre as concepções das tecnologias digitais, ciberespaço, cibercultura e ciber-religião; o *segundo eixo* foi a teoria antropológica sobre a gênese cultural, concepções de cultura, povos nativos e originários e sobre identidade judaica como componente da identidade indígena da qual o povo judeu faz parte e da qual as pessoas que se convertem ao judaísmo farão parte da cultura judaica, adotando aspectos culturais da ancestralidade e da modernidade judaica, devido à evolução das civilizações, considerando que o judaísmo é uma religião milenar e que a Terra de Israel é a terra prometida ao povo judeu, o verdadeiro povo nativo e herdeiro da sua herança cultural, histórica e etnicorreligiosa. O terceiro eixo sobre as teorias que envolvem a exclusão e a inclusão religiosa judaica e a pluralidade humana.

Focamos em evidenciar, mostrar e descrever os *websites Make me Jewish* que tem vínculo com o *website Convert to Judaism online* (judaísmo não ortodoxo), cujo proprietário e responsável pelo conteúdo é o rabino *Rabbi Marc Rubenstein*, assim como o *website* do rabinato norte-americano da *Darshan Yeshiva* composto por dezenas de rabinos de diversos movimentos judaicos não ortodoxos para a conversão ao judaísmo oficial; e de forma menos aprofundada descrevemos o *website Converting to Judaism* (judaísmo ortodoxo) que oferece programas de estudos judaicos para conversão ao judaísmo ortodoxo oficial através da *internet*, entretanto boa parte da

conversão ao judaísmo ortodoxo se dá de forma física presencial. Diante disso mostramos que existem conversões ao judaísmo pela *internet* em praticamente todas denominações ou movimentos judaicos mundiais. Assim como também mostramos outras iniciativas para estudos judaicos e formação rabínica pela *internet* apenas para ilustrar a abrangência dos fenômenos judaicos nas ambiências digitais. Todavia, o objetivo principal desta tese foi evidenciar, mostrar e descrever alguns *websites* judaicos para a conversão ao judaísmo.

O movimento judaico ortodoxo, normalmente, direciona os estudos judaicos *online*, mas as conversões ao judaísmo se dão mais presencialmente, assim como o *shabbat* também. Esta é uma das diferenças entre o judaísmo não ortodoxo do judaísmo ortodoxo.

Nesta obra realizamos a observação e descrição de três *websites* disponíveis na *internet* que fazem conversão ao judaísmo pela *internet*, e sobre a questão da exclusão, inclusão, pluralismo humano e religioso, da superação de fundamentalismos e dos preconceitos religiosos judaicos:

- 1 *website* denominado *Make me Jewish (Convert to Judaism online)* do rabino não ortodoxo norte-americano Marc Rubenstein¹;
- 1 *website* denominado *Converting to Judaism* do rabino ortodoxo norte-americano Gedalia Walls²;
- 1 *website* denominado *Darshan Yeshiva* que é um rabinato composto por cerca de 30 rabinos de diversas denominações judaicas não ortodoxas dos quais 23 rabinos estão ativos na conversão ao judaísmo e 7 rabinos não estão efetuando conversões ao judaísmo neste momento, compreendendo rabinos oficiais das denominações judaicas reformistas, pluralistas, humanistas, reconstrucionistas, renovadores, conservadores e sem filiação específica (*post-denominational* ou *trans denominational*)³;
- Refletir sobre a questão da exclusão e inclusão, pluralismo humano e da superação de fundamentalismos e preconceitos religiosos judaicos.

¹ Convert To Judaism Online: www.makemejewish.com

² Converting To Judaism: <https://www.convertingtojudaism.net/>

³ Darshan Yeshiva: <https://darshanyeshiva.org>

Vale ressaltar que *websites* como o *Brit Bracha Brasil*, do rabino Jacques Cukierkorn⁴, funciona como centro de estudos judaicos, e como a primeira sinagoga virtual em língua portuguesa. Os estudos da tese de rabinato do rabino Jacques Cukierkorn foram utilizados para enriquecer a discussão sobre sinagogas *online* e sobre a questão criptojudáica (cristãos novos), cuja pesquisa foi efetuada nas cidades do Estado do Rio Grande do Norte no Brasil, que foi muito bem laborada e desenvolvida em sua tese de rabinato em 1994 na escola rabínica para sua ordenação (*semicha*) como rabino pela *Hebrew Union College* em Cincinnati nos Estados Unidos da América.

A escolha destes *websites* judaicos se deu por um processo da minha família em se converter ao judaísmo durante o período da pandemia mundial da COVID-19 nos anos 2020 e 2021. Conversamos com os rabinos de diversas denominações e exploramos as suas respectivas plataformas de estudos judaicos, e expressamos sobre as possibilidades e motivações que nos levaram a escolher o judaísmo como religião.

O estudo sobre as denominações ou movimentos judaicos que mais teríamos afinidade para seguir o judaísmo, ocorreu antes fazer a escolha do *website* judaico para começar os estudos judaicos para que pudessemos seguir com o processo de conversão ao judaísmo, que por conseguinte fôssemos participar dos serviços judaicos presenciais ou *online*, e se filiar a alguma sinagoga ou comunidade judaica oficial, escolhemos fazer a conversão ao judaísmo com o rabino *Rabbi* Marc Rubenstein, cujo *website* foi citado acima e ao longo desta tese, que com o decorrer do tempo nos filiamos a algumas comunidades judaicas como a sinagoga Ohr Hatorah Synagogue, dentre outras.

É importante salientar que boa parte dos rabinos citados acima e os rabinos do rabinato da *Darshan Yeshiva* são formados e ordenados rabinos (*semicha* = ordenação rabínica) por instituições rabínicas oficiais e amplamente reconhecidas dos Estados Unidos da América.

Nos Estados Unidos da América, os nomes dos rabinos e o número total de rabinos são registrados dentro das respectivas instituições rabínicas, seja em rabinatos, ou nas escolas rabínicas as quais estes judeus foram ordenados

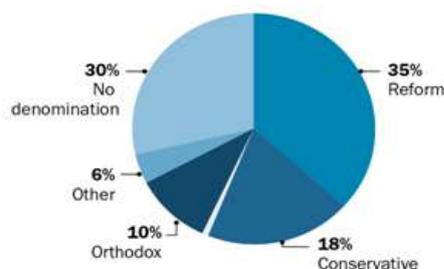
⁴ Brit Bracha Brasil: <https://www.britbracha.org/>

rabinos, todavia o número de rabinos para a população de determinada denominação judaica varia muito, havendo mais rabinos ortodoxos disponíveis para a comunidade judaica ortodoxa.

Assim como em outras religiões, o judaísmo tem diferentes denominações ou movimentos. Os rabinos que fazem parte desses movimentos são chamados de “afiliados”. Alguns rabinos optam por não se filiar a nenhum movimento. Esses rabinos são chamados de “pós-denominacionais” ou “pluralistas”.

A população judaica não ortodoxa ultrapassa a cifra de 90% da comunidade judaica americana, já a comunidade judaica ortodoxa nos Estados Unidos da América não chega a 10% da população judaica em absoluto, 91% da população judaica norte-americana é formada por judeus não ortodoxos, e apenas 10% da população judaica norte-americana é ortodoxa, segundo dados do *Pew Research Center* de 2021. Forman (2021) afirmou ao website de notícias judaicas *Jewish Journal* que a *Brandeis University* estimou que a população judaica total dos Estados Unidos da América é de cerca de 7,6 milhões de judeus americanos.

Jewish Denominational Identity



Source: Pew Research Center 2013 Survey of U.S. Jews, Feb. 20-June 13, 2013. Figures may not sum to 100% due to rounding. Based on the net Jewish population (both Jews by religion and Jews of no religion).

PEW RESEARCH CENTER

Fonte: [Pew Research](#)

O poder do judaísmo progressista e de suas transformações aceleradas tem como núcleo propulsor a comunidade judaica dos Estados Unidos da América, que se reflete nas demais comunidades judaicas do mundo, onde várias denominações judaicas surgiram e se desenvolveram por divergências

religiosas, ideológicas e comportamentais da vida ocidental americanizada em relação às antigas formas de ser judeu.

Dentre algumas das denominações judaicas que surgiram como desdobramento do judaísmo ortodoxo, citamos o judaísmo reformista, conforme (Spiro, online) como uma das reações mais necessárias às transformações que ocorriam na sociedade europeia, cujo ápice foi o iluminismo e com o progresso científico deste período veio de um grupo de judeus alemães que formou o que veio a ser conhecido como o movimento judaico reformista.

Os judeus alemães que iniciaram o movimento judaico reformista no início do ano de 1800, cujos líderes de maior destaque desta nova denominação judaica podemos citar os judeus e rabinos Rabbi Abraham Geiger, Rabbi, Isaac Mayer Wise e Israel Jacobson queriam manter algum tipo de ligação ao Judaísmo, ao mesmo tempo queriam agregar ao judaísmo e aos judeus os direitos e liberdades recém-conquistados, que só estavam disponíveis se alguém se tornasse um cidadão pleno ao direito da sociedade europeia vigente.

O judaísmo reformista suprimiu a obrigatoriedade de diversas tradições e diversos fundamentalismos religiosos judaicos, o *website* judaico *My Jewish Learning* em 1883, no jantar dos primeiros formados pela *Hebrew Union College*, (escola rabínica judaica reformista) foram servidos aos judeus rabinos alimentos não *kasher*, boa parte dos rabinos e judeus reformistas não aderem a alimentação *kasher*, conforme a halacha, a lei judaica, dentre os alimentos consumidos foram ostras, rãs e outros alimentos nada judaicos (*kasher*).

Consoante aos *websites* *Jewish Virtual Library* e *Union for Reform Judaism* entre os anos de 1810 e 1820, a primeira sinagoga reformista foi inaugurada em Seesen na Alemanha; Hamburgo e Berlim instituíram mudanças radicais e necessárias à inclusão judaica nas práticas e crenças judaicas tradicionais, como assentos mistos entre pessoas de sexo opostos, a abolição da segregação sexual dentro das sinagogas judaicas reformistas, observância de festivais em um único dia e o uso de um cantor/coro.

Muitos líderes do movimento judaico reformista assumiram uma visão de rejeição de muitas práticas judaicas e descartaram diversas tradições e rituais judaicos, como por exemplo: a circuncisão não era praticada e era considerada

bárbara por muitos judeus reformistas dentre várias outras tradições consideradas arcaicas e ultrapassadas para uma sociedade em franca expansão científica, mudanças comportamentais, integração social, e pela luta do fim da segregação e dos guetos aos quais os judeus se fixavam.

O judaísmo reconstrucionista fundado em 1922 pelo judeu ortodoxo Mordecai Kaplan, que entendia a religião judaica como uma civilização, rejeitando aspectos sobrenaturalistas e misticismos do judaísmo "religioso" ortodoxo.

Já dentro do judaísmo reformista também houve outra cisão, na qual o judeu reformista que também era rabino reformista, o rabino Sherwin Wine fundou em 1963 o judaísmo humanista que é uma das mais recentes denominações do judaísmo oficial, o rabinato humanista foi fundado em 1985 na cidade de Jerusalém no Estado de Israel e em 1986 na cidade de Detroit, Michigan nos Estados Unidos da América. Antes do judaísmo humanista e suas instituições sólidas nos Estados Unidos da América e no Canadá migrarem para Israel oficialmente, já operavam com intensidade na América do Norte, passível de se verificar no site do judaísmo humanista mundial, Sociedade para o Judaísmo Humanista (*Society for Humanistic Judaism*) fundada em 1969, e hoje conta com dezenas de comunidades judaicas e sinagogas humanistas em franca expansão.

A partir de apenas alguns exemplos acima percebemos que todas as transformações na sociedade norte-americana, conseqüentemente na vida judaica norte-americana, influenciam a forma de organização social, cultural e comportamental dos judeus norte-americanos que afeta diretamente as instituições judaicas e comunidades judaicas no Estado de Israel.

Praticamente todas as mudanças e transformações culturais, comportamentais, tecnológicas e de cunho filosófico-religioso judaico foi eminentemente "transplantado", ou implantado, dos Estados Unidos da América para o Estado de Israel. A influência judaica norte-americana no resto do mundo é, de forma geral, determinante e absoluta.

Vale salientar que o judaísmo humanista é a vertente judaica mais liberal, radical e crítica em oposição à visão teísta, sobrenatural e mística do judaísmo, entendendo o judaísmo como uma identidade étnica, cultural, histórica e cultural do povo judeu, sendo que estes elementos compreendidos

como os definidores da identidade judaica, como podemos ratificar na biblioteca judaica virtual (*jewish virtual library*) como também no *website* oficial do movimento judaico humanista, a Sociedade para o Judaísmo Humanista, *Society for Humanistic Judaism* (SHJ).

Rechaçando qualquer imposição de cunho fundamentalista religiosa, seu diferencial prático é a inclusão judaica radical, tendo vínculos estreitos entre judaísmo e secularismo, todavia o judaísmo humanista mantém como base identitária judaica a *Torah*, *Sidur* Humanista (livro de rezas judaicas humanistas) e entende que a Terra de Israel é uma conquista a que pertence o povo judeu, ou também chamado de israelita.

Mas não para por aí: muitos judeus ortodoxos saíram da comunidade judaica ortodoxa e se tornaram lideranças judaicas não ortodoxas, como o rabino Steve Blane, que foi criado em uma família judaica ortodoxa em Jersey City, Nova Jersey. Ele frequentou o ensino fundamental e médio na *Yeshiva* do condado de Hudson e teve um bar mitzvah ortodoxo. Ele frequentou a *Rogosin Yeshiva High School*, dirigida pelo movimento *Lubavitch* em Jersey City.

O rabino Steven Blane é um inovador e visionário, já em 2010, uma década antes da pandemia mundial da COVID-19 vir à tona, já havia adotado a internet para se tornar uma parte regular da vida judaica. Blane lançou uma sinagoga exclusivamente virtual, *Sim Shalom*. Ele recebeu sua ordenação rabínica no ano de 2001 pelo Rabino Joseph Gelberman do *Rabbinical Seminary International* na cidade de Nova York nos Estados Unidos da América.

Steven Blane escolheu este seminário transdenominacional (pluralista ou sem filiação específica) por seu curto tempo de ordenação rabínica (dois anos), uma formação rabínica mais rápida, objetiva e quiçá econômica se comparada às escolas rabínicas reformistas Hebrew Union College ou aos quatro ou cinco anos da escola rabínica pluralista (transdenominacional ou sem filiação) da *Academy for Jewish Religion* de Nova York nos Estados Unidos da América.

Sua experiência na busca por sua ordenação rabínica influenciou o desenvolvimento do instituto de formação rabínica que Blane fundou, *Jewish Spiritual Leaders Institute* (JSLI), cujos graduados não estão necessariamente tentando ministrar rabinato às comunidades anteriores, mas isso não quer dizer

que qualquer judeu de qualquer movimento não esteja estudando rabinato pela JSLI, que tendem a monopolizar o judaísmo tanto na formação rabínica como para dirigir comunidades judaicas denominacionais.

Todos estes movimentos judaicos surgidos entre os séculos XIX e XXI são desdobramentos do judaísmo tradicionalista, atualmente chamado de ortodoxo, ou seja, todos os judeus não ortodoxos e seus diversos desenvolvimentos aos surgimentos de novas denominações ou movimentos judaicos tem em sua base uma anterioridade judaica tradicionalista, todo o judaísmo oficial tem uma anterioridade judaica tradicionalista, ortodoxa ou de algum outro movimento judaico não ortodoxo, cujos integrantes tem seus antepassados de origem judaica ortodoxa e tradicionalista.

Há várias sinagogas *online*, sinagogas virtuais dentre outras terminologias para as sinagogas nas ambiências digitais, há uma grande concorrência dos rabinos na esfera digital, a cada momento surgem mais comunidades judaicas *online*, funcionando através de websites que oferecem diversos serviços religiosos judaicos pela internet e dos seus respectivos aplicativos, redes sociais online dentre outras possibilidades de comunicação complementares a distância.

O *website* do rabino Jacques Cukierkorn afirma que a sua comunidade judaica virtual, a *Brit Braja Worldwide Jewish Outreach (B.B.W.J.O.)* com sede em Overland Park, Kansas City, Estados Unidos da América, foi a primeira sinagoga virtual em espanhol e em português no mundo e é a maior organização de educação judaica a distância, que dispõe de comunidades judaicas nos Estados Unidos da América, México e Brasil.

O rabino Jacques Cukierkorn é um especialista na questão dos cristãos novos, *bnei anussim*, judeus marranos ou criptojudeus, que são grupos sociais referentes ao mesmo fenômeno histórico-social no mundo ibérico do período colonial na era moderna, a inquisição e a perseguição aos judeus sefaraditas a partir do Édito.

Ao mesmo tempo, há centenas, quiçá milhares, de pessoas ao redor do mundo que querem desesperadamente ser judeus ou retornar ao judaísmo, mas é massivamente negada essa oportunidade. Somente na América Latina há até 30 milhões de pessoas que são descendentes de marranos, anussim, criptojudeus; judeus que foram forçados a se converter ao cristianismo na

Península Ibérica no século XV, mas que mantiveram algumas práticas ou costumes judaicos.

A explanação dos fatos acima é relevante no que tange ao caráter histórico, cultural e genético da população latinoamericana da era colonial espanhola e portuguesa, no que concerne às suas origens judaicas, e que aos poucos com o advento da internet possibilitou à população latinoamericana a descobrir e a explorar as suas origens judaicas através de canais de televisão com programas dedicados a esta temática, e de forma mais intensa com a *internet* com canais do *youtube*, *websites* judaicos, redes sociais judaicas, jornais judaicos, assim como em pesquisas acadêmicas dentre monografias, dissertações, teses de doutorado, teses de rabinato e artigos científicos publicados em periódicos científicos diversos, sob as mais diversas óticas.

A descoberta dos *websites* judaicos para esta tese foi de forma exploratória, todavia escolhemos os *websites* judaicos que estavam em mais evidência durante o nosso processo de busca pelos metabuscadores com as seguintes terminologias: *Convert to Judaism Online*, *Conversion to Judaism Online*, *Conversion to Judaism by internet*, *Converting To Judaism*, por exemplo.

Quando pesquisamos esse assunto em língua portuguesa nos metabuscadores e buscadores *online*, o máximo que conseguimos foram estudos judaicos pela internet para judeus e para curiosos. Percebe-se no contexto da língua portuguesa e nos *websites* judaicos em língua portuguesa uma forma sutil e violenta de dificultar o acesso ao judaísmo para aqueles que desejam se converter ao judaísmo, afetando especialmente pessoas que residem em regiões remotas e carentes do Brasil, assim como por pessoas que possuem múltiplas deficiências e/ou doenças degenerativas, e assim por diante; algo que reflete a natureza histórica brasileira, cujo passado era uma única religião (cristã), a eterna imposição do cristianismo e de outras religiões locais aos criptojudes ávidos para solucionar a sua situação religiosa, um Brasil que durante a sua história tem uma forte estrutura agrária e monocultura e exportadora, baseada num povo que sofria com a escravidão e submissão religiosa e econômica.

No mundo ainda há a persistência do fundamentalismo e do conservadorismo religioso em geral, e no judaísmo ainda persistem em alguns

movimentos judaicos e/ou em determinadas regiões do planeta posições discriminatórias declaradas ou sutis, que constituem desafios para as sociedades contemporâneas democráticas, seculares e laicas, muitas vezes com caráter segregacionista e exclusivista, cujo exemplo de uma pessoa que buscou a conversão ao judaísmo e não conseguiu no território em que morava, o caso de uma idosa australiana, a Diana Sewell, que conseguiu se converter ao judaísmo através do rabinato da *Darshan Yeshiva* nos Estados Unidos da América.

É de suma importância frizar que, há vários casos de pessoas que não conseguem se converter ao judaísmo na localidade geográfica onde residem e tentam realizá-la outrolos lugares, ou em países onde há as maiores comunidades judaicas realmente inclusivas, não somente com discursos inclusivistas e pluralistas, os Estados Unidos da América se demonstra de fato um país da inclusão religiosa judaica, efetivando o seu caráter pluralista e democrático.

Em países mais avançados tecnologicamente como na América do Norte, a tecnologia digital para a conversão ao judaísmo pela *internet* é disponibilizada por vários rabinos das mais variadas denominações judaicas, onde se situam as matrizes das escolas rabínicas e dos maiores rabinatos mundiais e internacionais que formam e ordenam a maior parte dos rabinos para atuação dentro e fora dos Estados Unidos da América como ao Brasil, Israel, países do continente europeu, e assim por diante.

Um dos maiores *tabus* dentro da lei judaica tradicional é referente a não trabalhar e nem acionar qualquer tipo a energia (lâmpadas, motores de carro, elevadores, fósforos, aparelhos eletrônicos, etc) no *shabbat*, era um *tabu* religioso judaico, não somente com relação à *internet*, mas qualquer coisa que gere um trabalho mecânico e esforço, desvinculado do culto judaico, e que não permite, tradicionalmente falando, dirigir carro no *shabbat*, usar elevadores nos prédios, acender fósforo ou isqueiros, ligar ou desligar lâmpadas, ligar ou desligar computadores ou acessar a internet no *shabbat*, fazer ou receber ligações telefônicas, por exemplo, que segundo a lei judaica tradicional (a *halacha*), o judeu que trabalhar, deverá ser “morto” como está explicitado em Êxodo: 31:15, teoricamente isso incluiria quem dirige carro e usa a internet no *shabbat*, todavia muitas leis judaica, muitos destes mandamentos, caíram em

desuso, devido as interpretações e adaptações das passagens da Torah pelos rabinos ao longo da história judaica, praticamente todos os judeus ignoram estas passagens, chamadas de leis judaicas negativas (*mitsvots*).

Sabe-se que boa parte da comunidade judaica não mata ninguém porque o judeu trabalhou no sábado, que usa telefones e computadores no sábado, ou que não come alimentos kasher previsto na parte do levítico da Torah, por exemplo.

Consoante a Torah, o mandamento do *Shabbat* se estende aos não judeus, assim sendo os empregados e trabalhadores dos judeus têm como direito o descanso no dia do *Shabbat* dos judeus também, mas não devem cumprir o ritual do *Shabbat* com os judeus, conforme podemos comprovar no *website* de estudos judaicos *Midrash Rabbah*, *Shemot* 1:32, assim como na passagem da Torah, *Números*: 15:32-36, na qual diz se alguém (um judeu) que possui um escravo e não lhe der um dia de descanso por semana, todos morrerão, inclusive, o judeu.

Face ao exposto, partimos do princípio de que as culturas humanas das mais variadas regiões estão desde sempre em constante evolução, a sociedade hodierna passa por um intenso e acelerado processo de mudanças, na qual as transformações e mudanças sociais, culturais, comportamentais, políticas, científicas, educacionais dentre outras, se refletem na vida judaica ocidental, os judeus progressistas que incluem judeus de diversas denominações ou movimentos judaicos, como parte integrante dos precursores da inovação tecnológica e da incorporação tecnológica digital nos países mais avançados tecnologicamente, como os Estados Unidos da América, que acabam por agregar as invenções e inovações tecnológicas digitais dentro da cultura religiosa judaica, sendo “a máquina da transformação” e como um dos fatores para a metamorfose cultural, tecnológica e religiosa judaica que tem como ponto de “irradiação” os Estados Unidos da América.

Em segundo lugar, é que, se boa parte dos judeus fazem tantas coisas no *shabbat*, “menos o *shabbat*”, seja por falta de tempo, condições ou por falta de acessibilidade às comunidades judaicas e sinagogas; se o *shabbat* está sendo transmitido *online*, na realidade virtual, isso significa uma probabilidade de uma grande comunidade judaica virtual estar sendo erigida nas ambiências virtuais, muitos rabinos, como de uma das principais sinagogas de Nova

lorque, a *Central Synagogue*, utilizam até tablets durante os rituais judaicos durante a transmissão ao vivo do *shabbat* na realidade virtual em tempo real.

Há algum tempo que não há mais pena de morte a quem não cumpre o *shabbat*. Apesar de a *Torah* (a bíblia judaica – a lei mosaica - pentatêuco), que é constituída pelos cinco livros do pentatêuco: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio, mencionar no segundo livro, no Êxodo capítulo 31 versículo 14, que aquele que não guardar, profanar ou não observar o *shabbat* (o sábado) certamente morrerá e seria expulso do povo judeu, por conseguinte do judaísmo.

Hodiernamente praticamente tudo mudou na cultura judaica no que tange à tolerância aos judeus de nascença. Os judeus homossexuais celebram casamento religioso judaico que pela teoria, pela lei judaica fundamentalista era proibido no passado, mas que atualmente essa proibição também foi suprimida em nome dos valores democráticos das sociedades europeias e norte-americanas em um primeiro momento que foi se disseminando para outras partes do mundo, como citamos anteriormente, e assim por diante. Sendo assim, muitos tabus judaicos foram superados e suplantados dentro da cultura e da religião judaica para se adequar ao modo ocidental civilizado e humanista com vistas à inclusão e descriminalização da homossexualidade a nível mundial, logo a conversão ao judaísmo pela internet por minorias sexuais e de gênero que está ocorrendo de forma progressiva e a representatividade do pluralismo humano no hemisfério norte do planeta estão efetivados.

Algumas indagações que surgem são: Por que no Brasil há tão poucas informações ou informações parciais sobre conversão ao judaísmo nos *websites* judaicos em língua portuguesa no território brasileiro? Por que estas questões de modernizações judaicas não são divulgadas ou praticadas no Brasil sendo que os movimentos judaicos ou denominações judaicas majoritárias são idênticas ou semelhantes? Sendo que os rituais judaicos, sinagogas e programas de conversão ao judaísmo pela *internet* e de formação rabínica pela *internet* estão ocorrendo em diversas partes do mundo na cultura e religião judaica? Provavelmente na língua portuguesa continuaremos convivendo com a desinformação sobre estas questões, cujo desvelamento ficará de forma implícita e explícita com alguns relatos factuais na presente tese.

É de suma importância frizar que a razão deste trabalho se deu em um momento em que a nível familiar, decidimos nos converter ao judaísmo oficial, mas de forma *online*, pois a minha mãe é idosa, muito obesa e possui doença mental grave, esquizofrenia; e eu vi a possibilidade de eu e ela nos convertermos ao judaísmo oficial pela internet durante o período da pandemia mundial da COVID-19. Poderíamos nos converter em qualquer movimento judaico, porém escolhemos o movimento judaico reformista com uma vertente mais inclusiva e pluralista, temos informações que houve rabinos ortodoxos que efetuaram conversões ao judaísmo pela *internet* durante a pandemia da COVID-19 entre os anos de 2020 a 2021, como por exemplo, o rabino ortodoxo Adam Mintz dos Estados Unidos da América.

Dentro do contexto da COVID-19, pandemia mundial, houve um aumento na procura por conversões ao judaísmo nos Estados Unidos da América, devido em parte pelo maior tempo que muitas pessoas estavam dispostas para estudar o judaísmo com maior profundidade e pelas incertezas existenciais e sociais que atingiram um pico muito alto durante o período da pandemia mundial da COVID-19 (Sheinerman, 2020, online).

Adam Mintz afirma que um rabino ortodoxo, baseado no *Upper West Side* de Manhattan em Nova York nos Estados Unidos da América, tem realizado conversões ao judaísmo todos os anos durante as últimas três décadas e que com o advento da pandemia da COVID-19 a procura por conversões ao judaísmo aumentou significativamente, em relação aos anos precedentes, e a rabina Keylah Lebell ratifica este fenômeno que o rabino Adam Mintz expõe, em que afirma que recebiam contato de interessados não mais a cada dois meses, mas semanalmente, ou seja, chegando a octuplicar a procura por conversões ao judaísmo durante este período.

Será que os rabinos brasileiros não sabiam destes acontecimentos dentro do universo judaico, sendo que boa parte dos rabinos mais antigos tem formação rabínica nos Estados Unidos da América, e dominam ao mesmo a língua inglesa, cujos movimentos judaicos, rabinatos e escolas rabínicas têm suas matrizes nos Estados Unidos da América? Mais uma indagação que ficaremos sem resposta clara.

Sabemos que antes da pandemia da COVID-19, já estavam ocorrendo mudanças com a incorporação das tecnologias digitais na educação laica e nos

estudos judaicos por meio da *internet*, sendo que inicialmente já existia a iniciativa de conversão ao judaísmo pela internet com o website *Punk Tora*, que foi uma espécie de antecessor dos demais rabinatos e rabinos para estudos judaicos, conversão ao judaísmo *online* e da formação rabínica *online* na década de 2010, o rabinato *Darshan Yeshiva* foi o resultado da expansão da conversão ao judaísmo por intermédio da *internet*, lançando estudos judaicos, conversão ao judaísmo pela *internet* e constituíra uma escola rabínica *online*, a *Pluralistic Rabbinical Seminary*, tudo isto está dentro do *website* da *Darshan Yeshivah* e nas suas redes sociais, especialmente o *Facebook*.

O rabinato da *Darshan Yeshivah* é composto por rabinos de variados movimentos e denominações judaicas, rabinos do movimento judaico reformista, rabinos do movimento judaico conservador, rabinos do movimento judaico pluralista, rabinos do movimento judaico humanista, rabinos do movimento judaico renovador, rabinos do movimento judaico reconstrucionista, rabinos do movimento judaico sem filiação e assim por diante.

Tudo isso me causou muita inquietação. Nós sabemos que cada judeu e cada rabino tem uma mentalidade, mas tem coisas, como a que explanamos acima, que são fatos concretos de uma mudança cultural e tecnológica dentro do judaísmo oficial.

Estamos com dúvidas se realmente não aconteceram conversões ao judaísmo pela *internet* pelo menos durante a pandemia mundial fora do continente norte-americano, israelense e europeu, pois, hodiernamente as sinagogas brasileiras ainda continuam a transmitir o *shabbat* pela internet ao vivo.

Percebemos que o judaísmo até certo tempo não utilizava as mídias, seja a comunicação de massa, a *internet* e seus recursos para a educação judaica, a formação rabínica e aos variados rituais religiosos judaicos, entretanto havia a utilização da mídia para a comunicação cultural e das celebrações judaicas, todavia o *tabu* em relação a utilização da energia elétrica, energia mecânica, fogo, telefones, tecnologias computacionais e digitais no *shabbat*, foi um grande entrave baseado nas escrituras sagradas da religião judaica referente ao que se pode e o que não se pode fazer durante o *shabbat*, assim como a determinados aspectos do ciclo da vida judaica e do calendário judaica, enfim até a década do ano de 2000, de forma geral, as

comunidades judaicas ainda não havia incorporado de forma definitiva as tecnologias digitais seja forma assíncrona e síncrona referente a uma ampla gama da cultura judaica no ciclo da vida judaica, inclusive a formação rabínica.

A importância social e simbólica deste trabalho é subsidiar ferramentas informacionais no que tange às diversas modalidades de conversão ao judaísmo oficial, nas modalidades presenciais ou *online*, nas mais variadas denominações e movimentos judaicos, e que com esta perspectiva, as pessoas podem se converter ao judaísmo dentro do seu território onde habita, e ainda poder assistir aos serviços religiosos judaicos do calendário judaico 100% *online*, este último aspecto tem um potencial da manutenção da identidade judaica dos judeus que estejam fisicamente residindo longe de uma sinagoga ou comunidade judaica, assim como à recuperação da identidade judaica daqueles descendentes de judeus do período imperial e colonial ibero-europeu e latino-americano, os cristãos novos, judeus marranos, criptojudeus ou *bnei anussim*, e não somente isso, mesmo muitos daqueles que optarem pela conversão ao judaísmo oficial em regiões remotas do planeta, poderão seguir uma educação judaica continuada e se candidatar aos programas de rabinato nas escolas rabínicas, que já estão disponíveis *online* em diversos movimentos judaicos.

Os capítulos ao longo da tese estão organizados da seguinte forma: no primeiro capítulo Antropologia: ciberespaço, cibercultura e ciber-religiosidade, em especial a religião no ciberespaço, na “transposição física” da cultura e da religiosidade à cibercultura, na qual inclui a ciber-religião; no segundo capítulo Antropologia: gêneses da cultura, povos originários ou ancestrais: a questão judaica, onde introduzimos as concepções sobre cultura, povos indígenas ou nativos e originários e da identidade judaica como análoga ou pertencente à pluralidade de povos “classificados” como povos indígenas ou nativos que são submetidos às culturas hegemônicas, ou que foram expulsos das suas terras, dos seus ancestrais, como o caso dos judeus e dos seus ancestrais foram dispersos da terra de Israel; o terceiro capítulo trata da exclusão e da inclusão religiosa judaica sob as perspectivas filosóficas, humanistas e religiosas judaicas; o quarto capítulo se trata da pesquisa antropológica aplicada aos *websites* rabínicos para a conversão ao judaísmo *online* e formação rabínica *online*, como também das redes sociais digitais como plataformas para a

conexão do povo judeu à comunidade judaica virtual que tem um caráter intrinsecamente síncrono e interativo, o método de pesquisa aplicado foram os métodos exploratório e descritivo etnográfico.

Esta temática se faz necessária devido às transformações que a sociedade como um todo vem atravessando, com a introdução e com a expansão cada vez mais intensiva das tecnologias da informação e da comunicação, internet, redes sociais e aplicativos que vêm sendo de forma progressiva adotados no comércio digital, sistema financeiro, bibliotecas e repositórios digitais, escolas, cursos técnicos, cursos profissionalizantes, cursos livres para diversas ocupações, universidades ofertando vários cursos de nível superior na modalidade *online*.

Estas transformações tecnológicas digitais tiveram um forte impacto na forma tradicional da religião judaica, todavia as transformações tecnológicas digitais por si só não mudam todos os aspectos da vida humana, a percepção da comunidade judaica de que a sua presença nas ambiências digitais possibilitariam a conexão dos judeus que não tinham acesso a comunidades judaicas nos locais geográficos onde estavam morando e/ou trabalhando como também sob um paradigma totalmente diferente na questão da possibilidade de agregar e incluir novos judeus à religião judaica, transpondo fronteiras geográficas e políticas locais e nacionais, assim como internacionais como foi verificado na presente tese.

As religiões, de forma geral, incorporaram os meios de comunicação de massa, como o rádio e a televisão, para certos serviços religiosos e autoajuda de forma bem expressiva nas religiões cristãs e espíritas no Brasil. No cristianismo, temos o exemplo da missa do galo e as religiões protestantes com canais, programas em horários específicos nos canais abertos que oferecem seus serviços religiosos à distância.

Entretanto, em países lusófonos, não vemos muita coisa relacionada aos serviços religiosos judaicos, educação judaica e conversão ao judaísmo em ambiências digitais, em particular.

Nessa direção é de suma importância a abordagem desta temática uma vez que percebemos diversas transformações comportamentais e religiosas judaicas, porém ainda pouco estudadas e divulgadas no idioma português, sendo que há muita informação através dos meios de comunicação judaicos

internacionais, produção jornalística e científica a este respeito no idioma inglês, principalmente nos países da América do Norte, Israel, Inglaterra, Austrália, a título de exemplo.

Esta reflexão crítica tem contribuído para enriquecer a temática da incorporação das novas tecnologias na cultura e religião judaica, assim como revelar como este processo está se desenvolvendo, quais eram os tabus (a *halacha*), questões ligadas à lei judaica. E que estas mudanças e transformações foram recentes, logicamente que a *internet* colaborou para a intensa e massiva transformação da realidade e o *status quo* da religião judaica.

O ambiente digital permeou todas as instituições da sociedade ocidental de forma decisiva, as operações das transformações da cultura judaica foram concretizadas sendo que algumas comunidades judaicas pioneiras nos países com maior potencial e tradição em inovações tecnológicas, na qual a uma grande parcela de judeus que contribuíram para o seu desenvolvimento, e que estas comunidades judaicas inseridas nestas nações influenciaram as demais comunidades judaicas que ainda oferecem certo grau de resistência não somente tecnológica, mas ideológica conservadora e exclusivista, permeadas por preconceitos e resistências, especialmente depois da pandemia mundial da COVID-19 a partir do ano de 2020.

Com o advento da *internet*, dos computadores em rede e a evolução da qualidade dos *websites* e com o surgimento das redes sociais, potencializou-se a atuação do entretenimento, do jornalismo e da comunicação, da educação e das atividades religiosas no ambiente da internet ou digital.

As matrizes destes *websites* judaicos para a conversão ao judaísmo e estudos judaicos, assim como a formação rabínica e atuação destes rabinos, são em sua maioria dos Estados Unidos da América.

Apresentamos de forma sucinta sobre o rabinato e os tipos de conversões ao judaísmo oferecido pelo *website Darshan Yeshiva* (site de conversão ao judaísmo não ortodoxo, que inclui rabinos de várias denominações ou movimentos judaicos). Vinculada ao rabinato *Darshan Yeshiva*, há a escola rabínica que abordaremos de forma sucinta, a *Pluralistic Rabbinical Seminary* (site de formação rabínica pluralista ou multidenominational/transdenominational totalmente online). A *Academy For*

Jewish Religion (website de formação rabínica) também foi tratada como uma tradicional escola de formação rabínica *online* norte-americana que opera no Estado de Nova York e no Estado da Califórnia nos Estados Unidos da América.

Na América Latina, vale endossar a título de curiosidade o *Instituto Iberoamericano de Formación Rabínica Reformista*, situado na Argentina, oferece curso de formação e ordenação rabínica reformista na modalidade *online*.

Foram mostradas, também, duas sinagogas nos Estados Unidos da América e duas sinagogas no Brasil, cujo método para a pesquisa foi de caráter exploratório e descritivo para demonstrar a existência dos serviços religiosos como o *Shabat* de forma síncrona, ao vivo e *online*, no entanto, sem se aprofundar na interação dos judeus nas redes sociais digitais/virtuais, pois este estudo teve uma abordagem etnográfica descritiva.

Selecionamos as sinagogas judaicas que utilizam não somente a *internet* como os aplicativos, mas também as redes sociais digitais dentro da realidade virtual, é importante mencionar que boa parte das sinagogas virtuais funcionam dentro de websites que em muitos casos são denominadas como sinagogas virtuais, ou através de aplicativos como o *Zoom* que transmitem serviços religiosos judaicos especialmente o *Shabbat*, de forma híbrida (presencial e *online*). As sinagogas elegidas foram *Central Synagogue* de Nova York nos Estados Unidos da América, e a sinagoga *Ohr Hatorah Synagogue* na Califórnia nos Estados Unidos da América; a Congregação Israelita Paulista na cidade de São Paulo no Brasil, e a sinagoga *Beth El* na cidade de São Paulo no Brasil.

O uso da *internet* para estudos judaicos e notícias da cultura judaica em portais judaicos, como jornais, revistas e instituições judaicas, não é novidade, desde o advento da *internet* que se percebe este fenômeno que abrange todos os setores da sociedade, como a educação, escolas e universidades, comércio, economia, finanças, bibliotecas, repositórios, museus, cartórios, comunicação como por e-mail, redes sociais e aplicativos, e logicamente que as religiões não ficaram imunes a este processo de intensificação da digitalização dos estudos, da leitura, da informação e da comunicação, formação rabínica, conversão ao judaísmo e até mesmo de praticamente todos os eventos do calendário judaico.

A questão da inclusão religiosa judaica, da acessibilidade e do pluralismo judaico só foi plenamente alcançada na *internet* com a inclusão dos judeus com debilidades, doenças e deficiências físicas e mentais, que moram em áreas de difícil acesso e remotas, e isso sem falar daqueles rabinos que falam e discursam sobre a inclusão, mas não a implementam de fato, possibilitam aos judeus, e principalmente aos potenciais judeus a alcançarem rabinos realmente inclusivos para além das fronteiras físicas locais, regionais e até nacionais que tendem a serem exclusivistas, arbitrárias, que não respondem, não dialogam e até cometem intolerância por motivos diversos.

Acreditamos que muitos criptojudéus nordestinos ainda não sabem de todas estas informações, o que poderia potencialmente mudar o cenário religioso predominantemente cristão dentre outras religiões do nordeste e do Brasil, (re)construindo a verdadeira história judaica sufocada pela inquisição católica portuguesa em suas colônias, especialmente no nordeste do Brasil, o esquecido nordeste, o “mitológico” nordeste sefarad!

Nesta obra escrevemos e discutimos a abrangência e os impactos da cultura digital na cultura judaica para a inclusão religiosa judaica à superação de fundamentalismos, imposições geográficas, sociais, econômicas e demais preconceitos com o intermédio à introdução das tecnologias em todo o ciclo de vida e no calendário judaico. Alguns elementos de suma revelância podemos destacar:

- Descrever *websites* judaicos que oferecem estudos judaicos para a conversão ao judaísmo pela *internet*;
- Mostrar como as redes sociais judaicas oferecem serviços religiosos mediados pelas tecnologias digitais;
- Colocar em evidência algumas escolas de formação rabínica, ordenação rabínica através da *internet*;
- Refletir sobre a questão da inclusão geral e religiosa, e sobre a superação de fundamentalismos e preconceitos judaicos.

O ciclo de vida judaico, os rituais do calendário e da cultura judaica se mostram presentes e operantes como uma realidade concreta e real nas ambiências virtuais, a chamada realidade virtual, aos judeus e aos potenciais

judeus para a inclusão religiosa judaica à conversão ao judaísmo *online*, rituais judaicos *online* e formação rabínica *online*?

2 ANTROPOLOGIA: INFORMAÇÃO, CIBERESPAÇO, CIBERCULTURA E CIBER-RELIGIOSIDADE

2.1 INFORMAÇÃO

Antes de mergulharmos no conceito de ciberespaço, cibercultura, ciber-religiosidade e todos os seus desdobramentos desde o ciberespaço como um meio de aprendizagem coletiva, e conseqüentemente da inteligência coletiva compartilhada, construída coletivamente, até o estágio da ciber-religiosidade, onde todos podem produzir, contribuir, colaborar, criar, recriar, interagir e romper com as fronteiras físicas e em certo grau da “hierarquia” até então unilateral, unidirecional e diretiva para um campo e espaço de reunião para uma participação ativa e comunhão em comunidade cooperativa em que todos são participantes podem ser ativos de forma interativa.

Muitas mudanças ocorreram, dentre as quais podemos destacar a inclusão e a pluralidade de pensamentos, protagonismos, ativismos, contatos com pessoas que presencialmente seria impossível, coletivismo, companheirismo, o advento do amor e da solidariedade com a transposição de fronteiras físicas e psicológicas, ao invés da individualidade, egoísmo, exclusivismo e exclusão e autoritarismo que muitas vezes reinou nos grupos sociais físicos, sejam estes laicos e/ou não religiosos ou religiosos.

O conceito de informação é o fator elementar da sociedade da informação e do conhecimento, como o insumo básico à construção do saber coletivo, dentro das comunidades do saber, é de suma importância ao desenvolvimento de uma sociedade mais justa, igualitária e próspera, que é a almejada por todos, sendo o ciberespaço e a cibercultura, e dentro deste contexto se inclui a ciber-religiosidade como um campo profícuo para uma maior expansão dos conhecimentos e recursos da realidade física para a esfera da realidade virtual para que o conhecimento acumulado e construído coletivamente, promovam mudanças para que mais pessoas possam desenvolver ao máximo as suas potencialidades cognitivas, sociais, humanistas e espirituais.

A informação pode ser definida, conforme o dicionário Houaiss de língua portuguesa, da seguinte forma:

Informação: ato ou efeito de informar(-se) 1 comunicação ou recepção de um conhecimento ou juízo 2 o conhecimento obtido por meio de investigação ou instrução; esclarecimento, explicação, indicação, comunicação, informe 3 acontecimento ou fato de interesse geral tornado do conhecimento público ao ser divulgado pelos meios de comunicação; notícia [...] conjunto de conhecimentos reunidos sobre um determinado assunto [...] mensagem suscetível de ser tratada pelos meios informáticos [...] (HOUAISS, 2001, p.613)

Todavia a sua definição dentro da ciência da informação possui diversas vertentes e teorias, conforme o espaço, cultura e o entendimento de cada intelectual.

Nesse sentido, a informação é um termo de difícil conceituação, tendo um caráter polissêmico e com diversas definições conceituais, não havendo consenso entre os diversos teóricos da área da Ciência da Informação, pois são vários entendimentos sobre os tipos de informações e dos canais pelos quais se armazena e se transfere, uma das definições pela literatura concerne como um dos campos que sustentam as relações interpessoais, uma vez que delinea e permeia todas as suas práticas comunicativas, a informação é compreendida como um recurso para a produção de sentidos e significados através dos quais indivíduos e grupos sociais engendram distintas formas de descobrir como também de conhecer o mundo no qual está inserido, de acordo com Perdigão (2018):

Definida pela literatura como uma das principais instâncias que amparam as relações entre os indivíduos, uma vez que marca e atravessa todas as suas práticas comunicativas, a informação constitui-se como recurso de produção de sentidos e significados por meio dos quais sujeitos e grupos sociais constroem suas distintas formas de conhecer o mundo, bem como os discursos e imagens sintetizadores dos modos pelos quais instâncias que amparam as relações entre os querem ser vistos e representados (PERDIGÃO, 2018, p.1)

Silva e Gomes (2015) afirmam que se desenvolveu uma variedade de conceitos de informação por estudiosos ou instituições ligadas à Ciência da Informação (CI), buscou-se apresentar uma representação conceitual de informação estabelecida a nível planetário visando facilitar a compreensão dos diversos sentidos do termo informação, todavia para fins desta tese apresentaremos apenas alguns dos sentidos sintetizados por alguns dos mais destacados teóricos deste campo nocional, Yves François Le Coadic (1996)

conceitua a informação como um “conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual”, e acrescenta outrossim:

Para Bertram Brookes (1980): A informação é um elemento que promove transformações nas estruturas do indivíduo, sendo essas estruturas de caráter subjetivo ou objetivo.”
Nicholas Belkin e Stephen Robertson (1976): “Informação é aquilo que é capaz de alterar uma estrutura.”
Tefko Saracevic e Judith Wood (1986) “Informação consolidada – conjunto de mensagens; sentido atribuído aos dados; é um texto estruturado; adquire naturalmente valor na tomada de decisões. (SILVA; GOMES, 2015, p.146-147)

Diante da apresentação das conceituações teóricas da terminologia “Ciência da Informação”, ou melhor, do seu objeto de estudo pelos cientistas da informação que é a própria “Informação”, é explícita a falta de consenso ou de definição unânime e geral do que se a compreende, muitas vezes de forma reducionista no senso comum sobre a informação, que é bem mais amplo, complexo e abrangente do que a princípio possa parecer.

Para esta tese acolhemos o conceito de informação que fará um nexo com esta tese. É um dos conceitos apresentados por Silva e Gomes na sua menção à Saracevic e Wood, que a informação além de entendida como conjunto de mensagens com um sentido atribuído aos dados, é um texto estruturado, que adquire um valor agregado para a tomada de decisões estratégicas.

Saracevic (1996, p.42) nos mostra que a Ciência da Informação (CI) tem uma natureza interdisciplinar, todavia em constante mutação e longe de ser acabada, absoluta e consensual, está em contínuo desenvolvimento teórico e tecnológico, por estar intimamente ligada com as tecnologias da informação, sendo que esta influencia de forma determinante a CI.

Saracevic (1996, p.42) de maneira eminente compreende que o imperativo tecnológico está impondo transformações na sociedade hodierna, denominada como sociedade da informação, sociedade da era da informação, que anteriormente era chamada de pós-industrial. E que a CI não está isolada, faz parte integrante de campo de conhecimento multidisciplinar, como participante ativa na evolução da sociedade da informação. Entretanto a CI tem um papel que transcende a questão puramente tecnológica, pois tem um caráter e um importante papel a desempenhar por sua fundamental dimensão

social e humana. Os problemas e questões que ela lida acompanham as transformações não somente tecnológicas, mas também das necessidades de informação, recuperação da informação, ao acesso à informação nas ambiências digitais, do conhecimento e da cultura humana.

2.2 CIBERESPAÇO

Domingues (2004), em seu artigo, afirma que o ciberespaço significa antes de mais nada uma revolução tecnológica, em outras palavras significa antes de tudo uma revolução antropológica e indaga em que medida seus atributos técnicos desencadeiam novas relações entre humanos e o ambiente em constante mutação:

A interatividade propiciada pelas tecnologias digitais no ciberespaço, resultante de descobertas científicas da ciência da computação, parece, sem nenhuma sombra de dúvida, desencadear uma revolução tecnológica sem precedentes na história das relações humanas. Entretanto, mais do que tecnológica, a revolução trazida pelo computador deve ser tomada como uma revolução antropológica, e precisamos pensar em que medida seus atributos técnicos desencadeiam novas relações entre os humanos e o ambiente. Interagindo, atingimos processos de conhecimento de mundo expandidos pelas tecnologias numéricas. (DOMINGUES, 2004, p.82)

Fofonca (2015) aponta que a educação brasileira está num estágio gradual na incorporação das tecnologias, começando pela introdução dos computadores, depois pela *internet*, assim como pelos *softwares* e aplicativos para a informática na educação e faz uma reflexão para além da disponibilização dos recursos, bem como para a construção de concepções e ferramentas pedagógicas que alinhem tecnologia/currículo neste processo ainda em fase de maturação tardia e lenta:

As potencialidades exploradas pelas tecnologias mesmo com muitos limites encontrados na educação formal encontram-se num estágio inicial e processual. Neste caso, pode-se considerar que numa avaliação do nível em que ocorre as integrações da TDIC na educação formal, levando em consideração desde a primeira etapa da educação básica, educação infantil e os vários níveis e modalidades do ensino, até o ensino superior, dependem do real potencial que lhe tem atribuído como mudança, não somente da disponibilização dos recursos, mas a construção de uma concepção metodológica

que compreenda a integração currículo/tecnologias neste processo. (FOFONCA, 2015, p. 45)

Já na perspectiva de Silva (2015), o autor faz um panorama da era industrial e da era do conhecimento, do ciberespaço das relações dialéticas tendo como base uma revisão bibliográfica que engendra a tessitura da sua obra que podemos sintetizar que o ciberespaço é depreendido como um ambiente oportuno para a ruptura do isolamento na produção, compartilhamento e aprendizado do saber produzido na *internet*, ou no ciberespaço, a inteligência coletiva e o espaço de aprendizagem coletiva são novos conceitos que surgiram com um considerável desenvolvimento pelo teórico da comunicação e da informação.

Refere-se ao universo das redes digitais como lugar de encontros e de aventuras, terreno de conflitos mundiais, nova fronteira econômica e cultural [...] Nos dias atuais, há várias vertentes que propagam a arte, ideologias, músicas, ideias políticas culturais, entre outros movimentos que se originam na cibercultura. O autor complementa que o ciberespaço conecta-se com diversas formas de tecnologia que têm habilidade de criar, gravar, comunicar e simular [...] Assim, esse espaço se caracteriza como um lócus do saber, uma cidade de signos, uma maneira de difusão da comunicação e de pensamento dos coletivos humanos. (SILVA, 2015, p.6)

Pierre Lévy considera o ciberespaço como o universo das redes digitais, como lugar de encontros e de aventuras, sendo que o ciberespaço tem como elemento fundamental a comunidade virtual, que é organizada em torno de uma finalidade compartilhada por grupo de pessoas que estabelecem vínculos sociais e de pertencimento, interesses em comum, ocorrendo interatividade, com o suporte da tecnologia, cada integrante é um agente que agrega e contribui para a produção informacional.

Pierre Lévy (1999) faz uma importante distinção entre ciberespaço e cibercultura, o ciberespaço é entendido como um novo meio de comunicação através da interconexão com a rede mundial de computadores, da infraestrutura física computacional que possibilita a comunicação digital, e que neste ambiente abriga as informações armazenadas e disponibilizadas pelos seres humanos; já a cibercultura se trata do conjunto de técnicas, práticas, atitudes, pensamentos e valores que se materializam no ambiente virtual, incluindo as contribuições intelectuais, relações humanas dentre outras na

ambiência virtual, o que constitui a cultura dos grupos humanos no ciberespaço:

Como uso diversas vezes os termos "ciberespaço" e "cibercultura", parece-me adequado defini-los brevemente aqui o ciberespaço (que também chamarei de "rede") é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo "cibercultura", especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p. 23)

Pierre Lévy (1999, p.127) elucida que uma nova ecologia das mídias vai se configurando na qual o pluralismo da humanidade vai se manifestando e diversificando, conforme o aumento de indivíduos e grupos vão ingressando e interagindo no ciberespaço, daí surge um paradoxo central no qual quanto mais universal com mais pessoas conectadas, interconectadas, interativas e de forma extensiva e universal, porém não totalizável ou uniforme, dito de outras maneira o ciberespaço cada vez mais permeado pela multiplicidade, diversidade e multiculturalidade humana, a inteligência coletiva está marcada pela heterogeneidade e pluralidade em um sistema que representa a humanidade viva, a realidade virtual é a expressão da realidade social e cultural real, a cibercultura.

O novo contexto cultural, de acordo com Pierre Lévy (1999, p.127), é permeado pela realidade virtual, na ambiência virtual ou digital, que é um universal sem totalidade, e acrescenta que o ciberespaço não constrói uma cultura do universal, por conseguinte totalizante, ao contrário, a cibercultura tem como característica principal por estar por toda parte, e que todas estas partes formam um conjunto universal não totalizante.

Geertz (2014) afirma de forma relativamente semelhante ao Dilthey (2010) que a hermenêutica é um forma metodológica e investigativa que proporciona aos cientistas sociais e humanistas possibilidades que superam as formas das ciências positivas, modelos e fórmulas que eram utilizadas pelas ciências humanas, mas que não satisfaziam as características, especificidades, necessidades, questões e indagações que permeiam as ciências humanas, e a

cibercultura deve se apropriar de todas as informações, interações e pluralidade humana na ambiência virtual, e que as ciências da religião e do espírito são essencialmente compostas por elementos que constituem a complexidade do universo humano no ciberespaço:

Nessas circunstâncias, os cientistas sociais subitamente se deram conta de que não precisam mais ser físicos da mímica, ou humanistas de armário, ou inventar alguma outra esfera do ser que se transforme no objeto de suas investigações. Em vez disso, podem continuar sua vocação, tentando descobrir ordem na vida coletiva, e decidir de que forma aquilo que faziam - quando conseguiam fazer algo - se relacionavam com as atividades paralelas; muitos deles adotaram uma abordagem essencialmente hermenêutica... (GEERTZ, 2014, p. 27)

É evidenciada na obra de Bembem (2013, p.23) que os conceitos apresentados sobre informação não representam a sua totalidade das suas definições, e que o conceito de informação está concatenado a outros elementos e conceitos, conforme as percepções conceituais de outros autores, tais como: dado, documento, comunicação, conhecimento, mensagem, estrutura e texto, consolidando-se conceitualmente com outros conceitos, tendo como característica seu caráter relacional. Esta diversidade conota uma imprecisão conceitual ou representação particularizada da informação pelos estudiosos.

Do ponto de vista antropológico da Ciência da Informação posiciona o homem como centro da questão, e que a Ciência da Informação e consequentemente os profissionais da informação tem como foco o homem e suas necessidades de informação, diferentemente da Ciência da Computação que se limita ou enfoca mais em aprimorar a performance tecnológica dos equipamentos, dispositivos e demais suportes informacionais .

Bembem (2013, p.23) apresentou o “espaço do saber” de Pierre Lévy como base conceitual para a construção coletiva do conhecimento e da possibilidade do exercício livre do pensamento, coexistindo sobre todos os espaços a nível planetário, território e das mercadorias.

Sendo as tecnologias virtuais, o ciberespaço, como um lugar de compartilhamento e produção coletiva do conhecimento. A autonomia seria o diferencial, onde estudantes podem criar e ousar, algo que a educação

tradicional, com uma autoridade e rigidez, não possibilita essa plasticidade para criatividade, o ciberespaço instala as condições essenciais e ideais para o desenvolvimento do conhecimento e interação entre os participantes do “espaço do saber”.

Resende (2016) afirma que Pierre Lévy concebe a contemporaneidade sob três grandes espaços durante a historicidade humana desde os seus primórdios: o “espaço terra” é quando o homem começou a ocupá-lo e conquistando o seu espaço físico dentro da cadeia ecológica; o “espaço território” é caracterizado pelas civilizações e a delimitação dos espaços por povos, grupos e culturas; e o “espaço da mercadoria” que é a fase do desenvolvimento pleno do capitalismo, da desterritorialização do comércio com o advento da revolução tecnológica, industrial e logística em que as fronteiras são rompidas para dar lugar à globalização, ao desenvolvimento e ao progresso humano do capital.

Por fim, o “espaço do saber” perpassa todos os outros espaços humanos, sempre esteve presente e é indissociável da natureza humana, todavia esta nova era é marcada pela cibercultura em que o conhecimento e a educação podem ser redefinidas, hierarquias podem ser rompidas e que a construção do conhecimento se dá de forma participativa, coletiva e compartilhada, e dentro desta nova fase da realidade digital proporcionada pelas novas tecnologias digitais é necessário repensar os outros espaços, pois o “espaço do saber” tende a ser autônomo e mais dinâmico dentro da sociedade da informação e do conhecimento.

Uma reflexão que Bembem (2013, p.23) apresenta com as contribuições de Pierre Lévy (1999) se trata da desvinculação duradoura de ideologias opostas e segregacionistas, como o capitalismo versus o socialismo, esquerda e direita, conservador e liberal, por exemplo, e que o ciberespaço e a inteligência coletiva tem como mérito superar as dicotomias, barreiras, diferenças de identidades étnicas, religiosas e nacionais e demais diferenças conceituada como a construção do “laços do social”, baseado no saber.

Pierre Lévy (1999) afirma que no espaço *web* cada elemento de informação tem um *link* que remete a outros *links*, o que ele chama de ponteiros. Os *links* podem ser uma espécie de atalhos que remetem a assuntos

e fontes do interesse do leitor para serem seguidos para ter acesso a outros documentos (os *hipertextos*).

Cada sistema de interconexão e de pesquisa, como a *World Wide Web*, tem a capacidade de transformar a *internet* em hipertexto gigante, e que por meio de palavras-chave nos mecanismos de busca consegue recuperar informações e documentos imersos no universo da *World Wide Web*, ou na *internet*.

Entretanto a cada momento mais pessoas têm acesso à *internet* e mais informações e conteúdos são lançados na *internet*, tornando-se cada vez mais universal, conforme o ciberespaço se amplia e se universaliza, menos totalizável o mundo informacional vai se tornando.

Já existem hoje programas muito potentes capazes de "caçar" automaticamente informações e textos em centenas de bancos de dados e de bibliotecas dispersas no ciberespaço. É igualmente possível treinar agentes de software especializados, conhecidos como knowbots ("robôs do conhecimento"), para pesquisar periodicamente no ciberespaço informações multimodais interessantes e apresentá-las automaticamente sob a forma de "revista" estruturada interativa ou de hiperdocumentos especialmente compostos para uma pessoa. [...] A cada minuto que passa, novas pessoas passam a acessar a Internet, novos computadores são interconectados, novas informações são injetadas na rede. Quanto mais o ciberespaço se amplia, mais ele se torna universal, e menos o mundo informacional se torna totalizável. (LÉVY, 1999, p. 118)

Pierre Lévy (1999) ainda faz uma análise de grande importância sobre a questão da universalidade que a escrita conferiu à ciência e às religiões que adotaram a escrita, tornando-as religiões universais, pois as escrituras sagradas podem ser traduzidas em vários idiomas e transcendem a questão local, por conseguinte se torna universal o conhecimento das palavras de determinadas escrituras.

Lévy cita a Torá, o Alcorão e a Bíblia cristã como exemplos de religiões universais, especialmente pelo fato de terem sido codificadas e decodificadas (traduzidas) em praticamente todos os idiomas, e que o ambiente virtual tornaram estas escrituras e suas interpretações pelos líderes religiosos amplamente acessíveis pela *internet*, assim como uma pessoa pode se

converter a alguma religião em vários países do mundo e segui-la da mesma forma, algo que não acontece com religiões com tradições orais locais:

Se desejo converter-me ao islamismo, posso fazê-lo em Paris, Nova York ou Meca. [...] Assim, a origem da verdade religiosa é a revelação. Ora, a Torá, os Evangelhos, o Corão são a revelação em si ou a narração autêntica da revelação. O discurso não se apoia mais numa tradição que recebe sua autoridade do passado, dos ancestrais ou da evidência compartilhada de uma cultura. Apenas o texto (a revelação) funda a verdade, escapando assim a qualquer contexto condicionante. Graças ao regime de verdade que se apoia num texto revelação, as religiões do livro se libertam da dependência de um meio particular e tornam-se universais. (LÉVY, 1999, p. 122)

2.3 CIBERCULTURA

Rüdiger (2011, p.46) menciona que a expressão cibercultura e os problemas históricos que estão envolvidos, conectam-se em origem e perspectiva de esclarecimento com situação similar. Essa expressão foi se tornando corrente em alguns círculos intelectualizados na década de 1990, quando a internet começou a se popularizar. Esta terminologia foi inventada pela fusão dos termos cultura e cibernética, o neologismo passou a ser empregado com natureza classificatória, conforme ia progredindo o mercado e a publicidade da nova plataforma de comunicação digital, conforme se pode notar com o emprego essencialmente retórico da palavra, verificado na gênese das primeiras abordagens do fenômeno.

Além do já exposto pelo autor, Lévy (1999) faz também uma interessante análise sobre a questão de como as mídias de massa não englobam a totalidade da diversidade cultural e etnicorreligiosa, tendo um caráter totalizador e diretivo, em que não há interação e cuidados para com as questões complexas humanas que são a diversidade e pluralidade. A universalidade de certas religiões com o efeito totalizador das mídias de massa beneficia mais as religiões universais onde os líderes religiosos usam o espaço midiático para transmitir a mensagem da sua respectiva teologia e/ou doutrina, que teve como precedente a escrita da sua linhagem cultural totalizante, todavia nem todas as ramificações e denominações das religiões hegemônicas

também são representadas neste contexto do rádio e da televisão, por exemplo:

As mídias de massa: imprensa, rádio, cinema, televisão, ao menos em sua configuração clássica, dão continuidade à linhagem cultural do universal totalizante iniciado pela escrita. Uma vez que a mensagem midiática será lida, ouvida, vista por milhares ou milhões de pessoas dispersas, ela é composta de forma a encontrar o "denominador comum" mental de seus destinatários. [...] A televisão, interagindo com as outras mídias, faz surgir um plano de existência emocional que reúne os membros da sociedade em uma espécie de macrocontexto flutuante, sem memória, em rápida evolução. (LÉVY, 1999, p. 124)

Consoante ao exposto, Lévy (1999, p. 145) afirma que a cibercultura é o mundo digital, virtual, entretanto se deve tomar atenção de que não se pode restringir o mundo virtual como um mundo tridimensional, e define conceitualmente a cibercultura como “uma reserva digital de virtualidades sensoriais e informacionais”, que só pode ser efetivada com a interação com os seres humanos, o que o teórico chama de atualização, que se dá com um grau de inventividade, criatividade e imprevisibilidade. Uma grande parte desta criação e inventividade, denominada como parte variável, neste espaço aberto na qual os internautas mergulham.

Estes mundos virtuais, sim usado no plural pelo autor, detêm uma característica importante que é a abertura para que possam ser enriquecidos e percorridos por comunidades, grupos ou coletivos sociais, tornam-se locais de encontro e um meio de comunicação entre os seus integrantes para trocas e interações informacionais e culturais.

A *internet* (*World Wild Web*), cujo inventor mais conhecido é o Tim Berners Lee, conjuntamente com todos os engenheiros e cientistas que proporcionaram as interfaces digitais que nos permitem navegar na *internet*. A partir deste contexto uma parte fundamental que Lévy (1999, p.145), explana é que a *Web* é um mundo virtual que favorece a inteligência coletiva, trabalho ou aprendizagem cooperativa. O autor é enfático que não há nenhum motivo para opor *online* e *off-line*, pois são complementares e se inspiram reciprocamente, através da interconexão e das relações coletivas de aprendizagem e de trocas informacionais e culturais.

Para Lévy (1999, p.151), a noção de autoria em particular, assim como das diferentes conceituações de autoria estão fortemente enraizadas às configurações de comunicações e aos estados institucionais de uma dada sociedade e cultura. Estas permeiam a cultura da palavra escrita e gravada que já foram adaptadas ao contexto digital e da cibercultura.

No contexto de determinadas sociedades em que a transmissão de conteúdos culturais explícitos opera por meio de palavras, ou da oralidade, os mitos, os rituais, músicas, tradições e costumes são imemoráveis e não se associam a nenhuma assinatura, Lévy faz um paralelo com o universo da cibercultura. Lévy (1999, p.151) nos mostra que a importância da autoria para o universo cultural e da produção tende a perder espaço, uma importância minimizada daqueles que produzem e criam.

Isso quer dizer que as ambiências digitais não retiram a importância da autoria, mas se pode criar e compartilhar na *Web* sem a preocupação com a autoria. Atualmente percebemos que muitas pessoas criam, adaptam, reinventam ou transmitem tradições já criadas, não necessariamente com autoria definida, assinada, em grupos e coletivos no ciberespaço, conteúdos culturais, como cultos, músicas, rituais dentre outras possibilidades sem ter em vista o lucro e a assinatura da sua manifestação cibercultural, o lucro e a assinatura podem também se diluir na cibercultura dentro do ciberespaço.

Consoante a isso, Lévy (1999) endossa que boa parte das culturas alicerçadas na escrita tendem à universalidade, em que a totalização ocorre sobre a identidade da significação, a religião especificamente em dar ressignificações, sentidos e interpretações das escrituras e dos fenômenos religiosos.

2.4 CIBER-RELIGIOSIDADE

Pace e Giordan (2012, p.420) observam que dentro da história ocidental há registros da memória das atividades religiosas à distância, na qual se destacam os telepregadores nos Estados Unidos, entre os anos 1970 e 1990. Na literatura científica, este fenômeno cultural e religioso foi denominado de igreja eletrônica, um modelo de *religião à distância* que se expandiu para a

América Latina com o nascimento de novas igrejas de inspiração pentecostal, cuja expansão da fé protestante e pentecostal tomou força e obteve um sucesso do seu progresso e expansão graças à implantação de eficientes instalações por intermédio dos veículos de comunicação de massa como as rádios e os canais televisivos de onde irradiam as mensagens religiosas protestantes pentecostais.

A religião sob a sigla *religião mediada por comunicação pelo computador* do inglês *Religious Communication Mediated by Computer (RCMC)*, de acordo com Pace e Giordan, tornou-se um objeto de pesquisa confluindo uma variedade de profissionais desde os especialistas em comunicação, informação, cultura, sociólogos, antropólogos, semiólogos, linguistas, psicólogos, psicanalistas, informáticos e tecnólogos.

Nos últimos quinze anos, aumentou o interesse por este tema no âmbito acadêmico, especialmente quando houve um crescimento sem precedentes da sua presença na *internet* e de uma pluralidade de atuantes religiosos que entenderam as potencialidades das ambiências digitais para ampliar o raio da sua ação comunicativa e persuasiva como uma nova modalidade e meio para atrair novos fiéis.

Diante deste fato não é novidade o impacto das mídias sociais digitais para comunicação, para manter os fiéis interconectados assim como para conquistar um público maior para a sua igreja, sendo que as redes sociais digitais podem possibilitar uma interatividade entre os fiéis entre si e com as lideranças religiosas. De forma unidirecional os meios de comunicação de massa, como o rádio, a televisão e os telefonemas, propiciaram que os rituais religiosos em um passado não muito distante se tornassem viáveis por este meio de forma ampla e sem fronteiras para grande parte dos lares, porém com um grau de interatividade mais limitado, por exemplo. Neste novo contexto é que se insere a ciber-religião como parte da cibercultura da cultura humana do mundo físico e da materialidade transmutada ao ciberespaço.

Miklos (2010, p.77) define que a cibercultura é um nexos entre as novas tecnologias digitais, das redes midiáticas em consonância com a fase atual do capitalismo como também está correlacionada ou é entendida como um sinônimo para a fase atual da sociedade da informação na sua fase mais adiantada. A cibercultura com as tecnologias digitais, dentre as quais hardware,

software, internet e redes-telemática, em que a ciber-religião está inscrita neste contexto conceitual, cultural e tecnológico digital da cibercultura.

Há outra questão que Pace e Giordan (2012, p.433) mencionaram que o campo da religião na *web* pode ser interpretado como o efeito não só das inéditas possibilidades oferecidas pelo desenvolvimento tecnológico aplicado à comunicação, como também à religião, mas como uma mudança mais profunda de ressignificação de se (re)colocar na posição de indivíduo em relação ao sagrado. A religião na *web* ou em rede, ao mesmo tempo registra e incentiva uma mudança que os sociólogos da religião denominaram como uma transição 'da religião à espiritualidade'.

Outrossim, Pace e Giordan (2012, p.435) mostram que o ciberespaço responde à verdadeira busca espiritual do si autêntico, multiplicando praticamente ao infinito as possibilidades não limitadas fisicamente na busca pelo verdadeiro sentido frente as suas necessidades, angústias, identidades, dentre outros. A necessidade desta busca por sentido, do bem-estar pessoal, da sua identidade e da descoberta do verdadeiro si respondem com norma definida, com crenças exclusivas e específicas, com práticas e rituais que marcam o limite de forma a tornar identificável o que está dentro ou fora desta fronteira da busca pessoal com o coletivo ao qual se sente pertencido na ciber-religião no ciberespaço.

Pace (2018, p.12) explicita que os fenômenos culturais e comunicacionais que ocorrem através da Internet são uma criação que ultrapassa os limites estabelecidos por uma instituição religiosa tradicional ou por uma empresa comercial física. Assim, os integrantes dos templos e congregações religiosas virtuais não as veem tanto como virtuais, comunidades imaginárias que se limitam a imaginar e não pretendem modificar a realidade social concreta, mas sim como uma realidade, igualmente às instituições físicas tradicionais, em outras palavras se tratam de uma realidade virtual concreta. É importante enfatizar este ponto porque a distinção entre real e virtual, tem particular relevância no caso das religiões, que se deram ao trabalho de imaginar o mundo do outro para algo a mais, muitas vezes usando recursos físicos, linguagem, o que pertence por definição ao metafísico.

No ambiente virtual que é real e concreto, com os olhos fixos na tela, abrimos os locais das religiões historicamente conhecidas, o sagrado, em que

lideranças religiosas que são os especialistas do conteúdo, do sagrado e da informação legítima dos rituais, simbologias dentre outros aspectos na sua função de especialistas entram em “nossa casa” em formas que aparentemente já nos são familiares. Pace (2018, p.16) endossa que estes sinais, símbolos, rituais, rostos, lugares sagrados e práticas devocionais, todos conhecidos, materializam-se através da comunicação invisível. Já é sabido que tudo isso é um fato da realidade religiosa tradicional, o que muda é a forma da regulação do fluxo comunicacional: somos nós e só nós que, com o toque de um dedo, decidimos tornar-nos seguidores ou continuar a ser um turista passageiro (religiosamente falando).

Para Pace (2018, p.25) o novo modo de comunicação por computador, ligado à internet, à *web*, e potencializado com o advento e popularização das redes sociais digitais tem um caráter estruturalmente interativo. Pace endossa que também no campo religioso, assistimos a uma proliferação de locais e espaços para uma rica interatividade, em que podemos trocar experiências e ideias, realizar estudos religiosos de forma individual e/ou coletiva, rezar, meditar, dialogar, fazer uma peregrinação ou *tour* virtual, discutir dogmas e preceitos, receber conselhos morais personalizados, confessar os pecados e ouvir o sermão de um líder religioso, escolhendo o que parece mais adequado ao estado de espírito do momento. A comunicação no ciberespaço também oferece aos internautas contemporâneos graus de liberdade e espaços públicos virtuais democráticos inesperados e, anteriormente, inimagináveis.

Gutierrez (2006, p.87) em alusão à esteira weberiana que julgava impossível viver em um mundo desprovido de crenças, todavia o autor afirma que as antigas igrejas dependem de muitas estratégias de sentido mais do que das antigas formas tradicionais de permanência, a nova forma de comunicação, onde elas se reinventam em templos midiáticos, onde ocorrem novas aglomerações, os coletivos nas ambiências virtuais, na busca de adaptar os rituais às novas modalidades de práticas de religiosidade na realidade virtual.

Iqbal (2016, p.16) demonstra, em seu estudo, uma manifestação importante da ciber-religião, que é o surgimento de ciberigrejas e cibertemplos. Estes são espaços criados em endereços virtuais que são desenvolvidos em *websites* criados para apresentar as igrejas e templos tradicionais de forma

online usando as imagens e linguagens dos edifícios religiosos tradicionais. Estes são ambientes digitais onde os internautas religiosos podem recriar aspectos das instituições religiosas *offline* em templos virtuais. Essas ciberigrejas e cibertemplos têm como objetivo ofertar religiões aos internautas no ciberespaço com *e-mails* de leitura religiosa diária, sermões de áudio/vídeo e serviços de quadros de avisos para postar perguntas religiosas e solicitações de orações.

Freire e Bronstein (2015, p.40), em consonância com Iqbal (2016), expressam que no contexto das mídias digitais, a religião emerge como prática cada vez mais interativa e colaborativa. As instituições religiosas, independentemente de quais religiões e seus movimentos religiosos denominacionais, se apropriam dos recursos tecnológicos digitais com vistas à comunicação e disseminação das mensagens religiosas das suas respectivas religiões e denominações religiosas, assumindo a necessidade de promover o engajamento de seus públicos nas suas práticas religiosas nas ambiências virtuais.

Ainda Freire e Bronstein (2015, p.51) afirmam que a religiosidade da geração da *web* abre espaço para a materialização de elementos simbólicos, nas palavras dos autores, as terminologias utilizadas são mais limitadas a ciberigrejas, mas sabemos que este fenômeno acontece em outras religiões como no judaísmo, ciberjudaísmo, em inglês seria *cyber-judaism, digital judaism, virtual judiam, judaism online* e assim por diante.

A título de exemplo, a esta tese, cujas terminologias mais abrangentes seriam cibertemplos, ciber-religião, ciberfieis e assim por diante, entretanto os teóricos brasileiros, de forma geral, explicitam predominantemente os termos ciberigrejas como a emergência de ciberigrejas e ciberfieis, instauram novas formas de crer e viver a dimensão ritualística da fé, como também, ela promove uma maior visibilidade de personalidades religiosas célebres, estes auxiliam na descrição do fenômeno, pois acabam se tornando figuras integrantes fundamentais na constituição de uma religião digital.

Percebemos que os impactos do ciberespaço à configuração da cibercultura, da ciber-religião e, por conseguinte da posição dos ciberfiéis ou ciber-religiosos, foi determinante para uma mudança de paradigma que havia no passado da religião tradicional nos ambientes físicos, eram como algo

imutável, permanente e indelével, todavia como exposto no início deste capítulo, com o início da *telereligião*, como afirma Souza (2004, p.93-97), os valores sociais e culturais convertem-se, refletem-se nas projeções das programações dos variados através dos canais televisivos, por intermédio os meios de comunicação de massa, como o rádio e a televisão, foram incorporados pelas organizações religiosas, inicialmente nos Estados Unidos da América, que se disseminou para outras partes do mundo, mas os meios de comunicação de massa, antes da popularização da internet, eram de forma diretiva e unilateral.

O desenvolvimento tecnológico, direcionado às tecnologias digitais e midiáticas, contribui de forma poderosa com vistas a conquistar mais este espaço cultural, o ciberespaço para a consolidação e para a permanência da religiosidade, mediante novas formas de fazer o *religare*, sendo este uma forma de religação do homem com o divino, agora dentro das ambiências virtuais reais, consolidadas e concretas.

Um dos desdobramentos da incorporação da *internet*, *web* ou do ciberespaço foi para além da passagem de um campo religioso fundamentado por uma espécie de monopólio das organizações religiosas hegemônicas e de forma física tradicional para uma maior variedade de religiões e crenças mais presentes sem grandes custos nas ambiências virtuais nas mais diversas formas e modalidades de aprendizagem religiosa, ritualística e de forma interativa na qual os ciber-religiosos podem além de assistir a algum ritual religioso, podem interagir entre si, transpondo questões e discussões que antes eram limitadas fisicamente e de forma mais unilateral para uma forma mais democrática, livre, interativa, pluralista e inclusiva.

De qualquer forma estamos em um estágio no qual as organizações religiosas se apropriaram das inovações tecnológicas digitais e agregaram valor as mesmas, assim como pelos ditames e pelas demandas do mercado capitalista de consumo e de satisfação identitária, cultural e espiritual dentro da perspectiva da nova era do ciberespaço, cibercultura e da ciber-religião.

3 ANTROPOLOGIA: GÊNESES DA CULTURA, POVOS ORIGINÁRIOS OU ANCESTRAIS - A QUESTÃO JUDAICA

3.1 CULTURA

Franz Boas (2011, p.113) entende a cultura como a totalidade das reações e atividades mentais e físicas que caracterizam o comportamento e as atitudes dos indivíduos que fazem parte de um grupo social de forma coletiva e individualmente em relação ao seu meio natural e social, assim como a posição e funções de um indivíduo dentro de uma hierarquia social de um povo. Entretanto, Boas critica a superficialidade com a qual os aspectos e atributos tipicamente humanos são tratados, tais como: a língua, as atitudes éticas e as atividades racionais, e afirma que a cultura tem elementos que não são independentes, tem uma estrutura:

Pode-se definir a cultura como a totalidade de reações e atividades mentais e físicas que caracterizam a conduta dos indivíduos que compõem um grupo social [...] Costumou-se descrever a cultura, pela ordem, como a cultura material, relações sociais, arte e religião. As atitudes éticas e as atividades racionais têm sido tratadas em geral muito superficialmente e raras vezes se inclui a língua na descrição da cultura (BOAS, 2011, p.113-116)

Apesar das críticas que Franz Boas faz sobre a forma com a qual os pesquisadores fazem seu trabalho antropológico sob um prisma superficial e ralo, Boas nada mais quer dizer que muitas formas de organização social, comportamental e das relações que os seres humanos têm entre si, com outros grupos humanos, com a natureza e com os animais também são observadas em outras espécies de animais, mas há algumas características tipicamente humanas na sua universalidade de inventos e da diferenciação ou variabilidade e graus de avanços e inovações sociais e tecnológicas e aquisição da linguagem e dos valores éticos, estéticos e morais, por isso a real definição de cultura é algo muito mais complexo e exige sérios cuidados teóricos, metodológicos, conceituais e de tratamento técnico:

Muitos fenômenos da cultura material e de relações sociais são comuns ao ser humano e aos animais. [...] Cada espécie animal tem seu próprio método de procurar alimento. [...] Se quiséssemos definir a cultura observando somente o

comportamento, encontraríamos pouca coisa nos elementos fundamentais da conduta humana que não tenha certo paralelismo no mundo animal. É característica do ser humano a grande variabilidade de conduta no tocante às relações com a natureza e com os seus semelhantes. Enquanto entre os animais o comportamento da espécie inteira é estereotipado, ou, como dizemos, instintivo, não aprendido, e só é muito pouco variável e depende da tradição local, o comportamento humano não é estereotipado no mesmo sentido [...] até onde conseguimos entender as ações dos animais, não há raciocínio retrospectivo a respeito de suas ações. [...] Em outras palavras, a cultura humana se diferencia da vida animal pela capacidade de raciocinar e, associada a ela, pelo uso da linguagem. É também peculiar ao ser humano avaliar as ações do ponto de vista da ética e da estética. (BOAS, 2011, p.113-116)

Assim como muitos antropólogos, Franz Boas traça algumas características humanas que não têm analogia no mundo dos demais animais, que além do uso da linguagem, do raciocínio lógico e associativo, da ética e estética, aponta para outros elementos que compõem o rol do que se pode definir o homem e sua cultura desde tempo imemoriais, como a adoção do cachorro domesticado, o uso do fogo, cortar, trabalhar a pedra, o uso da língua, construir abrigos, produzir fogo por fricção, o cozer alimentos, dentre outros que ilustram a universalidade de certos inventos, e mais:

Certos traços elementares da estrutura gramatical são comuns a todos os idiomas. As distinções entre aquele que fala, a pessoa a quem se fala, a pessoa de quem se fala são universais, como também o são os conceitos de espaço, tempo e forma. Também é universal a crença no sobrenatural. Os animais e as formas ativas da natureza são vistos em forma antropomórfica e dotados de poderes sobre-humanos. A outros objetos são atribuídas qualidades benéficas e maléficas. O poder mágico está constantemente presente. [...] Tudo isso torna plausível que certas realizações culturais remontem à origem da humanidade. Também possuímos claros testemunhos de difusão de elementos culturais de uma tribo para outra, de um povo para outro, de um continente para outro... (BOAS, 2011, p.117-119)

Dilthey (2010, p.493) afirma que fatores intrínsecos e extrínsecos influenciam na formação das sociedades humanas, por exemplo, fatores ambientais podem fazer que os seres humanos migrem, mas isso também acontece no reino animal. Entretanto fatores intrínsecos tipicamente humanos,

como a sua biologia física, comportamentos, emoções, estados mentais e a forma de funcionamento da mente humana, são determinantes ao desenvolvimento cultural e social:

A sociedade desenvolve-se em meio à interação de fatores entre fatores externos, ou seja, o ambiente em que o ser humano vive, e fatores internos, que fazem parte da natureza humana. Verificamos que uma espécie animal aumenta ou diminui em número, permanece num mesmo lugar ou migra, de acordo com sua relação com as circunstâncias externas. Qualquer grupo de seres humanos se comporta da mesma maneira. Ele é influenciado pelo clima, pela topografia, pela flora e fauna. Os fatores internos são as propriedades do corpo, dos sentidos e da inteligência, das emoções, dos impulsos e da vontade. (DILTHEY, 2010, p.493)

A partir destes elementos sobre a definição de cultura e de sua jornada ao longo da história da humanidade, tem-se como pano de fundo de um lado a universalidade de certos fenômenos culturais, como o uso da língua, o uso de instrumentos para caça, construção de abrigos, crenças sobrenaturais, domesticação de animais, dentre outros, que mostram como a humanidade desenvolve uma estrutura mental e social de forma não estática, pois há a dispersão dos fenômenos e descobertas realizadas pelos homens, todavia como já foi explanado o ser humano não tem um comportamento estereotipado único e relativamente estático para a sua espécie, o fato de que a humanidade tenha desenvolvido elementos universais sugerem algumas hipóteses apontadas por Franz Boas (2011, p.118):

A distribuição universal das realizações culturais sugere a possibilidade de uma grande antiguidade. Essa teoria deveria aplicar-se só a traços que aparecem no mundo inteiro e cuja grande antiguidade pode ser demonstrada por testemunhos arqueológicos ou outros indícios mais indiretos. Diversos traços etnológicos preenchem estas condições. O uso do fogo, perfurar, cortar, serrar, trabalhar a pedra pertencem a este período antigo e têm sido a herança sobre a qual cada povo construiu seu próprio tipo individual de cultura (BOAS, 2011, p.118)

Franz Boas endossa sua posição contra o evolucionismo, darwinismo cultural dentre outras formas de abordar e estudar as sociedades humanas, cujos povos, desde o mais primitivo ao mais complexo modo de vida urbana,

não evoluíram de um modo universalmente contínuo de povos "primitivos" até o estágio atual, mas que somos formados por uma variedade grande de grupos humanos que possuímos características compartilhadas, o que diferencia são os estágios dos processos tecnológicos e o progresso cultural, o uso ou não da escrita e de certos instrumentos e objetos, mas que certas características e fenômenos complexos tipicamente humanos permanecem em todos os povos da terra, outrossim:

A semelhança de elementos culturais, independentemente da raça, ambiente e condições econômicas, pode também ser explicada como resultado de um desenvolvimento paralelo baseado na semelhança da estrutura psíquica do ser humano em todo o mundo (BOAS, 2011, p.134)

A teoria antropológica, sociológica e humanista, como fundamento para a presente tese, se faz presente. Aplicando um método descritivo, exploratório e qualitativo trazendo à tona a religião judaica física para era digital, na qual fomos instigados a revelar como o ciclo de vida judaico e do calendário judaico com suas tradições e costumes é transposto do mundo físico, geográfico e local, para o mundo digital sem fronteiras e universal. Na qual os websites, redes sociais e a ambiência digital propiciaram o estudo que inclui vários aspectos da vida religiosa e cultural judaica, como a conversão ao judaísmo pela internet, os serviços religiosos *online* e a formação de lideranças religiosas judaicas na ambiência virtual e suas características.

A antropologia constituindo-se como uma ciência independente urge como central, em especial neste trabalho, por buscar descrever e esclarecer aspectos culturais, simbólicos, sociais e religiosos, assim como a sua estrutura, visando a um conhecimento total do objeto de estudo em questão, do homem e seus costumes, tradições e religião. A antropologia tendo como objetivo um estudo amplo e global do homem, como afirma Lévi-Strauss (2017, p.356):

A antropologia visa a um conhecimento global do homem, considerando-o em toda a sua extensão geográfica e histórica, aspirando a um conhecimento aplicável ao conjunto do desenvolvimento humano desde, digamos, os hominídeos até as raças modernas, e tendendo a conclusões, positivas ou negativas, mas válidas para todas as sociedades humanas,

desde uma grande cidade moderna até a menor das tribos melanésias. Nesse sentido, pode-se dizer que existe entre a antropologia e a etnologia a mesma relação que definimos acima entre esta última e a etnografia. Etnografia, etnologia e antropologia não constituem três disciplinas diferentes, ou três concepções diferentes das mesmas investigações. São, na verdade, três etapas ou três momentos de uma mesma pesquisa (LÉVI-STRAUSS, 2017, p.356)

Nesta tese, temos o intuito de fazer uma descrição do estado da arte das relações entre o judaísmo e tecnologias digitais, em especial da presença de toda tradição milenar judaica ao mundo digital, onde a internet possibilita a educação judaica, a formação rabínica, a transmissão dos serviços religiosos judaicos ao vivo e *online*, a possibilidade da vivência e da interação da comunidade judaica através de e-mail's, redes sociais e outros meios eletrônicos; trata-se de uma revolução e transformação social, cultural e psicológica na vida judaica, na qual o elemento tecnológico está estruturado e solidificado na comunidade judaica mundial, dentro desta perspectiva citaremos Lévi-Strauss (2017) no que tange à antropologia com uma orientação "culturalista":

Quer se declare 'social' ou 'cultural', a antropologia sempre aspira ao conhecimento do homem total, considerado a partir de suas produções num caso, e de suas representações do outro. Compreende-se, assim, que uma orientação 'culturalista' aproxime a antropologia da geografia, da tecnologia e da pré-história, ao passo que a orientação 'sociológica' gera para ela afinidades mais diretas com a arqueologia, a história e a psicologia. Em ambos os casos, existe uma proximidade especial com a linguística, já que a linguagem é ao mesmo tempo um fato cultural por excelência (que distingue o homem dos animais) e aquele por intermédio do qual todas as formas de vida social se criam e se perpetuam (LÉVI-STRAUSS, 2017, p.259)

Bronislaw Malinowski (2007, p.15-100) em toda a sua obra antropológica intitulada "*Sexo e repressão na sociedade selvagem*" apresenta as concepções da psicanálise como fonte do processo, não somente dos processos inconscientes do sujeito na sua manifestação consciente, sobretudo de como o processo da cultura está impregnado de simbolismos que vão desde os elementos constitutivos da psique do sujeito, tendo como ponto de partida o

núcleo familiar e os seus mecanismos e relações de parentesco e sexualidade introjetadas na mente do indivíduo através dos modelos familiares, assim como estes, outrossim, estão imbuídos de todo um contexto histórico sócio-cultural que acaba por moldar comportamentos, apontado que a psicanálise tem como origem na prática médica, todavia com um forte viés sociológico, tendo o complexo familiar como um papel central no drama humano e nas suas implicações sociais e culturais:

A doutrina psicanalítica é essencialmente uma teoria de influência da vida familiar sobre o espírito humano. Procura mostrar-nos como as paixões, as tensões e conflitos da criança em relação a seu pai, sua mãe, seus irmãos e irmãs dão em resultado a formação de certas atitudes mentais ou sentimentos permanentes para com eles, sentimentos que, vivendo parcialmente na memória e sendo parcialmente incluídos no inconsciente, influenciam a vida futura do indivíduo em suas relações com a sociedade. [...] A natureza sociológica desta doutrina é evidente. O drama freudiano inteiro é representado em um tipo definido de organização social, no círculo estreito da família, composto de pai, mãe e filhos. Assim, o complexo familiar, o mais importante fato psicológico segundo Freud, é devido à ação de um certo tipo de agrupamento social sobre o espírito humano. Além disso, a impressão mental recebida por todo indivíduo na juventude exerce outras influências sociais, pelo fato de predispor-lo à formação de certas ligações e moldar suas predisposições receptoras e seu poder criador no domínio da tradição, da arte, do pensamento e na religião. (MALINOWSKI, 2013, p.16)

Entretanto, Malinowski deixa claro que a teoria psicanalítica sobre a constituição da família e o seu papel de influência na cultura e na sociedade, assim como qual a influência do complexo familiar sobre a formação de mitos, lendas, formas de organização social e realizações da cultura material, a título de exemplo, é algo que ainda precisa ser mais estudado e melhor elaborado, como as variações das formações familiares e variações culturais e tipos de sociedades, e a influência do complexo familiar sobre estas:

Qual é a natureza da influência do complexo familiar sobre a formação dos mitos, lendas e contos de fadas, sobre certos tipos de costumes selvagens e bárbaros, formas de organização social e realizações da cultura material? Este problema foi claramente reconhecido pelos autores

psicanalistas, que aplicaram seus princípios ao estudo do mito, da religião e da cultura. Mas a teoria do modo como a constituição da família influencia a cultura e a sociedade por meio das forças do complexo familiar ainda não foi elaborada corretamente. A maior parte das ideias que se relacionam com este segundo problema necessita de revisão do ponto de vista sociológico. (MALINOWSKI, 2013, p.17)

Malinowski (2013), ao estudar as teorias de Freud, buscou por meio de estudos antropológicos, sociológicos e psicanalíticos encontrar a gênese da cultura, não reduzindo este estudo de forma parcial, mas de forma multidisciplinar, na qual as formas de organização familiar e social poderiam dar indícios de como as estruturas da psique humana foram moldadas por um processo de desenvolvimento paulatino, mas progressivamente das famílias e sociedades humanas, nas quais processos como os complexos familiares e a cultura humana não possuem origens ainda tão claras. Malinowski ainda nos mostra na obra de Freud *Totem e Tabu* como o complexo de Édipo pode servir, por exemplo, para explicar o totemismo:

Em seu livro *Totem e Tabu* Freud mostra como o complexo de Édipo pode servir para explicar o totemismo e o ato de evitar a sogra, o culto dos antepassados e as proibições do incesto, a identificação do homem com seu animal totêmico e a ideia de Deus Pai. De fato, o complexo de Édipo, como sabemos, tem de ser considerado pelos psicanalistas como a fonte da cultura, e, em seu livro, Freud nos dá precisamente a hipótese, descrevendo o modo em que aconteceu. (MALINOWSKI, 2013, p.100)

Consoante a Malinowski (2013), a gênese da cultura dentro de uma concepção que mescla alguns pontos do darwinismo e da psicanálise com crítica a esta última, entrelaça-se, inclusive, com as formas de organização social, nas quais as relações entre sexo e o complexo de Édipo e o parricídio são elementos constituintes dos primórdios da cultura humana de forma patriarcal na qual um "ato criminoso" assume a forma de organização social complexa com restrições morais e com a presença da religião:

Mas se filosoficamente a diferença entre um homem e um macaco é insignificante, a distinção entre a família tal como a encontramos entre os macacos antropóides e a família humana

organizada tem extrema importância para o sociólogo. Este tem que diferenciar claramente a vida animal no estado de natureza e da vida humana no estado de cultura. [...] Seja-me permitido citar as palavras do mestre da psicanálise por extenso, a fim de poder fundamentar minha crítica. Diz Freud: "A concepção darwinista da horda primitiva não leva em conta evidentemente o começo do totemismo. Há somente um pai violento e ciumento que guarda para si todas as fêmeas e expulsa os filhos que vão crescendo" (p. 233). Como vemos, o velho macho é apresentado como conservando todas as fêmeas para ele, enquanto os filhos expulsos permanecem em algum lugar nas vizinhanças, formam um grupo, a fim de estarem prontos para o hipotético acontecimento. [...] É 'o grande acontecimento com o qual a cultura começa e que desde então nunca mais deixou tranquila a humanidade'; é 'a façanha que se deu no começo'; é o 'ato criminoso memorável com o qual... começaram a organização social, as restrições morais e a religião' (p. 234, 239, 265). Ouçamos a história desta causa primordial de toda cultura. 'Um dia os irmãos expulsos reuniram forças, mataram e comeram o pai e assim acabaram com a horda paterna. Juntos, tiveram coragem para realizar o que teria sido impossível para eles isoladamente...' (MALINOWSKI, 2013, p.100)

Malinowski (2013, p.103) explana que depois do fato do parricídio, logo após o assassinato do pai, os filhos parricidas se empenham em estruturar e estabelecer leis e tabus religiosos, instituindo uma forma de organização social, que por fim vão modelar formas culturais que serão transmitidas ao longo e por toda a história da humanidade, entretanto Malinowski afirma que esta é uma forma pré-cultural, supraindividual e que o complexo familiar é um subproduto da cultura. Mais à frente Malinowski faz uma abordagem mais completa sobre cultura, emergindo da psicanálise para uma análise sociológica.

Malinowski (2015, p.48), numa perspectiva complementar em relação às leis e aos costumes, afirma que a cultura é permeada por regras, especificamente por leis, acrescentando que os fenômenos jurídicos e o direito não consistem em quaisquer instituições autônomas e independentes, a lei simboliza mais um aspecto de sua vida tribal, como foi descrito na parte melanésia.

A lei não é nestas culturas um sistema específico de decretos, a lei é uma imposição, é o resultado específico da configuração de obrigações e costumes, o que impossibilita a fuga do nativo de sua responsabilidade grupal sem sofrer as consequências de sua insubordinação no futuro, sendo uma

força vinculante com obrigações vinculativas que tem como algumas de suas características o sentimento de identidade, de pertencimento ao grupo, solidariedade de clã, obediência espontânea, um grau de comunismo baseado em sistemas de troca e colaboração, por exemplo.

Malinowski quer dizer que as leis nas sociedades primitivas estabelecem os horizontes, os limites, dentro dos quais o membro de um determinado grupo social deve seguir para não ser punido, em outras palavras para não sofrer as consequências das leis erigidas e estruturadas na respectiva cultura em que está inserido.

Dilthey (2010, p.492-496), em contraste com as ideias de Malinowski, e consoante às pesquisas mais modernas, aponta que a família não é o primeiro grupo social primitivo, mas sim a horda ou a tribo, ou seja, para muitos povos indígenas o agrupamento tribal é de maior importância do que o núcleo familiar. Todavia ressalta sobre o fenômeno universal da presença da religião e do culto para com a morte, ao culto à memória entre os povos humanos:

As cerimônias religiosas que acompanham o casamento surgiram em épocas relativamente recentes [...] Nas épocas mais antigas que conhecemos, a ciência, a criação poética e a fé estavam misturadas às ideias animistas primitivas e aos ritos ligados a estas. Parece não haver povos sem religião alguma. Inicialmente, o imaginário primitivo é o ponto de partida de cultos e cerimônias ligadas à própria subsistência, sem que tenha relação com a vida moral. No entanto, já no culto dos ancestrais e nos sacrifícios encontram-se elementos vinculados às disposições morais do ser humano, conforme foram expostas anteriormente. A memória honrosa dos antepassados é um traço raramente ausente, até mesmo no homem natural (DILTHEY, 2010, p.492-496)

Dekens (2018, p.162-163) explana como Lévi-Strauss não considera o *totemismo* como uma função social, nem uma função natural de adaptação ao meio, ela também não é uma expressão pulsional ou emocional como aponta Malinowski. Lévi-Strauss entende que totemismo, cultura, estrutura e simbologias fazem do homem, é que o faz ser homem, o diferenciando das demais espécies de animais, em outras palavras, Lévi-Strauss mostra como diversos povos usam e são identificados por meio de símbolos como objetos emblemáticos, os emblemas, e como cada sociedade concebe as relações entre seres humanos com os elementos do meio ambiente natural.

Existe uma unidade lógica da estrutura totêmica, sendo que a cultura opera por uma lógica que age por meio de oposições binárias, e que o totemismo faz parte da estrutura cultural que caracteriza e distingue o homem dos animais e o define como homem, conforme as descobertas antropológicas.

A compreensão da cultura inclui os elementos deste funcionamento lógico e binário da cultura, o fenômeno do totemismo como exigência estrutural que se compõe das manifestações elementares da inteligência humana, ou das características tipicamente psíquicas humanas, como a chave universal entre a natureza e cultura, as formas do homem se relacionar com a natureza e entre si é que se configura a cultura, a estrutura fundamental ou elementar da cultura humana e da estrutura do funcionamento da psique humana permeada pelo inconsciente humano:

Se quisermos nos compreender minimamente, podemos conceber o totemismo como o conjunto das relações idealmente colocadas entre uma série natural que inclui categorias e indivíduos, e uma série cultural que inclui grupos e pessoas. O totemismo australiano postula dessa forma uma relação específica entre uma espécie animal e uma fração particular do grupo social [...] A compreensão estrutural só parece possível integrando-se os fenômenos totêmicos no interior de um quadro intelectual mais amplo, aquele delimitado por duas questões fundamentais e de alcance mundial: 'Como, cada sociedade concebe a relação entre os seres humanos e as outras espécies naturais; e 'Como, por outro lado, grupos sociais são identificados por meio de emblemas, de símbolos ou de objetos emblemáticos ou simbólicos. As instituições fundamentais para a resolução dessas questões não provêm dos etnólogos, mas daquele que soube compreender as manifestações elementares da inteligência humana como a chave de uma articulação universal entre natureza e cultura, Jean Jacques Rousseau. [...] ele tocou a estrutura, que não é aqui uma estrutura da consciência do sujeito, mas sim uma estrutura do inconsciente presente em Rousseau, assim como no aborígine australiano. (DEKENS, 2018, p.162-164)

Ao tratarmos de cultura e religião, é de suma importância endossar e reiterar as concepções que distinguem o ser humano dos demais seres vivos. Malinowski (2013, p.119) explicita que tanto os animais como os seres humanos são portadores de comportamentos, entretanto o comportamento humano tem um componente cultural, cuja complexidade é constituída por uma

linguagem, uma moral, desenvolve conceitos de caráter racional, religioso e mágico, constrói objetos e materiais, armas que estruturam e são estruturadas pelas “instituições” sociais que se perpetua através da transmissão do conhecimento acumulado de geração após geração por meio do processo sócio-histórico-cultural, e assim por diante nos aparecem como fato já dado, completamente constituído, que ocorreu não em um único ato ou momento, não podemos observá-la *in statu nascendi*. Para Malinowski o pensamento conceitual e a linguagem são os alicerces do desenvolvimento cultural, do conhecimento e da tradição cultural acumulada em *modus operandi*:

A posição alcançada é talvez inatacável para aqueles que realmente compreendem o fato crucial de que a cultura não pode ser criada para um único ato ou em um único momento, e que as instituições, a moral e a religião não poderiam surgir como por encanto, mesmo por força do maior cataclisma, entre animais não emergiram que ainda do estado de natureza. [...] O tipo de comportamento em cultura diferencia-se essencialmente do comportamento animal no estado de natureza. O homem, por mais simples que seja a sua cultura, dispõe de um equipamento material de implementos, armas, bens domésticos, move-se em um meio social que o auxilia e o controla alternativamente, comunica-se pela fala e assim desenvolve conceitos de caráter racional, religioso e mágico. Assim, o homem dispõe de um corpo de posses materiais, vive em um tipo de organização social, comunica-se pela linguagem e é movido por sistemas espirituais. Estes são talvez os quatro principais títulos em que em geral classificamos o corpo das principais realizações culturais do homem. (MALINOWSKI, 2007, p.119)

Franz Boas (2023, p.40-41) afirma que foram criadas diversas e engenhosas tentativas de construção de um grande sistema de evolução da sociedade, o que pode ser errôneo, e que o pressuposto mais aceitável é que o desenvolvimento histórico pode ter seguido caminhos variados. Descobrir a história do desenvolvimento dos costumes e das crenças e a razão pelas quais existem são um desafio, tanto pelo estudo das causas psicológicas como pelo estudo detalhado de costumes em sua relação com a cultura total da tribo em questão em analogia com estudos de tribos distribuídas geograficamente próximas ou vizinhas, Boas rejeita que a geografia seja determinante à formação cultural de determinada tribo ou povo, entretanto a geografia pode oferecer elementos materiais locais para algumas produções materiais, e

evidencia o tema do intercâmbio das realizações culturais (contatos e trocas culturais), em substituição da concepção da imposição cultural de um povo sobre o outro, e faz críticas sobre ideias universais referentes à origem, e mais:

Pesquisas sobre as relações mútuas de tribos e povos começaram a mostrar que certos elementos culturais são facilmente assimilados, enquanto se rejeitam outros, e frases desgastadas a respeito da imposição cultural de um povo mais altamente civilizado sobre outro, de cultura inferior, que tenha sido conquistado, estão dando lugar a visões mais minuciosas sobre o tema do intercâmbio de realizações culturais [...] Tribos primitivas são quase universalmente divididas em clãs que possuem totens. Não pode haver dúvida de que essa forma de organização social surgiu repetidas vezes de forma independente. Certamente se justifica a conclusão de que as condições psíquicas do ser humano favorecem a existência de uma organização totêmica da sociedade, mas daí não decorre que toda sociedade totêmica tenha se desenvolvido em todos os lugares da mesma maneira. [...] Por outro lado, temos prova de que os clãs podem se originar por divisão [...] A associação de pequenas tribos, por um lado, tem levado a resultados que em tudo parecem idênticos. [...] O uso de máscaras é encontrado em grande número de povos. A origem do costume não é absolutamente clara em todos os casos, mas podem-se distinguir com facilidade algumas formas típicas de uso (BOAS, 2023, p.34-38)

Boas (2023, p.38) endossa que com alguns dados são o suficiente para mostrar que fenômenos étnicos podem se desenvolver a partir de diferentes fontes e que as suas causas podem ser variadas e que nem a mente humana é estruturada por leis que funcionam da mesma maneira em todos os lugares. Para Boas (2023, p.52) a etnologia tem como tarefa o estudo de toda gama de fenômenos da vida humana, a língua, costumes, migrações, características corporais estão no rol de estudo etnológico, e acrescenta no que tange a povos que não possuem registros escritos, o estudo se com a própria cultura no seu estado atual e, afirma que não há povos que não tenham sido influenciados por culturas estrangeiras:

Não é excessivo dizer que não há povos cujos costumes se desenvolveram sem influência da cultura estrangeira, que não tenham tomado emprestadas artes e ideias que desenvolveram à sua própria maneira. [...] O arpão de aço usado pelos

baleeiros americanos e escoceses é uma imitação ligeiramente modificada do arpão esquimó. Esses foram novamente imitados pelos esquimós. [...] São muitos os casos em que a maior parte da cultura de um povo é adotada por seus vizinhos. Assim, uma tribo africana que estava sujeita ao ataque de guerreiros zulu procurou proteção assumindo os costumes e maneiras dos rivais. [...] Quando um novo material é introduzido, as formas anteriores são mantidas. Assim, as tribos que aprenderam a arte da cerâmica e que usaram em tempos anteriores a cestaria em seu lugar, muitas vezes imitam as formas de cestaria em argila (BOAS, 2023, p.58-59)

Boas (2023, p.65-66) revela que é um fato notável que os mesmos fenômenos culturais ocorrem nas regiões mais remotas do planeta e que as formas de pensamento e comportamento-ação humana são tão repetidas e distribuídas que a conexão histórica é quase impossível e que resultados importantes podem ser derivados de seu estudo, sendo que a mente humana se desenvolve em todos os espaços e lugares de acordo com as mesmas leis, um exemplo explicitado foi sobre as tribos perdidas de Israel que são descobertas nas áreas mais díspares e remotas do mundo:

Quando se reconhece que costumes similares podem surgir de modo independente, não estamos mais propensos a inferir de semelhanças superficiais a comunidade de origem dos povos. Quantas vezes as tribos perdidas de Israel foram redescobertas na América, na Polinésia e na África! (BOAS, 2023, p.65).

Lévi-Strauss (2017, p.257-259) faz analogias sobre as artes e sobre os ornamentos corporais, especialmente sobre a pintura facial indígena da fronteira paraguaia (guaicuru) e dos indígenas Kadiwéu e a tatuagem facial maori, sendo que a tatuagem maori visa gravar um desenho permanente na pele e todas as tradições e filosofias da raça, no espírito. Já os indígenas aplicavam pinturas corporais; o antropólogo evidencia que não se trata apenas de um ornamento, marcas de nobreza ou graus de hierarquia social, mas há também um significado religioso e de sabedoria. Sendo que em ambos os povos o processo de ornamentação facial e corporal é realizado em uma atmosfera semirreligiosa.

Ademais, Levy-Strauss indaga como explicar a ocorrência de representação cultural tão peculiar em povos separados de forma tão longínqua no tempo e no espaço. As indagações no campo da antropologia ainda não foram completamente desvendadas, assim como Franz Boas explanou sobre este assunto como um dilema antropológico, contudo aponta para algumas hipóteses e questões:

Como explicar essa recorrência de um método de representação tão pouco natural em culturas separadas pelo tempo e pelo espaço. A hipótese mais simples é a de um contato histórico, ou de desenvolvimentos independentes a partir de uma origem comum. [...] Por que um traço cultural emprestado ou difundido ao longo de um período histórico extenso, se manteve intacto [...] As conclusões deste trabalho não prejulgam absolutamente as descobertas, sempre possíveis, de conexões históricas imprevistas até o momento. Coloca-se ainda a questão de saber se essas sociedades hierarquizadas e baseadas em prestígio surgiram independentemente em diversos pontos do mundo ou se algumas delas possuíam em algum lugar uma origem comum. (LÉVI-STRAUSS, 2017, p.260-273)

Franz Boas (2011, p.139) dentro da concepção da grande variabilidade cultural das sociedades humanas afirma que os mais antigos progressos técnicos do ser humano ocorreram de forma acidental e individual, e não de forma organizada e especializada. Acrescenta, outrossim, que há vários povos que têm pobre produção e cultura material, entretanto, têm uma arte, uma organização social complexa; e alerta para o fato de que não existem povos primitivos no sentido de pobreza material, mas que existem graus de progressos com a adoção de técnicas que proporcionam amenidades à vida, assim é a concepção de uma cultura considerada um tanto mais evoluída ou elevada, logo há condições importantes que proporcionam este progresso técnico e cultural em que o menor esforço requerido para se obter o mais indispensável para a vida, e quanto maiores forem os avanços técnicos e inovações que vão além de servirem às necessidades diárias indispensáveis, mais sofisticada será esta cultura, e cita exemplos comparativos:

Apesar da excepcional habilidade técnica do engenho do esquimó, não consideramos sua cultura muito elevada, porque toda sua habilidade e energia são empregadas na perseguição diária da caça e na procura de proteção contra o rigor do clima [...] Consideramos a cultura dos índios californianos um pouco mais elevada porque estes gozam de lazer bastante amplo, que eles empregam para aperfeiçoar a técnica de objetos que não são absolutamente indispensáveis. Quanto mais variado for o emprego de técnicas que proporcionam amenidades à vida, tanto mais elevada consideramos uma cultura. [...] Só em regiões em que o alimento abunda e é conseguido com pouco esforço encontramos um fértil desenvolvimento da técnica para objetos não dispensáveis. [...] Em outras regiões só se consegue abundante provisão de alimento quando o ser humano aumenta artificialmente a provisão natural por meio da pecuária e da agricultura. É por isso que estas invenções estão intimamente associadas com o avanço geral da cultura (BOAS, 2011, p.139)

Aprofundando-se no âmbito do progresso cultural, das técnicas e do reconhecimento das descobertas anteriores como recursos úteis, e pelo fato de que acréscimos a inventos anteriores ocorreram de forma acelerada quanto mais indivíduos participaram de uma ocupação específica, e que o progresso tecnológico e cultural estão associados ao desenvolvimento do domínio humano sobre o ambiente, das técnicas de trabalho, podendo propiciar os requisitos necessários para a organização e ao aumento do trabalho intelectual e artístico decorrente da maior sobra de tempo para tal, assim como mais tempo ao lazer:

Cabe supor que todos os mais antigos progressos técnicos do ser humano não foram resultados de invenções planejadas, senão que pequenas descobertas acidentais enriqueceram seu inventário técnico. Só posteriormente se reconheceram estas descobertas como novos recursos úteis. [...] Portanto, é provável que acréscimos a inventos anteriores tenham ocorrido com tanto maior rapidez quanto mais rapidez quanto mais indivíduos participaram de uma atividade particular. [...] Evidentemente que os requisitos para o trabalho intelectual são muito semelhantes aos que são exigidos para os inventos técnicos. Não há oportunidade para o trabalho intelectual enquanto todo o tempo for absorvido para satisfazer as necessidades do momento. Também aqui a cultura será considerada mais elevada quanto mais plenamente o povo ganhar tempo e mais energicamente se aplicar a atividades intelectuais. A atividade intelectual se expressa, em parte, nos progressos da técnica [...] O necessário trabalho intelectual

leva em parte a eliminação do erro e em parte a uma sistematização da experiência. (BOAS, 2011, p.141)

Bourdieu (2007, p.34) deixa bem nítido em sua obra sobre os progressos da divisão do trabalho religioso, no sentido da sua autonomia, que se deu de certa forma com o processo de urbanização e desenvolvimento tecnológico e da evolução da separação progressiva do trabalho intelectual em relação ao trabalho material. Bourdieu atribui que com o aparecimento das cidades juntamente com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social, emergiu a divisão ou separação do trabalho intelectual do material, dentro deste contexto histórico-cultural também ocorreu a autonomia do sistema religioso com a sistematização da prática e das crenças religiosas, na qual a moralização surge como um elemento central e constitutivo do sistema religioso.

O conjunto das transformações tecnológicas, econômicas e sociais, correlatas ao nascimento e ao desenvolvimento das cidades e, em particular, aos progressos da divisão do trabalho e da aparição da separação do trabalho intelectual do trabalho material, constituem a condição comum que só podem realizar-se no âmbito de uma relação de interdependência e do reforço recíproco, a saber, a constituição de um campo religioso relativamente autônomo e o desenvolvimento de uma necessidade e "moralização" e de sistematização das crenças e práticas religiosas. (BOURDIEU, 2007, p.34)

Bourdieu (2007), em contiguidade com a explanação acima, afirma que a religião tem como característica o princípio da estruturação, na qual a religião assume funções ideológicas, práticas e políticas, e que legitima através de explicações e questões "indiscutíveis" do seu aparato ideológico próprio, alicerçada em elementos arbitrários, que servem para legitimar toda uma forma de vida singular e social, assim como a posição do sujeito dentro de uma hierarquia social, naturalizando a posição social do indivíduo dentro de uma estrutura social:

Em sua qualidade de sistema simbólico estruturado, a religião funciona como princípio de estruturação que constrói a experiência (ao mesmo tempo, que a expressa) em termos de lógica em estado prático, condição impensada de qualquer sistema lógico, em termos de problemática implícita, ou seja, de um sistema de questões indiscutíveis delimitando o campo do que merece ser discutido em oposição, ao que está fora de discussão (logo admitido sem discussão), e que graças ao

efeito da consagração (ou de legitimação) realizado pelo simples fato da explicitação, consegue submeter o sistema de disposições em relação ao mundo natural e ao mundo social (disposições inculcadas pelas condições de existências) a uma mudança de natureza, em especial convertendo o ethos enquanto sistema de esquema implícitos de ação e de apreciação em ética enquanto conjunto sistematizado e racionalizado de normas explícitas. Por todas essas razões, a religião está predisposta a assumir uma função ideológica, função prática e política de absolutização do relativo e de legitimação do arbitrário, que só poderá cumprir na medida em que possa suprir uma função e gnosiológica consistente em reforçar a força material ou simbólica possível de ser mobilizada por um grupo ou uma classe, assegurando a legitimação de tudo que define socialmente este grupo ou esta classe. Em outros termos, a religião permite a legitimação de todas as propriedades características de um estilo de vida singular, propriedades arbitrárias que se encontram objetivamente associadas a este grupo na medida em que ele ocupa uma posição determinada na estrutura social (efeito de consagração como sacralização pela naturalização e pela eternização). (BOURDIEU, 2007, p.45-46)

Como já foi exposta a religião está inclinada a assumir uma função ideológica, prática e política de totalização do relativo e de ratificação do arbitrário, que só se efetivar na medida em que possa dotar uma função e gnosiológica consistente em reforçar a força material ou simbólica capazes de ser impulsionada por um grupo ou uma classe, assegurando a legitimação de tudo que estabelece ou estipula socialmente este grupo ou esta classe.

3.2 POVOS INDÍGENAS E ORIGINÁRIOS

Geertz (2014, p.61) como um antropólogo da interpretação ou da hermenêutica, no capítulo "Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico" da sua obra *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*, o teórico propôs que os conceitos da experiência e da vivência formulados pelo filósofo Wilhelm Dilthey são destacados como de suma importância ao trabalho do antropólogo, denominado como o círculo hermenêutico, no qual ele é essencial para as interpretações etnográficas, assim como para a interpretação de outros campos do conhecimento, como interpretação psicanalítica, bíblica, histórica, dentre outras.

Geertz afirma que é possível relatar subjetividades alheias sem que seja necessário obliterar o ego do observador (o antropólogo), em que a compreensão é dependente da habilidade do antropólogo de analisar os modos de expressão, os sistemas simbólicos, sendo que a presença de um ser humano que não faz parte do povo ou da sociedade estudada se mostra muito desafiante no que tange a habilidade de analisar e de interpretar os modos de expressão possa ser realizada com maior êxito, e que desenvolver e possuir capacidades e habilidades para estas atividades são essenciais para que as pessoas e o povo analisado em questão aceitem e tolerem os pesquisadores cientistas em suas vidas, no seu meio social, como seres com quem vale a pena conversar:

A questão é epistemológica. Se é que vamos insistir - e, na minha opinião, devemos insistir - que é necessário que antropólogos vejam o mundo do ponto de vista dos nativos, onde ficaremos quando não pudermos mais arrogar-nos alguma forma unicamente nossa de proximidade psicológica, ou algum tipo de identificação transcultural com nossos sujeitos [...] Saltando continuamente de uma visão de totalidade através de várias partes que a compõem, para uma visão de partes através da totalidade que é causa de sua existência, vice-versa. [...] Tudo isso é, claramente, a trajetória, já bastante conhecida, do método que Dilthey chamou de círculo hermenêutico. Minha intenção aqui foi mostrar que ela é tão essencial para interpretações etnográficas como para interpretações literárias, históricas, filológicas, psicanalíticas, ou bíblicas, ou até mesmo para anotações informais sobre aquelas experiências cotidianas [...] é possível relatar subjetividades alheias sem recorrer a pretensas capacidades extraordinárias para obliterar o próprio ego e para entender os sentimentos de outros seres humanos. (GEERTZ, 2014, p.61-74)

A partir da perspectiva antropológica interpretativa e hermenêutica de Geertz, assim como as concepções de Dilthey sobre experiência e vivência, é de suma importância que os antropólogos comecem a ver a realidade da cultura e da religião judaica também, ou principalmente sob o prisma do povo judeu, e não dos povos que julgam os judeus sob um olhar pseudocrítico, pejorativo, e com um viés potencialmente antissemita com um pré-conceito arraigado nas instituições acadêmicas e universitárias e pelos meios de comunicação de massa que são politicamente hostis aos judeus e ao Estado

de Israel, este último como um local historicamente e intimamente ligado ao povo judeu.

Outrossim, não poderíamos deixar de expressar aqui o fato histórico de que o povo judeu é historicamente o povo nativo, ou o povo "indígena" da terra de Israel, cujo desapropriação e expulsão se efetivou durante o império romano na Europa, na região do mediterrâneo, norte da África e parte da Ásia, cuja repercussão histórica ainda permanece na forma de ataques antijudaicos contra o povo judaico israelense atual, assim como o antissemitismo que varreu países da diáspora perseguindo, expulsando e matando os judeus, impedindo os judeus de manterem a sua cultura e religião judaica em diversas partes do mundo. Os não judeus que promovem difamações e ataques constantes contra o Estado de Israel, sendo que este reflete o núcleo da cultura e da religião judaica, se demonstram com atitudes seletivas de preconceito, racismo e antissemitismo contra o povo judeu de forma continuada e sistemática.

Consoante a L'estoile, Neiburg, Sigaud (2002, p.9), na divisão do trabalho das ciências sociais, a antropologia emergiu e se especializou na descrição e na classificação de grupos sociais ou povos frequentemente caracterizados como primitivos, selvagens, atrasados, tribais, subdesenvolvidos e pré-modernos, assim considerados e definidos por sua exterioridade e alteridade em relação ao mundo dos antropólogos, e de fato muitos títulos dos trabalhos de antropólogos pioneiros usam terminologias estigmatizantes e de superioridade da cultura do antropólogo em relação aos povos e sociedades estudadas.

O trabalho dos antropólogos só foi possível porque os grupos sociais estudados já estavam submetidos aos estados nacionais ou impérios modernos, e eram objetos de políticas que compreendiam desde a preservação e a proteção se estendendo até aos programas de mudanças, transformações sociais de forma planejada, além, também, de políticas repressivas. Os antropólogos participavam na elaboração dessas políticas que foram habitualmente objeto de considerações morais e políticas.

O engajamento e as denúncias têm marcado a história da antropologia, assim desde meados do século XX (1950), tornou-se comum a acusação da disciplina de estar a serviço do colonialismo e da expansão do capitalismo,

desdobrando-se em um redirecionamento da antropologia a uma antropologia militante a serviço de minorias, isto é, das populações dominadas; coincidindo com o período pós-guerra, com a descolonização tanto das ações dos antropólogos europeus, assim como dos norte-americanos em determinadas regiões do planeta.

O papel dos antropólogos a partir dos anos 1950 na luta contra as práticas da atuação antropológica, que identificavam e classificavam às populações consoante a critérios raciais e culturais, onde havia uma estreita relação entre uma ciência classificatória, que enfatizava as diferenças entre grupos, e a segregação como política de Estado como ocorreu na África do Sul, conforme afirma L'Estoile, Neiburg, Sigaud (2002, p.12)

A incorporação de pesquisadores, especialmente de sociólogos e antropólogos, como parte da estrutura estatal, revelando um dos aspectos dos cientistas como produtores do conhecimento em relação à implementação de políticas, respaldadas no conhecimento da produção científica. No caso do Brasil, por exemplo, os antropólogos prestam um serviço ao Estado, mas também aos povos indígenas, que precisam ter uma existência jurídica dentro da jurisdição nacional brasileira, na qual os antropólogos são agentes centrais para a elaboração de perícias e laudos antropológicos no que concerne à demarcação territorial indígena juntamente com a população indígena, assim como de possíveis agressões a estes povos. O antropólogo se faz presente e tem suma importância devido a sua formação acadêmica especializada e a produção científica a respeito dos povos indígenas e de certos subgrupos indígenas:

A incorporação de pesquisadores na burocracia estatal é somente um dos aspectos da relação entre a produção do conhecimento e a elaboração e implementação de políticas. [...] Examina o papel que os antropólogos passaram a desempenhar, como peritos a serviço do estado, no processo de demarcação das terras indígenas no Brasil após a Constituição de 1988. O antropólogo presta um serviço ao estado, e também, aos grupos indígenas que, para existir juridicamente, têm necessidade do seu saber (reconhecido pelo estado por meio da validade jurídica atribuída aos laudos). A identificação e a territorialização de 'grupos étnicos' são as duas faces de um mesmo processo em que antropólogos desempenham a função central de mediadores junto aos líderes indígenas, aos advogados e aos militantes de

organizações não-governamentais (ONGs). A figura do perito aparece também na participação dos antropólogos em grandes projetos culturais patrocinados pelo estado. (D'ESTOILE, NEIBURG, SIGAUD, 2002, p.12)

Consoante a isso, L'estoile, Neiburg, Sigaud (2002, p.20-22) citam que os antropólogos como um grupo profissional desempenham um papel importante na "defesa das populações" humanas e que entidades antropológicas, como a *American Anthropological Association (AAA)*, assim como a Associação Brasileira de Antropologia (ABA) são incumbidas de promover e de estabelecer relações junto aos poderes públicos, procurando influenciar e intervir nas definições das políticas estatais na luta pelas garantias das populações e afirmam que os antropólogos desempenharam um papel-chave na luta pelo reconhecimento dos direitos indígenas na Constituição de 1988, que estava em discussão, e acrescentam que não apenas antropólogos estão incumbidos ou são privativos como mediadores entre povos indígenas e os órgãos estatais, agências internacionais, partidos políticos ou ONGs, mas sim se tratam de um conjunto de representantes das mais diversas áreas do conhecimento e profissionais que podem colaborar, inclusive com organizações indígenas.

A apresentação e explanação dos textos destes últimos escritores nos alude à questão indígena, que não é um fenômeno circunscrito apenas ao contexto indígena brasileiro, mas que é um tema de abrangência maior, e que populações diversas dentro de estados-nações passam por situações análogas à questão indígena, dos povos "primitivos", de minorias etnicorreligiosas e/ou de minorias etnicoculturais.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), setenta países do mundo são constituídos por mais de 370 milhões de indígenas, que conservam, de forma distinta, determinados aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos que se diferenciam das sociedades nas quais estão inseridos. Diversos continentes contêm povos indígenas entre os seus habitantes e abrangem países que ocupam diversos continentes, os povos indígenas estão presentes em vários países das Américas, da Europa Setentrional, da Austrália e da Nova Zelândia, como podemos confirmar a seguir:

Estima-se que existam mais de 370 milhões de indígenas espalhados por 70 países em todo o mundo. Praticando tradições únicas, conservam características sociais, culturais, económicas e políticas distintas da forma com a qual as sociedades dominantes em que vivem são constituídas de forma hegemônica. [...] Entre os povos indígenas estão os das Américas (por exemplo, os Lakota nos EUA, os Maias em Guatemala ou os Aymaras na Bolívia), os Inuit e Aleutas da região circumpolar, os Saami do Norte da Europa, os aborígenes e os ilhéus do Estreito de Torres da Austrália e os Maori da Nova Zelândia. Estes e mais outros povos indígenas mantiveram características distintas que são claramente diferentes daquelas de outros povos e segmentos da população nacional. (ONU, 2023)

Notamos no *website* da ONU em analogia com revistas de divulgação científica como a *National Geographic* citam um subgrupo de um povo “nórdico” considerado, classificado, descrito ou identificado como indígena na região da Península Nórdica na Europa Setentrional, denominados como povo indígena *Saami*, se percebe que há indígenas das mais variadas etnias, cores, regiões e com características biológicas diversas, o que indica que há uma diversidade dentro do povo indígena no eu sentido lato, que deve ser bem pouco conhecido pela humanidade em geral.

Os Sámi são um grupo de povos indígenas originários da região de Sápmi, que se estende pelo norte da Noruega, Suécia, Finlândia e pela península de Kola, na Rússia. [...] Existem nove línguas Sámi diferentes! Felizmente, a palavra “rena” é a mesma para todos os Sámi, o que significa que eles podem comunicar uns com os outros sobre renas, independentemente da língua que falem! 7) Você já viu o filme *Frozen II*? Veja só: a falsa tribo Northuldra da Floresta Encantada é baseada no povo Sámi do norte da Noruega! Durante o filme, Elsa e Anna descobrem que sua mãe era do povo Northuldra, o que torna as irmãs meio Northuldran. Povo Sámi: Mulher Sámi inspeciona renas 8) Os Sámi são ‘semi-nômades’, o que significa que não ficam no mesmo lugar o ano todo. [...] O povo Sámi tem os seus próprios parlamentos para os representar na Noruega, Suécia e Finlândia, e os seus próprios jornais e estações de rádio, que informam sobre questões que preocupam o povo Sámi! (NATIONAL GEOGRAPHIC, 2023)

É interessante notarmos que o povo *sami* é considerado indígena devido a seus costumes, crenças e hábitos peculiares distintos das culturas

hegemônicas ou majoritárias das nações nórdicas que possuem uma cultura, religião, política e economia hegemônica dominante, também é interessante observamos que a *cútis*, a pele do povo *sami*, é clara, muito parecida com os traços dos povos nórdicos, em especial dos finlandeses. Vejamos uma imagem do povo indígena sami:

Imagem - Povo indígena sami



Foto: NeoGeoKidi

3.3 IDENTIDADE JUDAICA COMO UMA IDENTIDADE INDÍGENA

Muitos não sabem que o povo judeu é composto por uma infinidade de subgrupos étnicos judaicos, cujas raízes étnicas são muito variadas devido à diáspora judaica, fenômenos como a assimilação e das teorias sobre as tribos perdidas de Israel, consequência da diáspora, inclui dentre outros, os judeus da região mediterrânea conhecidos como sefaraditas, povos judaicos na região do oriente médio conhecidos como judeu mizrahi, judeus africanos conhecidos como judeus etíopes ou falashas, judeus europeus os mais bem conhecidos, cuja denominação judaica é ashkenaz, judeus de origem chinesa conhecidos como kaifeng jews, judeus indianos conhecidos como judeus menasse, e assim por diante, e a questão dos criptojudéus (cristãos novos), que ficará no cerne desta tese de doutorado, dentro da categoria componente dos povos originários que sofreram com a inquisição católica portuguesa colonial da Europa ibérica, que se estendeu, principalmente na América Latina durante a era colonial luso-espanhola, e sofreram total assimilação religiosa e cultural judaica, apesar da resistência de muitos latino-americanos, incluindo

brasileiros, especialmente nas regiões do nordeste do Brasil e de Minas Gerais no Brasil.

Os cristãos novos, judeus convertidos ao cristianismo à força, também conhecidos como judeus marranos, bnei anussim e criptojudeus, foram condenados por serem judaizantes por manterem hábitos, costumes e resquícios da cultura religiosa judaica, que será melhor tratada com as próprias palavras da pesquisadora judia da Universidade de São Paulo (USP), Anita Novinsky, como também pelos estudos do rabino Jacques Cukierkorn que tem uma tese de rabinato sobre os criptojudeus na cidade de Venha-Ver no Estado do Rio Grande Norte no Brasil. Estes se debruçaram durante muito tempo sobre este assunto, ignorado pela sociedade brasileira como um todo, de forma sutil a manter a hegemonia religiosa e alienadora da religião cristã e da secularização, ambas historicamente antijudaicas.

Como apontamos anteriormente, com Boas, Malinowski, Lévi-Strauss e Geertz, como grandes antropólogos dos seus respectivos tempo e espaço, explanaram sobre a diversidade cultural, sobre a universalidade da crença humana no sobrenatural, misticismo e no divino, do desenvolvimento e no uso da língua, a produção de objetos, a criação da arte e da escrita, confecção de indumentárias e ornamentos, por exemplo. Estes antropólogos, também, afirmam que cada povo historicamente adapta estes elementos universais que fazem parte da constituição do comportamento humano fruto da mente humana, os grupos humanos foram se diferenciando com o passar do tempo desenvolvendo a sua própria língua, crenças, costumes dentre outros como constituintes de cada tipo de sociedade humana.

Consoante à Organização das Nações Unidas, a compreensão do conceito indígena não comporta oficialmente a terminologia indígena, mas trouxe uma compreensão ampla do que se entente como povo indígena que inclui, resumidamente, autoidentidade indígena; continuidade histórica com sociedades pré-coloniais; forte ligação aos territórios; sistemas sociais, econômicos ou políticos distintos; língua própria, cultura e crenças distintas; formação de grupos não dominantes da sociedade; resolver manter e reproduzir seus ambientes e sistemas ancestrais como povos:

Compreendendo o termo “indígena”. Considerando a diversidade dos povos indígenas, uma definição oficial de “indígena” não foi adotada por qualquer órgão do sistema ONU. Em vez disso, o sistema desenvolveu uma compreensão moderna deste termo com base no seguinte:

- Autoidentificação como povos indígenas em nível individual e aceito pela comunidade como seu membro.
- Continuidade histórica com sociedades pré-coloniais e/ou pré-colonização
- Forte ligação aos territórios e recursos naturais circundantes
- Sistemas sociais, econômicos ou políticos distintos
- Língua, cultura e crenças distintas
- Formar grupos não dominantes da sociedade
- Resolver manter e reproduzir seus ambientes e sistemas ancestrais como povos e comunidades. (ONU, 2023)

Como mencionado acima, a definição dos povos indígenas inclui elementos como a linguagem própria, costumes, tradições, autoidentificação ou autodeterminação como indígena e reconhecido pela sua respectiva comunidade indígena a qual pertence, o seu território, sistemas culturais, sociais, econômicos e políticos distintos da sociedade hegemônica na qual está inserido, assim sendo compreendemos que os judeus são análogos ou iguais aos povos indígenas no *senti lato*, ser judeu e ser indígena da Terra de Israel, sendo esta última a terra ancestral dos patriarcas judeus que viveram por milênios neste território que define também define a identidade dos judeus atuais. Conforme Freeman (2023):

É crucial que tenhamos uma compreensão profunda da nossa própria identidade para que possamos declarar com orgulho: “Sou judeu e sou indígena da Terra de Israel”. Para compreender a indigeneidade, é importante examinar sua etimologia. Vem do substantivo latino indígena (nativo), que foi formado pela combinação do antigo latim *indu* (dentro ou dentro) com o verbo *gignere* (gerar). Esta é a essência da ligação judaica com a Terra de Israel, a terra da qual emergimos, ou literalmente, nascemos. (FREEMAN, 2023)

O termo indígena é proveniente do latim, é utilizada para designar a afiliação a algum lugar de nascimento: *indi-* (de lá) e *gen-* (nascido). Seu significado etimológico seria 'nascido ali'. “Indígena significa ‘originário, aquele que está ali antes dos outros povos’, e valoriza a diversidade de cada povo” (Senado, online).

Freeman (2023) ressalta que boa parte do povo judeu ainda não despertou que possui as características de povos indígenas, uma língua cultural e litúrgica própria, uma língua sagrada, uma terra sagrada cujos

ancestrais judaicos foram expulsos por impérios, inclusive pelo império romano, objetos e vestimentas peculiares, livro sagrado e religião própria e exclusiva, filosofia de vida que destoa da cultura da sociedade hegemônica, dias sagrados que diferem do calendário oficial e hegemônico das sociedades às quais estão inseridos, além de sofrerem antissemitismo e antijudaísmo da sociedade reinante dominante, dentre vários outros elementos culturais judaicos análogos aos povos indígenas e originários espalhados pelo mundo.

Esta é a nossa história e é nossa responsabilidade narrá-la. Não podemos depender de outros, especialmente tendo em conta as suas distorções e preconceitos históricos, para nos retratarem com precisão. É crucial que tenhamos uma compreensão profunda da nossa própria identidade para que possamos declarar com orgulho: “Sou judeu e sou indígena da Terra de Israel [...] Durante milhares de anos, a ligação judaica com a Terra de Israel tem sido central para o judaísmo e o judeísmo. Os judeus sempre se consideraram nativos desta terra, autodenominando-se Am Yisrael (o povo de Israel). Os judeus da Diáspora oram por Israel e são até enterrados com dois sacos de terra de Israel para devolver simbolicamente todas as pessoas à Terra de Israel quando morrem. Continuidade histórica com sociedades pré-coloniais e/ou pré-colonização. No exílio, os judeus preservaram práticas culturais que os ligavam aos seus ancestrais. Eles seguem um calendário separado que remonta ao Antigo Israel (atualmente 5783). A Torá serve tanto como escritura religiosa quanto como documento legal, moldando partes da vida judaica, como a cashrut. Seus ensinamentos instruem os princípios éticos e morais judaicos, orientando o comportamento pessoal e comunitário. Estas tradições sustentam um sentido de continuidade com a sua herança antiga e demonstram a dedicação judaica à identidade e aos valores, mesmo em diversos contextos culturais. (FREEMAN, 2023)

Daalder (2017) e Freeman (2023) como pessoas que se autodefinem como indígenas e defensores dos judeus como parte da diversidade que compõem os povos indígenas, é de suma importância, pois povos que têm costumes milenares como os judeus, uma longa e ininterrupta ligação histórica com a terra de Israel e, que toda a história dos seus ancestrais judeus que constituem a identidade judaica, como Abraão, Isaac, Jacob, por conseguinte as tribos de Israel registradas na escritura sagrada judaica, o Tanakh, que em conjunto com os livros de rezas judaicas, os siddurim, compõem toda a forma dos rituais culturais e religiosos judaicos, sendo que estes são escritos na língua hebraica, e lidos em língua hebraica juntamente com a sua

transliteração e tradução para as línguas nacionais correspondentes da diáspora judaica.

A Terra de Israel é frequentemente mencionada ao longo da Torah, Siddurim, dentre outros livros, teses, artigos rabínicos como a terra prometida ao povo judeu e Jerusalém como a capital do Estado de Israel. Os povos indígenas como um todo, juntamente com os judeus (indígenas), têm que ter uma articulação maior, sendo que nós judeus precisamos alcançar os outros indígenas como componentes das populações indígenas em escala global, somos a prova e a fonte de inspiração histórica contra toda opressão e perseguição que nós judeus sofremos na diáspora e aos ataques terroristas incessantes desde tempos da antiguidade histórica até hodiernamente, a nossa terra ancestral, que é a Terra de Israel:

Entre todos os povos indígenas do mundo, o povo judeu tem uma história única. Sofrendo duas vezes o deslocamento da sua terra ancestral (o cativeiro babilônico em 597 a.C. e a diáspora a partir de 135 d.C.), os judeus conseguiram, no entanto, manter as suas ligações culturais com a Terra de Israel e regressar a ela, alcançando novamente a soberania em 1948. [...] Ao longo de quase 2.000 anos de diáspora, os judeus de todo o mundo mantiveram as suas ligações culturais com a Terra de Israel. “No próximo ano em Jerusalém!” ecoou nas mesas do seder em dezenas de idiomas e locais diferentes, da Espanha ao Pale of Settlement, ao Irã, à Argentina. Aliás, numerosos estudos genéticos encontraram semelhanças entre os judeus Ashkenazi mais brancos e o povo do Levante. Os judeus são inegavelmente indígenas de Israel. O que isso deveria significar? Se se pretende que a indigeneidade judaica seja algo mais do que um tiro barato na guerra de opinião pública sobre o conflito israelo-palestino, os judeus em Israel e na diáspora deveriam assumir a responsabilidade e assumir o fardo da solidariedade indígena. Somos um dos poucos grupos indígenas que alcançou não apenas a soberania, mas também um Estado genuíno. No entanto, os povos indígenas do mundo não olham para nós porque não conseguimos alcançá-los. (DAALDER, 2017)

De forma assertiva, Hertz (2011, p.21) afirma que de todos os povos existentes, o povo judeu é o que tem a autêntica reivindicação sobre o território israelense, tanto do ponto de vista dos registros arqueológicos, históricos, antropológicos e religiosos, e que registros não faltam para provar a ligação do povo judeu de ser originário da Terra Santa, é o que o teórico chama de

etnogênese, em que o judaísmo, a língua hebraica e o povo judeu surgiram (etnogênese) em torno de 2.000 anos antes da era comum, e acrescenta:

O judaísmo, a língua hebraica e o povo judeu já estavam estabelecidos na Terra Santa cerca de mil anos antes da etnogênese dos séculos VI a VII dC na Arábia do povo árabe, cujo nascimento foi aproximadamente contemporâneo ao surgimento do Islã e árabe clássico. Desde a conquista muçulmana inicial da Terra Santa, na primeira metade do século VII d.C., os judeus sofreram discriminação persistente e perseguição periódica. Contudo, nem o povo árabe nem invasores subsequentes conseguiram erradicar o povo judeu local ou pôr fim aos laços entre o povo judeu e sua pátria aborígene. (HERTZ, 2011, p.21)

Antes disso, afirma Hertz (2011), a Terra Santa era o lar, entre outros, de ancestrais imediatos do povo judeu, incluindo personalidades como os reis Davi e Salomão, famosos na bíblia hebraica, a *Torá*. Ainda antes, a Terra Santa também era o lar de outros povos, como os fenícios, amonitas, moabitas, edomitas e filisteus. Mas todos esses outros povos migraram e /ou desapareceram há muito tempo. Ninguém hoje tem o direito de fazer novas reivindicações sobre os seus nomes, inclusive em razão de uma suposta descendência genética que só é recentemente alegada e sem base na história e na ciência do genoma.

Conforme Durkheim (1983, p.206), a religião é um fenômeno tipicamente humano, como já foi explanado nesta tese, no qual a religião compõe um dos elementos que constituem e definem um grupo etnicocultural e religioso, sejam de povos mais simples até aqueles mais complexos. Concepções do ponto de vista representativo de que a religião funciona aos seres humanos, tem como núcleo fundamental atender às necessidades no plano individual, coletivo ou social da vida humana. Através dos símbolos representativos da religião e dos seus rituais e das falas dos sujeitos, ou fiéis; é possível chegar ao verdadeiro significado, desde que se desenvolvam as habilidades para atingir a realidade que ele figura.

Para Durkheim (1983, p.206) muitos fiéis tentam justificar o que a religião significa e a qual desejo ou necessidade ela satisfaz, entretanto, o autor alerta que as razões que o fiel dá a si mesmo para justificá-las são frequentemente equivocadas. Cabe aos cientistas descobrir as razões

verdadeiras, desvendar os seus significados simbólicos que figuram a realidade do fiel. E acrescenta que não existem religiões falsas, mas que todas representam a cultura de cada povo, todas respondem de maneiras diferentes às condições da existência humana.

Durkheim faz uma analogia, um paralelo de que todas as religiões estão no mesmo patamar, todas as religiões são somente religiões, assim como no mundo natural em que todos os seres vivos são igualmente vivos, desde a mais simples forma de vida unicelular até os seres mais complexos como os seres humanos.

Todavia, Durkheim afirma que as religiões têm algumas peculiaridades que podem ser classificadas como superiores no sentido de utilizarem funções mentais mais elevadas sendo mais ricas em ideias e emoções, mais conceituais e complexas, com uma sistematização mais engenhosa; em relação a outras religiões que se utilizam mais de imagens, objetos e sensações, por exemplo.

Durkheim (1983, p.222) ainda apresenta a função da religião na mentalidade humana, que está aquém da visão do descrente e do cientista, que é a de fazer o fiel agir, auxiliar o fiel a viver. Ademais, o fiel que se relaciona com Deus, não adquiriu novos conhecimentos ou conceitos que o descrente despreza ou ignora, mas que o fiel tem em seu poder é um homem que pode mais.

Fornecendo, assim, os alicerces, energias e forças, para suportar os desafios da existência, da miséria humana, estando num patamar acima de apenas ser um homem, está salvo e protegido, do que concebe como o mal. Durkheim faz uma explanação importante sobre a questão da fé, a qual não é uma simples ideia, mas é a conferência de um poder superior a algo. Representamos um "objeto", a objetificação, sendo que este objeto é digno de ser amado, não significa simplesmente que nos sintamos automaticamente mais fortes, todavia este "objeto" tem que emanar energias superiores da que dispomos, além disso, há a necessidade de um meio para que tal energia objetificada penetre no fiel e se misture a sua vida interior, aí que entra a esfera da ação, que o fiel volta-se para o lado que a sua influência seja plena, assim chamado de atos e repetições certas ações para que se possam renovar os seus efeitos.

Este conjunto de atos repetidos regularmente é que se chama de culto, e que este processo não é algo ilusório, é algo que opera mudanças reais no estado psicológico humano e na forma de encarar os problemas da vida:

De fato, quem quer que realmente praticou uma religião bem sabe que 'culto que suscita estas impressões de alegria, de paz interior, de serenidade, de entusiasmo, que são, para o fiel, a prova experimental de suas crenças. O culto não é simplesmente um sistema de signos pelos quais a fé se traduz para o exterior, ele é a coleção dos meios pelos quais ela se cria e se recria periodicamente. Que ele consista em manobras materiais ou em operações mentais, é sempre ele que é eficaz. Todo o nosso estudo repousa sobre este postulado segundo o qual este sentimento unânime dos crentes de todos os tempos não pode ser puramente ilusório (DURKHEIM, 1983, p.222-223)

A religião e a "dessecação" do seu mecanismo de funcionamento de forma mais racionalizada, operada por Émile Durkheim (1983) mostra um espaço mais específico para adentrarmos na peculiaridade da religião na mente e na cultura humana, que é de fundamental importância para adentrarmos na identidade judaica, sobre as concepções que regem a definição do ser judeu, o que define um judeu como judeu, que inclui as tradições da história de um povo com uma ancestralidade solidamente registrada através uma cultura letrada escrita, uma religião que se situa em um patamar elevado no que tange a sua estrutura que é escrita, em uma língua única dada ao povo judeu que é a língua hebraica para a leitura seja da Torah assim como dos livros de rezas judaicas e rabínicos e dos cultos e da liturgia judaica do povo judeu ou israelita.

A identidade de ser judeu engloba, além da historicidade, que emerge no núcleo família judaica, pois judeu é aquele que é filho de pais judeus, assim como aqueles que foram convertidos ao judaísmo dentro da lei judaica, que inclui os estudos judaicos, o estudo das leis judaicas, a halaha no singular, halachot no plural, como veremos na obra do rabino Hayim Halevy Donin.

Doni (1985) traça algumas questões judaicas importantes, e de forma sucinta sobre o povo judeu e sua linhagem abraâmica ligada à terra de Israel, e todo o aspecto cultural que define o judeu, judeu sempre é considerado judeu pela comunidade judaica, mas existe o princípio da autodeterminação judaica,

daqueles que se autodefinem como judeus seguem a fé e a cultura judaica, que de forma geral se dá com aqueles que se convertem ao judaísmo oficial, que são universalmente considerados igualmente judeus, ou seja, novas pessoas podem ser agregadas ao povo judeu por vontade própria, mas que há um bom tempo dependente da abertura rabínica para efetuar tal processo de conversão ou adoção ao judaísmo, recebendo um documento chamado Teudat Guerut (certificado de conversão ao judaísmo), assumindo a partir de então, uma nova identidade etnicorreligiosa e cultural judaica, desfrutando das benesses e das tribulações que o povo judeu sofre:

Este povo, Israel, começou a sua história como uma família, remontando a sua origem a Abraão o hebreu, que viveu aproximadamente 3.800 anos. A fé monoteísta, que Abraão professava com inabalável convicção e a "Aliança com D'us" que firmou e que foi reafirmada por seus descendentes, identificou esta família como seguidores de uma fé especial. A família não reivindicou direitos exclusivos a esta fé. Pelo contrário, estavam ansiosos por atrair seus semelhantes a ela [...] Devido à sua origem, judeus em toda parte têm-se considerado e consideram-se membros de uma família, certamente uma família grande e às vezes uma família muito dispersa, porém, de qualquer maneira, uma família. A mãe é o fator determinante. O filho de uma mulher judia é, portanto, considerado membro da família. Contudo, ser judeu não é limitado por descendência. A família sempre esteve aberta a todos, e os que compartilham a sua fé, podem ser adotados nela. Os que se convertem ao judaísmo, não são apenas correligionários dos Filhos de Israel, mas se tornam, eles mesmos, filhos de Israel, compartilhando a sua herança e seus privilégios e assumindo as suas obrigações e atribuições. Ao assumir a fé judaica, o prosélito ingressa no povo ou na nação Judaica. [...] Muito embora a tendência de uma família seja para a exclusividade e fechar-se, esta família jamais foi exclusiva (DONIN, 1985, p.16-17)

Donin (1985) afirma que a mãe é um fator determinante na definição de quem é judeu, ou seja, se um sujeito é filho de mãe judia é considerado categoricamente como judeu. Este tipo de pensamento judaico está ficando cada vez mais restrito a determinadas denominações judaicas, como a ortodoxia. O movimento judaico reformista mudou esta tradição e se fundamentou inclusive nos casos de Moisés de Joseph que realizaram matrimônio e sua descendência judaica foi patrilineal, seus filhos permaneceram judeus somente pela linhagem judaica pelo lado paterno.

O judaísmo reformista é um dos maiores movimentos judaicos oficiais na diáspora, especialmente nos países mais populosos e com grande extensão territorial com forte presença judaica na composição populacional como os Estados Unidos da América, Canadá, Austrália, Inglaterra, Argentina, Israel, Brasil dentre outros, mas esta concepção de definição da identidade de quem é judeu não se restringe apenas ao judaísmo reformista, mas se desdobra para outros movimentos judaicos como o judaísmo pluralista, judaísmo renovador, judaísmo humanista, judaísmo reconstrucionista dentre outros movimentos judaicos oficiais:

Em Março de 1983, o movimento reformista rompeu com as seitas judaicas ortodoxas e conservadoras - e com a lei judaica - e declarou que uma criança nascida de um dos pais judeus, quer seja a mãe ou o pai, está sob a presunção de ser judia. Esta resolução de descendência patrilinear passou a afirmar que o judaísmo de uma pessoa não é, no entanto, automático, mas deve ser activado por actos judaicos "apropriados e oportunos". Não basta simplesmente nascer de pais judeus. O movimento reformista também observa que na Bíblia a linhagem sempre seguiu o pai, incluindo os casos de José e Moisés, que se casaram em famílias sacerdotais não-israelitas. (JEWISH VIRTUAL LIBRARY, online)

Conforme o rabino Washofsky escreveu, a halacha (a lei judaica), que provém do período rabínico, que determinou que somente é judeu quem é filho de mãe judia, entretanto evidências da Torah, a bíblia judaica, também conhecida pelos não judeus como velho testamento, mostram que a definição de judeu pela própria Torah é a descendência patrilinear, ou seja, era considerado judeu no período não rabínico da antiguidade do povo judeu quem era filho de pai judeu criado como judeu, e não como na era rabínica da era comum, na qual os rabinos haviam reinterpretado esta questão no período da história judaica conhecida como judaísmo rabínico sendo a qual é considerado judeu quem é filho de mãe judia.

Portanto, se baseando nestes apontamentos das escrituras sagradas judaicas, o movimento judaico reformista decidiu que quem é filho de pai judeu, é considerado judeu, é considerado judeu também quem é filho de mãe ou de pai judeu e que seus filhos sejam criados dentro da religião judaica. Vale salientar que as denominações judaicas não ortodoxas, ou progressistas, como

o movimento judaico reformista, movimento judaico pluralista, movimento judaico universalista, movimento judaico reconstrucionista, movimento judaico humanista, movimento judaico liberal, movimento judaico renovador e movimentos judaicos transdenominational ou sem filiação, estes últimos que se definem somente como judeus sem se identificar com nenhuma denominação judaica específica, e que já representam o segundo maior movimento judaico dentro dos Estados Unidos da América e na Europa, têm uma visão normalmente ultraprogressista que também consideram judeus os filhos de pai judeu, desde que criados como judeus, com um lar judaico e que siga a religião judaica estritamente.

Como notamos boa parte da comunidade judaica ou dos movimentos judaicos já consideram judeu quem é filho de pai judeu, por isso refutamos o que o rabino Hayim Hlevy Donin fala sobre a matrilinearidade como elemento que define o ser judeu, a identidade judaica.

Hodiernamente, pelo contrário, boa parte do povo judeu já considera filho de pai judeu como plenamente judeu, desde que criados dentro da cultura ou da fé judaica; um dos poucos grupos judaicos que mantém a restrição da matrilinearidade é o judaísmo "ortodoxo", como exceção a regra judaica ortodoxa ou tradicionalista os judeus ortodoxos caraítas, cujo respectivo movimento judaico é o caraísmo, em inglês karaite judaism movement, que consideram judeus somente filhos de pais judeus, porém muitas mudanças referentes à questão de sexo e gênero já estão mudando dentro dos movimentos judaicos ortodoxos, esta questão gera controvérsias, e a que tudo indica filhos de mães e ou de pais judeus desde que criados na religião judaica podem ser considerados plenamente judeus:

De acordo com a halachá (lei judaica tradicional), o status judaico é determinado com base na matrilinearidade; isto é, o filho de uma mãe judia é judeu, mesmo quando o pai da criança é um gentio. O filho de uma mãe gentia é um gentio, mesmo que o pai seja judeu. Antes do período rabínico (70 - 500 d.C.), encontramos poucos vestígios do princípio da descendência matrilinear. Com efeito, a Bíblia parece reconhecer uma descendência puramente patrilinear, independentemente da identidade da mãe. Em 1983, a Conferência Central de Rabinos Americanos adotou a Resolução sobre a Descendência Patrilinear. De acordo com esta resolução, um filho de um dos pais judeu, que é criado

exclusivamente como judeu e cujo status judeu é "estabelecido através de atos públicos e formais apropriados e oportunos de identificação com a fé e o povo judaico" é judeu. Esses atos incluem entrada na aliança, aquisição de um nome hebraico, estudo da Torá, b'nai mitzvah (bar/bat mitzvah) e confirmação. (WASHOFISKY, online)

Boa parte das leis judaicas foi adaptada, reformada e modernizada para atender aos anseios sociais das sociedades democráticas, seculares e contemporâneas, portanto, boa parte das afirmações de Donin já foram superadas pelas decisões de diversos rabinatos e de vários movimentos judaicos em prol da diversidade, afim de evitar a exclusão religiosa e cultural judaica por razões ligadas a sexo e gênero dentre outros elementos, como veremos mais adiante.

A diversidade étnica judaica e problemas sobre o antissemitismo permeiam a todos os judeus, independentemente da denominação judaica a qual pertença, que como podemos perceber, os judeus possuem uma diversidade étnica que representa muitas vezes um determinado grau de assimilação, contatos culturais e agregação de um fenótipo mais semelhante ao dos povos das nações com cultura hegemônica, por isso há tantos judeus classificados dentro do judaísmo em subgrupos conhecidos como judeus ashkenazim, judeus sefaraditas, judeus bnei anussim ou criptojudeus, judeus falashas, judeus mizrahi ou orientais, e assim por diante, assim como há judeus mais observantes, como há judeus mais seculares, estes últimos praticando o judaísmo de forma mais racional, cultural e adaptada às sociedades secularizadas e laicas, com grau muito menor de misticismo, onde o judaísmo e o judeu são vistos como uma identidade sociocultural e étnica, sendo que as leis judaicas, o fundamentalismo religioso judaico e o misticismo são interpretados como algo inapropriado e arcaico ao tempo hodierno:

Este povo, aparentemente 'exclusivo', compreende gente de cor da pele a mais clara até a mais escura e abarca uma larga gama de culturas as mais diversas. No entanto, apesar da diversidade existente e da multidão de línguas que falam, os judeus consideram-se aparentados, como verdadeiros irmãos, descendentes de uma família semítica. Embora o fator unificador seja a religião e que seja na base da religião que os que querem se juntar a nós são admitidos na comunidade, este sentimento de afinidade é muito forte. E, o mistério aumenta

quando nos lembramos que mesmo judeus que renegam a sua fé, abandonando as suas crenças e práticas religiosas, ainda são considerados judeus, e eles mesmos continuam sentindo a afinidade [...] A história do povo judeu é a história da interação com o resto do mundo [...] Para o judeu crente há um significado cósmico e um objetivo do cumprimento dos Preceitos D'vinos, seja qual for a maneira de cumprir o seu papel de servidor de D'us, apesar de qualquer aparente 'pequenez' ou 'insignificância' que sua existência possa ter. O judeu cético, por outro lado, que não se vê como um servidor de D'us, se sente abraçado por qualquer referência ao gozo de Israel do favor D'vino ou a qualquer conceito de uma missão nacional especial (DONIN, 1985, p.18-21)

Outrossim:

O preconceito contra o judaísmo e os judeus, refletido, durante tantos séculos nos textos e currículos das universidades cristãs, foi legado ao mundo acadêmico secular, mesmo depois da diminuição da influência teológica e após a secularização das instituições. Até mesmo os judeus que entraram no ambiente acadêmico, foram sutilmente influenciados pelo preconceito reinante, o qual aceitaram sem questioná-lo. Geralmente ignorantes da sua própria história e filosofia [...] Apesar de negados, desprezados, rejeitados, perseguidos, confinados e restringidos através da História, os judeus e o judaísmo, o próprio povo e seus livros sagrados, frequentemente puseram em movimento forças que marcaram grandes e revolucionárias mudanças e progresso nas religiões ocidentais, nas ciências naturais e médicas e nas filosofias sociais. As contribuições dos judeus, em todas as áreas da criatividade humana, na promoção de conhecimentos humanos, na eliminação do sofrimento e no desenvolvimento do comércio encheram muitos volumes.” (DONIN, 1985, p.19-20)

O preconceito das nações hegemônicas para com os judeus é notório, quando podemos acessar fontes informacionais sobre o antissemitismo antijudaico, cujas fontes informacionais mais amplas, diversas e confiáveis estão no idioma inglês, nos revelam que o preconceito contra os judeus existe, é real, é generalizado e, é reinante no ambiente acadêmico até das universidades dos países mais democráticos e multiculturalistas da história das Américas, Estados Unidos da América e Canadá, notoriamente, onde os judeus não eram impedidos de serem e de praticar o judaísmo, todavia havia restrições para o acesso aos judeus nas admissões das universidades norte-americanas, sempre houve alguma forma social e institucional, logo estrutural,

para prejudicar o acesso dos judeus nas universidades norte-americanas, como ratificaremos a seguir:

Na década de 1920, a preocupação com o número de estudantes judeus levou os administradores universitários das universidades de elite da América do Norte, como as universidades de Harvard, Columbia e McGill, bem como a UofT, quase todas elas protestantes brancos do sexo masculino, a instituir sistemas de quotas. Em 1926, a Universidade McGill em Montreal, Quebec, implementou um sistema de cotas não oficial e um sistema oficial baseado em notas três anos depois: os 'hebreus' exigiam 700 pontos de matrícula no ensino médio, enquanto os 'não-hebreus' eram admitidos com 630 pontos no ensino médio. Marcas de matrícula. Sob este regime, a percentagem de estudantes judeus caiu rapidamente de 25% para 12%, observa a historiadora Bonnie K Goodman em "McGill University's Complicated History of Antisemitism and now anti-Sionism". Embora tenha se tornado menos restritiva ao longo das décadas, McGill não aboliu totalmente a quota antijudaica até 1969: menos de uma década antes de eu me matricular lá como estudante visitante em 1978. (GREENFIELD, 2023)

O Center for Antisemitism Research (CAR), Hillel International e College Pulse, consoante ao Anti Defamation League (ADL) mostrou que institutos de pesquisas revelaram que os estudantes universitários americanos estão enfrentando uma gigantesca onda de antissemitismo, e que esse motante chega a 73% dos estudantes universitários que relataram alguma forma de antissemitismo nos campus universitários.

73% dos estudantes universitários judeus pesquisados experimentaram ou testemunharam alguma forma de antissemitismo somente desde o início do ano letivo de 2023-2024. Em comparação, 43,9% dos estudantes não judeus relataram o mesmo durante esse período. Antes deste ano letivo, 70% dos estudantes universitários judeus experimentaram pelo menos alguma forma de anti-semitismo durante toda a sua experiência universitária. (ADL, 2023)

Os resultados apresentados no relatório, destacam tendências que comprometem as vidas judaicas, e sublinham a necessidade premente de proteger os estudantes judeus nos campus universitários de promover um

ambiente educacional inclusivo e seguro para todos estudantes, e que os judeus estão entre os grupos etnicorreligiosos mais vulneráveis. Os estudantes judeus estão enfrentando duramente o antissemitismo, e os estudos revelam que os estudantes não judeus têm muito menos probabilidade de perceber este fenômeno de intolerância religiosa e racial contra os judeus.

Corroborando com o que foi exposto acima citaremos a fala da filósofa e docente do departamento de história, que ministrava história colonial brasileira na Universidade de São Paulo (USP), Anita Novinsky (2015, p.46), no que concerne à figura do cristão novo, também chamado de bnei anussim, que foram convertidos à força ao cristianismo e que com o recrudescimento do antissemitismo antijudaico, foram implantadas ações discriminatórias contra os judeus para impedi-los de ter a possibilidade de exercer cargos públicos e de estudar nas universidades ibéricas, especialmente na Espanha, mas que se estendeu a todo o território ibérico e suas colônias:

Os Estatutos de Pureza de Sangue, de origem espanhola (Toledo, 1449), também foram adotados em Portugal, e usaram o pretexto da pureza para eliminar os judeus convertidos das corporações profissionais, dos cargos públicos e das universidades. (NOVINSKY, 2015 p.46)

Novinsky (2015, p.175) demonstrou nos seus estudos na sua obra “Os judeus que construíram o Brasil” como o inconsciente individual e coletivo dos criptojudéus, judeus bnei anussim funcionava, como a inquisição católica afetava o comportamento judaico dos cristãos novos do nordeste do Brasil, por conseguinte do consciente e do inconsciente humano, e nos mostra como os criptojudéus, logo judeus, todavia boa parte negado pelo narcisismo dos judeus “oficiais”, nos mostra que o sentimento de pertencer ao povo israelita por parte dos criptojudéus da Paraíba lembra o mesmo sentimento de Rute das escrituras judaicas, Meguilat Ruth, o sentimento de pertencimento ao povo judeu por parte dos criptojudéus, bnei anussim ou marranos:

A Paraíba apresenta uma história fortemente ligada ao judaísmo [...] O ‘judaísmo’ dos cristãos-novos da Paraíba se manifesta principalmente através de dois modelos: primeiro, os que praticavam algumas cerimônias; segundo os que apenas carregavam o sentimento de ‘pertencer’ (NOVINSKY, 2015, p.175)

O rabino Rabbi Jacques Cukierkorn (1994) em sua tese de rabinato apresentada na *Hebrew Union College - Jewish Institute of Religion* para obtenção da sua ordenação rabínica (*semicha*), seu objeto de pesquisa foram os criptojudeus nordestinos (também conhecidos como cristãos novos, marranos ou *bnei anussim*) do Estado do Rio Grande do Norte no Brasil como um fenômeno histórico, religioso, racial e antropológico judaico sobre os costumes dos judeus sefarditas e suas reminiscências presentes no nordeste do Brasil, dentre as quais Cukierkorn cita algumas coisas, como uma espécie de *mezuzá* na entrada das portas das residências de judeus marranos, mas adaptada ao catolicismo inquisitorial, formas de enterrar os mortos, formas de abate animal e drenagem do sangue com requintes de não crueldade contra os animais, eviar a dor e o sofrimento animal, preconizada pelos ensinamentos e tradição judaica, a alimentação judaica *kasher*, dentre outros.

Não somente no nordeste do Brasil, mas em todo o território brasileiro, pois a mobilidade territorial e migratória brasileira foi constante, devido às transformações e mudanças econômicas ao longo dos séculos, provocando o deslocamento de boa parte da população brasileira no território brasileiro e da constante imigração portuguesa ao Brasil.

Citamos aqui apenas um exemplo de reminiscência judaica do povo do Rio Grande do Norte, em apenas uma cidade pesquisada, a cidade de Venha-Ver, e que segundo o rabino Jacques Cukierkorn, estes costumes criptojudaios estão presentes em várias cidades do Rio Grande do Norte e do Nordeste do Brasil:

Em algumas das casas de Venha-Ver, encontram-se restos vestigiais da *mezuzá*. Algumas casas têm um saquinho cheio de terra pregado na soleira da porta direita. [...] Essa tradição não se limita ao Venha-Ver, mas pode ser observada em muitos outros grupos criptojudaios da região (CUKIERKORN, 1994, p.57)

De acordo com o rabino Jacques Cukierkorn (1994, p.45), as mulheres habitantes da cidade de Venha-Ver no Estado do Rio Grande do Norte acendem as velas de *shabbat* todas as sextas-feiras à noite, antes do pôr-do-sol, em Venha-Ver, a mulher acende duas velas. As velas estão acesas em algum lugar dentro de casa, mas não são expostas ao público.

A riqueza de detalhes que o rabino Rabbi Jacques Cukierkorn (1994) descreve sobre as reminiscências judaicas sefarditas no interior do Estado do Rio Grande do Norte se dá em praticamente quase todas as esferas da vida dos seus habitantes, os povos criptojudaios, desde o nascimento até a forma de enterrar os mortos em mortalhas.

O caso da reza para a lua nova, em especial, algo tipicamente judaico em que os judeus celebram o novo mês baseado no calendário lunar, assim sendo todo novo ciclo da lua com a lua nova são recitadas rezas judaicas em *Rosh Chodesh*, a lua nova como o prenúncio do novo mês judaico, os criptojudaios, *bnei anussim*, os marranos recitam em língua portuguesa a lembrança de uma tradição judaica denominada *Kiddush Levanah*, todavia adaptada devido à cultura antisemita da cultura colonial brasileira, sendo mais uma reminiscência ou vestígio do antigo hábito judaico de recitar a reza ao *Bircat Levanah, Rosh Chodesh*:

A oração deles diz "Lua nova, lua cheia, lua de quarto crescente; quando fores que vieres trazei-me este presente -- Lua nova, lua cheia, meia lua, quando você vai e volta, traga-me de volta este presente." O "presente" é entendido como sendo a realização de um desejo. Embora estas orações não se assemelhem ao Kiddush Levanna, têm o potencial de ser o vestígio da tradição judaica prática, já que tal oração é absolutamente desconhecida entre os gentios da região. (CUKIERKORN, 1994, p.46)

O rabino Rabbi Cukierkorn (1994) demonstrou empiricamente que várias famílias de criptojudaios, também conhecidos como *bnei anussim* ou marranos, conservam o desejo de retornar ao judaísmo abertamente e oficialmente, todavia muitas lideranças judaicas oficiais, que praticam abertamente o judaísmo os discriminam não somente como não judeus, mas como não desejáveis ou "sinceros" o suficientes para se inserirem ao judaísmo oficial de forma ampla, barreiras para a sua inserção ao judaísmo oficial são variadas, o que permanece é o silenciamento dentre outras formas de exclusão, negação, por exemplo:

Atualmente esta comunidade vive um fenômeno muito interessante. Um grupo de aproximadamente 12 famílias marranas juntou-se a eles informalmente e expressou seu desejo de retornar à vida judaica tradicional. Esse fenômeno só encontra paralelo nos tempos modernos na comunidade

portuguesa de Belmonte em Portugal. Eles afirmam ser membros de comunidades marranas muito grandes no interior do estado. Isso criou um cisma na pequena comunidade de Natal, já que nem todos os aceitam como judeus. Por isso, esses marranos têm tentado chegar a outras comunidades judaicas do Sul, na esperança de receber algum tipo de reconhecimento oficial. (CUKIERKORN, 1994, p.12)

A historicidade da inquisição colonial no território brasileiro, os vestígios, reminiscências de costumes e hábitos judaicos que Anita Novinsky (2015) e Jacques Cukierkorn (1994) demonstraram em seus estudos são de suma importância para a continuidade dos estudos dos fenômenos das religiões marginalizadas e proibidas nos países ibéricos e nas suas respectivas colônias no período colonial, que durante a era moderna colonial.

O judaísmo marrano funcionou e ainda funciona de forma doméstica, oculta e em clandestinidade tanto no período colonial brasileiro, como afirmaram os autores mencionados nesta tese de doutorado, entretanto ainda continua a marginalização, a clandestinidade, exclusão, isolamento e discriminação dos criptojudes, *bnei anussim* ou criptojudes de forma ampla ao judaísmo oficial, especialmente dos *bnei anussim* residentes ou oriundos do nordeste do Brasil, que sofre racismo e classismo de toda a sociedade brasileira pelos grupos e elementos de todas etnias, religiões e classes socioeconômicas, especialmente na região centro-sul do Brasil onde se encontram as maiores instituições judaicas oficiais do Brasil.

Entretanto o desejo de retorno ao judaísmo dos cristãos novos (*bnei anussim* ou criptojudes) é real, vemos muitos brasileiros querendo retornar ao judaísmo oficial, mas as comunidades judaicas oficial, inúmeras vezes, faz vistas grossas, os ignoram, não se empenham em ajudar estes criptojudes de forma massiva e mitigadamente individual a retornarem ao judaísmo oficial.

O que percebemos de fato é o contrário, é que há dentro do “sistema religioso judaico”, diversas restrições e barreiras, que vão desde o fechamento das comunidades judaicas localizadas em grande parte nos maiores centros econômicos do sudeste e sul do Brasil, o não envio de rabinos ao nordeste e periferias para cuidarem do retorno dos criptojudes nordestinos mais pobres ao judaísmo oficial, os preços das conversões ao judaísmo são milhares de reais, o que acaba por formar uma das primeiras barreiras, finis, e seletividade à conversão ao judaísmo oficial no Brasil.

A questão simbólica desta questão criptojudáica tem como pano de fundo uma sociedade de classes, extremamente hierarquizada, repressora, excludente, exclusivista, classista e de preconceito etnocultural, comportamentais, linguístico e de origem regional / nacional contra o povo criptojudeu nordestino, no sentido de serem condicionados e submetidos a esta situação de forma massificada.

Hodiernamente o fenômeno da exclusão, silenciamento e distanciamento dos criptojudeus com os novos mecanismos cada vez mais sofisticados e sutis tornam a condição judaica marrana mais dolorosa, devido às sutilezas que tornam permanente a exclusão dos criptojudeus ao judaísmo oficial, que se demonstra de forma mais agressiva, violenta e repressora, devido à consciência de muitos cientistas, políticos, judeus oficiais, cristãos oficiais com o aporte de toda a produção científica histórica, literária, histórica e genealógica da população do nordeste no Brasil, que já era para ter mudado a face do judaísmo oficial.

As religiões tradicionalmente têm alguma forma de organização interna, têm seus simbolismos, textos, os rituais e cultos que evoluem de forma constante, entretanto temos que ter em mente que vários aspectos da vida religiosa são alicerçados em mecanismos de controle interno e do ambiente na qual está inserida, o que pode variar muito de acordo com sua localização geográfica e posição socioeconômica que ela projeta de si e que almeja que seus membros desejem estar e de se relacionar dentro de uma sociedade de classes desiguais, hierárquicas, racistas, violentas e xenofóbicas e que a sua forma de se apresentar, se fixar e de perpetuar o *status quo* socioeconômico, etnocêntrico, espacial ou geográfico é um dos indícios da sua posição como um agente religioso em relação ao povo "leigo", em outras palavras, criam-se mecanismos aos indesejados de ocuparem o mesmo espaço em pé de igualdade de direitos, de serem não somente como humanos "leigos", mas como sujeitos agentes, protagonistas e componentes da comunidade religiosa que almejam estar, apesar de terem o sentimento de pertencimento à fé, mas não da estrutura religiosa ativamente opressora, hierárquica, discriminatória, segregacionista, exclusivista, logo excludente.

O teórico francês Bourdieu (2007, p.86-87) traça algumas reflexões sobre as questões sociais e religiosas nas quais o discurso religioso legitima as

desigualdades sociais dentro de um contexto sócio-histórico-social específico na sua participação na luta pela decolonização francesa na Argélia. Afirma que há interesses propriamente religiosos, que operam por meio de uma mensagem para a população desfavorecida, na qual apresentam uma justificativa da sua situação social e existencial a qual se encontram, ao mesmo tempo serve de apoio legitimado para as classes dominantes a se manterem no poder de forma "inquestionável" por meio de uma explicação mística ou religiosa, obviamente que de forma deturpada, mentirosa, cínica e manipuladora:

Na medida em que os interesses religiosos (pelo menos no que tem de pertinente para a sociologia) tem por princípio justificar a existência numa dada posição social, eles são diretamente determinados pela situação social. Logo, a mensagem religiosa mais eficaz de satisfação a demanda religiosa de um grupo e, portanto, de exercer sobre ele uma ação propriamente simbólica de mobilização, é aquela que lhe fornece um (quase) sistema de justificativas de existir enquanto ocupante de uma posição social determinada [...] Max Weber encontra o princípio dos sistema de interesses religiosos na representação que as classes privilegiadas e as classes negativamente privilegiadas fazem de sua posição na estrutura social: entre os primeiros, um sentimento da dignidade prende-se a convicção de sua própria "excelência", da perfeição da sua conduta de vida "expressão do eu ser qualitativo que é o próprio fundamento de si e que não remete a mais nada: entre os segundos, funda-se apenas em uma promessa de redenção do sofrimento (BOURDIEU, 2007, p.86-87)

Marilena Chauí (2001, p.70-72) traça algumas reflexões filosóficas sobre a unicidade entre o ser e o sobrenatural dentro de uma concepção de temor e aceitação do poder transcendental de acordo com Marx, como a concepção de determinante da religião que se destaca como visibilidade e espetáculo, cingindo o campo da religiosidade como horror, medo e cisão entre o exterior e o interior como menciona Hegel, que sob a ótica da razão a consciência religiosa emerge como forma ideal de alienação. De acordo com Chauí os antropólogos asseveram e enriquecem as análises sobre as religiões salientando que as concepções antropológicas sobre o caráter cultural da religião popular no que tange à preservação de valores éticos, estéticos, étnicos e cosmológicos da parte da sociedade oprimida e minoritária, como uma fonte de expressão da identidade grupal, assim como dos

comportamentos, crenças e práticas consideradas desviantes, logo repudiadas pela sociedade hegemônica:

Quando o jovem Marx declara: 'somos todos judeus', afirma que a religião é o temor e aceitação de um poder transcendente, ou quando o velho Hegel declara: 'somos todos gregos', queremos com isto assinalar, a determinação essencial da religião como visibilidade e espetáculo, circunscrevem o campo da religiosidade como pavor e cisão irremediável entre exterior e interior. Eis por que, do ponto de vista da razão, a consciência religiosa surge como forma exemplar de alienação [...] Os antropólogos enriquecem essas análises enfatizando a dimensão propriamente cultural da religião popular como preservação de valores éticos, estéticos, étnicos e cosmológicos de grupos minoritários e oprimidos, de sorte a funcionar como canal de expressão de identidade grupal e de práticas consideradas desviantes (e por isso repudiadas) pela sociedade (CHAUI, 2007, p.70-72)

Enriquecendo com as reflexões e discussões de Marilena Chauí (2007, p.63-64) a escritora menciona que a cultura popular contrapõe a ideia de manifestação dos explorados por uma cultura dominada, invalidando a sua existência, pauperizada a cultura popular pela indústria cultural de massa e impondo valores dominantes e da cultura hegemônica da elite dominante da sua visão de mundo aos da cultura dominada.

Dominada pela potência destrutiva da alienação, a ideologia dominante como uma máquina demagógica e exploradora, que é da ilusão necessária para a reprodução de uma ordem social determinada, apoderando-se tanto da cultura dominante como da cultura dominada, mesmo que seus conteúdos e finalidades sejam contrastantes. Entendemos o fenômeno como um dos componentes estruturantes das culturas humanas, consoante às teorias antropológicas.

Quando refletimos sobre a religião e cultura judaica como parte integrante e variante da diversidade cultural e religiosa humana, mas com suas especificidades que a tornam única, a engloba em praticamente todos os elementos que definem um povo indígena. A religião judaica de raiz abraâmica é a mais antiga religião monoteísta oriunda do Oriente Médio, toda a escritura sagrada judaica explicita a identidade judaica, como a definição de quem é considerado judeu, esta sendo controversa e variável conforme a interpretação de cada rabino e / ou de cada movimento judaico, a sua língua hebraica

litúrgica exclusiva do judaísmo, o ritual aos *shabbat*, o idioma hebraico, rituais peculiares, costumes, calendário destoante do calendário das culturas hegemônicas, leis dietéticas, vestimentas, objetos e símbolos próprios, bandeira, músicas típicas em hebraico, e o sionismo como o movimento etnicorreligioso e político do retorno dos judeus para a terra dos seus ancestrais judaicos, todos estes elementos são apenas uma parte que definem por si só o povo judeu como um povo com caráter único, autêntico e essencialmente indígena.

O povo judeu é constituído por variadas etnias e o território de Israel como terra uma santa prometida exclusivamente ao povo judeu, a língua judaica o hebraico, dentre outros fatores são como aspectos estruturantes e análogos a dos demais povos indígenas do nosso planeta, que estão submetidos às culturas hegemônicas locais, com destaque aos judeus que viveram, e ainda vivem na diáspora, onde a maioria dos judeus devido à marginalização e perseguições historicamente quase que ininterruptas, atualmente as formas coações, ameaças, coerções, perseguições e ataques contra os judeus concomitantemente à sua terra sagrada, Israel como sua terra originária, ancestral e prometida, assim como em terras estrangeiras na diáspora, se dão de forma sutis e variáveis de região para região do planeta, mas também se propagam difamações e conspirações contra o povo judeu e sua terra sagrada com destaque para os ambientes e sistemas educacionais oficiais, acadêmicos, midiáticos, redes sociais digitais dentre outros.

Os judeus estão em uma fase de decolonização da sua terra sagrada invadida por outros povos que a colonizaram, e que diversas nações criam mecanismos para atacar os judeus que migram para Israel, a *allyah*, e o sionismo como um fenômeno religioso de retorno dos judeus a sua Terra prometida para um povo santo, um povo escolhido, uma língua sagrada – o hebraico, dentre outros atributos judaicos considerados sagrados e culturais.

Também, percebemos que os ataques aos judeus ao longo da história se repetem nos órgãos internacionais. Quando parte do povo judeu retorna a sua Terra de Israel, território sagrado e prometido aos judeus, conforme as escrituras sagradas da religião judaica, como codificada na Tora, os outros povos do planeta de forma geral, não respeitam a autonomia judaica especialmente no território israelense e, incluindo ataques antissemitas que o

povo judeu como um todo, não somente em Israel como também os judeus na diáspora, sofrem quando há um conflito regional diante do terrorismo das facções e do fundamentalismo religioso islâmico no Oriente Médio, notadamente.

Urge-se que os judeus se conscientizem da sua identidade judaica como uma identidade indígena, e que a sua identidade e cultura estão intimamente ligadas à Terra de Israel, e que o sionismo é um movimento não estritamente político, mas um movimento organizado com vistas a garantir que a cultura do povo judeu não se assimile e nem seja aniquilada por outros povos, e na tentativa destes últimos em continuar ou reacender a perseguição e o extermínio dos judeus e sua cultura ao longo da história judaica, o sionismo é um movimento intrinsecamente vinculado com as escrituras sagradas judaicas, na qual o Deus dos filhos de Israel comanda que o seu povo, o povo judeu, ocupe e progrida em sua Terra Sagrada, *Eretz Israel*.

A questão judaica engloba a cultura criptojudica, judeus marranos, *bnei anussim* ou cristãos novos que derivam de um processo de uma constante e ininterrupta proibição, vigilância e perseguição sistemática que durou séculos contra os judeus de origem ibérica e latino-americana a praticarem o judaísmo, estes povos fazem parte do povo judeu só que de forma global e total, sob a condição tanto do passado colonial imperialista e inquisitorial, como no presente, cujo processo se deu de forma explícita, e hoje de forma sutil cujo método é a alienação, negação do outro, da negligência, do preconceito, marginalização, isolamento e exclusão do judaísmo oficial e dos cristãos para com estes, hodiernamente.

O “judaísmo marrano”, o judaísmo marginalizado e secreto, como um subproduto ou desdobramento que faz parte do processo da perseguição durante séculos contra o povo judeu sefaradita, sob o comando da máquina colonial ibérica juntamente com a igreja católica durante o período colonialista luso-espanhol.

As sociedades humanas de forma geral têm e teve períodos de picos de antissemitismo e de massacres contra o povo judeu, seja dentro de Israel ou na diáspora como na inquisição na Europa e nas Américas, o Holocausto e os progromms na Europa, Ásia, África etc. O corolário deste processo de perseguição contra o povo judeu em cada nação, região e período histórico

precisa ser melhor compreendida pelas lideranças judaicas e pelas lideranças religiosas, antropológicas, políticas e acadêmicas de todos os povos, pois há uma dívida histórica a ser reparada para o retorno dos criptojudéus ao judaísmo oficial e opcionalmente ao Estado de Israel para o entendimento e à legítima reparação histórica sobre esta questão judaica, que é complexa, pois as perseguições contra o judaísmo e aos judaizantes faz parte da constante e ininterrupta da perseguição história e ataques contra o povo judeu.

Entendemos, outrossim, que a maior parte dos judeus do mundo vive fora do Estado de Israel, e que a identidade judaica de um judeu não implica na imposição forçosamente para que todos os judeus migrem ou se mudem para Israel, e/ou que os judeus sejam submetidos às leis estatais israelenses e suas questões religiosas locais, sendo que estas não correspondem necessariamente as leis judaicas progressistas ou tradicionais que sempre adveio no universo judaico que existe há milênios nos países da diáspora, há que se salientar que grande parte escolas judaicas e seminários rabínicos e academias de religião judaicas, assim como sinagogas existentes na América do Norte e na Europa foram transplantadas dos continentes americanos e europeus para o atual Estado de Israel.

4 INCLUSÃO: DA INCLUSÃO SOCIAL À INCLUSÃO RELIGIOSA JUDAICA

4.1 INCLUSÃO

O assunto ou a temática sobre a inclusão é muito discutida no meio acadêmico tanto na área da educação, da saúde como na área das ciências humanas e jurídicas. A inclusão é um tema que engloba diversos segmentos e grupos e subgrupos sociais, no ocidente emergiram a organização, estruturação e movimentos sociais recentes considerados precursores pela ampliação dos direitos civis de mulheres, indígenas ameríndios, negros, deficientes, ambientalistas e mais recentemente a população não

heterossexual e/ou heteronormativa, atualmente representada pela sigla LGBTQIAPN+.

Quando falamos em inclusão, temos como pressuposto que a exclusão existe, pois normalmente os movimentos sociais se organizam por indivíduos que apresentam determinada condição, comportamento ou características em comum, cujos aspectos faz com que muitos se reúnam e se adiram à causa comum com a qual se identificam e necessitam que suas demandas sejam atendidas por instituições públicas e privadas nas suas mais variadas idiossincrasias, ou um fator que um sujeito comporta a um determinado grupo social a qual o indivíduo pertença ou que possui o sentimento de pertencimento.

É imprescindível discorrer às concepções da terminologia, do seu significado e do processo histórico da temática da inclusão como um todo, antes de nos adentrarmos na questão da inclusão religiosa judaica pela internet especificamente, como forma de superação da segregação que as comunidades judaicas físicas locais ainda representam potencial e factualmente, especialmente nos países mais subdesenvolvidos, em que o povo como um todo é desprovido de informações sobre as transformações que ocorreram de forma acelerada nas maiores comunidades judaicas ao redor do mundo, como veremos mais detalhadamente adiante.

Nessa direção, Campos (2003) desvela que o termo 'inclusão', apesar de ser abrangente por representar demandas históricas de vários segmentos da sociedade, todavia no campo da educação restringiu-se às políticas de inclusão de alunos com necessidades especiais:

O termo 'inclusão', apesar de ser bastante amplo e representar demandas históricas de vários segmentos, nos parâmetros educacionais atuais restringe-se às políticas que postulam a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino. (CAMPOS, 2003, p.147)

César (2012) além de tratar dos problemas da inclusão da deficiência, especialmente das pessoas portadoras de deficiência intelectual, lei de cotas, a inclusão laboral das pessoas com deficiência intelectual, mostra que vários outros grupos sociais sofrem historicamente com o processo de discriminação,

segregação e exclusão social, dentre os quais mulheres, negros, homossexuais, deficientes, desempregados, sem posses, trabalhadores, dentre outros grupos, e aponta que não há como falar em princípios do paradigma da inclusão social sem ao menos mencionar as causas e os fatores que levaram a sua construção, e coloca a indagação “para que incluir?” E a resposta é clara “porque há a exclusão social”, e as explicações são muitas, e acrescenta:

Em termos gerais, a marginalização de certos grupos sociais (sem-terras, sem-tetos, desempregados, homossexuais, negros, etc), muitas vezes denominados ‘minorias’, embora representem grande parcela da população mundial, ocorre em razão das questões relacionadas à economia capitalista global e seus reflexos neste país. Além do elemento econômico, são apontados outros fatores para o fenômeno da exclusão social, tais como o estigma e a discriminação, e também questões relativas à privação da sociabilidade (CÉZAR, 2012, p.34)

Cézar (2012) salienta que as práticas de integração social são equivocadas, sendo que não é a pessoa excluída do sistema que tem que se adaptar à sociedade, mas que a sociedade também deve se adaptar com as concepções e paradigmas da inclusão para a efetivação da inclusão das pessoas excluídas socialmente em seus sistemas sociais gerais, devido a determinada condição, limitação, peculiaridade ou diferença, rumo a celebração das diferenças, a valorização da diversidade humana, ao espírito de solidariedade, o direito de pertencimento social e assim por diante:

O grande problema das práticas de integração social é que o foco da mudança está na pessoa com deficiência. Ela é que tem o dever de adaptar-se às exigências sociais. Sabe-se, entretanto, que o ideal da sociedade inclusiva só será alcançado plenamente quando houver uma mudança do meio social em relação às pessoas com deficiência. [...] Conceitua-se a inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais [...] Nessa esteira, o paradigma da inclusão social tem como princípios ou fundamentos: a celebração das diferenças, o direito de pertencer, a valorização da diversidade humana, a solidariedade humanitária, a igual importância das minorias, a cidadania com qualidade de vida, a autonomia, a independência, o empoderamento, a equiparação de oportunidades, o modelo social da deficiência, a rejeição zero, a vida independente. (CÉZAR, 2012, p.39)

Dentro desta perspectiva, Cézar (2012, p.39-40) acrescenta as concepções de autonomia, independência e de empoderamento que fazem parte do processo inclusivista, no qual a autonomia é a condição de domínio do ambiente físico e social, proporcionando um grau de controle nos vários ambientes físicos e sociais.

A independência é a faculdade de decidir sem precisar de outras pessoas, sendo que a autodeterminação e/ou prontidão para tomar decisões em determinadas situações, em que a qualidade e quantidade de informações são importantes, mas não o suficiente quanto à autodeterminação do sujeito no seu processo de desenvolvimento que contempla a sua independência pessoal, social e econômica para o seu pleno desenvolvimento.

O empoderamento está ligado à concepção de independência, que significa o processo pelo qual um indivíduo ou um grupo de indivíduos usa a potencialidade inerente à sua condição, seja de cor, sexual, de gênero, deficiência, faixa etária, idade, de classe, dentre outros, para fazer escolhas e tomar decisões assumindo o controle sobre a sua vida, não outorgando o controle da sua vida ao que a sociedade quer decidir por ela, atuando como protagonistas da sua vida e no ambiente a qual está inserido, e intervindo socialmente.

Consoante a isso, Cézar (2012) salienta que os princípios da convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o direito das pessoas com deficiência, cujos princípios estipulam a predominância que a dignidade humana deve prevalecer de forma a combater todas as formas de exclusão, discriminação e preconceitos, e endossa que o modelo de exclusão foi aceito e praticado historicamente durante séculos no mundo como um todo, especialmente para com as pessoas portadoras de alguma deficiência intelectual ou mental:

A inclusão social é uma evolução dos paradigmas anteriores, que pregavam, em linhas gerais, a exclusão e, posteriormente, a integração das pessoas com deficiência [...] O modelo da exclusão foi aceito e praticado por durante vários séculos no mundo todo. As pessoas com deficiência, principalmente deficiência intelectual, quando não eliminadas da sociedade, eram segregadas em instituições, com idosos, doentes e presos. Essas instituições serviam apenas para abrigar,

alimentar e medicar as pessoas que ali viviam, tendo um ranço assistencialista e caridoso. (CÉZAR, 2012, p.37)

Outrossim, Cézar (2012) defende que a inclusão deve ser um parâmetro a uma sociedade que tenha o paradigma da inclusão social de forma mais integral, o que o autor chama de sociedade inclusivista, que contemple não somente as pessoas portadoras de alguma deficiência, mas de qualquer pessoa que sofra algum tipo ou variados tipos de exclusão social:

Atualmente, na causa da deficiência, o ideal é o da inclusão social, traduzido por uma sociedade inclusiva e por conceitos inclusivistas. Trata-se, portanto, do paradigma da inclusão social. A ideia de inclusão social tem por finalidade a construção de uma sociedade realmente para todas as pessoas, não somente pessoas com deficiência, mas todas as pessoas. (CÉZAR, 2012, p.37)

Biascovi-Assis (1997) afirma que o mercado de trabalho ainda é discriminatório em relação questões de gênero, condição, e é mais cruel contra as pessoas que sofrem algum tipo de deficiência mental ou intelectual. Diante de tal realidade, precisamos humanizar mais a sociedade e suas instituições, tais como as empresas, indústrias, religiões, universidades, dentre outras para que todos os seres humanos possam desenvolver ao máximo as suas capacidades, habilidades intelectuais e operacionais, conforme as preferências e qualidades que todos os seres humanos potencialmente possuem:

O mercado de trabalho vem discriminando até hoje, em nossa sociedade, a mão-de-obra da mulher e também do deficiente. Existem profissões que são claramente atribuídas às mulheres, como o serviço doméstico e todo aquele que é considerado como rotineiro e não exige grande grau de esforço mental. Além da distribuição discriminada de serviços, essas pessoas ainda sofrem pela diferença de remuneração e pela exploração a que estão sujeitas, de acordo com as suas habilidades ou deficiências. É comum o aproveitamento dos serviços de pessoas deficientes visuais em câmaras escuras, de deficientes auditivos em gráficas onde o ruído é muito alto, bem como de deficientes físicos em trabalhos sedentários, já que eles saem pouco, têm dificuldades para ir ao banheiro e vão ficar mais parados, tudo em nome de uma maior produtividade [...] Ao deficiente mental são oferecidas poucas ou nenhuma chance de trabalho, fazendo com que ele não seja considerado produtivo em nossa sociedade e, como consequência, tenha também pouca ou nenhuma oportunidade de lazer (BIASCOVI-ASSIS, 1997, p.24)

A *United Nations International Children's Emergency Fund* (UNICEF) preconiza que a inclusão educacional é a base para a inclusão social mais ampla, pois preparando os educandos com uma educação de qualidade, estes estarão qualificados e preparados como os demais estudantes para a sua inserção nos mais diversos segmentos da sociedade:

Estima-se que existam 240 milhões de crianças com deficiência em todo o mundo. Como todas as crianças, as crianças com deficiência têm ambições e sonhos para o futuro. Como todas as crianças, elas precisam de uma educação de qualidade para desenvolver suas habilidades e realizar todo o seu potencial. No entanto, as crianças com deficiência são frequentemente negligenciadas na formulação de políticas, limitando seu acesso à educação e sua capacidade de participar da vida social, econômica e política. (UNICEF, 2023, online)

O setor de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) destaca a diversidade humana como algo intrínseco e característico da espécie humana, que todos nascemos livres e iguais em dignidade e direitos, e ressalta princípios que não restrinjam o nosso acesso à cultura, crença ou opinião, sem limitações a nossa expressão diversificada. A concepção central dos direitos humanos que compõe as diretrizes da ONU comporta a diversidade, a inclusão e o combate à exclusão:

De fato, a Carta da ONU, à qual os Estados-membros aderem livremente, coloca os direitos humanos em primeiro lugar – acima até mesmo da paz, segurança e desenvolvimento. Os direitos humanos – princípios que não impedem a nossa diversidade – protegem-na. Princípios que não limitam nossa expressão diversificada – eles a asseguram. Princípios que não restringem nosso acesso à cultura, crença ou opinião – eles garantem essas coisas e, além disso, estabelecem os termos e condições sob os quais podemos exercer nossos direitos sem ônus para o exercício dos direitos de qualquer outra pessoa. (UNITED NATIONS, online)

De acordo com Freire (2008), a inclusão se trata de um movimento social e político que contém demandas na defesa de que todos os indivíduos

serem aceitos e respeitados naquilo que os diferencia dos outros, e que possam participar ativamente na sociedade. No contexto educacional, visa defender o direito de que todos os alunos tenham oportunidades de vivenciar no ambiente educativo uma socialização, integração a fim de exercer plenamente a cidadania, e que as suas potencialidades sejam fomentadas à apropriação de competências e ao incremento das mesmas no ambiente educacional, no processo educativo:

A inclusão é um movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceitos e respeitados naquilo que os diferencia dos outros. (FREIRE, 2008, p.5)

Freire (2008) afirma que a escola é um ambiente permeável às orientações legislativas, valores sociais e culturais dominantes na sociedade, por mais que a escola adote parâmetros inclusivos, é igualmente primordial que aconteça uma mudança social e cultural para torná-la mais inclusiva, o que significa que a legislação, a sociedade e a cultura se tornem mais inclusivas. Isso afetará diretamente a escola, como também as demais instituições sociais, isso é de extrema relevância quando abordamos a questão da inclusão de pessoas com deficiências e doenças, cujas estruturas sociais ainda limitam a participação plena de um cidadão, a começar pela sua aceitação plena em todas as esferas e instituições sociais:

A inclusão e a transformação da sociedade. Para se criar um sistema educativo inclusivo, não basta mudar a escola (Rodrigues, 2003; UNESCO, 2003a). A escola é um sistema permeável não só às orientações legislativas, como também aos valores sociais e culturais dominantes na sociedade. Se, por um lado, é essencial desenvolver um contexto legislativo favorável à mudança e à implementação dos novos princípios (Armstrong et al., 2000; Corbett & Slee, 2000; Dyson & Millward, 2000; Rouse & Florian, 1997), é, igualmente, primordial, mudar a sociedade, procurando torná-la mais inclusiva. E, este é exactamente mais um trunfo e, simultaneamente, uma barreira acrescida à inclusão. (FREIRE, 2008, p.12)

Freire (2008) afirma que o desenvolvimento de uma educação inclusiva gera grandes transformações à organização e ao funcionamento no sistema

educativo. Podemos concatenar ao que Freire disse que em outros segmentos sociais que agreguem a inclusão como parte integrante da sua instituição ou organização, também exigirá mudanças, transformações e a cultura da aceitação do outro que não é igual a da maioria hegemônica, mesmo que haja resistências e fobias, estas tem que serem superadas, e que mudanças e transformações sejam implementadas como meio de modernizar as culturas organizacionais e funcionais nos mais variados níveis de maneira articulada entre as instituições educacionais com as demais instituições sociais:

O desenvolvimento de uma educação inclusiva obriga a grandes mudanças organizacionais e funcionais em diferentes níveis do sistema educativo, a mudanças na articulação dos diferentes agentes educativos, a mudanças na gestão da sala de aula e do currículo e a mudanças do próprio processo de ensino-aprendizagem e, por isso mesmo, pode também originar resistências e medos, que inibam a ocorrência dessas mudanças. (FREIRE, 2008, p.6)

Até o presente seguindo os pressupostos publicados no site da *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO), endossa que o direito à educação está inscrito na Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948, assegurar este direito em pé de igualdade para com os demais grupos alunos, independentemente das deficiências e diferenças individuais, sendo responsabilidade de diversos segmentos sociais como do governo e de seus representantes, das organizações sociais, grupos comunitários, grupos de pressão, familiares, participação ativa de representantes da alta hierarquia dos governos e das agências especializadas e das organizações intergovernamentais:

REAFIRMANDO o direito à educação de todos os indivíduos, tal como está inscrito na Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948, e renovando a garantia dada pela comunidade mundial na Conferência Mundial sobre Educação para Todos de 1990 de assegurar esse direito, independentemente das diferenças individuais, RELEMBRANDO as diversas declarações das Nações Unidas que culminaram, em 1993, nas Normas das Nações Unidas sobre a Igualdade de Oportunidades para as Pessoas com Deficiência, as quais exortam os Estados a assegurar que a educação das pessoas com deficiência faça parte integrante do sistema educativo, NOTANDO com satisfação o envolvimento crescente dos governos, dos grupos de pressão, dos grupos comunitários e de pais, e, em particular, das organizações de

peças com deficiência, na procura da promoção do acesso à educação para a maioria dos que apresentam necessidades especiais e que ainda não foram por ela abrangidos; e RECONHECENDO, como prova deste envolvimento, a participação activa dos representantes de alto nível de numerosos governos, de agências especializadas e de organizações intergovernamentais nesta Conferência Mundial. (UNESCO, 1998, p.2)

As diversas declarações das Nações Unidas culminaram na elaboração de um documento “Normas das Nações Unidas sobre igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência”, que contempla que as crianças com necessidades especiais usufruam da escola regular, para a sua inserção e inclusão social de forma ampla e sem restrições discriminatórias, vamos apenas pontuar a seguir:

- as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar através duma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades,
- as escolas regulares, seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos... (UNESCO, 1998, p.2)

É de suma importância a questão da inclusão educacional, pois ela se refletirá na sociedade de forma mais ampla. É preciso que as crianças portadoras de deficiências possam usufruir de uma educação de qualidade com as devidas adaptações, isso possibilitará uma maior exequibilidade de que estas crianças consigam serem agregadas e incluídas nos mais variados grupos e segmentos sociais, incluindo na continuidade dos estudos escolares e acadêmicos, qualificação e habilitação para a sua inserção no mercado de trabalho, pesquisa, assim como na cultura, nas artes, na religião, nos esportes e no lazer, por exemplo.

4.2 INCLUSÃO RELIGIOSA JUDAICA

Problemas da condição humana sempre desafiaram o judaísmo tradicional desde os tempos antigos e na época antiga, se prolongando na época medieval, moderna, se tornando um desafio a ser encarado com o

avanço das ciências e tecnologias, concomitantemente com o desenvolvimento das ciências humanas como a filosofia, sociologia, antropologia, direito, psicanálise, psicologia, educação, farmacêutica e bioquímica e a medicina.

O certame era essencialmente judaico, pois a sociedade ocidental secularizada já andava a passos largos no que se refere aos *Direitos do Homem* fruto da revolução francesa e do iluminismo francês, que começou a abalar as bases do fundamentalismo religioso judaico-cristão ocidental, até então misógino, homofóbico, classista, racista, fundamentalista e segregacionista.

No *website* judaico *Sefaria*, já se fala em inclusão. O mais curioso neste *website* judaico é a forma como se refere à inclusão, como a que já está acontecendo na sociedade norte-americana, e que a comunidade judaica norte-americana já acompanha as mudanças e transformações baseada no progresso científico que contempla a diversidade e inclusão, que é permeada pela influência do iluminismo e da secularização social. O judaísmo mundial sofreu uma pressão da sociedade americana para se tornar uma religião participativa na inclusão, não que não houvessem rabinos e judeus que lutavam pelos direitos civis e mudanças religiosas, entretanto havia e há uma significativa parcela da comunidade judaica, especialmente das lideranças judaicas que no discurso promove a humanização das instituições religiosas judaicas, entretanto, a resistência às mudanças é algo inerente à natureza humana:

A comunidade judaica americana está se tornando mais diversificada. A mesma demografia que vemos na sociedade americana é vista na comunidade judaica americana. Ao ajudar as comunidades a se tornarem mais receptivas, criei esta folha de referência para ajudar as pessoas da comunidade judaica a entender o que o judaísmo diz sobre acolher outras pessoas em nossa comunidade. (LAWSON, online).

Sobre a inclusão religiosa no judaísmo, um dos primeiros temas que geraram debates e movimentos sociais na sociedade norte-americana, especialmente na segunda metade do século XX foi da total emancipação das mulheres de forma mais ampla nas instituições sociais da sociedade americana, cujo ativismo social foi amplamente conhecido como feminismo,

sejam com reivindicações nos setores laicos como nos setores religiosos da sociedade norte-americana.

Sabemos da existência da inquietude e da insubmissão de muitas mulheres na antiguidade, mas as ciências humanas, da saúde e tecnológicas, não estavam adiantadas, e mesmo que estivessem o contexto cultural, consciência política, princípios e valores democráticos e pluralistas, constituição e legislação avançada, a diversidade como o centro das produções acadêmicas, teóricas e discursivas são alguns dos elementos que propiciaram o incipiente avanço das minorias em uma das sociedades mais democráticas do mundo, cujas convicções políticas de tolerância e de diversidade religiosa, foram alguns dos valores que constituíram a sociedade norte-americana durante séculos, e seus efeitos permearam outros aspectos da vida social futuramente.

Hodiernamente, o que nos vem em mente é a grande participação de pessoas do sexo feminino que até certo tempo eram proibidas de exercerem certas posições na hierarquia e religião judaica, a inclusão das diversas orientações sexuais humanas e de identidade de gênero, a formação rabínica de mulheres e pessoas não heterossexuais, ou heteronormativas para a ordenação e atuação rabínica nos países mais democráticos e avançados do mundo como os Estados Unidos da América.

Sabemos que a primeira mulher ordenada ao rabinato foi dentro do movimento judaico reformista. A aceitação de judeus diferentes dentro do próprio judaísmo e dentro das instituições rabínicas foram conquistas relativamente recentes. A conquista do direito da mulher estudar e de ser ordenada rabina foi a primeira barreira a ser superada, pois judeus não homens sofriam com o machismo ainda reinante na sociedade norte-americana. A seguir se vê o caso da primeira rabina ordenada nos Estados Unidos da América, Sally Priesand no ano de 1972. Em 1935 na Alemanha, Regina Jonas foi a primeira mulher judia a ser ordenada rabina no mundo:

Ao mesmo tempo, a imprensa judaica e nacional acompanhava o progresso de Priesand como um símbolo da libertação das mulheres e as incursões que estava fazendo na religião americana. Em junho de 1972, Priesand se tornou a primeira mulher na América ordenada rabina e a primeira no mundo ordenada por um seminário rabínico. Já estava claro que ela

não seria a última. (Em 1935, na Alemanha, Regina Jonas recebeu a ordenação privada. Ela foi assassinada em Auschwitz.) (NADELL, 2021, online).

A década de 1980 foi marcante ao judaísmo, houve um incipiente movimento de minorias sexuais, que era reflexo dos progressos da sociedade civil, especialmente da repressão política, cultural, social e policial contra homens homossexuais, como no caso da rebelião de *Stonewall* no final dos anos da década 1960. A partir destes conflitos de repressão histórica a questões de sexo e orientação sexual e de identidade de gênero na sociedade em geral, acabou por influenciar as instituições jurídicas, educacionais, midiáticas e religiosas nos Estados Unidos da América.

Tanto nos Estados Unidos da América como em Israel, houve uma intensificação pelos avanços ao direito de homossexuais poderem ser ordenados rabinos, além de terem as suas liberdades de existência, de expressar a sua homoafetividade, o direito de estudar em segurança e de abolir às barreiras no mercado de trabalho contra a população homossexual, apesar de haver a criminalização da descriminalização, não há leis e políticas afirmativas para a população LGBTQIAPN+ (homossexuais, bissexuais, assexuais, transexuais etc) na modalidade de cotas, assim como para a população judaica, como já há para determinadas minorias etnicorreligiosas que já as possuem, haja vista o alto índice de antissemitismo, de homofobia, de bifobia e de transfobia, não somente na forma de crimes registrados, mas culturalmente internalizados, a título de exemplo.

A partir de então começaram a surgir centros de estudos judaicos e rabínicos para a inclusão, porém a resistência à participação de homossexuais assumidos ou de mulheres no rabinato no judaísmo ortodoxo ainda é marcante, mas no final do século XX e início do século XXI, começou uma mobilização feminista dentro do judaísmo ortodoxo na luta pelas mulheres no rabinato judaico ortodoxo:

Em outras partes do mundo ortodoxo moderno e centrista, a oposição permanece: o Conselho Rabínico da América, composto principalmente por ex-alunos da Universidade Yeshiva de Nova York, o principal seminário da ortodoxia moderna e centrista, continua a reiterar sua oposição à ordenação de mulheres, independentemente do título. Para os setores do mundo ortodoxo mais à direita, como os hassídicos

e os yeshivish, as afirmações tradicionalistas da diferença essencialista entre homens e mulheres aparentemente tornam discutível a questão das mulheres rabinas. Mas, com as mulheres sendo ordenadas em ambientes ortodoxos em Israel também, não importa o título – rabba, maharat, rabbanit, rabina – a primeira geração de mulheres rabinas ortodoxas chegou. (NADELL, 2021, online)

A questão discriminatória contra os homossexuais e demais subgrupos da comunidade LGBTQIAPN+ é existente em graus variados em qualquer sociedade ou grupo social, a aceitação deste grupo social ainda é permeada por tabus fundamentalistas de passagens bíblicas no que se concerne à homossexualidade, ou pederastia, sempre foi objeto de preconceito de forma enfática, notadamente em determinados movimentos e grupos judaicos.

A autoaceitação dos judeus homossexuais também fica evidente logo abaixo, mas que com muita luta do movimento LGBTQIAPN+ este cenário foi mudando, especialmente a partir dos anos da década de 1990. Entretanto já havia movimentação pelos direitos LGBTQIAPN+ em toda a sociedade norte-americana, e a comunidade judaica norte-americana não poderia negar os judeus homossexuais diante das conquistas civis da população LGBTQIAPN+.

Por mais que muitos judeus digam que foram protagonistas pelas conquistas destas minorias, o fato é que foi a própria comunidade homossexual masculina reprimida que saiu à luta à sua emancipação da marginalidade para o seu protagonismo social, visibilidade e representatividade em todos os setores da sociedade, não foi algo dado pelas religiões categoricamente falando, abaixo se corrobora a posição da homossexualidade no início da segunda metade do século XX no judaísmo reformista de forma marcante o caso da mulher judia e lésbica, a rabina Stacy Offner:

Embora os rabinos do judaísmo reformista tenham pedido o fim da discriminação contra os gays em 1977, somente em 1990 – depois que a rabina Stacy Offner, que permaneceu fechada na escola rabínica, se assumiu para sua congregação e teve seu contrato renovado – o movimento ordena estudantes abertamente gays. (NADELL, 2021, online)

Um fenômeno muito interessante foi a ordenação do primeiro homem homossexual assumido como rabino ortodoxo, o rabino Steve Greenberg pela escola rabínica ortodoxa dos Estados Unidos da América, a Yeshiva University:

A questão também surgiu nos setores mais abertos do mundo ortodoxo, graças à influência do poderoso filme *Trembling before G-d* (2001) sobre as lutas de gays e lésbicas judeus ortodoxos com sua fé e suas sexualidades. O rabino Steven Greenberg, formado pela Universidade Yeshiva, é considerado o primeiro rabino ortodoxo abertamente gay. (NADELL, 2021, online)

A rabina Lauren Tuchman foi a primeira rabina mulher e deficiente visual, cega, a ser ordenada rabina, registrada na história do rabinato norte-americano, e que representa apenas uma dentre vários outros estudantes em programas de formação rabínica com deficiência nas mais variadas denominações e movimentos judaicos.

A rabina Lauren Tuchman afirma que a visibilidade e a representatividade de lideranças judaicas com deficiência são importantes para representatividade judaica das pessoas judias com deficiência, como podemos corroborar:

A rabina Lauren Tuchman é uma educadora que se acredita ser a primeira mulher cega ordenada como rabina. [...] Uma área de progresso é o número de judeus com deficiência tornando-se líderes religiosos e comunitários, incluindo o crescente grupo de rabinos com deficiência em todas as denominações e movimentos. Infelizmente, nossa existência não é bem conhecida entre os judeus com deficiência como um todo e muito precisa ser feito para mudar isso. Representatividade é importante. (DOLSTEN, 2019, online).

Jason Lieberman afirma que algumas medidas devem ser tomadas para que a inclusão se efetive dentro da comunidade judaica em função de que a comunidade judaica se adapte e crie um ambiente adaptado e inclusivo aos judeus com deficiências e limitações:

1. Forme um comitê de acessibilidade ou inclusão.
2. Realize uma avaliação de acessibilidade e faça uma lista de melhorias possíveis.
3. Coloque uma nota no boletim solicitando que, se as pessoas precisarem de assistência, entrem em contato com o escritório, o comitê, o presidente da congregação, o clero, um porteiro ou gabbai para obter assistência.
4. Todos os mencionados acima devem saber o que está facilmente disponível e ter acesso e conhecimento do que está atualmente disponível.
5. Apresente-se a alguém que você não conhece.

6. Trabalhe com o comitê de shiva para ver se alguma pessoa que está em casa deseja um minyan em sua casa para um yahrtzeit familiar.
7. Lembre-se de que a maioria das acomodações custa menos de \$500 e mais da metade delas, incluindo minha lista, não custam nada. (DOLSTEN, 2019, online)

Sheryl Grossman afirma que, apesar de muita coisa tenha avançado através do esforço comunitário judaico recentemente, há muito a ser feito para derrubar as barreiras da exclusão dos judeus com deficiências, embora os ensinamentos religiosos judaicos promovam não colocarmos “pedras”, obstáculos diante de um cego, e outras formas de prejudicar a quem já sofre com problemas relacionados à deficiência e a sua “improdutividade” em uma sociedade em que a produtividade e eficiência é a palavra da ordem, conforme Dolsten revela:

Embora a comunidade judaica tenha se esforçado muito, especialmente na última década, para derrubar as barreiras da exclusão de judeus deficientes na vida comunitária, há muito trabalho a ser feito. Somos instruídos a “remover a pedra de tropeço diante dos cegos” e a “não a colocar lá para começar”. E Maimônides nos ensina que a forma mais elevada de tzedacá é “ajudar alguém a ajudar a si mesmo”. (DOLSTEN, 2019, online)

Um marco histórico sem precedentes de uma pessoa que se converteu ao judaísmo pela internet na Austrália simboliza como um caso surpreendente e de inclusão de uma pessoa idosa e com deficiência física, surpreendente no sentido de que a inclusão ainda está principiando em outros aspectos da vida cultural e religiosa judaica.

A australiana, judia por opção Diana Sewell, tranpôs de forma sem precedente histórico e cultural de todas as barreiras físicas e locais religiosas judaicas que havia até então para a conversão ao judaísmo oficial. A internet se tornou na realidade virtual à inclusão ao judaísmo oficial aos candidatos à conversão judaica totalmente pela internet, que já estava em curso nos Estados Unidos da América e Canadá. O caso da judia por opção da Austrália, Diana Sewell, se revelando como um paradigma, entrando para a história judaica noticiado em um dos maiores jornais judaicos do mundo, o Haaretz:

Na manhã de sua conversão, Diana Sewell estava tão nervosa que “estava correndo como uma galinha sem cabeça” em sua casa na Austrália. Enquanto isso, a cerca de 9.000 milhas de distância, na Geórgia, seu rabino estava lidando com problemas de computador. Nenhuma dessas coisas impediu Sewell de realizar um sonho de 60 e poucos anos de se converter ao judaísmo - com uma pequena ajuda da internet. (DOLSTEN, 2017, online)

Diana Sewell reside em um país com dimensões continentais, a Austrália, onde comunidades judaicas locais são de difícil acesso devido a sua localização geográfica, logo muitos judeus e potenciais judeus não residem próximos a uma comunidade judaica ou a uma sinagoga física.

Problemas como a sua idade avançada, problemas de saúde e locomoção, eram barreiras biológicas e físicas, entretanto ela conseguiu realizar o seu sonho de escolher a religião que mais se identificava, o judaísmo, e a sua emoção foi captada pelas câmeras no encontro com os rabinos norte-americanos pela internet, o Bet Din para oficializar a conversão ao judaísmo oficial. O rabinato que fez o processo da sua conversão ao judaísmo é a *Darshan Yeshiva*. Como já mencionamos o trabalho deles nesta tese:

Depois de uma conversa online de quase uma hora com o beit din, ou tribunal rabínico, cujos cinco membros estavam localizados nos Estados Unidos, os rabinos aceitaram a conversão de Sewell, desde que ela fosse a um rio local para mergulhar, o ritual final no processo [...] A idade e os desafios de mobilidade de Sewell tornaram difícil para ela viajar para seu rabino de conversão, como é a norma para o *Darshan Yeshiva*. Então Bregman convocou o beit din - cinco rabinos em vez dos três tradicionais porque muitos rabinos manifestaram interesse em ajudar - na internet. O evento mudou a vida de Sewell, que não achava que seu antigo desejo de se tornar judia poderia se tornar realidade porque a pequena comunidade judaica à qual ela pertence não tem um rabino. (DOLSTEN, 2017, online)

O rabinato da *Darshan Yeshiva*, situado nos Estados Unidos da América, começou suas atividades na década de 2010, cujo idealizador foi o rabino rabbi Patrick Aleph diretor do *Punk Torah* nesta década.

O *website Punk Torah* foi o ponto norteador para que o rabinato da *Darshan Yeshiva* começasse a oferecer programas de conversão ao judaísmo oficial pela internet a partir de 2014. Antes mesmo do período da pandemia

mundial da COVID-19 que exigiu que todas as atividades judaicas desde a conversão ao judaísmo como os serviços religiosos judaicos (*shabbat*, festividades, etc.) ocorressem exclusivamente pela internet.

Dentre os casos de conversão ao judaísmo oficial, citaremos o caso da conversão ao judaísmo de uma australiana, a australiana Diana Sewell, muito idosa e com problemas de saúde e com isolamento geográfico das comunidades judaicas teve na sua conversão vários rabinos de várias denominações judaicas que participaram do *bet din* (rabinato), este normalmente é composto por de 3 rabinos e/ou cantor, mas participaram do processo de conversão ao judaísmo dela 5 rabinos, que procuraram oficializar a conversão ao judaísmo oficial efetuado por Sewell.

Barreiras e obstáculos diversos são impostos para muitos candidatos a conversão ao judaísmo, seja por restrições arbitrárias, desprezo, classismo, preconceito de origem e nacionalidade, segregacionismo, indisponibilidade dos rabinos locais para realizar a conversão ao judaísmo, variando conforme o movimento judaico e às questões políticas judaicas locais.

Tudo isso e até mais elementos levam muitas pessoas potencialmente judaicas a procurarem rabinos éticos e inclusivos que predominam mais em países nos quais a democracia é mais sólida e efetiva e com leis mais severas no que tange a inclusão religiosa sem discriminação. Em que há a transformação da sociedade e da comunidade judaica como inclusiva e pluralista de fato, como é o caso das comunidades judaicas dos Estados Unidos da América e do Canadá.

Estas nações que concentram grande parte da comunidade judaica na diáspora, não fazem uma mera retórica, discursos estéreis e de teorias mortas na hipocrisia como forma de fazer um marketing religioso distorcido, não se restringindo na sua “propaganda”, mas na inclusão radical dos judeus e dos potenciais judeus à comunidade judaica oficial.

Aquele discurso mais antigo e conservador da “inclusão dos seus iguais judeus de origem similar ao judaísmo” nas comunidades judaicas locais sempre deixaram de fora muitos dos que desejavam o judaísmo por convicção cultural ou religiosa, sempre discriminou de forma geral, pessoas de outra origem étnicorracial, geográfica nacional.

As razões sublimes e eminentes, ou melhor, mais do que isso um sentimento de identificação cultural ou etnicocultural dos descendentes de cristãos novos, criptojudeus (*bnei anussim*), por fim de um sentimento de pertencimento, são legítimas e enriquecem o povo judeu com a diversidade existente na humanidade, esta naturalmente diversa e plural, e o judaísmo precisa incorporar isso de forma a expandir a comunidade judaica para manter ou a aumentar a população judaica de forma plurirracial, de todas as classes socioeconômicas e de diversas origens étnicas e nacionais. A inclusão, como política religiosa, geraria um aumento do número da população judaica, a população judaica já era para ter superado a sua estagnação, não podemos atribuir este fato somente à inquisição e ao holocausto, por exemplo, caso a inclusão radical já fosse uma cultura de fato dentro do judaísmo oficial a nível mundial e global, a população judaica teria progredido numericamente, pluralisticamente, e teria mudado substancialmente a sua face:

A conversão de Sewell foi “um caso único” para o Darshan Yeshiva, disse Sara Stirne, diretora de administração e experiência estudantil. Stirne disse que não tinha conhecimento de nenhuma outra conversão no Darshan Yeshiva em que os elementos rituais da cerimônia fossem conduzidos inteiramente online. [...] A yeshiva (DARSHAN YESHIVAH) começou a oferecer seu programa de conversão em 2014, surgiu da Punk Torah, uma comunidade judaica online com sede em Atlanta nos Estados Unidos da América para novos (DOLSTEN, 2017, online)

Outro fenômeno que ocorreu em meados nos anos 2010, especificamente em 2015, foi a inauguração do *streaming* do *Shabbat* através da Internet pelo *website* da Sinagoga Reformista *Temple Beth Israel* em Melbourne na Austrália. O rabino Gersh Lazarow desta sinagoga, afirma que a internet pode ser um ambiente propício para a inclusão de judeus que residem em áreas remotas (questões geográficas) e por problemas de saúde. O que chama a atenção e geram algumas dúvidas e indagações, é o fato de Diana Sewell ter procurado um rabinato fora da Austrália. E nos levanta questões se esta sinagoga foi receptiva e inclusiva em relação a ela, caso ela tivesse o conhecimento desta e a tivesse procurado.

A escolha de Diana Sewell pelo rabinato da *Darshan Yeshiva* nos leva a crer que ela possa ter sofrido algum tipo de discriminação para a sua

conversão ao judaísmo oficial pelas comunidades judaicas locais na Austrália, caso contrário ela teria escolhido se converter ao judaísmo em alguma comunidade judaica australiana.

Apesar do drama e das injustiças que a Diana Sewell possa ter sofrido na Austrália, ela obteve logro e reverteu a situação através da comunidade judaica norte-americana.

Entretanto, mudanças tecnológicas digitais foram logo incorporadas pela Sinagoga Reformista *Temple Beth Israel* em Melbourne na Austrália para a transmissão do *shabbat* para que os judeus pudessem participar, já estava na mente do rabino Gersh Lazarow, o que já representa um enorme avanço aos preconceitos ainda reinantes em relação ao uso internet no *shabbat*, aliando os progressos tecnológicos com o judaísmo e seus rituais:

Uma sinagoga de Melbourne é a primeira na Austrália a transmitir seus serviços online. A decisão de instalar a tecnologia no Templo Beth Israel em St Kilda foi tomada durante uma recente atualização do sistema audiovisual da sinagoga. O rabino Gersh Lazarow disse que, enquanto a atualização estava em andamento, havia fiéis que tinham familiares incapazes de se juntar a eles em uma celebração. "Nós nos sentamos ao redor da mesa e dissemos 'realmente é 2015, não podemos enviar isso ao vivo pela web?', disse o rabino Lazarow ao Red Symons do 774 ABC Melbourne. (BROWN, 2015, online)

Em países com dimensões continentais e com grande variedade e com grande diversidade etnicocultural e/ou etnicorracial, a transmissão dos serviços religiosos, seja por meio da televisão, computadores e celulares ligados a satélites e a internet, se torna essencial, e hoje não há impeditivo tecnológico neste sentido, e que certas tradições que refletem uma barreira para a inclusão religiosa judaica por meio da internet se torna um imperativo análogo a salvar uma vida da morte cultural, ou melhor, salvar uma cultura da assimilação por motivos de isolamento geográfico, ou outro isolamento e segregação qualquer, a saber:

O rabino Lazarow disse que o serviço faria uma grande diferença para as pessoas que não puderam estar na sinagoga devido à geografia ou incapacidade física. Ele disse que a transmissão online dos serviços do Shabat também pode ajudar a ampliar a compreensão da fé judaica pela comunidade mais ampla. "Ele permite que as pessoas que têm interesse ou

curiosidade ou apenas querem aprender mais sobre o mundo possam se conectar e ver como são os serviços", disse ele. "Vivemos em um mundo onde 'o outro' não é particularmente conhecido e se um pouco de tecnologia pode nos ajudar a desmistificar, então é um grande presente e devemos aceitá-lo pelo que é." (BROWN, 2015, online)

Vale endossar que o *Talmud*, a interpretação e discussão rabínica sobre assuntos diversos do universo judaico, como o *shabbat*, chama a atenção para a passagem do *Êxodo 35: 1-3*, que expõe a posição rabínica de tempos antigos sobre a proibição de se acender fogo no *shabbat*, e isso se estende sobre acender fósforos, isqueiros, apertar disjuntores de lâmpadas, dirigir carros, ligar o computador, atender telefone dentre outras coisas, pois manusear e acionar qualquer um destes objetos gera energia elétrica ou de combustão.

Contudo, o judaísmo reformista e outros movimentos judaicos progressistas ou não ortodoxos já estavam adotando as tecnologias para estudos judaicos, conversão ao judaísmo, e sobre o tema mais controverso que era a de “quebrar” a tradição judaica de não utilizar fogo, acender luzes, gerar combustão através do processo de dirigir automóveis, ligar o celular ou o telefone fixo, ligar computadores e notebooks, e demais ações que emitam combustão, ou energia elétrica, também foi algo superado já antes da pandemia da COVID-19 nos anos da década de 2010, com algumas iniciativas de rabinatos *online* como a *Darshan Yeshiva*, e que se disseminou nas demais comunidades e denominações judaicas norte-americanas e que veio para ficar no nosso cotidiano judaico hodiernamente.

Durante e após a pandemia mundial da COVID-19, generalizou-se e se intensificou o uso de computadores, telefones celulares com acesso à internet durante o *shabbat* a praticamente toda a comunidade judaica mundial, inclusive a transmissão do *shabbat* se estendeu para as redes sociais digitais e outros aplicativos de reuniões virtuais para a reunião de judeus ao *shabbat online*, nesta nova época que nós judeus vivenciamos, a época da realidade virtual. Logo abaixo podemos notar como até há pouco tempo era a interpretação rabínica da lei judaica sobre a proibição do uso do fogo, da luz e do trabalho no *shabbat* conforme a passagem do *Êxodo 35:1-3*, *Talmud*:

Êxodo 35:1-3 (1) Moisés convocou então toda a comunidade israelita e disse-lhes: Estas são as coisas que Deus vos

ordenou a fazer: (2) Em seis dias pode-se trabalhar, mas no sétimo dia tereis um sábado de completo descanso, santo para Deus; todo aquele que nele fizer algum trabalho será morto. (3) Não acendereis fogo nas vossas habitações no dia de sábado. (SEFARIA, online)

Esta nova realidade judaica, tanto para estudos judaicos como para a conversão ao judaísmo pela internet, se tornou o *novo normal* na cultura judaica, onde deficientes, idosos, pessoas de outras nacionalidades, origens dentre outros fatores possam ser incorporados à fé judaica e à comunidade judaica sem restrições, empecilhos, obstáculos e barreiras, tanto políticas, religiosas e segregacionistas e exclusivistas dentro da religião judaica, que vigorava até então. E que com o surgimento da pandemia mundial da COVID-19, que exigiu *Lockdown*, e restrições de circulação de pessoas, neste cenário as conversões ao judaísmo e os serviços religiosos judaicos se universalizaram através da internet e redes sociais digitais.

Lawson afirma no site judaico Sefaria, que se trata de um *website* para estudos judaicos desde a *Torah, Talmud, Shulchan Aruch* e temas atuais dentro da comunidade judaica, que ainda há uma visão temerosa de muitos judeus de nascimento em acolher judeus convertidos, e podemos entender que isso se desdobra para as demais questões da vida judaica e do ciclo de vida judaico, a saber:

Muitos judeus nascidos são resistentes ou involuntariamente temerosos de acolher completamente aqueles que se juntam a nós por meio de conversão, casamentos mistos e adoção. A noção permanente de exílio, formada na escravidão egípcia há mais de três milênios e reforçada por séculos de perseguição, permanece parte de nossa psique hoje. (LAWSON, online)

Lawson acrescenta que a diversidade e o pluralismo religioso são pilares da sociedade contemporânea e que o isolamento e fechamento causará danos e tensões crescentes em nossas sociedades e que a antiga visão de fechamento e exclusão devem ser evitadas ou rejeitadas:

O pluralismo não é apenas diversidade, mas o envolvimento enérgico com a diversidade. A diversidade pode e significou a criação de guetos religiosos com pouco tráfego entre eles. Hoje, a diversidade religiosa é um dado adquirido, mas o pluralismo não é um dado adquirido; é uma conquista. A mera diversidade sem encontro e relacionamento reais produzirá tensões crescentes em nossas sociedades. (LAWSON, online)

Dentro desta mesma perspectiva, Lawson traz recomendações às comunidades judaicas a serem seguidas referentes às pessoas que se juntam ao povo judeu, seja por conversão ao judaísmo ou por adoção ao judaísmo, dentre outras resoluções e recomendações éticas, como ratificamos a seguir:

Enviamos regularmente à nossa comunidade comunicações com estas cinco diretrizes: Ao encontrar outra pessoa. Evite fazer suposições sobre identidade de gênero, orientação sexual, identidade religiosa, origem judaica, raça ou motivos para se juntar a nós. Respeite a identidade e o autorrótulo de uma pessoa e respeite o nome e os pronomes escolhidos por ela. Não comente se um nome soa como judeu ou não. Não comente se alguém parece judeu ou não. Não presuma que as pessoas querem apenas falar sobre sua identidade, principalmente quando a identidade delas é diferente da sua. Envolve-os na conversa e conheça-os. Seja envolvente em vez de curioso. Não espere que um hóspede se torne imediatamente seu recurso para entender sua identidade. (LAWSON, online)

As reflexões a seguir são continuidade do raciocínio anterior sobre o processo de superação de tabus, dogmas religiosos e sociais como barreiras oriundas dos resquícios do fundamentalismo religioso de um passado não tão distante, que se foi efetuando de certa forma em estágios.

O surgimento do judaísmo reformista foi crucial para chegarmos ao estágio atual de maior integração dos judeus na sociedade a qual estavam inseridos, pois além da educação religiosa judaica restrita a que todo judeu era submetido, foi incorporada na vida judaica reformista a educação científica, tecnológica, filosófica e laica ocidental.

O movimento judaico reformista foi liderado por muitos judeus, dentre alguns dos mais destacados o rabino Abraham Geiger na Alemanha, que se expandiu ao redor do mundo de início, além da Alemanha, conquistando a Inglaterra e os EUA de forma a incluir a população judaica nos avanços científicos, tecnológicos, sociais e comportamentais pelas quais as sociedades ocidentais passavam com a revolução industrial, revolução francesa e com o iluminismo, e a conseguinte independência dos países colônias europeias nas Américas, cujo papel da Inglaterra e da França foram decisivos.

A questão que Hannah Arendt (2007) apresenta é de suma importância para a nossa reflexão, que pela analogia podemos ver que os judeus no

passado eram privados da educação pública, científica, tecnológica, filosófica e laica ocidental, sendo assim de muitos aspectos da vida pública, na qual os judeus estavam submetidos com o judaísmo homogêneo, não plural, segregacionado e segregacionista e fundamentalista religioso.

Arendt (2007) faz uma explanação das origens do termo privado. Este significa privar um indivíduo de algo, e que a vida pública na antiguidade era o ápice onde uma pessoa poderia se expressar, destacar-se e exercer a sua cidadania. Atualmente o significado do termo teve uma ressignificação de proteção da intimidade da esfera social ou pública, e como um imperativo do individualismo da modernidade:

Na opinião dos antigos, o caráter privativo da privacidade, implícito na própria palavra, era sumamente importante: significava literalmente um estado no qual o indivíduo se privava de alguma coisa, até mesmo das mais altas e mais humanas capacidades do homem. Quem quer que vivesse uma vida unicamente privada - o homem que, como o escravo, não podia participar da esfera pública, ou que, como o bárbaro, não se desse ao trabalho de estabelecer tal esfera - não era inteiramente humano. Hoje não nos ocorre, de pronto, este aspecto de privação quando empregamos a palavra 'privacidade'; e isto, em parte, se deve ao enorme enriquecimento da esfera privada, através do moderno individualismo. Não obstante, parece ainda mais importante o fato de que a privacidade é pelo menos tão nitidamente oposta à esfera social - desconhecida dos antigos, que consideravam o seu conteúdo como assunto privado - como é a esfera política propriamente dita. O fato histórico decisivo é que a privacidade moderna, em sua função relevante mais relevante - proteger aquilo que é íntimo - foi descoberta não como o oposto da esfera política, mas da esfera social, com a qual, portanto, tem laços ainda mais estreitos e mais autênticos. (ARENDR, 2007 p.48)

Vicente (2018) mostra que para Arendt a política não é a expressão de um único homem ou de um grupo homogêneo de homens, mas a política deve ser alicerçada na pluralidade humana e que a pluralidade humana é a essência da política. Trata-se de uma própria defesa da política e da manifestação da liberdade, e que o ato político do pluralismo humano se manifesta em um local visível, logo um espaço público, onde se ensejam a sua ação e debater em conjunto e uma pluralidade de opiniões sobre diversos assuntos que incluem todos, a saber:

A política nunca é a expressão da vontade de um único homem ou de um grupo específico de homens; nas palavras de Arendt (2002, p. 21), a política baseia-se na pluralidade dos homens”, ela consiste na convivência entre diferentes. Como pensada e descrita por Arendt, a pluralidade humana, diz Dietz (1994, p.236), não tem qualquer vestígio metafísico, ela é essencialmente político e se localiza especificamente “em um espaço visível”, denominado por ela de público ou o espaço de aparência. Sem o reconhecimento da pluralidade humana não há política e nem manifestação da liberdade, assim, para Arendt, defender a pluralidade humana é defender a própria política como espaço público de manifestação da liberdade dos homens através da ação e do discurso na presença de seus pares; sem o respeito à pluralidade humana não há possibilidade de existir um espaço público onde os homens possam agir e debater em conjunto as suas opiniões sobre assuntos que dizem a respeito a todos. (VICENTE, 2018, p.130)

Winckler (2004) aponta para esta mesma concepção sobre a pluralidade em que Arendt afirma em uma das suas obras que Deus criou Adão, mas de sorte os homens se multiplicaram, e que o seu desdobramento foi a pluralidade, todavia na própria Torah, está descrito que o homem não deveria ficar sozinho para isso criou Eva para a multiplicação da espécie humana. Sendo assim a política, como é uma ferramenta que os homens usam para se relacionarem e debaterem suas opiniões e assuntos diversos pelo dom da palavra que todos têm, nesse sentido, o espaço público demarca a política como forma de dar voz à pluralidade humana, como poderemos perceber a seguir:

Para Arendt a pluralidade, como condição humana, está implícita na concepção do Gênesis do Antigo Testamento: “macho e fêmea Ele os criou”. A autora chama a atenção para outra versão da criação, que conta que Deus criou o Homem (Adão): “a ele, e não a eles, de sorte que a pluralidade dos seres humanos vem a ser o resultado da multiplicação”. A política é uma inigualável fonte de expressão da pluralidade. Por meio da ação e do discurso, atividades políticas por excelência, a pessoa pode mostrar sua única e exclusiva identidade, distinguindo-se das demais. Se a pluralidade consiste em que ninguém é idêntico a ninguém e que cada indivíduo possui um ponto de vista distinto sobre as coisas, por meio da política essa diferença pode expressar-se e adquirir sentido. Em outras palavras, apesar de a política não fazer parte da “natureza” dos homens como uma essência ou uma necessidade, é um atributo especificamente humano, no sentido de que somente os humanos podem estabelecer relações políticas. Isso se deve, por sua vez, ao fato de que

somente as pessoas têm o dom da palavra, por meio da qual podem expressar seu eu e fazer sua aparição no espaço público. (WINCKLER, 2004, p.17)

Consoante ao que Winckler (2004) destaca no pensamento de Arendt, a exemplo, que não é razoável supor que os homens nascem livres e iguais, conforme a Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948 ou a declaração de Virgínia de 1776 ou a Declaração Francesa de 1789, afirmando que não nascemos iguais, mas nos tornamos iguais mediante o espaço público, uma construção elaborada por um conjunto de uma organização da comunidade política, a igualdade não é um dado em si e a igualdade na esfera pública é uma igualdade de desiguais que necessitam ser igualados em alguns aspectos para determinados interesses ou fins comuns, o que não quer dizer que a pluralidade não seja considerada, ao contrário, trata-se de uma representação pública e política de desiguais em busca da sua participação política para que todos sejam ouvidos dentro do sistema social:

A igualdade não é um dado, nem resulta de um absoluto transcendente externo à comunidade política. A igualdade é uma construção elaborada convencionalmente pela ação conjunta dos sujeitos por meio da organização da comunidade política. Assim, a igualdade existente na esfera pública é forçosamente uma igualdade de desiguais, que necessitam ser igualados em alguns aspectos e para fins específicos. O fator igualador não surge da natureza humana, se é que existe tal “natureza”, mas de elementos exteriores. Para Arendt, a igualdade somente pode existir na esfera pública. No âmbito privado da vida não existe igualdade, pois os vínculos entre as pessoas, como os do parentesco, comportam a subordinação de uns a outros, não deixam espaço para a distinção e, sobretudo, favorecem a uniformidade. (WINCKLER, 2004, p.14)

Em regimes totalitários, Arendt (1979) afirma que em lugar de favorecer canais de comunicação entre os indivíduos, constrói “cinturão de ferro” que os limitam de tal forma como se a pluralidade fosse dissolvida em Um-Só-Homem, sobrepondo-se sobre as leis, tipicamente tirano, dissolvendo os direitos garantidos por leis estabelecidas entre os homens, destruindo a liberdade e os espaços da mesma:

Mas o terror total não deixa atrás de si nenhuma ilegalidade arbitrária, e a sua fúria não visa ao benefício do poder

despótico de um homem contra todos, e muito menos a uma guerra de todos contra todos. Em lugar das fronteiras e dos canais de comunicação entre os homens individuais, constrói um cinturão de ferro que os cinge de tal forma que é como se a sua pluralidade se dissolvesse em Um-Só-Homem de dimensões gigantescas. Abolir as cercas da lei entre os homens — como o faz a tirania — significa tirar dos homens os seus direitos e destruir a liberdade como realidade política viva; pois o espaço entre os homens, delimitado pelas leis, é o espaço vital da liberdade. O terror total usa esse velho instrumento da tirania mas, ao mesmo tempo, destrói também o deserto sem cercas e sem lei, deserto da suspeita e do medo que a tirania deixa atrás de si. Esse deserto da tirania certamente já não é o espaço vital da liberdade, mas ainda deixa margem aos movimentos medrosos e cheios de suspeita dos seus habitantes. (ARENDR, 1979, p.396)

Líderes totalitários não estão somente no topo da política nacional, mas podemos identificá-los nos pequenos grupos sociais, que aqui neste trabalho se remete às arbitrariedades políticas edificadas e (re)edificadas durante um longo tempo histórico por lideranças religiosas locais criando os seus muros, dissolvendo a possibilidade da pluralidade etnicorreligiosa, especialmente a judaica, em que Um-Só-Homem (o líder religioso, que regula a lei judaica) estrutura, faz o cinturão de ferro, corta os canais de comunicação entre os indivíduos e a sua liberdade de ocupar determinados espaços, de ter voz, ignora a sua identidade judaica, opção e escolhas assim como o empoderamento dos grupos criptojudaios dentro dos espaços judaicos oficiais, caso muito mais deteriorante em regiões e países subdesenvolvidos como os países da América Latina e África, especialmente, onde povos nordestinos e negros estão marginalizados geograficamente, socioeconomicamente e religiosamente colocados à margem e à exclusão, assumindo papéis duplos de excluídos e de opressores da religião hegemônica do seu contexto social. O seu judaísmo é marginal e clandestino, longe das sinagogas e comunidades oficiais de forma massiva, com raras exceções para efeito alegórico de pseudorepresentatividade judaica oficial (da corte totalitária local).

Quando lidamos com a questão da liberdade de ser, de escolher, de se expressar a nível social, saindo da esfera doméstica, onde publicizamos quem somos e o que desejamos mudar em nós e na sociedade, aquilo que desejamos ser e escolher, transpomos um aquilo que era privado para assumir

uma identidade pessoal e social de forma pública, e a religião faz parte das instituições sociais que compõem o cenário sociopolítico e cultural.

O espaço religioso ainda é campo de lutas por participação social e inclusão, todavia a sociedade e suas instituições foram historicamente impositivas, mesmo em sociedades feudais, da burguesia classista ou na sociedade das massas contemporâneas, onde cada um tem uma função nesta última, como verificaremos o modo que Arendt menciona Rousseau sobre esta questão:

Um fator decisivo é que a sociedade, em todos os seus níveis, exclui a possibilidade de ação, que antes era exclusiva do lar doméstico. Ao invés da ação, a sociedade espera de cada um dos seus membros um certo tipo de comportamento, impondo inúmeras e variadas regras, todas elas tendentes a 'normalizar' os seus membros, a fazê-los 'comportarem-se', a abolir a ação espontânea ou a reação inusitada. Com Rousseau, encontramos essas imposições nos salões da alta sociedade, cujas convenções sempre equacionam o indivíduo com a sua posição dentro da estrutura social. (ARENDR, 2007, p.50)

Arendt (2007) afirma que a sociedade, em toda a sua constituição, exclui a possibilidade de ação, quando tem como fundamento a homogeneização dos atores sociais na vida pública, expressando um discurso em convergência que represente os interesses dessa organização que está estruturada para que todos os seus membros se comportem de uma determinada forma, pensem de uma determinada forma, vivam sob determinadas regras sociais e legais de forma premeditada e passiva. A posição social de cada indivíduo vai (pré-)determinar e equacionar o indivíduo dentro da estrutura social de forma impositiva pelas classes dominantes elitistas.

A sociedade assim constituída tem expectativas com relação ao comportamento dos membros dos grupos que compõem o complexo social, através das regras, normas e outras formas de coerção de qualquer ação espontânea. A imposição é para Arendt impositiva, antidemocrática e não pluralista.

Dentro do campo religioso, estes fenômenos também acontecem. Dentro das comunidades judaicas oficiais que estão inseridas dentro de uma sociedade de classes em que cada um ocupa um determinado espaço, percebemos que boa parte da comunidade judaica oficial com suas escolas

judaicas, sinagogas e residências ocupa um espaço geográfico mais privilegiado e elitizado, portanto tende a ser elitizante, exclusivista e que se posiciona e posiciona os integrantes da comunidade judaica dentro deste perfil socioeconômico, cultural e geográfico e reproduz o *status quo* dos potenciais judeus, predominantemente dentro de vários aspectos de uma sociedade de classes, cada vez mais rigidamente hierarquizada, homogênea e impositiva que afeta diretamente a massa de criptojudes à sua integração à comunidade judaica oficial local e nacional.

O caso da conversão ao judaísmo realizado por Diana Sewell abriu não só um precedente assim como todo um rabinato norte-americano apareceu em peso para a realização da sua conversão ao judaísmo, com um *bet din* composto por mais de três rabinos e judeus, que usualmente o *bet din* é composto por 3 rabinos e judeus para a formalização da conversão ao judaísmo.

O caso de conversão ao judaísmo oficial efetuado pela Diana Sewell nos revela como as raízes da arbitrariedade, exclusão, homogeneização, exclusivismo, elitismo classista, racismo, segregacionismo e negacionismo para com aqueles que procuram a religião judaica por opção, ou por uma descoberta das suas origens étnicas, mesmo que remotas, dentro da perspectiva e estudos genealógicos e históricos, nos levam a crer que o judaísmo ainda é uma religião que mais cria barreiras e fronteiras do que pontes para incluir as pessoas.

Entretanto, iniciativas como o rabinato da *Darshan Yeshiva* e de outras iniciativas rabínicas, como veremos adiante, são tentativas ainda limitadas e “tímidas” de abrir espaços religiosos judaicos aos potenciais futuros judeus e sujeitos criptojudes/judaizantes ao judaísmo oficial.

De qualquer forma boa parte das comunidades judaicas, lideranças religiosas judaicas e sinagogas locais ainda invisibilizam e discriminam as pessoas, haja vista que os casos das pessoas que procuram um rabino para conversão ao judaísmo, procuram-no por encontrar muros, barreiras e um aparato social judaico hegemônico com caráter exclusivista e elitista não somente para aqueles que conseguem encontrar algum rabino ou rabinato, mas para com a massa da população que tem os seus desejos sufocados pela cultura judaica predominantemente discriminatória.

Arendt ilustra bem o espaço público como um espaço para a expressão máxima da liberdade política da pluralidade humana e não como um espaço homogêneo e totalitário, como a homogeneidade étnica, de classe econômica e social ou de um mesmo círculo social, por exemplo.

Arendt demonstra de forma sublime como o totalitarismo, a homogeneidade e o cinturão de ferro são erguidos por grupos sociais humanos: *“Em lugar das fronteiras e dos canais de comunicação entre os homens individuais, constrói um cinturão de ferro que os cinge de tal forma que é como se a sua pluralidade se dissolvesse em Um-Só-Homem de dimensões gigantescas”*.

Não poderíamos deixar de fazer uma analogia deste seu paradigma com a forma de organização judaica e o tratamento que a comunidade judaica, especialmente em países mais desiguais, elitistas, classistas, racistas, homofóbicos ou lgbtfóbicos, como o Brasil, pode muitas vezes agir de forma consciente ou não para com a massa de criptojudéus (cristãos novos) espalhados nas periferias geográficas do território brasileiro, cuja história inquisitorial contra os cristãos novos se perpetuou durante todo o período colonial brasileiro, e que se concretiza e se consolida na contemporaneidade na sociedade judaico-cristã oficial opressora, alienadora e indiferente para com a causa dos cristãos novos, judeus marranos ou bnei anussim brasileiros no sentido de estender os seus braços para com aqueles que desejam voltar à fé de forma pública, nos espaços religiosos e viver plenamente como judeus e serem tratados como tal nas esferas públicas e sociais de forma ampla e em massa. O que de fato ocorre é um filtro social para que alguns efetuem a sua “judeidade” com a “permissão” daquele rabino local, o “Um-Só-Homem”, mas ignorando a massa criptojudéica do seu direito judaico.

5 DESCRIÇÃO DE WEBSITES JUDAICOS SOBRE ESTUDOS JUDAICOS PARA CONVERSÃO AO JUDAÍSMO E PARA FORMAÇÃO RABÍNICA ONLINE

A formação rabínica, rituais judaicos transmitidos pela *internet* pelas mais variadas plataformas e dispositivos na ambiência virtual, é importante salientar que a maioria da comunidade judaica da diáspora, ou fora do Estado de Israel, se encontra nos Estados Unidos da América.

Sendo que os Estados Unidos da América são um dos maiores polos de inovações e de incorporações tecnológicas, científicas, que influenciam nos aspectos culturais e comportamentais no território americano e influencia a maior parte do mundo ocidental.

Vale mencionar o caráter central das artes hollywoodianas, do Vale do Silício, alinhamento político progressista e ultraliberal, etc. californiana. Este contexto moderno e avançado se reflete diretamente nas questões educacionais e religiosas destes países mais avançados, cujos habitantes foram povoados por povos europeus mais adiantados e qualificados educacionalmente, cientificamente e tecnologicamente como migrantes da Inglaterra, Alemanha, Holanda, França, Portugal, etc. das mais variadas origens etnicorraciais e religiosas, o que influenciou a cultura norte-americana, e o contexto de dominação americana em vários setores da tecnologia definiu os Estados Unidos da América como uma potência inovadora. Vejamos a composição judaica vigente nos Estados Unidos da América:

Os judeus são descendentes dos israelitas e dos hebreus e praticam o judaísmo. Em todo o mundo, existem cerca de 17,5 milhões de judeus. Ao levar em consideração aqueles com ascendência judaica parcial, esse número sobe para cerca de 20,5 milhões. Nos Estados Unidos, estima-se que existam entre 5,7 milhões e 10 milhões de judeus. Este grupo é conhecido como judeus americanos. A maioria dos judeus americanos – até 95% - são judeus Ashkenazi que descendem dos judeus da Europa Central e Oriental. A maioria dessas pessoas nasceu nos Estados Unidos. [...] Em termos do número de judeus que vivem em cada estado, os seguintes dez estados aparecem no topo: Nova York (1,77 milhão), Califórnia (1,19 milhão), Flórida (657.095), Nova Jersey (546.950), Pensilvânia (434.165), Illinois (297.735), Massachusetts (293.080), Maryland (238.600), Texas (176.000) e Ohio (151.615). (World Population Review, 2023).

Os dados acima mostram como a população judaica norte-americana é constituída e distribuída geograficamente, com destaque os estados de Nova

York e Califórnia. Os judeus existentes nos Estados Unidos da América são compostos por pessoas cuja etnia é muito próxima dos brancos europeus da Europa Central, mas a população judaica vem se diversificando etnicamente e tende a se acelerar com a conversão ao judaísmo *online*, que se pode prever uma rápida e dinâmica diversificação étnica judaica devido ao incremento de grande contingente imigrante composto por latino-americanos e asiáticos especialmente, incorporando outras etnias humanas de origem judaicas, como os bnei anussim, ou criptojudéus latino-americanos, principalmente:

Pesquisa do Pew Research Center para estimar o número de adultos que são judeus além da religião e o número de crianças na população judaica. Consulte o relatório técnico para obter detalhes adicionais. O AJPP estima que havia 7,6 milhões de judeus de todas as idades em 2020, incluindo 6,0 milhões de judeus adultos e 1,6 milhão de crianças. [...] Além de estimar o tamanho de um “núcleo” da população judaica, ele também analisa uma população mais ampla, “conectada aos judeus”, que inclui adultos que se identificam como parcialmente judeus, crianças criadas tanto no judaísmo quanto em outra religião e pessoas que dizem ser judias, mas que têm pelo menos um dos pais judeus. Em 2019, Della Pergola estimou a população “judaica conectada” nos Estados Unidos em cerca de 8 milhões. (Pew research, 2021).

Se fôssemos levar em conta a lei do retorno do Estado de Israel, conforme o senso da população judaica norte-americana ultrapassaria a cifra de 20 milhões de judeus, pois quem tem um pai judeu, também poderia fazer *allyah* para Israel, sendo assim considerado judeu pela lei do retorno do Estado de Israel.

Há 7,5 milhões de judeus nos Estados Unidos. O estudo descobriu que, em 2018, havia aproximadamente 7,5 milhões de judeus nos Estados Unidos contíguos [...]. Isso é apenas cerca de 2% da população dos EUA, mas é o suficiente para tornar os Estados Unidos o lar da maior comunidade judaica do mundo. De acordo com estatísticas recentes do governo, Israel tem 6,7 milhões de judeus. (Sales, 2019).

Os judeus dos países mais desenvolvidos do mundo, como os Estados Unidos da América, Canadá, Austrália, Inglaterra e França, dificilmente sentem vontade nem sequer de viajar para Israel, pois os judeus da diáspora gostam da segurança, solidez econômica, educação de altíssima qualidade, grande

número de empregos e soberanias nacionais globalizadoras, e dos prazeres que os locais onde moram oferecem e o turismo no ocidente. Dificilmente os judeus bem situados querem ir para residir em uma região conflituosa e em permanente guerra com os seus vizinhos, sendo que o Estado de Israel para muitos judeus se resume em uma região histórica, arqueológica, cultural e turística um tanto deslocada dos valores ocidentais.

5.1 *MAKE ME JEWISH*: WEBSITES DE CONVERSÃO AO JUDAÍSMO NÃO ORTODOXO

Consoante a Kogan (2016) na tradição judaica, a internet era vista como um ambiente permeado pelo pecado, entretanto ninguém, independentemente da religião que professa, pode ignorar o fato de que a internet é uma fonte de informação e de serviços variados desde o comércio digital, educação digital, local de divulgação científica em periódicos e revistas *online*, leitura e aprendizado especializado e de generalidades, e que recentemente as religiões conquistaram este espaço:

Importante enfatizarmos, de acordo com a pesquisadora e professora estadunidense Heidi Campbell, que precisamos ultrapassar, nas pesquisas judaicas, o fato de a internet servir como algo de "pecado", com "sites impuros" (como era talvez visto há alguns anos) mas que temos de reconhecer a diversidade dentro do judaísmo ao discutirmos a religião e mídia em um mundo cada vez mais influenciado e moldado pelo digital. Além disso, ainda faltam estudos mais amplos no que diz respeito à cultura religiosa judaica geral. Os estudos mais comuns são os relacionados principalmente com as comunidades ultraortodoxas. Vale ressaltar que a pesquisadora acima mencionada cita sempre a realidade americana e não tem referência mais a nenhuma outra. (Kogan, 2016, p. 117).

A plataforma *Make Me Jewish (Convert To Judaism Online)*, do rabino *Rabbi Marc Rubenstein*, pode ter sido influenciada pela iniciativa do *Punk Torah* que se desdobrou na *Darshan Yeshiva* que inclui escola de estudos judaicos para principiantes, formação de líderes espirituais, conversão ao judaísmo pela internet e por fim dentro da *Darshan Yeshiva* encontramos a escola rabínica *Pluralistic Rabbinical Seminary*, como veremos mais adiante, como os pioneiros, ou como um dos pioneiros em ampliar para a era digital muitos aspectos da vida, do ciclo de vida e do calendário judaico, miremos:

Parece que não há nada que uma pessoa não possa fazer online hoje em dia - incluindo a conversão ao judaísmo. A PunkTorah, uma organização sem fins lucrativos e comunidade on-line com sede em Atlanta, está investigando a possibilidade de lançar um programa de conversão de aprendizado digital à distância para o judaísmo. Ela afirma que as conversões serão válidas e que qualquer um que disser o contrário estaria ignorando a halacha, ou lei judaica. “As pessoas têm nos implorado para fazer isso”, diz o rabino Patrick “Aleph” Beaulier, fundador e diretor do PunkTorah e rosh yeshiva de seu associado Darshan Yeshiva, uma escola online de liderança espiritual judaica. (Ghuert-Zand, 2013).

A seguir segue o website *Make Me Jewish* que apresenta na tela a frase *Convert To Judaism Online*, que é um website cujo conteúdo é criado e gerenciado pelo rabino Rabbi Marc Rubenstein que tem como foco principal a conversão ao judaísmo dentro de duas vertentes: a conversão ao judaísmo reformista e a conversão ao judaísmo tradicional. O próprio nome do *website* em inglês traduzido para a língua portuguesa significa: “Me torne judeu”, ou literalmente “Faça-me judeu”. Vejamos a página do website:

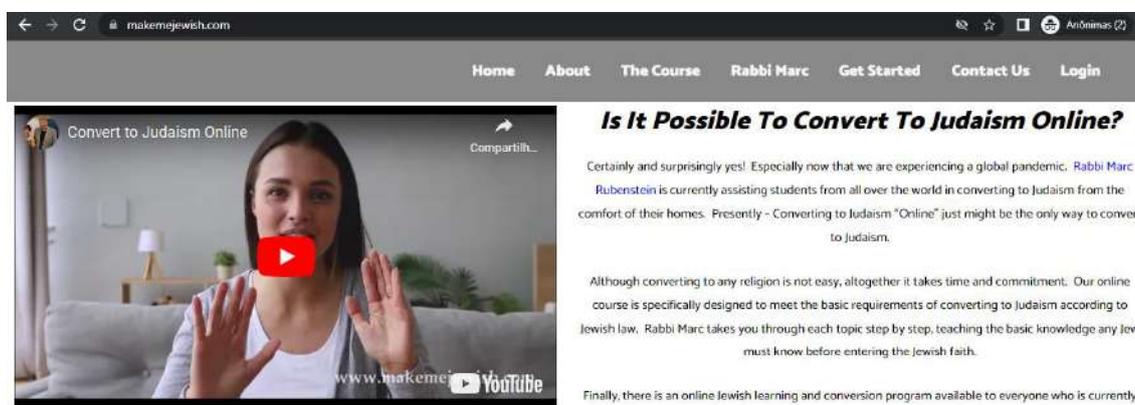


Fonte: <https://www.makemejewish.com/>

No site *Make Me Jewish*, logo de início há a indagação: “É possível se converter ao judaísmo online? E a resposta é sim.”. Para corroborar que é verdade a informação do site *Make Me Jewish* do Rabino Rabbi Marc Rubenstein, verificamos em vários jornais, inclusive o site jornalístico israelense que afirma que é possível se converter ao judaísmo oficial pela

internet antes mesmo da pandemia da COVID-19, principalmente em países com dimensões continentais como os Estados Unidos da América, Canadá, Austrália, etc., como veremos a seguir:

Assim como o aprendizado online está se tornando mais comum no mundo secular, ele também surgiu como uma ferramenta para potenciais convertidos aprenderem sobre o judaísmo. Os sites que oferecem “conversão on-line” variam desde roupas individuais até aquelas afiliadas a grupos pouco conhecidos, como a União das Comunidades Judaicas Universalistas, até a organização por trás da conversão de Sewell, Darshan Yeshiva, cujo corpo docente inclui rabinos ordenados em vários seminários liberais. (Dolsten, 2017).

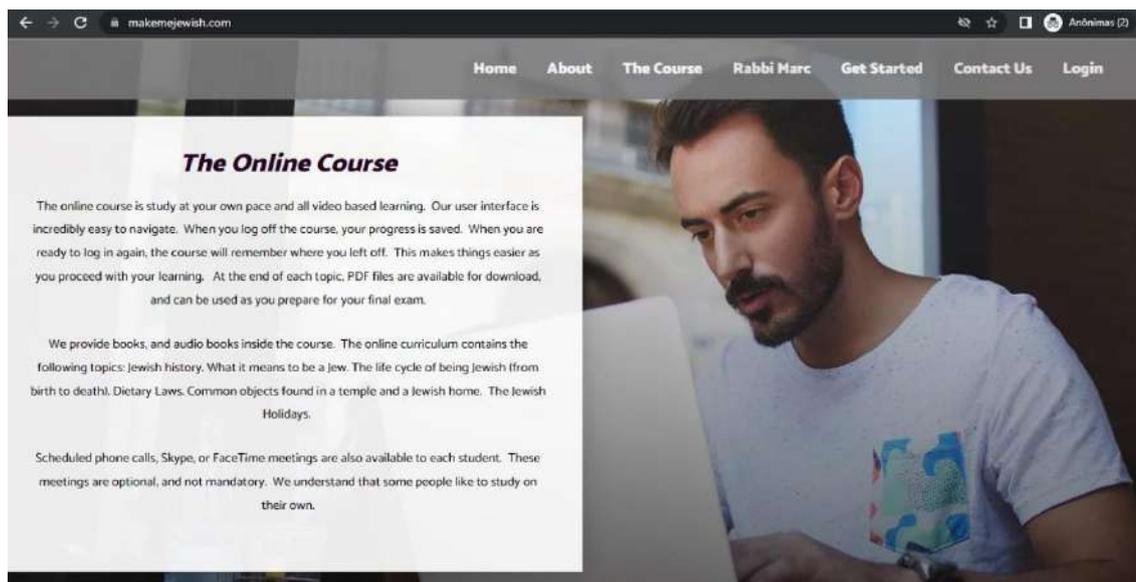


Convert To Judaism Online

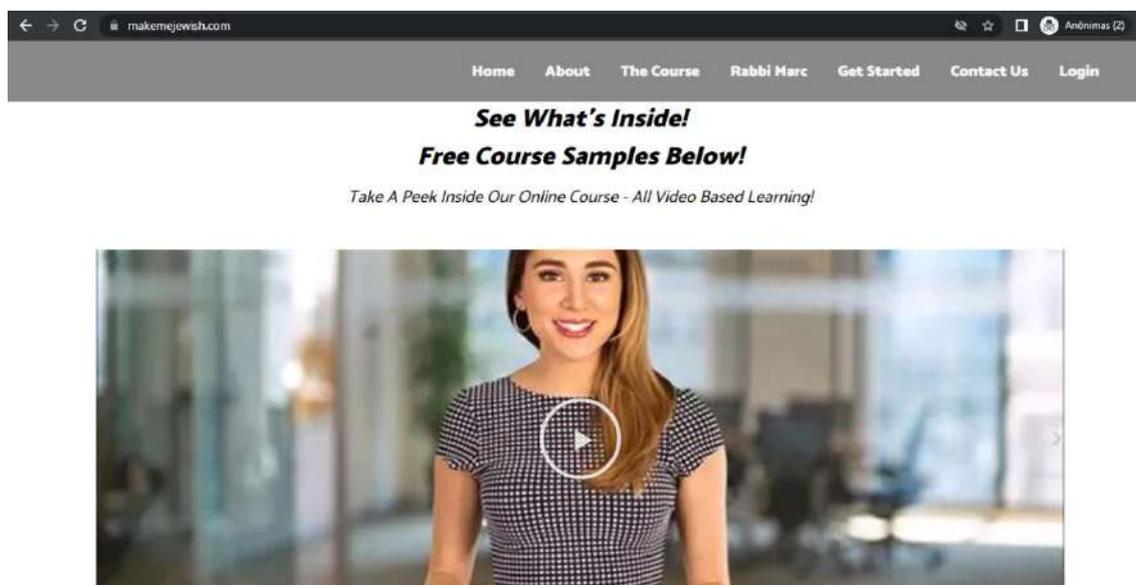
Easy As 1 - 2 - 3

Fonte: <https://www.makemejewish.com/>

O website *makemejewish* menciona que a sua plataforma de estudos inclui videoaulas, livros, áudios que incluem temas, tais como: o que é ser judeu, história do povo judeu, dieta judaica, leis dietéticas, a lei judaica (*halacha*) do ciclo da vida de um judeu desde o nascimento até a morte, indumentárias judaicas, objetos judaicos que se deve ter na casa e em uma sinagoga judaica, assim como o livro sagrado judeu, a *Torah*, por exemplo, a saber:



Fonte: <https://www.makemejewish.com/>



Fonte: <https://www.makemejewish.com/>

No site *makemejewish* o rabino Rabbi Marc Rubenstein faz uma breve biografia da sua vida judaica. O rabino Rubenstein tem convertido pessoas ao judaísmo por mais de 45 anos. Ele certamente considera trazer pessoas de várias origens para a fé judaica como uma de suas maiores realizações e privilégios profissionais. Se alguém é chamado ao judaísmo por motivos conjugais ou pessoais, ele pode desenvolver um caminho e uma linha do tempo que sejam adequados para a situação de cada aluno.

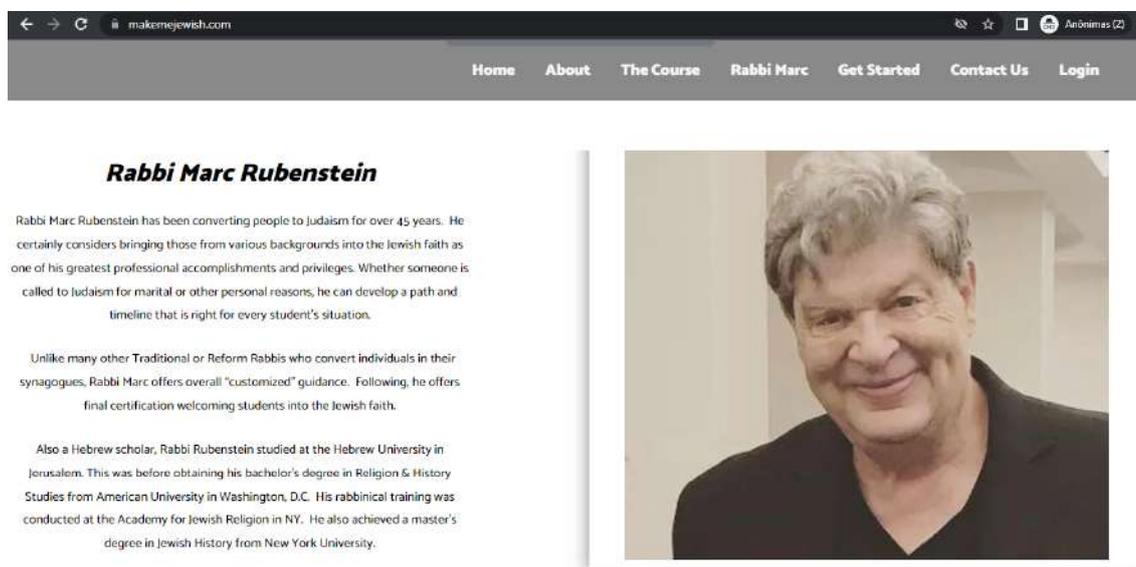
Ao contrário de muitos outros rabinos tradicionais ou reformistas que convertem indivíduos em suas sinagogas, o rabino Marc oferece orientação geral “personalizada”. Em seguida, ele oferece certificação final acolhendo os

alunos na fé judaica. A pessoa que se converte ao judaísmo dentro da cultura judaica é “formada” na teologia judaica.

Rubenstein é um estudioso da língua hebraica, o rabino Rubenstein estudou na Universidade Hebraica de Jerusalém. Isso foi antes de obter seu diploma de bacharel em Estudos de Religião e História pela *American University* em Washington, D.C. Seu ordenamento rabínico⁵ foi conduzido na *Academy for Jewish Religion AJR* em Nova York nos Estados Unidos da América. Ele também obteve um mestrado em História Judaica pela Universidade de Nova York.

A todo aspirante à conversão ao judaísmo é sempre importante saber onde o rabino obteve a sua ordenação rabínica (*semicha*), sendo possível obter estas informações nas escolas rabínicas.

As interações com os rabinos que fazem conversão *online* ao judaísmo se dão não somente nos *websites*, aplicativos como o *Zoom*, mas também por *Whatsapp*, email e pelo *Messenger* no Facebook de todos estes rabinos. Vejamos o perfil do *Facebook* do rabino Rabbi Marc Rubenstein:



Rabbi Marc Rubenstein

Rabbi Marc Rubenstein has been converting people to Judaism for over 45 years. He certainly considers bringing those from various backgrounds into the Jewish faith as one of his greatest professional accomplishments and privileges. Whether someone is called to Judaism for marital or other personal reasons, he can develop a path and timeline that is right for every student's situation.

Unlike many other Traditional or Reform Rabbis who convert individuals in their synagogues, Rabbi Marc offers overall "customized" guidance. Following, he offers final certification welcoming students into the Jewish faith.

Also a Hebrew scholar, Rabbi Rubenstein studied at the Hebrew University in Jerusalem. This was before obtaining his bachelor's degree in Religion & History Studies from American University in Washington, D.C. His rabbinical training was conducted at the Academy for Jewish Religion in NY. He also achieved a master's degree in Jewish History from New York University.

Fonte: <https://www.makemejewish.com/>

Atualmente, o rabino Marc Rubenstein lidera a sinagoga *Temple Isaiah of Newport Beach* na Califórnia, inclusive trabalhou como rabino oficial da Disney nos Estados Unidos da América. Muitos rabinos se autointitulam como

⁵ O ordenamento rabínico é chamado de *semicha*.

rabinos dos famosos, especialmente os que residem nos estados da Califórnia e em Nova Iorque. Há vários outros rabinos que converteram celebridades ao judaísmo, como o rabino Robert Goldberg, que converteu a Marilyn Monroe ao judaísmo nos Estados Unidos da América, o rabino Haskel Lookstein, que converteu a Ivanka Trump ao judaísmo nos Estados Unidos da América, dentre outras personalidades públicas.

As realizações, experiências e contribuições do rabino Marc para a comunidade judaica são diversas. Ele tem sido a força orientadora do *Temple Isaiah of the Newport Beach* na Califórnia nos Estados Unidos da América, que garante um ambiente amigável, moderno, inclusivo e receptivo para seus membros e convidados. O rabino serviu como capelão no Hospital Hoag e como rabino oficial na Disneylândia.

O rabino Marc oficiou eventos da vida de celebridades, magnatas e dignitários de *Hollywood*, bem como daqueles que lutam financeiramente ou emocionalmente. Ele acredita que todos devem ter a oportunidade de aumentar sua conexão com o judaísmo.



The screenshot shows a web browser window with the URL [makemejewish.com](https://www.makemejewish.com/). The navigation menu includes: Home, About, The Course, Rabbi Marc, Get Started, Contact Us, and Login. Below the menu is a large photograph of Rabbi Marc, a man with a beard wearing a white tallit, standing next to an older man in a suit who is holding a framed certificate. To the right of the photo is a section titled "MORE ABOUT RABBI MARC" with the sub-heading "Rabbi Marc's Accomplishments". The text describes his diverse accomplishments, including his role at Temple Isaiah, Hoag Hospital, and Disneylândia, as well as his work at Tarbut V'Torah and his authorship of books like *Weddings by the Glass* and *The Kingdom of Onion*.

Fonte: <https://www.makemejewish.com/>

Além disso, ele era o rabino de recursos na maior escola judaica da costa oeste, *Tarbut V'Torah* em Irvine, Califórnia nos Estados Unidos da América, e autor do livro *Weddings by the Glass* e também do livro infantil judaico *The Kingdom of Onion*, como segue abaixo:

Home About The Course Rabbi Marc Get Started Contact Us Login

MORE ABOUT RABBI MARC

Rabbi Marc's Accomplishments

Rabbi Marc's accomplishments, experience and contributions to the Jewish community are diverse. He has been the guiding force of Temple Isaiah, which he ensures provides a friendly, modern, inclusive, and accepting environment for its members and guests. The Rabbi has served as a Chaplain at Hoag Hospital and the Official Rabbi at Disneyland.

In addition, he was the Resource Rabbi at the largest Jewish day school on the west coast, Tarbut V'Torah in Irvine, CA, and author of *Weddings by the Glass*, and also Jewish children's book, *The Kingdom of Onion*.

Rabbi Marc has officiated at life events for Hollywood celebrities, moguls and dignitaries, as well as those struggling financially or emotionally. He believes that everyone should have the opportunity to grow their connection to Judaism.

Fonte: <https://www.makemejewish.com/>

Os preços para conversão ao judaísmo não são baratos, aliás, é a religião mais cara do mundo para se converter, para se casar, para ser enterrado em cemitério judaico, para estudar em colégios judaicos e para cursar alguma escola rabínica para ser ordenado rabino, por exemplo, corroboraremos:

Home About The Course Rabbi Marc Get Started Contact Us Login

Choose Your Conversion Package

Pay Monthly Pay Once

Reform	Traditional
<p>1 Time Payment</p> <p>\$ 1300</p> <p>1 Time</p> <p>✓ Accepted at Birthright (eligible for the birthright trip to Israel).</p> <p>✓ Recognized by the Reform movement and allows you to be a member</p>	<p>1 Time Payment</p> <p>\$ 1700</p> <p>1 Time</p> <p>✓ Accepted at Birthright (eligible for the birthright trip to Israel).</p> <p>✓ Follows the guidelines of Jewish law - Keeping Shabbat, Kosher,</p>

Fonte: <https://www.makemejewish.com/>

The screenshot shows the website makemejewish.com with a navigation menu (Home, About, The Course, Rabbi Marc, Get Started, Contact Us, Login). Two main conversion options are presented:

- Reform Conversion (\$1300):**
 - Accepted at Birthright (eligible for the birthright trip to Israel).
 - Recognized by the Reform movement and allows you to be a member of most Reform congregations.
 - Allows you to participate in all Jewish life cycles as a Reform Jew from birth to death.
 - Allows you to be buried in a Jewish cemetery after the final life cycle event has occurred.
 - Allows you to have all rights and privileges of a Reform Jew in your religious community.
 - Enables you to approach Reform Rabbi's as a member of the Jewish community as a full-fledged Jew!
- Traditional Conversion (\$1700):**
 - Accepted at Birthright (eligible for the birthright trip to Israel).
 - Follows the guidelines of Jewish law - Keeping Shabbat, Kosher, Jewish holidays, and a Jewish community.
 - Protects future children to be regarded as Jews because of the beit din exam, mikvah and circumcision.
 - Allows you to be buried in a Jewish cemetery after the final life cycle event has occurred.
 - Enables you to participate in all Jewish life cycle events as a Jew from birth to death.
 - Traditional conversions are more acceptable in the eyes of the Jewish community.

Both options include an "Enroll Now" button.

Fonte: <https://www.makemejewish.com/>

Fazendo a conversão das moedas em dólar para reais atual de cada conversão ao judaísmo, chegaríamos aos seguintes valores. A conversão ao judaísmo reformista custa \$1.300 dólares que em reais seria R\$6.773,52. A conversão ao judaísmo tradicional custa \$1.700 que convertido em reais seria em torno de R\$ 8.857,68.

Quando uma pessoa se torna judia através do processo de conversão ao judaísmo oficial, é recomendável fazer a confirmação de fé em uma época oportuna a partir dos 13 anos de idade do judeu, o chamado *Bar Mitzvah* que é uma cerimônia que insere o homem judeu na sua maioria religiosa como um membro maduro na comunidade judaica, sendo responsável pelos seus atos e responsabilidades religiosas, éticas e sociais. *Bat Mitzvah* é a cerimônia de maioria religiosa para mulheres judias. Quando o judeu não pode fazer o *Bar Mitzvah* faixa etária, pode fazer em qualquer fase da sua vida, e recebe o certificado de confirmação de religião judaica.



Fonte: <https://makemejewish.teachable.com/courses/enrolled/1687597>

O *Bar/Bat Mitzvah*, que é um ritual de maioridade e confirmação de fé, custa cerca de \$ 2.600 dólares, cerca de R\$ 12.805, 08 reais, um valor muito alto para a maioria da população brasileira. Tanto a conversão ao judaísmo quanto o *Bar/Bat Mitzvah* têm um valor muito acima do poder aquisitivo de boa parte da população em geral. É um investimento de alto valor monetário e religioso judaico. Abaixo seguem os valores do Bar / Bat Mitzvah:

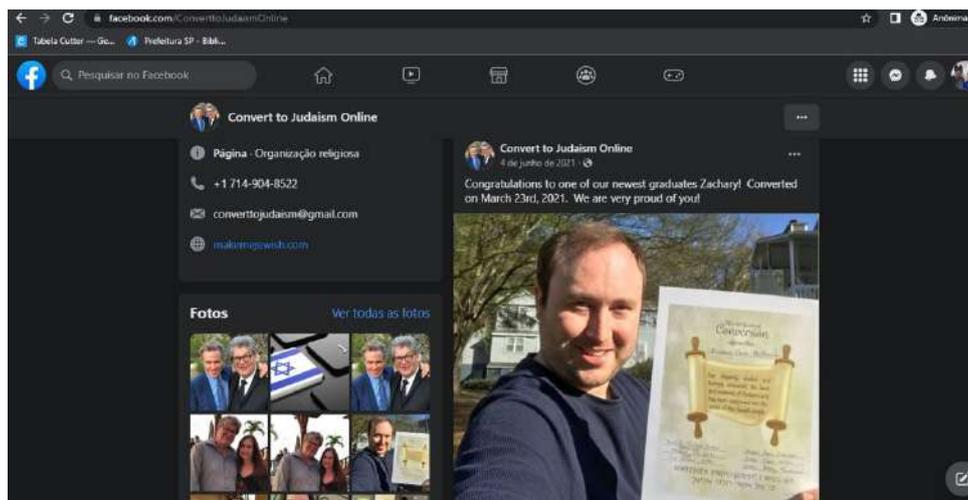
Get started now!	
<input checked="" type="radio"/> <p>Zoom Mitzvah - Monthly Payment Plan</p> <p>Online training for your Bar or Bat Mitzvah. After training Rabbi Marc will host your Bar or Bat Mitzvah over Zoom.</p> <p>Purchase of this package includes the following:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Online Training Course • Weekly Phone or Zoom calls with Rabbi Marc Rubenstein • Full downloadable checklist to prepare Bar/Bat Mitzvah plus supplemental materials • Books and other study materials • Rabbi Marc will host Bar/Bat Mitzvah via Zoom 	<p>9 payments of \$300/month</p> <p>Enroll</p>
<input type="radio"/> <p>Zoom Mitzvah - 1 Time Payment</p> <p>Online training for your Bar or Bat Mitzvah. After training Rabbi Marc will host your Bar or Bat Mitzvah over Zoom.</p>	<p>\$2,600</p>

Fonte: <https://makemejewish.teachable.com/courses/enrolled/1687597>

Vale endossar que o certificado de conversão ao judaísmo é “equivalente” à graduação em judaísmo para a religião judaica, ou seja, quem

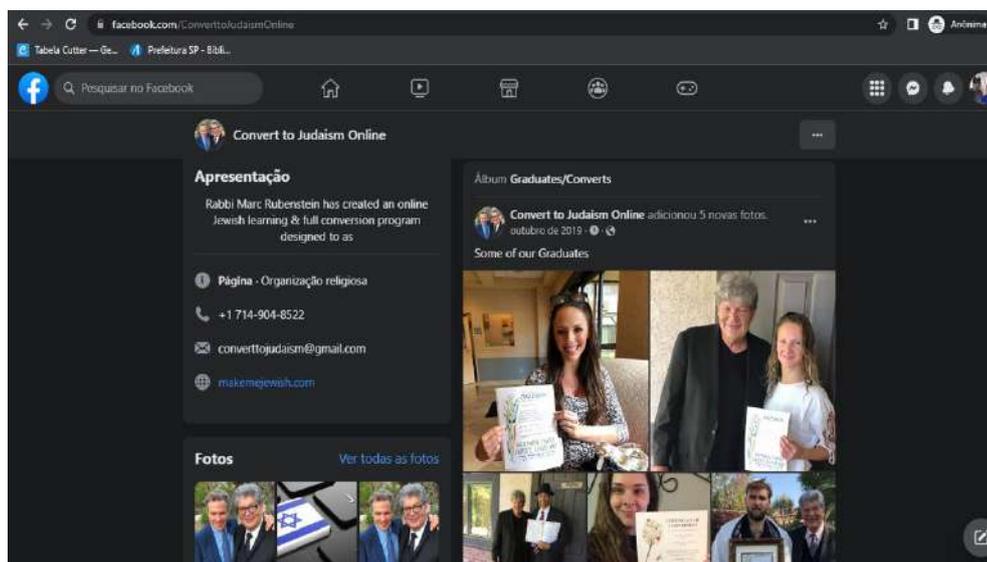
se converte ao judaísmo recebe o seu certificado de conversão ao judaísmo, que em hebraico se chama *Teuda Guerut* que é equivalente à “graduação em judaísmo” para a religião judaica em países como os Estados Unidos da América e Israel, por exemplo.

Abaixo o rabino Marc Rubenstein se refere aos seus alunos que completaram o curso de conversão ao judaísmo como graduados.



Fonte: <https://www.facebook.com/ConverttoJudaismOnline>

De fato, a terminologia de “converts” (convertidos) nas redes sociais digitais do rabino rabbi Marc Rubenstein é “sinônimo” de graduados em Judaísmo por muitos rabinos, a exemplo o rabino rabbi Marc Rubenstein, outrossim:



Fonte: <https://www.facebook.com/ConverttoJudaismOnline>

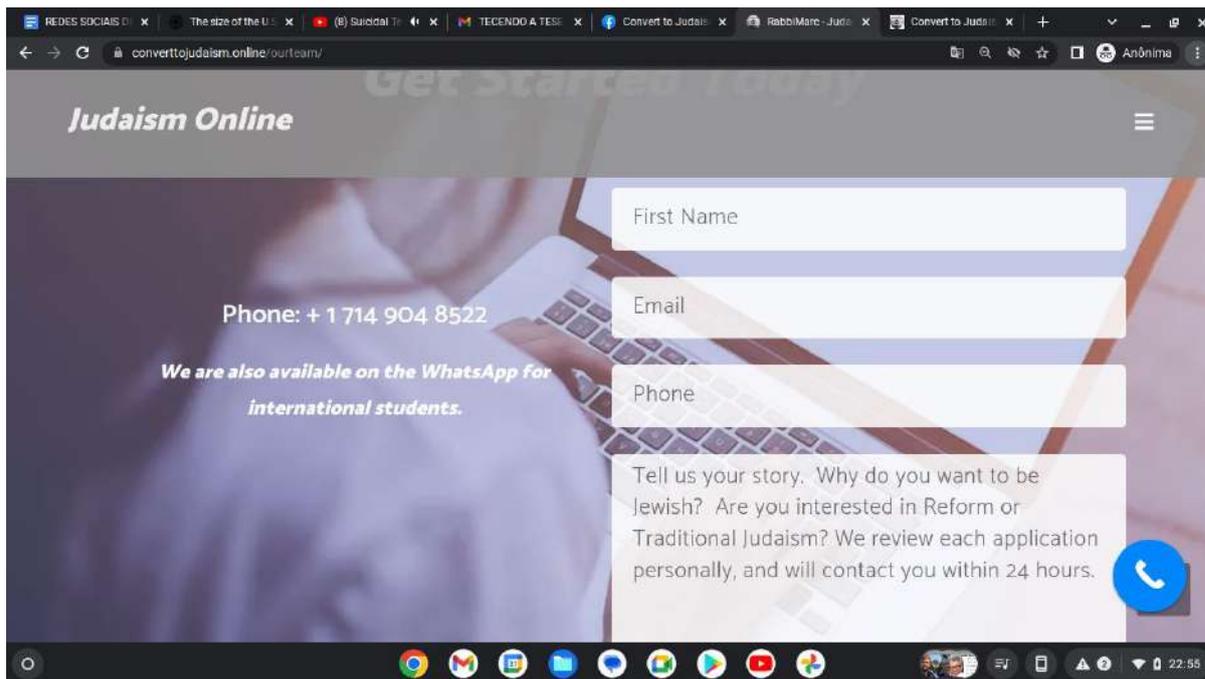
Ser judeu não é rápido, não é fácil, exige estudos dos idiomas inglês e hebraico pelo menos o intermediário, é caro e exige mudar a casa do novo judeu totalmente com os objetos judaicos, roupas judaicas, livros e escrituras sagradas judaicas e a casa totalmente judaica. E se possível visitar Jerusalém na capital do Estado de Israel para rezar no Kotel Maariv, o muro das lamentações.

A maioria dos judeus não moram ou não querem e/ou não podem morar no Estado de Israel por razões econômicas, pois a maioria tem estudos, empregos, negócios e empreendimentos com altos salários ou rendimentos/capital na diáspora judaica. Poucos judeus vão para Israel, muito raro, geralmente desempregados, idosos e de países mais pobres, como Argentina, Rússia, Ucrânia, Moldávia, judeus árabes e outros povos não judeus árabes pobres e afins.

Convert To Judaism Online

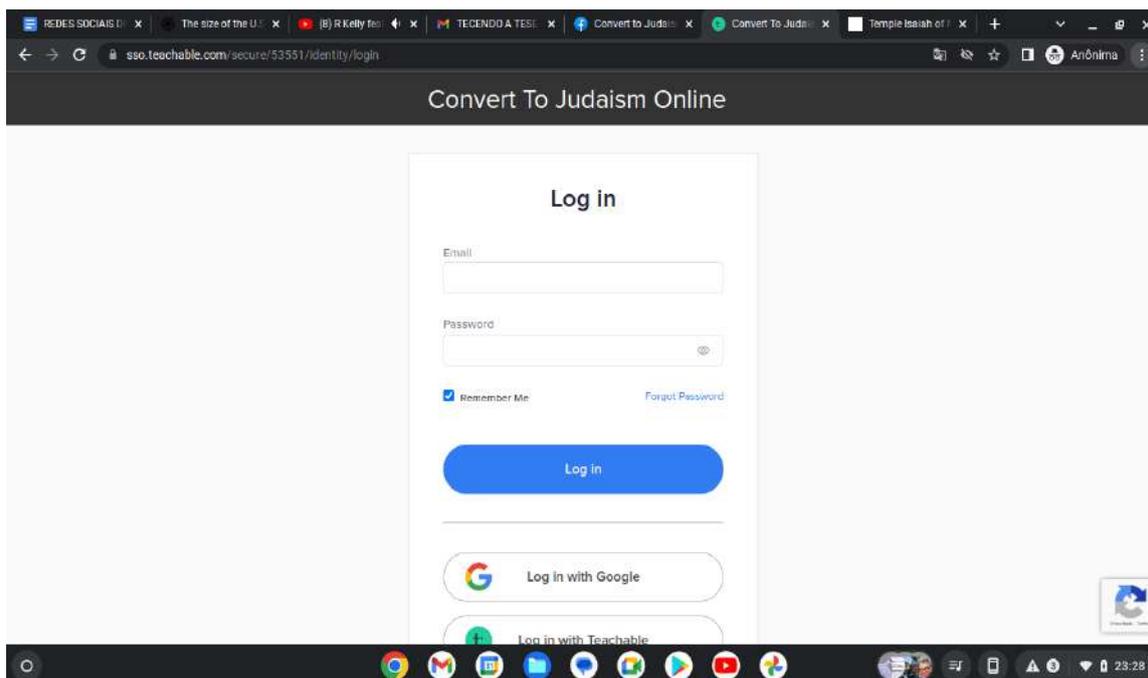
Fonte: <https://converttojudaism.online/>

Em ambos os *websites makemewish* e *convert to judaism*, o rabino *Rabbi Marc Rubenstein* disponibiliza o mesmo número de telefone e whatsapp, o que proporciona maior confiabilidade sobre a mesma origem, administração e propriedade dos *websites*, a saber:



Fonte: <https://converttojudaismonline/>

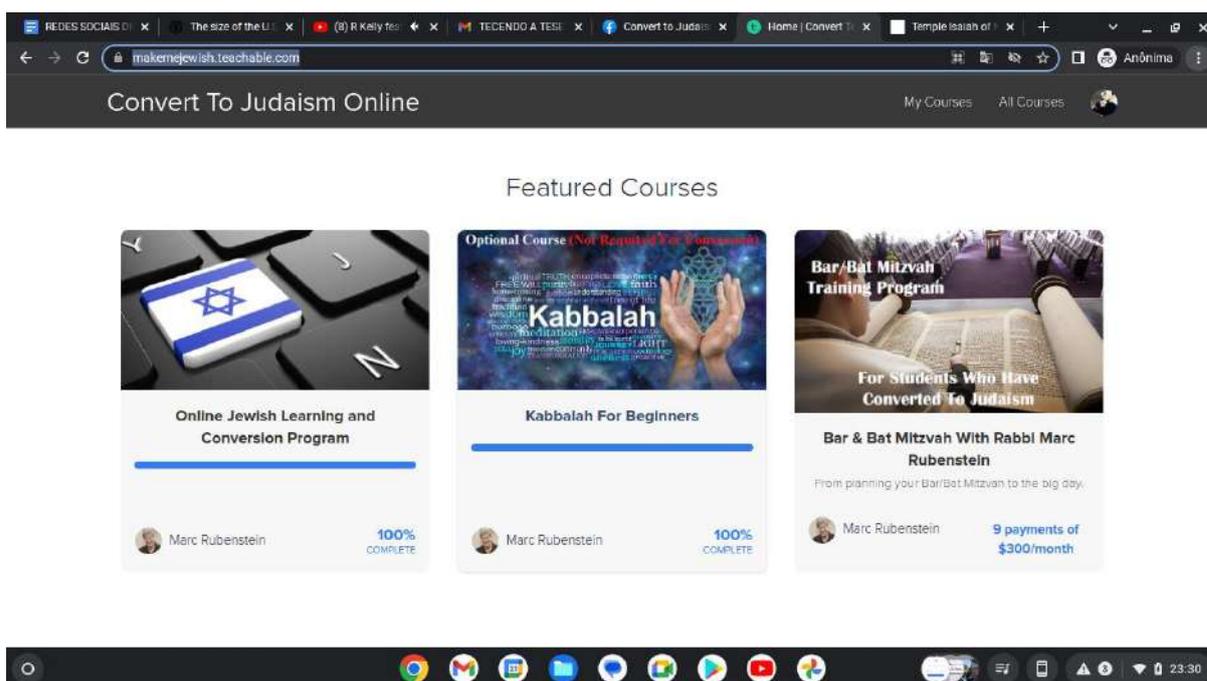
Há uma diferença durante a pesquisa realizada em ambos os *websites* *make me jewish* e o *convert to judaism online*. Pelo que observamos, este último *website* dá um impulso maior de visibilidade (marketing) para resultados de busca sobre conversão ao judaísmo *online* com as próprias palavras do título do *website* e do seu endereço por si só, já o site *Make Me Jewish*, como veremos a seguir, tem a opção de *login*, a saber:



Fonte: <https://makemejewish.teachable.com/>

No âmbito familiar, minha mãe e eu nos convertemos ao judaísmo oficial com o rabino *Rabbi* Marc Rubenstein, durante o período da pandemia mundial do vírus da COVID-19, durante a Quarentena, do mês de abril de 2020 ao mês de abril de 2021. A nossa conversão ao judaísmo durou cerca de 1 ano de estudos judaicos entre os anos de 2020 e 2021, com orientações, acolhimento e diálogos constantes via telefone, aplicativos, e-mail e redes sociais de forma ininterrupta antes, durante e após a conversão ao judaísmo e nos colocando em integração com a comunidade dos Estados Unidos da América desde a Califórnia a Nova York, por exemplo.

Nós temos acesso vitalício à plataforma de estudos e educação judaica tanto para a preparação para a conversão ao judaísmo como para a educação judaica continuada oferecida no *website Make Me Jewish*, conforme comprova a imagem abaixo que realizamos até o curso de *Kabbalah* judaica.



Fonte: <https://makemejewish.teachable.com/>

Abaixo seguem os dois cursos que fizemos no *website* do rabino *Rabbi* Marc Rubenstein, que foram o aprendizado *online* sobre judaísmo e a *Kabbalah*, a corroborar:

The screenshot shows the homepage of 'Convert To Judaism Online'. At the top, there's a navigation bar with 'My Courses' and 'All Courses' links. Below is a search bar labeled 'Find a product'. Two course cards are displayed:

- Online Jewish Learning and Conversion Program:** Features an image of an Israeli flag on a keyboard. It is taught by Marc Rubenstein and is 100% complete.
- Kabbalah For Beginners:** Features an image of hands holding a glowing Kabbalah diagram. It is also taught by Marc Rubenstein and is 100% complete.

The bottom of the screenshot shows a Windows taskbar with various application icons and system tray icons.

Fonte: <https://makemejewish.teachable.com/>

A plataforma oferece o ensino judaico com conteúdos judaicos gravados em videoaulas com legendas no idioma inglês, o que facilita para quem tem dificuldades com a linguagem ou o idioma estrangeiro falado ou oral. Vejamos um exemplo:

The screenshot shows a video lecture page. On the left, a sidebar lists lessons, all marked as completed (100% COMPLETE):

- Intro (3:38)
- Chapters 1 & 2 (4:51)
- Chapter 3 (5:02)
- Chapter 4 (9:22)
- Chapter 5 (10:15)
- Chapter 6 (5:03)
- Chapter 7 (4:16)
- Chapter 8 (2:58)
- Chapter 9 (3:19)
- Chapter 10 (3:13)

The main content area shows a video player with English subtitles. The subtitles read:

Jewish history has probably been better known for its 4000 years filled with pain, suffering and sadness - rather than its Joy and Triumph.

Although Jewish history is filled with the dark stories of the Holocaust and human sacrifice, Judaism has survived over the last 4000 years because of something called "The Torah."

The word Torah actually means "The teaching" and you can find the Torah in any Synagogue around the world. It can be best described as a big and heavy scroll, and looks like a bunch of paper wound around 2 wooden poles.

Inside these scrolls reveal the 5 books of the Hebrew Bible (also called the first 5 books of Moses). The Torah starts with the beginning of the world, and ends with the death of Moses.

Through years of suffering, rejection, and persecution...the Torah has helped show Jews the way for it was the light that never went dim.

The video player interface includes 'Previous Lesson' and 'Complete and Continue' buttons. The bottom shows a Windows taskbar.

Fonte: <https://makemejewish.teachable.com/>

A avaliação é contínua, o programa de estudos vai desde a história de Israel e do povo judeu, dieta judaica, objetos e vestimentas judaicas, livros

sagrados e de orações judaicas, datas, calendários e celebrações judaicas, ciclo de vida judaico, dentre outros. O programa de estudos e aprendizado judaico é composto por capítulos e subcapítulos com questões e respostas mais comuns e centrais da fé e crença judaica. Vejamos um exemplo:

The screenshot shows a web browser window with the URL <https://makemewish.teachable.com/courses/69385/lectures/2340534>. The page is titled 'Review Questions & Answers' and displays a PDF document titled 'Section 1 Review.pdf'. The document content is as follows:

Review Questions & Answers:

- 1) What is the Torah?**
The Torah contains the first 5 books in the Old Testament (Tanach) believed to have been written by Moses.
- 2) What was the first Jew?**
Abraham
- 3) What is the most important Jewish prayer?**
Sh'mah
- 4) What are the 10 Commandments?**

Fonte: <https://makemewish.teachable.com/>

A avaliação final do inscrito e matriculado no programa de estudos e aprendizado judaico para a conversão ao judaísmo é realizada por volta de 10 a 12 meses de estudos na sua plataforma de estudos *online*, mas o rabino Rabbi Marc Rubenstein oferece todo o conteúdo de estudos judaicos no formato de livros judaicos em PDF em inglês, o que facilita muito no aprendizado e nos estudos judaicos como um todo.

O processo de avaliação do candidato se dá por uma prova com questões para serem respondidas de forma discursiva e entrevista por canais *online*, como telefone, *Zoom*, etc., e é composta por três rabinos e judeus, o famoso e “temido” bet din judaico, que avalia os conhecimentos e a formação profunda da cultura judaica e o hebraico.

5.2 CONVERTING TO JUDAISM: WEBSITE DE CONVERSÃO AO JUDAÍSMO ORTODOXO

O *website* judaico *Converting To Judaism* é um *site* judaico que oferece conversão ao judaísmo ortodoxo pela internet. O rabino Gedalyah Walls foi

ordenado rabino pela *Yeshiva of Greater Washington* (Yeshiva da Grande Washington) em 2003. A ordenação rabínica é chamada de semicha.

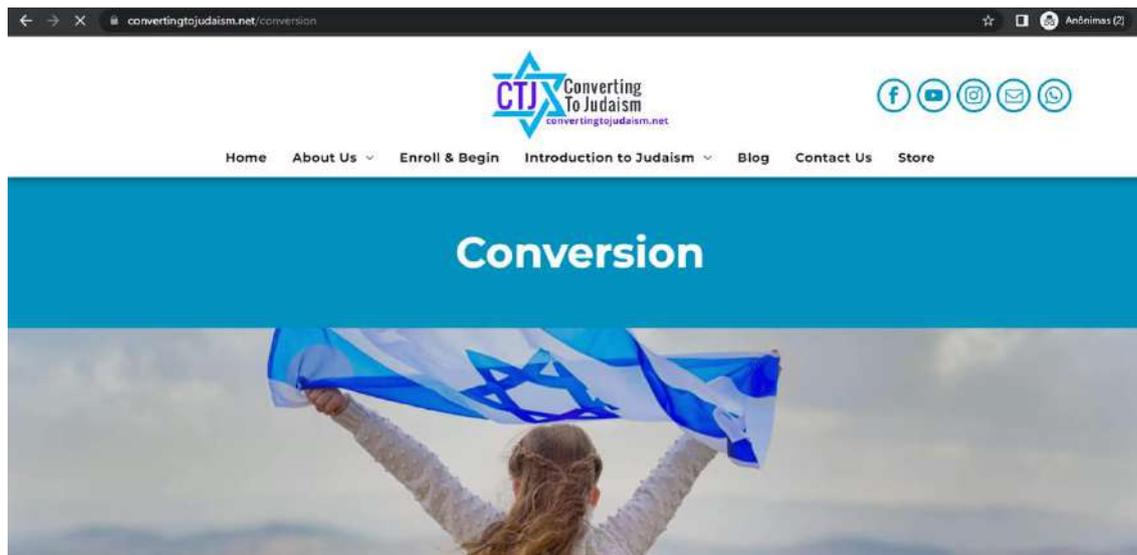
Desde aquela época, o rabino Walls tornou-se um especialista em muitos campos da lei judaica, incluindo a lei de família judaica. O rabino Walls aplicou essa experiência em quase 200 conversões para muitos rabinos ortodoxos diferentes, em muitas cidades diferentes nos Estados Unidos e até mesmo em alguns locais internacionais.



The screenshot shows a web browser window with the URL convertingtojudaism.net/about-us/meet-the-rabbi/. The website header features the logo for 'CTJ Converting To Judaism' and social media icons for Facebook, YouTube, Instagram, Email, and WhatsApp. The navigation menu includes 'Home', 'About Us', 'Enroll & Begin', 'Introduction to Judaism', 'Blog', 'Contact Us', and 'Store'. A prominent blue banner reads 'Meet the Rabbi'. Below this, the section is titled 'Rabbi Walls' with a blue underline. The text describes Rabbi Walls' ordination in 2003 and his expertise in Jewish law. A small black box obscures a line of text, with the text 'Aguardando www.google.com...' visible below it. The source is cited as <https://www.convertingtojudaism.net/>. To the right of the text is a black and white portrait of Rabbi Walls, a man with a beard wearing a suit and a fedora hat.

Vale salientar que um rabino ortodoxo deve ser ordenado por escola rabínica ortodoxa, também chamada de *Yeshiva*, e que os rabinos ortodoxos são reconhecidos rabinos ortodoxos de Israel publicados no site judaico ortodoxo israelense *ITIM*, no qual o rabino Gedalyah Walls é autorizado a fazer conversões ao judaísmo ortodoxo que é um movimento judaico mais detalhista, mas que está se modernizando com vistas à inclusão de minorias à fé judaica, todavia a maioria dos judeus ortodoxos por gerações e os convertidos ao judaísmo ortodoxo preferem permanecer nos seus países de origem, boa parte da comunidade judaica ortodoxa do mundo reside nos Estados Unidos da América, Canadá e Europa, por exemplo.

Segue o *website* na sessão “conversion” do rabino ortodoxo norte-americano Gedalya Walls:



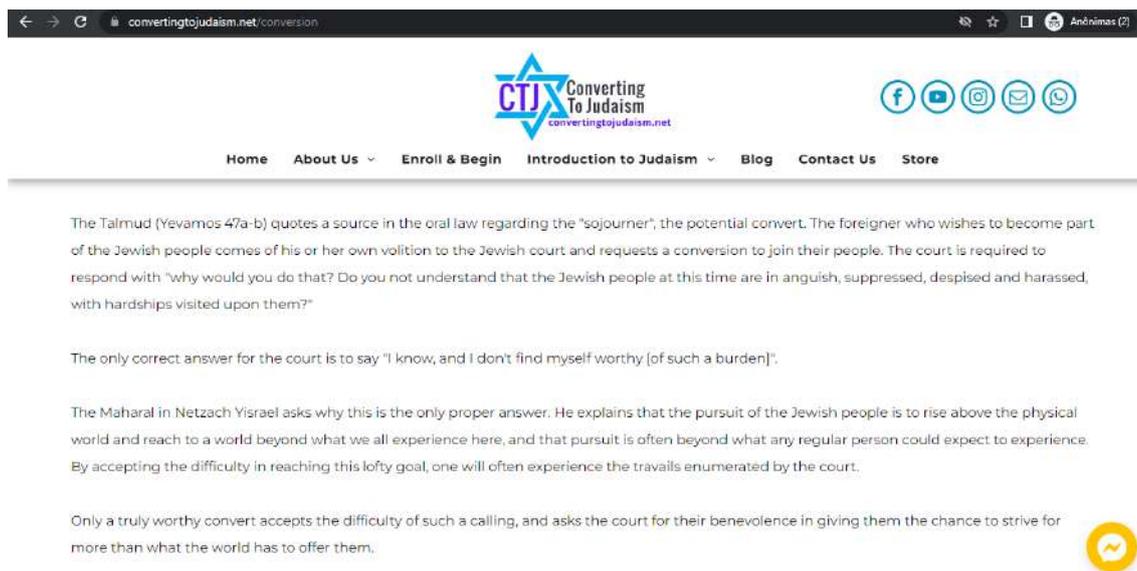
FONTE: <https://www.convertingttojudaism.net/>

Conforme o *website* do rabino Rabbi Gedalyah Walls cita:

O Talmud (Yevamos 47a-b) cita uma fonte na lei oral sobre o "peregrino", o potencial convertido. O estrangeiro que deseja fazer parte do povo judeu vem por vontade própria à corte judaica e pede a conversão para se juntar ao seu povo. O tribunal é obrigado a responder com "por que você faria isso? Você não entende que o povo judeu neste momento está angustiado, reprimido, desprezado e perseguido, com dificuldades impostas a eles?" A única resposta correta para o tribunal é dizer "eu sei, e não me considero digno [de tal fardo]. (WALLS, 2023, online)

O *Maharal em Netzach Yisrael* pergunta por que esta é a única resposta adequada. Ele explica que a busca do povo judeu é elevar-se acima do mundo físico e alcançar um mundo além do que todos nós experimentamos aqui, e essa busca geralmente está além do que qualquer pessoa comum poderia esperar experimentar. Ao aceitar a dificuldade em alcançar esse objetivo elevado, a pessoa frequentemente experimentará as dificuldades enumeradas pelo tribunal.

Somente um convertido verdadeiramente aceita a dificuldade de tal chamado e pede ao tribunal sua benevolência em dar-lhes a chance de lutar por mais do que o mundo tem a oferecer.



The Talmud (Yevamos 47a-b) quotes a source in the oral law regarding the "sojourner", the potential convert. The foreigner who wishes to become part of the Jewish people comes of his or her own volition to the Jewish court and requests a conversion to join their people. The court is required to respond with "why would you do that? Do you not understand that the Jewish people at this time are in anguish, suppressed, despised and harassed, with hardships visited upon them?"

The only correct answer for the court is to say "I know, and I don't find myself worthy [of such a burden]".

The Maharal in Netzach Yisrael asks why this is the only proper answer. He explains that the pursuit of the Jewish people is to rise above the physical world and reach to a world beyond what we all experience here, and that pursuit is often beyond what any regular person could expect to experience. By accepting the difficulty in reaching this lofty goal, one will often experience the travails enumerated by the court.

Only a truly worthy convert accepts the difficulty of such a calling, and asks the court for their benevolence in giving them the chance to strive for more than what the world has to offer them.

Fonte: <https://www.convertingt Judaism.net/>

Esta passagem de Walls e as menções acima se traduzem que a vida de um judeu ortodoxo é mais disciplinada, logo o judeu ortodoxo tende a ter uma aparência e um modo de vida mais estereotipado, e em qualquer país do mundo, e hoje em dia bem mais secularizado, será facilmente rotulado com alguma alcunha pejorativa, além de ter que cumprir o máximo das mitsvots, a halacha, os preceitos da lei judaica.

Logo abaixo o rabino *rabbi* Gedalyah Walls faz uma explicação sobre a conversão ao judaísmo ortodoxo segundo a ótica da lei judaica, a halacha, e o caso da moabita Ruth que se converteu ao judaísmo. É importante salientar, e poderemos citar aqui, que a conversão ao judaísmo pela Ruth se deu pela própria Ruth e não através de rabinos ou rabinato. A Ruth, a viúva de um dos filhos de Naomi, fez uma declaração de fé judaica a sua sogra Noemi, e isso foi o suficiente para ela ser aceita e adotada pelo povo judeu por Noemi e caminhou com Naomi até Israel e se casou com outro judeu, o judeu Boaz, em Israel. A conversão de Ruth era semelhante ao que hoje acontece no islamismo, através de uma declaração de fé (a *shahadah* islâmica), e não todo um processo de estudo, avaliação rabínica, rituais e demais elementos que cada movimento judaico e os rabinos impõem aos potenciais judeus.



Fonte: <https://www.convertingtojudaism.net/>

Conforme o rabino Rabbi Gedalyah Walls, ele faz inferências sobre o caso da judia Ruth da Torah, logicamente que sob a visão da era judaica rabínica ainda predominante, que seguem nas imagens abaixo, vejamos:

Vimos na história de Ruth que a conversão ao judaísmo nos tempos bíblicos não era nada como a experiência de conversão no século XX e XXI – seja sob os auspícios dos movimentos Liberal/Progressista, Reformista, Reconstrucionista, Masorti/Conservador ou Ortodoxo.

Na época de Ruth, havia a crença de que cada nação tinha seu próprio deus que protegia sua própria terra. A declaração de Rute *“pois aonde você for, eu irei e onde você dormir, eu dormirei; seu povo é meu povo e seu Deus é meu Deus”* (Ruth 1:16) era outra maneira de dizer: sua terra será minha terra. Não há nenhuma declaração explícita no livro de Rute para indicar que ela ou sua cunhada Orpha empreendeu qualquer tipo de processo formal para 'converter-se'.

O filósofo da hermenêutica, Dilthey (1999, p.13), explicita que nas ciências humanas a realidade interna é uma realidade factual como uma configuração vivenciada internamente pelo sujeito, e que a consciência da sua própria individualidade existencial, a experiência individual se torna objetiva e consciente, sendo que cada vivência e experiência de cada sujeito se distingue da dos outros, torna-se consciente. O caso de Ruth que se identifica com o povo judeu a partir do seu primeiro casamento com um judeu, sente-se

inclinada para com a cultura judaica e persegue o seu intuito a pertencer ao povo judeu, seguindo Noemi que decide deixar a cidade de Moab em que a Ruth era princesa, e prefere ter uma vida humilde e judaica com a sua sogra Noemi em sua caminhada para Israel e se converte ao judaísmo ao “perdir para que Noemi não a deixe”, fazendo uma autodeclaração de identidade judaica com as suas próprias palavras, e Dilthey nos dá esta dimensão da constituição do eu pela experiência e pela vivência e da comparação com o outro, das suas distinções, toma consciência de quem é:

Certamente as ciências humanas têm em relação a toda forma de conhecimento da natureza a vantagem de que o seu objeto não é uma dada aparição nos sentidos - um simples reflexo de algo real na consciência -, mas sim uma realidade interna imediata mesmo, e precisamente tal realidade como uma configuração vivenciada a partir de dentro. Mas já a partir do modo como esta realidade está dada na experiência interna surgem grandes dificuldades para a sua concepção objetiva. Elas não serão discutidas aqui. Além disso, a experiência interna, na qual eu me apercebo de minha própria situação, não pode nunca por si só trazer-me à consciência a minha própria individualidade. Somente na comparação de mim mesmo com outros eu faço a experiência do individual em mim; somente então o que na minha própria existência se distingue de outros se torna consciente. (DILTHEY, 1999, p.13)

Ademais, Dilthey (2010, p. 188-189) afirma que nas relações da vida factuais emergem diversos estados de vida, decorrentes entre o eu de um lado e as coisas e pessoas do outro, uma interação entre o eu, sujeito consciente, com o ambiente físico e social, que podem proporcionar estímulos como sentimentos de incrementos ou de diminuição da existência, o desejo de possuir algo, sentimentos como o medo ou a esperança. As coisas ou pessoas exercem uma pressão sobre o sujeito, agindo como incentivadoras ou inibidoras dentre outros como uma apreensão da realidade vivenciada, e que o tempo e o espaço são fatores importantes. O ser humano é um ser histórico-social, no qual os historiadores precisam entender e compreender a vida toda dos indivíduos e os seus nexos:

Nas relações da vida factuais e singulares que ocorrem entre o eu de um lado e as coisas e pessoas do outro, surgem diversos estados da vida: situações diferenciadas do próprio eu, sentimentos de diminuição ou de incremento da existência [...]

Em sua existência individual assentada sobre si mesma, cada ser humano individual já é um ser histórico que é determinado pelo lugar que ocupa na linha do tempo, por seu lugar no espaço e por seu posicionamento no conjunto de sistemas culturais e de comunidades. (DILTHEY, 2010, p.188-189)

A história de vida de Ruth da história judaica tem um caráter existencial, em que suas vivências com uma família judaica, no caso da Noemi com seus dois filhos que se casaram com mulheres moabitas, transferiu componentes culturais judaicos à cultura moabita de Ruth, que se desdobrou em uma identificação judaica devido à experiência e vivência da cultura judaica com a qual Ruth se identificou e adotou o judaísmo como seu estilo de vida, que mesmo após a morte do marido judeu de Ruth, filho de Noemi, o sentimento para com sua sogra foi de pertencimento, assumindo uma nova identidade pessoal e social.

A conversão de Ruth ao judaísmo tem aspectos da conversão ao judaísmo efetuado pelo judaísmo humanista, que considera o judaísmo como um sistema filosófico, cultural e de um ciclo de vida com calendário e códigos de conduta e vivência de forma mais democrática, na qual a adoção ao judaísmo substitui o termo conversão ao judaísmo, especialmente as formas de conversão ao judaísmo na era reformista, em que ao não judeu adotava o judaísmo e era adotado pela comunidade judaica sem o sistema burocrático, financeiro e rabínico, em relação ao judaísmo rabínico vigente.

Antes, por volta de 125 a.C., os israelitas se consideravam uma nação, não uma religião. Na verdade, a Torá não contém uma palavra para 'religião'.

As pessoas poderiam ingressar na nação israelita simplesmente decidindo ser um israelita e viver com a nação (comunidade judaica), ou através do casamento com um israelita e cumprindo os mandamentos e a ética judaica, ordenadas por Deus.

We have seen in the story of Ruth that conversion to Judaism in Bible times was nothing like the experience of conversion in the 21st Century – whether under the auspices of the Liberal/Progressive, Reform, Reconstructionist, Masorti/Conservative, or Orthodox movements.

In the time of Ruth there was a belief that each nation had its own god who protected his or her own land. Ruth's statement "...for where you go, I will go and where you sleep, I will sleep; your people are my people and your G-d is my G-d..." (Ruth 1:16) " was another way of saying, "Your land will be my land." There is no explicit statement in the book of Ruth to indicate that either she or her sister-in-law Orpah undertook any kind of formal process to 'convert'.

Prior to around 125 BCE the Israelites considered themselves a nation, not a religion. In fact, The Torah doesn't contain a word for 'religion'! People could

Fonte: <https://www.convertingttojudaism.net/>

Prior to around 125 BCE the Israelites considered themselves a nation, not a religion. In fact, The Torah doesn't contain a word for 'religion'! People could join the Israelite nation simply by deciding to be an Israelite and live with the nation, or through marriage to an Israelite and carrying out the obligations commanded by G-d.

Rabbinic Judaism defines "converts" or "proselytes," as people who were not born into the Jewish faith, but who have undergone a period of study plus a ritual process - immersion in a mikveh (ritual bath) plus brit milah (circumcision, for men) - that turns them into Jews. The term for such a person in rabbinic Judaism is, in Hebrew, גֵּר (ger) a biblical term from which the rabbinic description for a convert ostensibly derives. But the word ger, literally means "stranger" in the Torah. When The Torah states that the Israelites were gerim (the plural form) in Egypt (Exodus 22:20) as were their

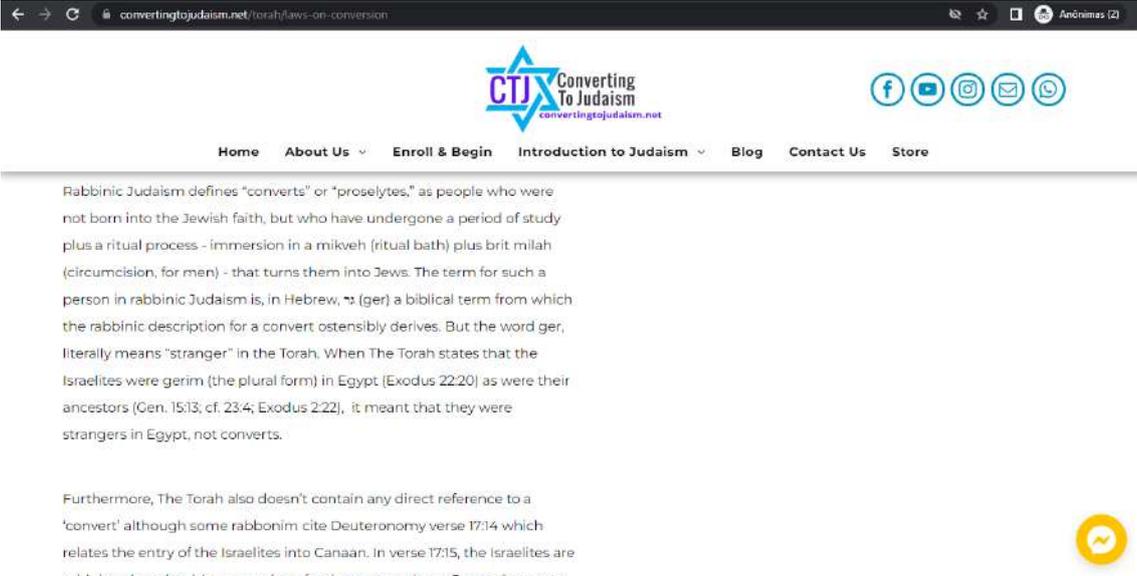
Fonte: <https://www.convertingttojudaism.net/>

O judaísmo rabínico define “convertidos” ou “prosélitos” como pessoas que não nasceram na fé judaica, mas que passaram por um longo período de estudos judaicos, além dos processos rituais - imersão em um mikveh (banho ritual) mais *brit milah* (circuncisão, por homens) - que os transforma em judeus. O termo para tal pessoa no judaísmo rabínico é, em hebraico, גֵּר (*ger*) um termo bíblico do qual deriva ostensivamente a descrição rabínica para um convertido. Mas a palavra *ger* significa literalmente “estranho” na Torá. Quando

a Torá afirma que os israelitas eram gerim (a forma plural) no Egito (Êxodo 22:20), assim como seus ancestrais (Gênesis 15:13; cf. 23:4; Êxodo 2:22), isso significava que eles eram estrangeiros no Egito, não convertidos.

Além disso, a Torá também não contém nenhuma referência direta a um 'convertido', embora alguns rabinos citem Deuteronômio versículo 17:14, que relata a entrada dos israelitas em Canaã. No versículo 17:15, os israelitas são informados de que não devem nomear um estrangeiro, ou seja, um cananeu ou qualquer outro estrangeiro, como seu rei - sem dúvida para garantir que o povo continue a observar as leis de D'us e não volte para adoração de ídolos. Em outras palavras, o plano divino para o povo de Israel seria inevitavelmente alterado com a nomeação de um rei estrangeiro, que sem dúvida teria suas próprias ideias sobre o culto.

A Torá também não faz referência a homens ou mulheres que tenham que passar por qualquer tipo de processo de conversão para se tornarem israelitas, por exemplo, quando Judá, filho de Jacó, se casou com uma cananeia, quando José e Moisés se casaram com filhas de sacerdotes pagãos ou quando o juiz Sansão casou-se com um filisteu – É amplamente reconhecido que tanto o rei Davi quanto o rei Salomão tiveram esposas de muitas nações.



Fonte: <https://www.convertingt Judaism.net/>

← → ↻ [convertingt Judaism.net/torah/laws-on-conversion](https://www.convertingt Judaism.net/torah/laws-on-conversion) Anónimas (?)

CTJ Converting To Judaism
convertingt Judaism.net

f y t i e w

Home About Us ▾ Enroll & Begin Introduction to Judaism ▾ Blog Contact Us Store

Furthermore, The Torah also doesn't contain any direct reference to a 'convert' although some rabbonim cite Deuteronomy verse 17:14 which relates the entry of the Israelites into Canaan. In verse 17:15, the Israelites are told that they should not appoint a foreigner, meaning a Canaanite or any other foreigner, as their king – no doubt to ensure that the people would continue to observe G-d's laws, and not return to idol worship. In other words, the divine plan for the People of Israel would inevitably be altered with the appointment of a foreign king, who would undoubtedly have his own ideas surrounding worship.

The Torah also makes no reference to men or women having to undergo any kind of conversion process to become Israelite, for example, when Judah the son of Jacob married a Canaanite woman, when Joseph and Moses married daughters of pagan priests or when Samson the judge married a Philistine – It is widely acknowledged that both King David and

Fonte: <https://www.convertingt Judaism.net/>

Tem sido argumentado que Jetro, o sogro de Moisés, era um convertido ao judaísmo, citando Êxodo 18:10–12: “Ele disse: ‘Louvado seja o Senhor, que te livrou das mãos dos egípcios e de Faraó, e que livrou o povo das mãos dos egípcios. 11 Agora sei que o Senhor é maior do que todos os outros deuses, pois ele fez isso com aqueles que trataram Israel com arrogância’. 12 Então Jetro, sogro de Moisés, trouxe um holocausto e outros sacrifícios a Deus, e Arão veio com todos os anciãos de Israel para comer uma refeição com o sogro de Moisés na presença de Deus”.

Mas em nenhum lugar dos versículos é afirmado que Jetro desistiu de suas práticas pagãs ou se 'converteu' para se juntar aos israelitas. Na verdade, Jetro aparentemente não rejeita a existência de outros deuses, pois ele diz “o Senhor é maior que todos os deuses”. Há evidências de que nessa época os judeus continuaram a aceitar sacrifícios de pagãos sem que os pagãos precisassem aceitar o Senhor como seu único Deus.

← → ↻ www.convertingt Judaism.net/torah/laws-on-conversion      Anônimo (2)

CTJ Converting To Judaism
convertingt Judaism.net

Home About Us ▾ Enroll & Begin Introduction to Judaism ▾ Blog Contact Us Store

The Torah also makes no reference to men or women having to undergo any kind of conversion process to become Israelite, for example, when Judah the son of Jacob married a Canaanite woman, when Joseph and Moses married daughters of pagan priests or when Samson the judge married a Philistine – It is widely acknowledged that both King David and King Solomon took wives from many nations.

It has been argued that Jethro, Moses' father-in-law was a convert to Judaism, citing Exodus 18:10-12: 'He said, "Praise be to the Lord, who rescued you from the hand of the Egyptians and of Pharaoh, and who rescued the people from the hand of the Egyptians. 11 Now I know that the Lord is greater than all other gods, for he did this to those who had treated Israel arrogantly." 12 Then Jethro, Moses' father-in-law, brought a burnt offering and other sacrifices to God, and Aaron came with all the elders of Israel to eat a meal with Moses' father-in-law in the presence of God.'

Fonte: <https://www.convertingt Judaism.net/>

← → ↻ www.convertingt Judaism.net/torah/laws-on-conversion      Anônimo (2)

CTJ Converting To Judaism
convertingt Judaism.net

Home About Us ▾ Enroll & Begin Introduction to Judaism ▾ Blog Contact Us Store

It has been argued that Jethro, Moses' father-in-law was a convert to Judaism, citing Exodus 18:10-12: 'He said, "Praise be to the Lord, who rescued you from the hand of the Egyptians and of Pharaoh, and who rescued the people from the hand of the Egyptians. 11 Now I know that the Lord is greater than all other gods, for he did this to those who had treated Israel arrogantly." 12 Then Jethro, Moses' father-in-law, brought a burnt offering and other sacrifices to God, and Aaron came with all the elders of Israel to eat a meal with Moses' father-in-law in the presence of God.'

But nowhere in the verses does it state that Jethro gave up his pagan practices or 'converted' to join the Israelites. In fact, Jethro seemingly does not reject the existence of other gods, as he says "the Lord is greater than all gods." There is evidence that at this time Jews continued to accept sacrifices from pagans without the pagans needing to accept the Lord as their sole G-d.

Fonte: <https://www.convertingt Judaism.net/>

Se um convertido é uma pessoa que se torna um judeu de pleno direito e comprometido, ele ou ela deixa de ser um estrangeiro? Além disso, a palavra “estrangeiro” não é uma descrição inadequada e levemente ofensiva de uma pessoa que se converteu voluntariamente ao judaísmo? No entanto, ao se converter hoje, o termo usado para descrever o processo pelo qual os não-judeus adotam o judaísmo é denominado em hebraico גיור (giyur) conversão.

convertingtojudiasm.net/torah/laws-on-conversion

CTJ Converting To Judaism
convertingtojudiasm.net

Home About Us ▾ Enroll & Begin Introduction to Judaism ▾ Blog Contact Us Store

But nowhere in the verses does it state that Jethro gave up his pagan practices or 'converted' to join the Israelites. In fact, Jethro seemingly does not reject the existence of other gods, as he says "the Lord is greater than all gods." There is evidence that at this time Jews continued to accept sacrifices from pagans without the pagans needing to accept the Lord as their sole G-d.

If a convert is a person who becomes a fully-fledged, committed Jew, doesn't he or she cease to be a foreigner? Furthermore, isn't the word "foreigner" an inappropriate and slightly insulting description of a person who voluntarily converted to Judaism? Nevertheless, when converting today, the term used to describe the process by which non-Jews adopt Judaism is termed in Hebrew גִּיּוּר, (giyur) conversion.

Fonte: <https://www.convertingtojudiasm.net/>

Uma observação em relação à “conversão ao judaísmo”, deve-se tomar como modelo de Ruth da Torah da época dos juizes. Observa-se explicitamente no livro de Ruth, que Ruth se autoconverteu ao judaísmo, ela não foi convertida por outro judeu, ela assumiu que tinha a fé judaica e que queria pertencer ao povo judaico, aos filhos de Israel.

E a Noemi, sua ex-sogra, a adotou ao judaísmo automaticamente e ambas migraram juntas para Israel e a Ruth se casou com outro judeu, o dono de terras e juiz o Boaz, com quem teve filhos. Obed, ou Obede, é um personagem da Torah, mencionado como filho de Boaz e de Ruth. De acordo com o livro de Ruth, Obed teria sido criado por Noemi, sogra de Ruth, tornando-se pai de Jessé e avô do rei Davi.

Segue a passagem em que a Ruth faz a sua autodeclaração e autoconversão ao judaísmo, ou religião israelita, a saber:

E Rute disse: Roga-me que não te deixe, nem que deixe de seguir-te; porque para onde fores, irei eu; e onde tu pousares, eu pousarei; o teu povo será o meu povo, e o teu Deus, o meu Deus; 1:17 Onde morreres, morrerei eu, e ali serei sepultado, se apenas a morte nos separasse de mim. (THE BOOK OF RUTH 1:16, VIRTUAL JEWISH LIBRARY)

Ou seja, antigamente, antes da era rabínica, as pessoas se autoconvertiam ao judaísmo, conforme o relato do livro de Ruth, algo incontestável. E sim se trata de uma crítica à forma de conversão contemporânea ao judaísmo rabínico oficial, ainda operante.

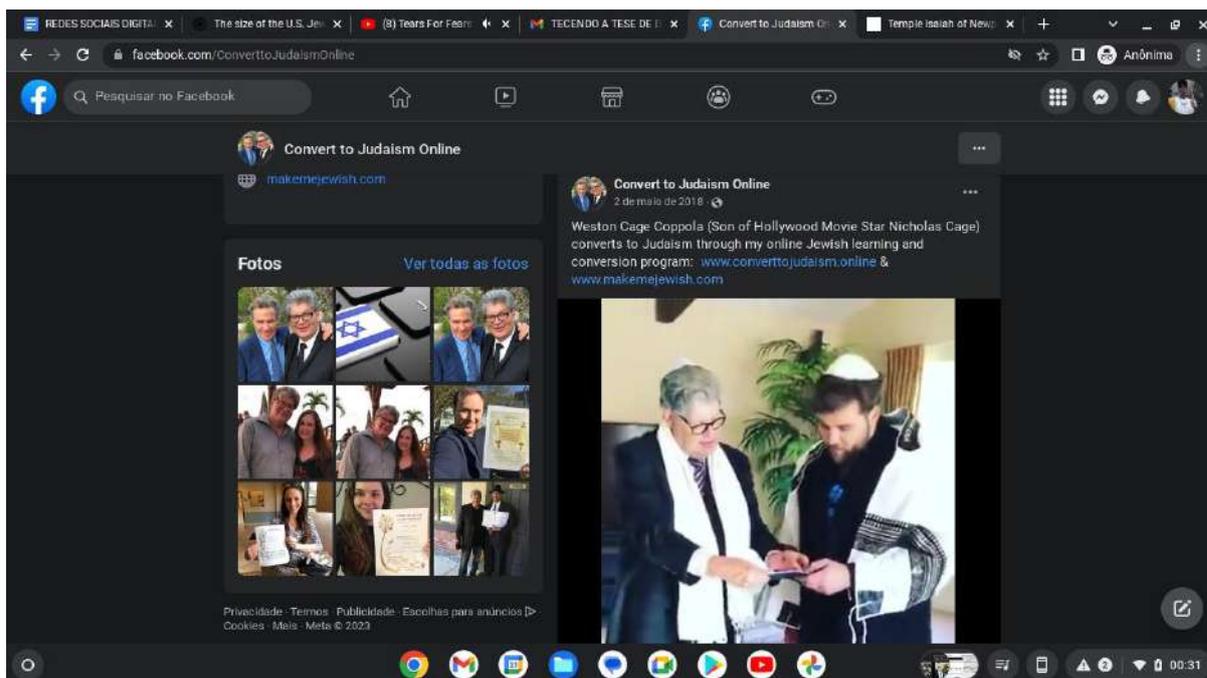
5.2.1 Redes sociais dos websites estudados sobre conversão ao judaísmo não ortodoxo e ao judaísmo ortodoxo

Uma informação extremamente relevante e complementar além do já exposto aqui tem a ver com a rede social do rabino Rabbi Marc Rubenstein, ou seja, é a sua transparência e credibilidade que passa pela internet como um rabino reconhecido pelos seus colegas rabinos conectados no perfil do rabino Rabbi Marc Rubenstein, suas fotos e vídeos gravados disponíveis nas redes sociais de conversão ao judaísmo de forma presencial, também. A sua rede social digital judaica para a conversão ao judaísmo do Facebook se chama *Convert To Judaism Online*, a saber:



Fonte: <https://www.facebook.com/ConverttoJudaismOnline>

O rabino Marc Rubenstein, como tanto outros rabinos, está envolvido em conversões ao judaísmo de celebridades artísticas ou de filhos de celebridades esportivas e na área científica. Dentro do contexto norte-americano estes componentes são muito fortes, mencionamos uma das conversões ao judaísmo na qual o rabino *Rabbi* Marc Rubenstein parecia muito feliz em realizá-la tanto na realidade física como na realidade virtual o processo de conversão ao judaísmo oficial:



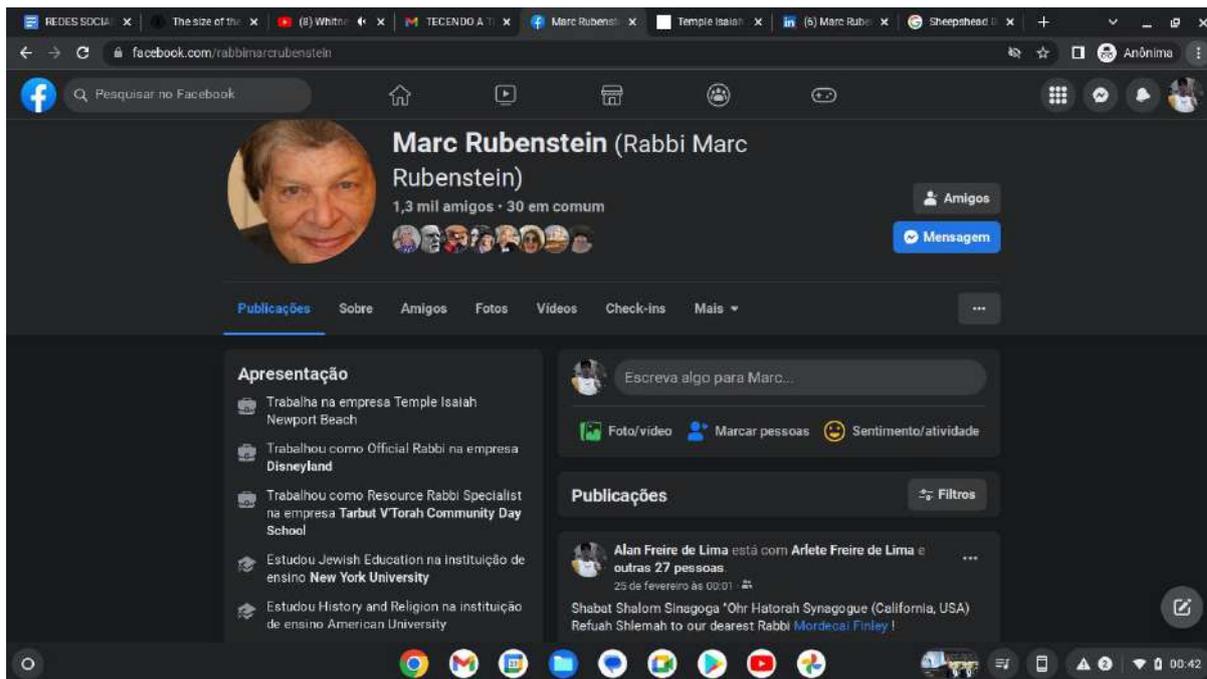
Fonte: <https://www.facebook.com/ConverttoJudaismOnline>

A seguir a página pessoal e profissional do rabino Rabbi Marc Rubenstein, que corrobora as informações de formação judaica, universitária e o seu percurso profissional como rabino nos Estados Unidos da América, vejamos:



Fonte: <https://www.facebook.com/rabbimarcubenstein>

Outrossim:



Fonte: <https://www.facebook.com/rabbimarcrubenstein>

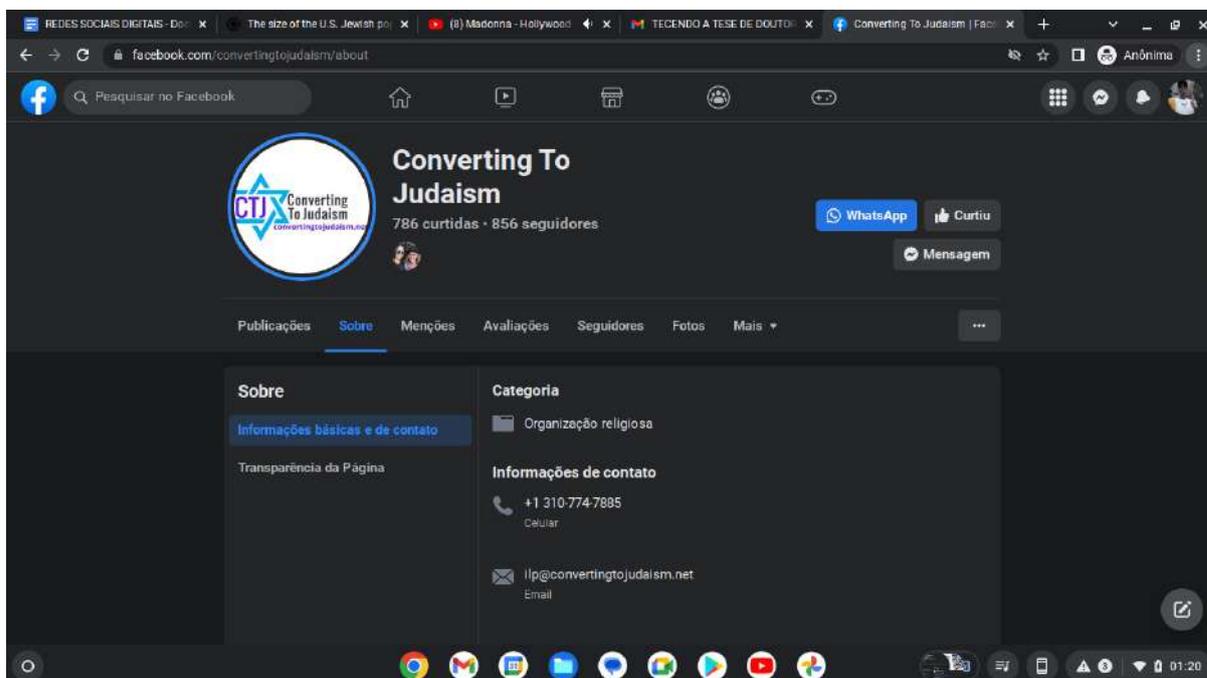
O rabino *Rabbi Gedalyah Walls* também tem página do *Facebook* com informações, contatos e vídeos judaicos sobre judaísmo e a conversão ao judaísmo. Neste caso, trata-se da conversão ao judaísmo ortodoxo, que não é o nosso foco principal neste trabalho, pois o nosso foco principal é o judaísmo não ortodoxo que representa mais de 90% da população judaica norte-americana.

Logicamente que a análise dos dados se deu mais nos *websites*, plataformas de estudos judaicos, redes sociais, formas de contato, interação, avaliação, modalidades de conversão ao judaísmo, preços e valores, etc. com rabinos com o perfil judaico não ortodoxo, mas vemos também as possibilidades de estudos judaicos para a conversão ao judaísmo ortodoxo apresentadas *online* pelo rabino *rabbi Gedalyah Walls*:



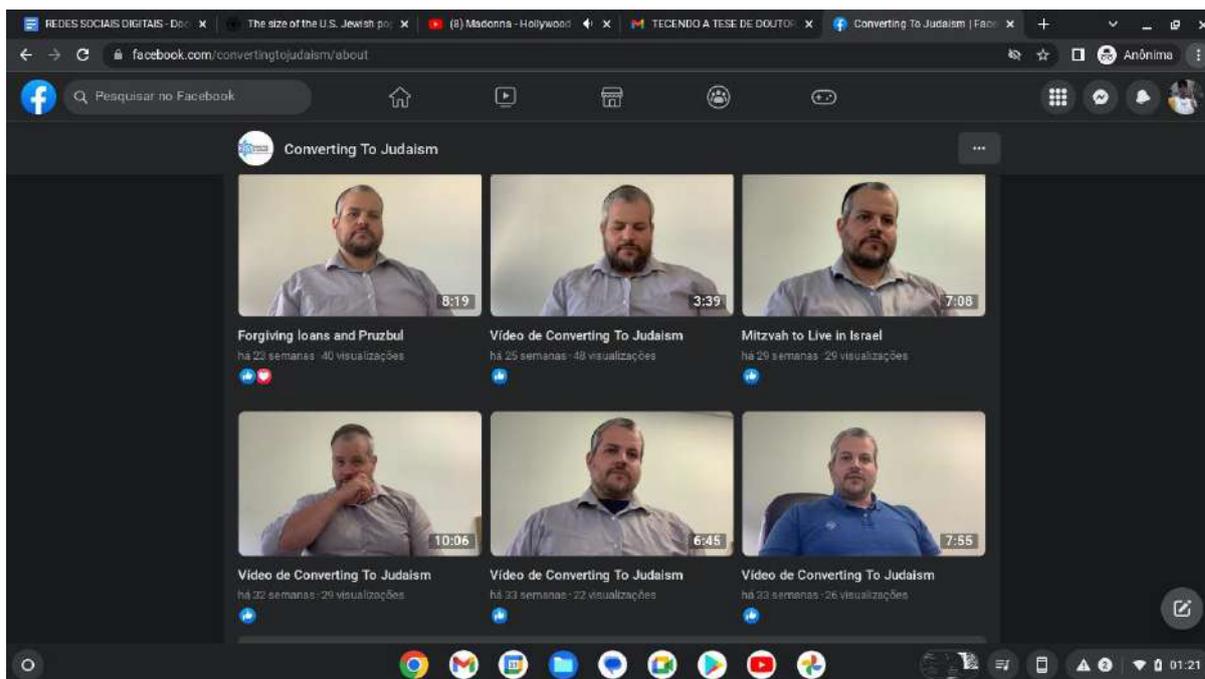
Fonte: <https://www.facebook.com/convertingtojudaism>

O *website* e a rede social do rabino Gedalyah Walls, assim como de outros rabinos, conferem uma maior confiabilidade para aqueles que querem ter uma vida judaica oficial e sincera.



Fonte: <https://www.facebook.com/convertingtojudaism>

A rede social do rabino *rabbi* Gedalyah Walls é bem interativa, os estudos já começam pelo próprio *Facebook*, ao contrário do caso do rabino Rabbi Marc Rubenstein, cujo conteúdo teórico, audiovisual, digital e em livros em pdf só é disponibilizado após a matrícula e a confirmação de pagamento, como já mostrado anteriormente. Vejamos os vídeos do rabino *rabbi* Gedalyah Walls:



Fonte: <https://www.facebook.com/convertingtojudiasm>

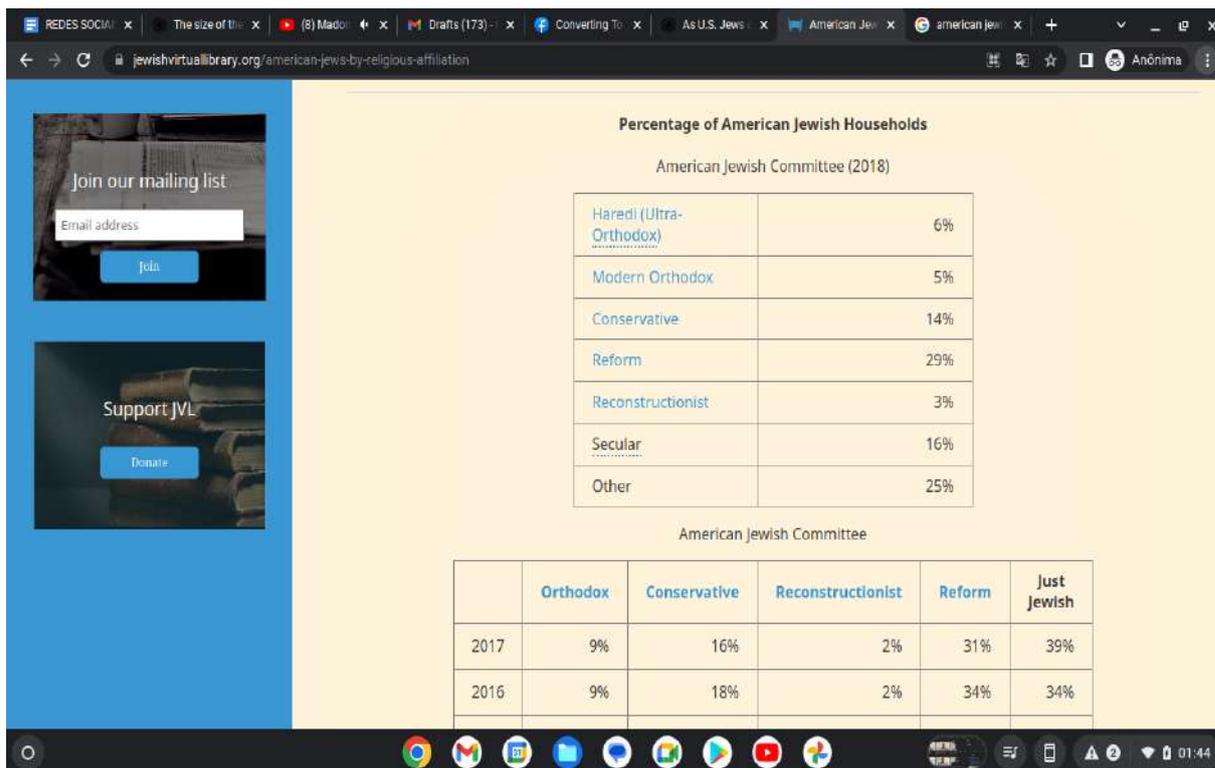
A escolha da denominação judaica é importante, pois cada pessoa pode se identificar com uma filosofia e política religiosa específica, e no judaísmo há uma infinidade de ramificações judaicas oficiais.

Conforme a tabela abaixo, podemos verificar que a maioria dos judeus dos Estados Unidos da América são não ortodoxos, cerca de 89% a 90% dos judeus dos Estados Unidos da América, o número é esmagador.

Os judeus norte-americanos que pertencem percentualmente à denominação ou ao movimento judaico reformista são 29%, movimentos judaicos pluralistas ou sem denominação (transdenominational - outros) são 25%, movimento judaico secular (também chamado de humanista) é 16%, movimento judaico reconstrucionista é 3%, conservador é 14%; e apenas 5%

dos judeus norte-americanos são ortodoxos modernos e somente 6% dos judeus norte-americanos ultraortodoxos (*haredi*).

Por razões ideológicas, políticas, pró-inclusão e pluralistas o foco da nossa pesquisa foi analisar a conversão ao judaísmo não ortodoxo, mas sem deixar de mencionar a possibilidade de conversão ao judaísmo ortodoxo e as suas modalidades de forma mais superficial, como um componente que totaliza a comunidade e a cultura judaica.



Fonte: <https://www.jewishvirtuallibrary.org/american-jews-by-religious-affiliation>

5.3 SINAGOGAS ONLINE OU VIRTUAIS (E/OU HÍBRIDAS) QUE OFERECEM SERVIÇOS RELIGIOSOS ONLINE E A INTERATIVIDADE JUDAICA ONLINE

Um dos dilemas no judaísmo, cuja menção se encontra na *Torah*, versa sobre a punição do judeu que não cumprir o *Shabbat* e sobre o que é permitido e o que é proibido fazer no dia do *Shabbat*, porém todos nós sabemos que muitos judeus que, por sobrevivência ou não, estudam, trabalham ou cuidam das suas organizações financeiras, comerciais, educacionais, artísticas, políticas e demais atividades em pleno *shabbat*.

A discussão rabínica feita por Roni Tabick (Fogo no Shabbat) no *Talmud*, e a menção *Mishnah Shabbat 7:2* sobre as proibições do Shabbat, como veremos a seguir sobre a proibição de apagar e acender fogo, ligar e desligar a eletricidade no dia de *Shabbat*, luz remete a energia, a fogo.

Podemos notar que aos sábados é proibido qualquer tipo de trabalho aos filhos de Israel, os israelitas ou judeus por questão de respeito ao seu Deus, o povo escolhido por Deus é um povo santo, com um livro sagrado, a Torah, de origem Divina, dada por Deus a Moisés para que o seu povo escolhido, os israelitas ou filhos de Israel, siga os seus mandamentos, que são todos sagrados, daí vem uma série de reflexões do que se pode ou não pode fazer no Shabbat para santificá-lo como o dia do descanso da criação de tudo o que há nos céus e na Terra, como o *mishnah shabbat 7:2* explana bem, a saber:

O [número de] Melakhot principal é quarenta menos um. [Os Melakhot proibidos são]: Semear, arar, colher, amarrar feixes, debulhar, joeirar, selecionar, moer, peneirar, amassar, assar, tosquiar lã, branquear, pentear, tingir, fiar, tecer, fazer duas voltas, tecendo dois fios, separando dois fios, dando [um nó], desatando [um nó], costurando dois pontos, rasgando com o propósito de costurar dois pontos, caçando um veado, matando-o, esfolando-o, salgando-o, curando sua pele, raspando, cortando, escrevendo duas letras, apagando para escrever duas letras, construindo, demolindo, apagando uma chama, acendendo uma chama, martelando, levando de um domínio para outro. Estes são os Melakhot principais - [eles somam] quarenta menos um. (SEFARIA, MISHNAH SHABBAT 7:2)

Devido a vários acontecimentos nos últimos anos desde a revolução das telecomunicações, a possibilidade de teleconferências, educação a distância e o uso positivo da internet e das mídias digitais (redes sociais virtuais), coincidindo com as pandemias na história da humanidade dentro de um contexto de revolução nas telecomunicações, internet e redes sociais digitais, foi o contexto perfeito para que uma das qualidades máximas do judaísmo, ou mitsvots positivas, que é o princípio da Halakha (lei judaica) de que a preservação da vida humana substitui praticamente qualquer outra regra religiosa do judaísmo, inclusive o *Shabbat*. Isso vale para o período da pandemia mundial da COVID-19, em que estudos judaicos, conversão ao

judaísmo, serviços religiosos judaicos e formação rabínica se deram totalmente pela internet, portanto a internet se tornou uma ferramenta não somente de salvar vidas fisicamente, mas também de incluir aquelas almas que estavam sofrendo e adoecendo por falta de acesso ao serviço espiritual a qual muitos necessitam que seja realizado a distância, evitando, assim, possíveis quadros de depressão e suicídios, uma menção e alusão a *Pikuach Nefesh*. Elana Stein Hain traz algumas questões sobre *Pikuach Nefesh* em *The Primacy of Saving a Life*, salvar uma vida é primordial, a saber:

De onde vem a ideia de Pikuach Nefesh (פיקוח נפש), a primazia de salvar uma vida, na tradição judaica? Por que somos ordenados a quebrar o Shabat para salvar uma vida? Que exceções os rabinos fizeram ao princípio de pikuach nefesh? A primazia de salvar uma vida é um valor primordial na lei judaica e, em um momento em que nossas vidas normais são interrompidas, as ideias por trás do pikuach nefesh assumem uma nova relevância. (HAIN, 2023)

A esta indagação há alguns exemplos, quebrar o Shabbat significa mais do que não estar em uma sinagoga, trabalhando, estudando, etc., mas também o que citamos em *Mishnah Shabbat 7:2*. As discussões são extensas, e as interpretações rabínicas ainda continuam, o que se tem sistematizado nas escrituras da Torá e Talmud e seus textos são como referências, mas as discussões e o judaísmo rabínico evoluem constantemente sobre formas de se salvar as vidas em perigo, vidas excluídas do judaísmo, como veremos a seguir:

A Gemara pergunta: Se assim for, isso é óbvio, pois é um caso de incerteza em relação a uma situação de risco de vida, e em todos os casos de incerteza em relação a uma situação de risco de vida, a halakha é branda. A Gemara responde: Não, esta halakha é necessária no caso em que há dois outros médicos que, junto com o doente, dizem que ele não precisa de comida. E embora Rav Safra tenha dito que duas testemunhas são como cem testemunhas, e cem testemunhas são como duas testemunhas, essa regra se aplica especificamente à questão do testemunho; porém, na questão de avaliar uma situação, seguimos a maioria das opiniões. Portanto, pode-se pensar neste caso que a pessoa doente não deve ser alimentada porque a opinião de dois médicos mais a pessoa doente deve prevalecer sobre a opinião oposta de outros dois médicos. (YOMA 83a:6)

Quando um sujeito sente e deseja algo, necessita de algo, mesmo que diversos especialistas digam o contrário, devemos ouvir a alma aflita do sujeito que clama por ajuda:

Mar bar Rav Ashi disse: Qualquer caso em que uma pessoa doente diga: eu preciso comer, mesmo que haja cem médicos especialistas que digam que ele não precisa comer, nós ouvimos sua própria opinião e o alimentamos, como declarou: “O coração conhece a amargura da sua alma” (Provérbios 14:10). (YOMA 83a:9)

As sensibilidades humanas devem ser ouvidas. Conforme a *Mishnah*, a opinião dos especialistas devem prevalecer sobre a verificação por especialistas da não necessidade ou veracidade das necessidades de um sujeito, todavia a Gemara nos orienta a ouvirmos a voz do sujeito que clama por sustento ou ajuda. É controverso, mas em casos de pandemia, violência e exclusão, devemos utilizar de todos os meios para salvarmos vidas em perigo, e a voz do sujeito que clama por uma necessidade, desejo e carência e até pelo desprezo, a saber:

Aprendemos na mishná: Se uma pessoa doente diz que precisa comer e não há especialistas presentes, a pessoa a alimenta de acordo com sua própria opinião. Isso implica que a razão pela qual alguém o alimenta é porque não há especialistas presentes. Pode-se inferir disso que, se houvesse especialistas presentes, não, não se alimentaria o doente com base em sua própria opinião, mas sim ouviria os conselhos dos especialistas. A Gemara rejeita isso: Isso é o que a mishná está dizendo: Em que caso essa afirmação de que alguém segue a opinião dos especialistas é dita? É quando o doente fala: não preciso comer. No entanto, se ele disser: eu preciso comer, é considerado como se não houvesse nenhum especialista ali; nós o alimentamos com base em sua opinião, conforme afirmado: “O coração conhece a amargura da sua alma” (Provérbios 14:10). Todos os especialistas são ignorados diante das próprias sensibilidades do doente. (YOMA 83a:10, online).

Pikuach nefesh é o princípio da *Halakha* (lei judaica) da preservação da vida humana. Este princípio, como um conceito, pode ser ampliado para além de salvar vidas de perigos a sua integridade e existência física, também serve

para acolher almas judaicas que clamam estar em comunhão com a comunidade mesmo em condições extremas, como distante geograficamente, perseguidos e excluídos da religião judaica por lideranças religiosas arbitrárias locais, e demais situações que podem levar a um adoecimento psíquico, podendo levar até a morte física. Todas estas situações substituem praticamente qualquer outra regra religiosa do judaísmo, e as lideranças religiosas judaicas devem ficar atentas para salvar vidas em perigo, assim como aquelas almas ceifadas da vida judaica física local na qual estão inseridas, e a internet e as redes sociais digitais vieram para salvar vidas fisicamente e incluir almas judaicas ao judaísmo de forma digital. A era pré, durante e pós-COVID-19 nos ensinou muitas coisas, salvar vidas e a inclusão religiosa judaica.

Antes de falarmos sobre os estudos judaicos transmitidos *online* pelas sinagogas do mundo inteiro, devido à pandemia mundial da COVID-19 e da Quarentena e *Lockdown*, temos que salientar que várias comunidades judaicas já utilizavam a algum tempo a internet para estudos judaicos e conversão ao judaísmo, como a *Darshan Yeshivah*, *Brit Bracha Worldwide Outreach* (Brit Bracha Brasil), *Make Me Jewish*, etc. que retomaremos algumas vezes mais à frente.

Em muitas denominações e movimentos judaicos, tanto os serviços religiosos e rituais judaicos, como do ciclo da vida e do calendário judaico, como a formação rabínica também já operam 100% *online*, de forma híbrida, outrossim.

A sinagoga reformista *Temple Beth Israel*, da cidade de Melbourne da Austrália, foi a pioneira na transmissão do *Shabbat* com o uso de *streaming* através da internet. Retomaremos esta sinagoga mais à frente sobre as questões éticas que envolvem a inclusão religiosa judaica pela internet, assim como dentre várias outras sinagogas na América do Norte, como a *Secular Synagogue*, que opera *online*, cuja sede fica no Canadá; *Ohr Hatorah Synagogue*, predominantemente *online*, situada na Califórnia nos EUA, e assim por diante.

Uma sinagoga de Melbourne é a primeira na Austrália a transmitir seus serviços online. A decisão de instalar a tecnologia no Templo Beth Israel em St Kilda foi tomada

durante uma recente atualização do sistema audiovisual da sinagoga. O rabino Lazarow disse que o serviço faria uma grande diferença para as pessoas que não puderam estar na sinagoga devido à geografia ou incapacidade física. Ele disse que a transmissão online dos serviços do Shabat também pode ajudar a ampliar a compreensão da fé judaica pela comunidade mais ampla. (BROWN, 2015, online)

Hoje muitas comunidades judaicas geralmente utilizam o Facebook e outras redes sociais digitais e websites, todavia há algumas sinagogas que fazem transmissão dos serviços religiosos pelo Youtube e outras que fazem transmissão simultânea através do aplicativo de reunião e encontro, o *Zoom*, e Facebook, por exemplo.

A maioria ou a totalidade das festividades judaicas do calendário religioso judaico já são transmitidas *online*, em destaque para o ano novo judaico, o *Rosh Hashaná*, e o dia do perdão e do jejum judaico, o *Yom Kippur*. Estas datas do calendário judaico reúnem números recordes de judeus anualmente em qualquer sinagoga do mundo, é considerada a data mais sagrada de renovação do ciclo judaico, o ano novo judaico é o dia em que os judeus são inscritos no livro da vida, e no *Yom Kippur* é o dia em que os nomes inscritos no livro da vida serão selados, são dias de penitência, arrependimento e do perdão pelos pecados e ofensas proferidas contra o próximo.

Um dos pioneiros na disponibilização de serviços religiosos judaicos pela internet se trata do rabino brasileiro, o rabbi Jacques Cukierkorn, que fundou a *Brit Braja Worldwide Jewish Outreach* (BBWJO). É a primeira sinagoga virtual em espanhol no mundo, que fundou a *Brit Bracha Brasil* (BBB) – Congregação Israelita de Londrina (CIL). Esta última tem sede em Londrina no Paraná:

What is Brit Braja?

Brit Braja Worldwide Jewish Outreach (BBWJO) is the first Virtual Synagogue in Spanish in the world. As a nonprofit organization (501c3), it is dedicated to solving one of the greatest problems of modern Judaism: We are disappearing! Low birth rates, assimilation, interfaith marriages, low synagogue affiliation rates and apathy are taking a serious toll on our numbers.

At the same time there are hundreds, if not thousands, of people around the world that desperately want to be Jewish or return to Judaism but are denied that opportunity.

In Latin America alone there are as many as 30 million people that are descendants of Marranos/Anussim/Crypto-Jews, Jews that were forced to convert to Christianity in the Iberian Peninsula in the 15th century, yet that have retained some Jewish practices or memories.

Many of these people yearn to return to Judaism but due to the scarce presence of Jews in Latin America or due to the insular nature

OUR RABBI GET INVOLVED FAQ

Fonte: <https://www.britbracha.org/home>

Brit Braja Worldwide Jewish Outreach (BBWJO) é a primeira sinagoga virtual em espanhol no mundo. Como organização sem fins lucrativos (501c3), ela se dedica a resolver um dos maiores problemas do judaísmo moderno: estamos desaparecendo! Baixas taxas de natalidade, assimilação, casamentos inter-religiosos, baixas taxas de afiliação à sinagoga e apatia estão afetando seriamente nossos números. Ao mesmo tempo, existem centenas, senão milhares, de pessoas ao redor do mundo que desejam desesperadamente ser judias ou retornar ao judaísmo, mas não têm essa oportunidade. Só na América Latina existem cerca de 30 milhões de descendentes de Marranos/Anussim/Cripto-Judeus; Judeus que foram forçados a se converter ao cristianismo na Península Ibérica no século XV, mas que mantiveram algumas práticas ou memórias judaicas. Muitas dessas pessoas anseiam por retornar ao judaísmo, mas devido à escassa presença de judeus na América Latina ou devido à natureza insular das comunidades judaicas locais, é negada a oportunidade. Ser judeu é um esforço global. Nós judeus somos responsáveis uns pelos outros onde quer que estejamos. Brit Braja aproveita a influência e a força econômica da comunidade judaica norte-americana para promover a vida e o crescimento judaico internacionalmente. (CUKIERKORN, 2021, online)

Mostraremos o caso da primeira sinagoga que fez a sua transmissão de *Shabbat* a distância na cidade de Melbourne na Austrália. Há de se destacar a questão da inclusão das pessoas com debilidades físicas e que vivem em áreas remotas, foi uma questão de humanização antes de uma questão de transmitir o *Shabbat* pela internet, só para usar a tecnologia por si só. Sem vistas à expansão da inclusão religiosa judaica, teria um efeito ainda

excludente, mas o que houve foi exatamente o contrário, a evolução e a promoção do processo de inclusão e pluralismo judaico por meio das tecnologias digitais, endossando o caso da primeira sinagoga reformista da Austrália que começou a fazer transmissões via *streaming / online*, é mais uma das pioneiras sinagogas a utilizar as tecnologias digitais para incluir os judeus, e judeus por opção, que moram em áreas remotas, que estão com algum problema de saúde dentre outros impeditivos de estarem fisicamente presentes nas sinagogas físicas. Vejamos novamente:

Uma sinagoga de Melbourne é a primeira na Austrália a transmitir seus serviços online. A decisão de instalar a tecnologia no Templo Beth Israel em St Kilda foi tomada durante uma recente atualização do sistema audiovisual da sinagoga. O rabino Gersh Lazarow disse que, enquanto a atualização estava em andamento, havia fiéis que tinham familiares incapazes de se juntar a eles em uma celebração. "Nós nos sentamos ao redor da mesa e dissemos 'realmente é 2015, não podemos enviar isso ao vivo pela web?'" , disse o rabino Lazarow ao Red Symons do 774 ABC Melbourne. (BROWN, 2015)

Um caso de educação judaica à distância pioneira no Brasil e transnacional, pois a Brit Bracha Brasil está inserida na *Brit Bracha Outreach Jewish Worldwide* na qual explorou todas plataformas e possibilidades de educação judaica e serviços religiosos judaico à distância no Brasil, América Latina e EUA, sob a liderança do rabino reformista Jacques Cukierkorn. Todavia, é difícil mencionar qual foi a primeira sinagoga ou comunidade judaica no mundo a oferecer serviços religiosos judaicos através da internet ou a distância, mas vamos reiterar casos pioneiros, como o caso da Brit Bracha Brasil (BBB), também conhecida como *Brit Bracha Worldwide Jewish Outreach*, liderada pelo rabino reformista Rabbi Jacques Cukierkorn, ordenado rabino (*semicha*) em 1994, pelo *Hebrew Union College*, em Cincinnati, Ohio. Vejamos como o rabino apresenta a sua comunidade judaica BBB:

Sobre Nós Desde 2003, a Brit Bracha Brasil é a organização judaica de maior destaque no país, proporcionando aos seus membros um porto seguro para uma vida judaica plena e acessível. Na Brit Bracha Brasil, temos orgulho de nossas habilidades para reconhecer e aceitar de coração aberto às diferentes vertentes do Judaísmo. Você está convidado a fazer parte da nossa congregação, a qual está engajada em manter

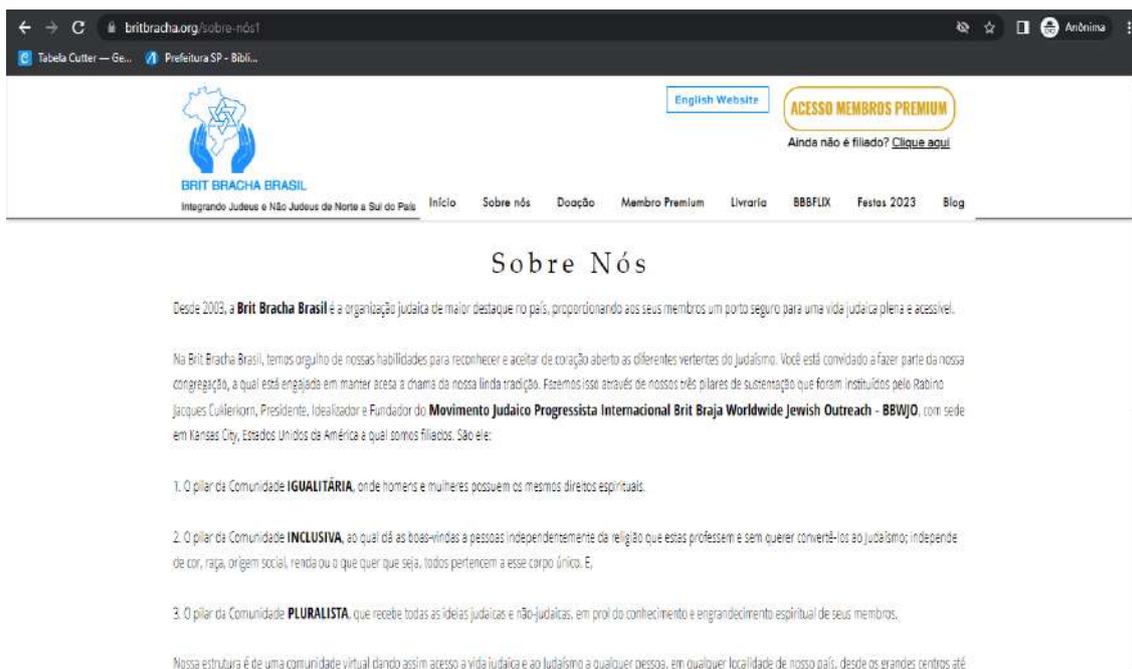
acesa a chama da nossa linda tradição. Fazemos isso através de nossos três pilares de sustentação que foram instituídos pelo Rabino Jacques Cukierkorn, Presidente, Idealizador e Fundador do Movimento Judaico Progressista Internacional Brit Braja Worldwide Jewish Outreach - BBWJO, com sede em Kansas City, Estados Unidos da América a qual somos filiados. São eles:

1. O pilar da Comunidade IGUALITÁRIA, onde homens e mulheres possuem os mesmos direitos espirituais.
2. O pilar da Comunidade INCLUSIVA, ao qual dá as boas-vindas a pessoas independentemente da religião que estas professem e sem querer convertê-los ao Judaísmo; independe de cor, raça, origem social, renda ou o que quer que seja, todos pertencem a esse corpo único. E,
3. O pilar da Comunidade PLURALISTA, que recebe todas as ideias judaicas e não-judaicas, em prol do conhecimento e engrandecimento espiritual de seus membros.

Nossa estrutura é de uma comunidade virtual dando assim acesso à vida judaica e ao Judaísmo a qualquer pessoa, em qualquer localidade de nosso país, desde os grandes centros até mesmo a menor cidade nas mais remotas localidades, bastando apenas ter acesso a internet, tornando assim o Judaísmo e a educação judaica acessível a todos. A Brit Bracha Brasil não visa o proselitismo, aceitamos em nosso meio pessoas que não têm interesse de se converter ao Judaísmo, mas que desejam ter uma vida mais próxima às Escrituras Sagradas, porém jamais deixaremos de acolher aqueles que desejam se unir ao povo judeu através de uma conversão ao Judaísmo.” (CUKIERKORN, 2023)

Abaixo seguem as informações do rabino Rabbi Jacques Cukierkorn com suas palavras sobre sua formação, judaísmo e a organização judaica Brit Bracha Brasil (BBB)/Congregação Israelita De Londrina.

Brit Bracha Brasil (BBB) / Congregação Israelita De Londrina (CIL)



FONTE: <https://www.britbracha.org/sobre-n%C3%B3s1>

Apesar do rabino Jacques Cukierkorn ter nascido e crescido no Brasil, depois dos seus estudos rabínicos obtendo a sua semicha (ordenação rabínica) pela *Hebrew Union College - Institute of Jewish Religion* em Cincinnati, Ohio nos EUA, acabou por fincar a suas raízes por lá, pois há a cultura da internet, *websites* e redes sociais como meio além do entretenimento, que nos países da América do Norte eles levam muito a sério a questão da educação a distância. E o rabino Jacques Cukierkorn sempre à frente dos rabinos do Brasil nesta questão específica de igualitarismo, pluralismo e inclusão religiosa irrestrita, não somente durante e depois do advento da pandemia mundial do COVID-19, e se autointitula como a maior organização de educação judaica à distância:

Imagem - Congregação Israelita de Londrina filiada a *Brit Bracha Brasil*



The screenshot shows the website [britbracha.org/membro-premium](https://www.britbracha.org/membro-premium). The header includes the logo for Brit Bracha Brasil, which features a map of Brazil with a Star of David and two hands holding it. Navigation links include 'Início', 'Sobre nós', 'Doação', 'Membro Premium', 'Livraria', 'BBBFLIX', 'Festas 2023', and 'Blog'. A prominent banner reads 'INSCREVA-SE A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO JUDAICA A DISTÂNCIA' and 'Seja um Membro Premium'. Below this, it states 'INDEPENDENTE DE SER JUDEU OU NÃO SE VOCÊ É JUDEU'.

Fonte: <https://www.britbracha.org/membro-premium>

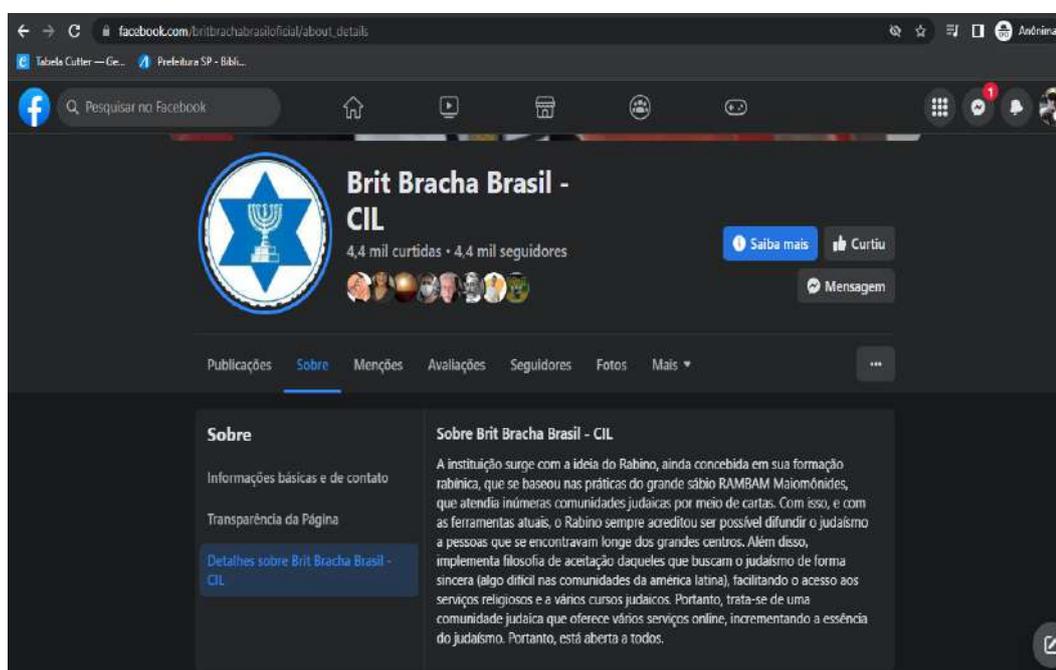
Como já mencionamos no início desta tese de doutorado que a evolução tecnológica que transformou as formas de trocas de correspondências do analógico e do impresso ao digital, os meios de comunicação de massa, como o rádio e a televisão, e, por fim, com as inovações que internet proporcionou, que acabou por fazer do ambiente da internet juntamente com o desenvolvimento da segurança digital para transações financeiras, comerciais, ambientes virtuais de ensino-aprendizagem, reuniões online e, que, por fim o mundo sagrado e religioso acabou se apoderando do ambiente digital mais velozmente precedentemente nos Estados Unidos da América.

O rabino Jacques Cukierkorn cita até sábios judeus, como o sábio *Rambam Maimônides*, que se comunicava e desenvolvia o processo de ensino-aprendizagem à distância, mas sem perder o contato, através de cartas por correspondências, sendo este o marco e a gênese da comunicação e do ensino judaico à distância. Vejamos:

Sobre Brit Bracha Brasil - CIL A instituição surge com a ideia do Rabino, ainda concebida em sua formação rabínica, que se baseou nas práticas do grande sábio RAMBAM Maiomônides, que atendia inúmeras comunidades judaicas por meio de cartas. Com isso, e com as ferramentas atuais, o Rabino sempre acreditou ser possível difundir o judaísmo a pessoas que se encontravam longe dos grandes centros. Além disso,

implementa filosofia de aceitação daqueles que buscam o judaísmo de forma sincera (algo difícil nas comunidades da América Latina), facilitando o acesso aos serviços religiosos e a vários cursos judaicos. Portanto, trata-se de uma comunidade judaica que oferece vários serviços online, incrementando a essência do judaísmo. Portanto, está aberta a todos. (CUKIERKORN, 2023, online)

A *Brit Bracha Brasil* é representada fisicamente, também em Londrina no Estado do Paraná. O judeu Charton Baggio e o judeu Aguinaldo Wechesler Dinazio fazem parte da direção, comunicação e produção de informações nos seus *websites* e redes sociais, já o rabino Rabbi Jacques Cukierkorn cuida mais das transmissões do *Shabbat* através de aplicativos de reunião, como o *Zoom*, mas também pelo *Youtube* e criação de conteúdos e estudos judaicos pelo *Youtube*, e através da *internet*, sempre atualizando a sua plataforma digital para comunicação e transmissão do *Shabbat*. A seguir segue a rede social da *Brit Bracha Brasil* (BBB) com sede na Congregação Israelita de Londrina (CIL):



Fonte: <https://www.facebook.com/britbrachabrasiloficial>

Na América Latina, há uma grande resistência com a *internet*, tanto na educação secular, e mais ainda quando se trata da religião, especialmente a judaica. Vejamos:

O termo conversão online não é neutro – é extremamente polêmico”, disse o rabino Juan Mejia, que ajudou várias comunidades na América Latina a se converterem ao judaísmo por meio de um processo que depende em grande parte do aprendizado online. “É algo que a comunidade judaica está apenas descobrindo e, na maioria das vezes, tem um grande estigma associado (DOLSTEN, 2018, online)

A *Braja Worldwide Jewish Outreach (BBWJO)* se destaca na sociedade brasileira e latino-americana como um exemplo de um judaísmo não exclusivista, mas sim pluralista, inclusivo, igualitarista e que procura proporcionar um judaísmo inclusivo em países de proporções continentais como o Brasil, em que há descendentes de judeus, filhos da inquisição, os criptojudeus que são potenciais candidatos a estudos e à conversão ao judaísmo; porém o judaísmo oficial não agregou quase nada se formos ver a proporção ou percentual de criptojudeus que se converteram ao judaísmo de cada nacionalidade da América Latina em relação à população geral.

Os descendentes de judeus, *bnei anussim* ou criptojudeus, muitos destes buscam conversão ao judaísmo fora do Brasil, especialmente nos Estados Unidos da América e Israel, no primeiro país através da emigração para estudos, trabalho e liberdade religiosa, e no segundo país com vistas a serviços voluntários ou à trabalho em Israel, e em muitos casos de conversão ao judaísmo em Israel é devido a diversas barreiras existentes ao judaísmo que se diz “inclusivo” em países como o Brasil, a título de exemplo:

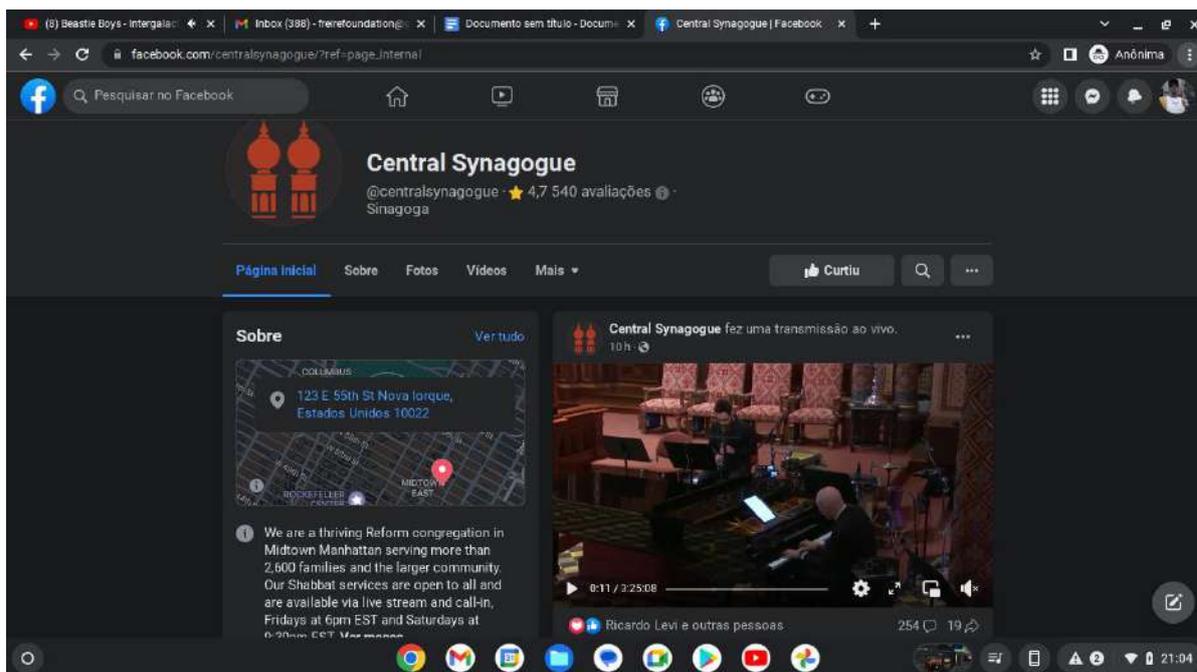
A B.B.W.J.O. Uma Organização Mundial em Prol do Judaísmo Acessível A Brit Braja Worldwide Jewish Outreach (B.B.W.J.O.) com sede em Overland Park, Kansas City, Estados Unidos da América, é uma Organização Judaica Mundial do Movimento Progressista Brit Bracha, que com sucursais no México (Brit Braja México) e no Brasil (Brit Bracha Brasil), foi a primeira sinagoga virtual em espanhol e em português no mundo e é a maior organização de Educação Judaica a Distância - EADj. Como uma organização sem fins lucrativos (501c3 - nonprofit organization, pelo Governo Americano), é dedicada a resolver um dos maiores problemas do Judaísmo moderno: estamos a desaparecer! As baixas taxas de natalidade, a assimilação, os casamentos inter-religiosos, as baixas taxas de afiliação das sinagogas e a apatia estão causando uma séria taxa em nossos números. Ao mesmo tempo, há centenas, senão milhares, de pessoas ao redor do mundo que querem desesperadamente ser judeus ou retornar ao Judaísmo, mas são negadas essa oportunidade. Somente na América Latina

há até 30 milhões de pessoas que são descendentes de Marranos/Anussim/Crypto-Jews; Judeus que foram forçados a se converter ao cristianismo na Península Ibérica no século XV, mas que reteve algumas práticas ou memórias judaicas. Muitas dessas pessoas desejam retornar ao Judaísmo, mas devido à escassa presença de judeus na América Latina ou devido à natureza insular das comunidades judaicas locais, são negadas a oportunidade. Ser judeu é um empreendimento global. Nós, judeus, somos responsáveis um pelo outro em todos os lugares que estamos. A Brit Braja aproveita a influência e a força econômica da comunidade judaica norte-americana para promover a vida e o crescimento judaicos internacionalmente.” (CUKIERKORN, 2023, online)

5.3.1 *Central Synagogue* (Nova York, Estados Unidos da América)

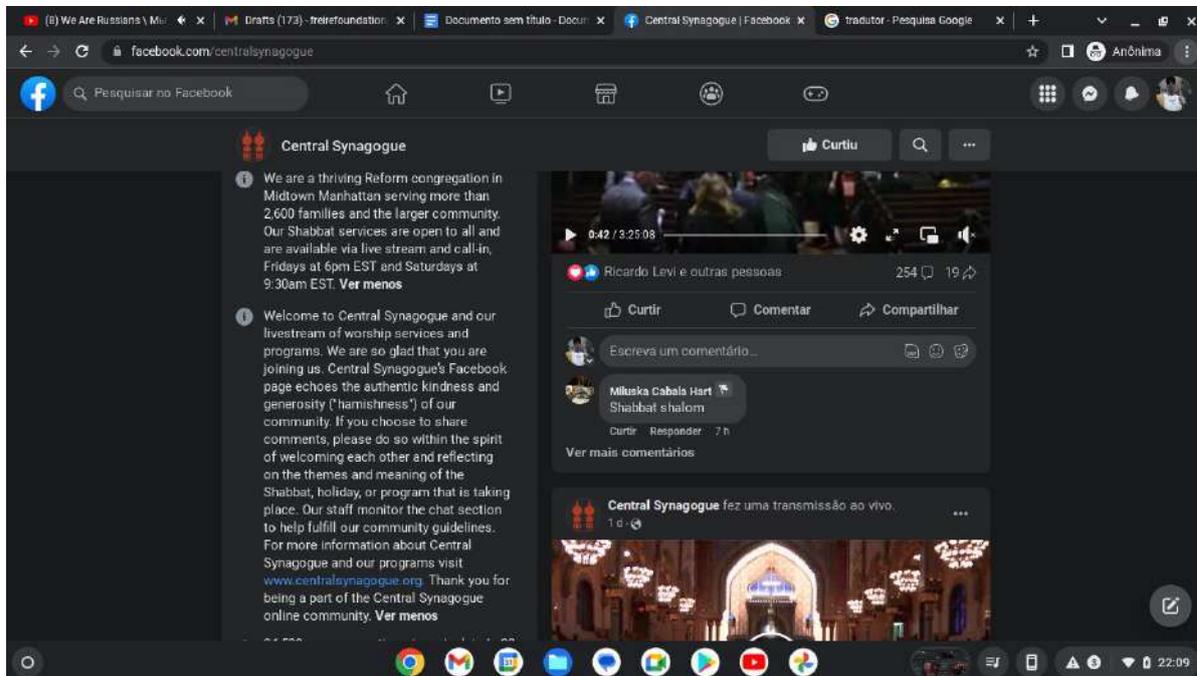
A *Central Synagogue* é uma próspera comunidade judaica reformista no centro de Manhattan em Nova York nos Estados Unidos da América, atendendo a mais de 2.600 famílias e à comunidade em geral. Os serviços de Shabat são abertos a todos e estão disponíveis via transmissão ao vivo e *online*, todas sextas-feiras às 18h e sábados às 9h30.

A *Central Synagogue* convida a todos os judeus a sua transmissão ao vivo *online* de cultos e de programas de adoração. Sentem-se felizes por todos que se juntam à *Central Synagogue*. A página do Facebook da *Central Synagogue* ecoa autêntica gentileza e generosidade ("*hamishness*") da sua comunidade. Quem optar por compartilhar comentários, faça-o com o espírito de boas-vindas e refletindo sobre os temas e o significado do *Shabat*, feriado ou programa que está ocorrendo. A equipe da *Central Synagogue* monitora a seção de bate-papo para ajudar a cumprir as diretrizes da comunidade. Para obter mais informações sobre a *Central Synagogue* e seus programas, visite o *website* da *Central Synagogue*.



Fonte: <https://www.facebook.com/centralsynagogue>

É interessante salientar que a *Central Synagogue* oferece os serviços de *Shabat*, mas não necessariamente deleta os seus serviços religiosos judaicos como o *shabbat*.



Fonte: <https://www.facebook.com/centralsynagogue>

Conforme a imagem, abaixo segue uma breve descrição disponível no *Facebook*, sobre o número de avaliações, o número de curtidas, pessoas que estão seguindo e pessoas que fizeram *Check in*, todavia quem faz *Check in*

não quer dizer que entrou ou que faça parte de qualquer comunidade judaica ou da comunidade judaica da *Central Synagogue*:

Número de avaliações

4,7 540 avaliações

Números de curtidas

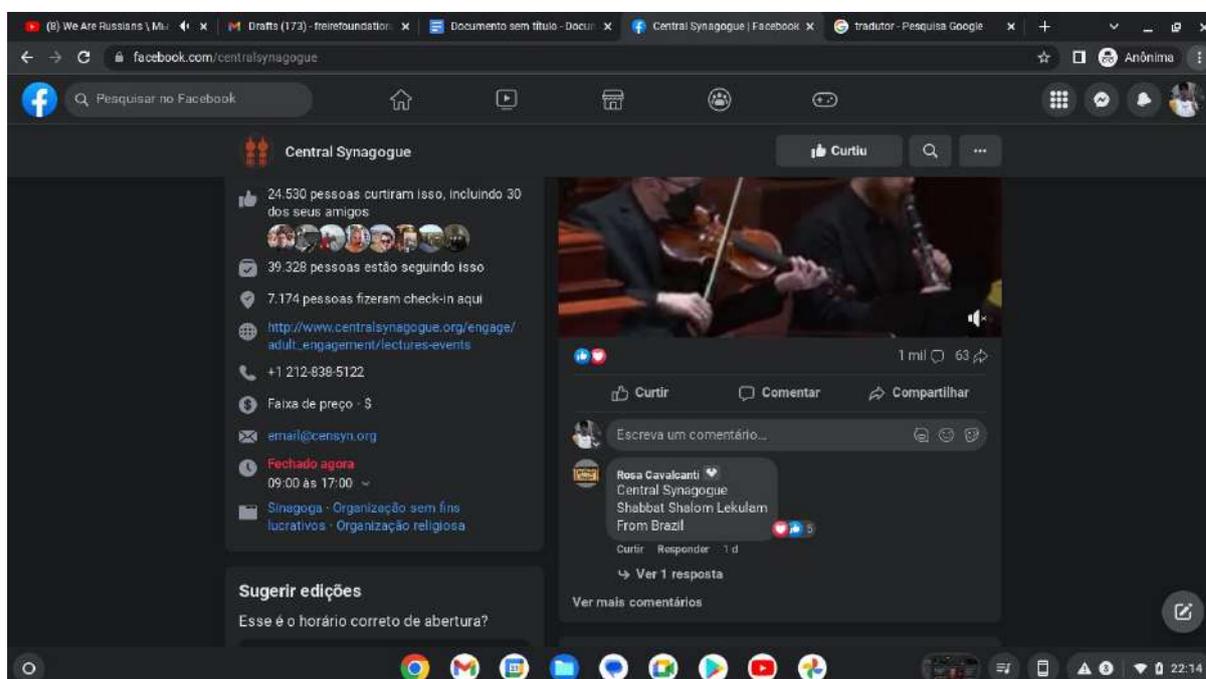
24.530 pessoas curtiram isso

Pessoas que estão seguindo

39.327 pessoas estão seguindo isso

Pessoas que fizeram *check in*

7.174 pessoas fizeram *check-in* aqui

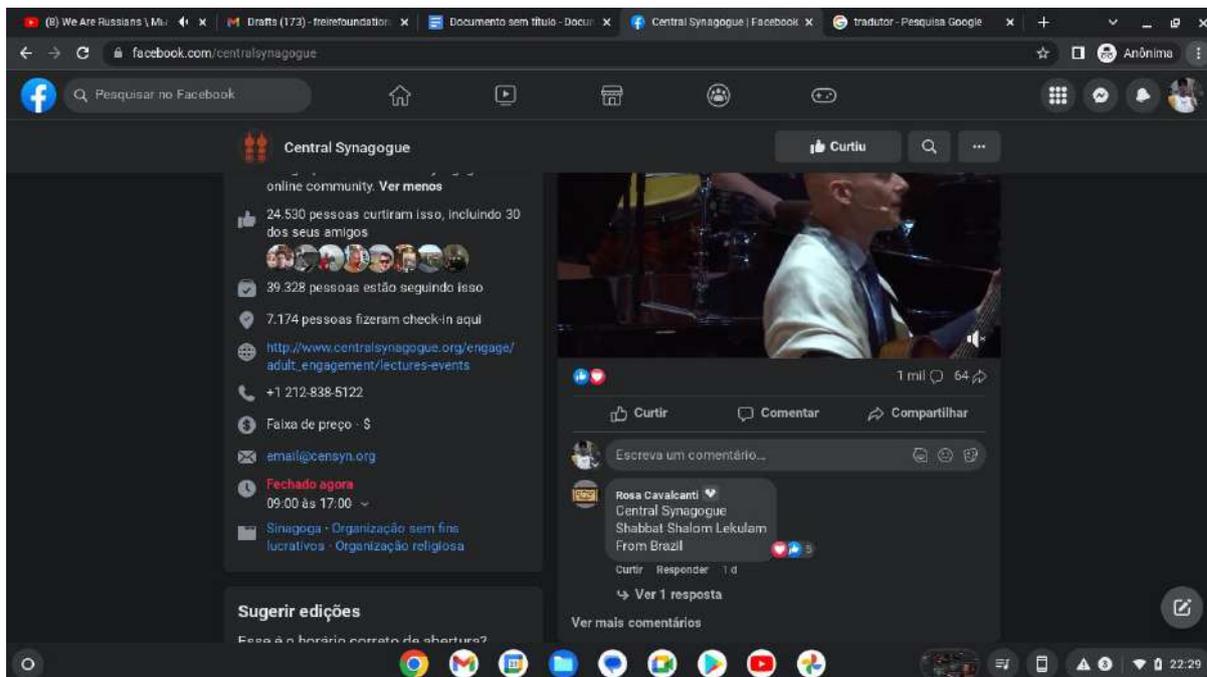


Fonte: <https://www.facebook.com/centralsynagogue>

O número de curtidas não significa que as pessoas que curtiram a página da *Central Synagogue* representam o total de pessoas que atenderam os serviços religiosos *online* ou que morem na região da *Central Synagogue* ou até mesmo que residam nos Estados Unidos da América.

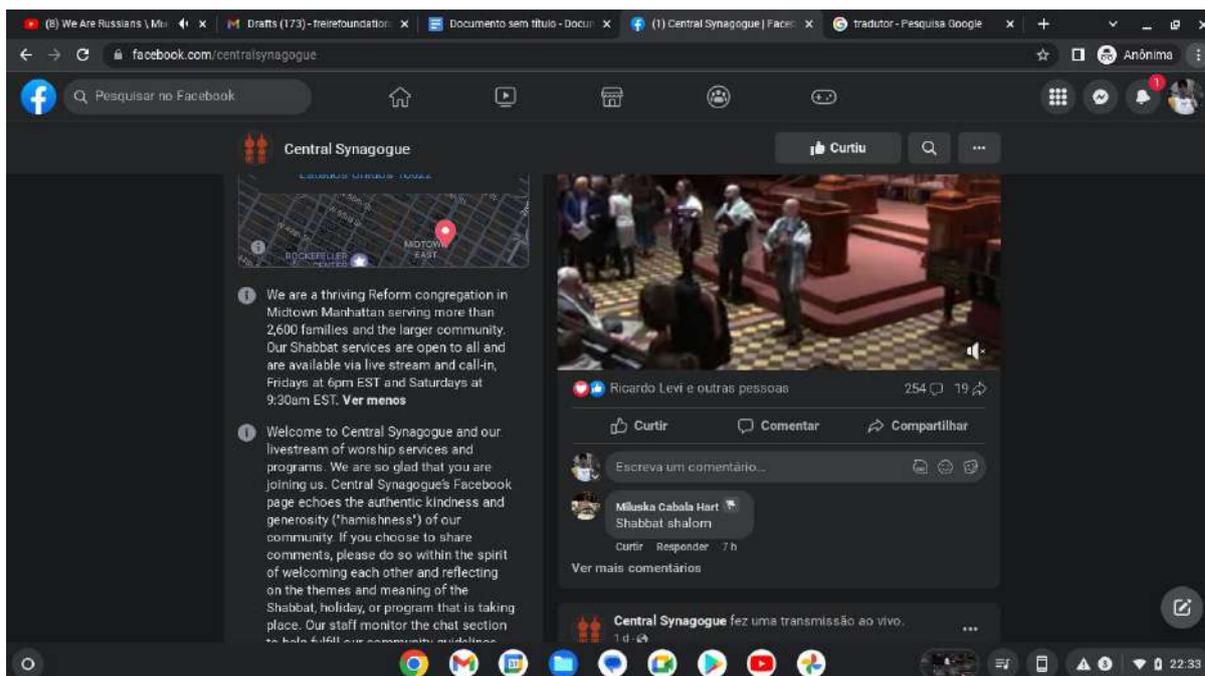
Sabe-se que pelos comentários na página muitas pessoas são de origens e de nacionalidades diversas, que possibilitou às comunidades judaicas reformistas de todas as cidades e Estados dos Estados Unidos da América e de outros países a se conectarem com as comunidades e sinagogas judaicas dos Estados Unidos da América. Uma revolução jamais vista na história da

humanidade, que somente o advento da internet e das redes sociais digitais ou virtuais possibilitou esta segurança em época de pandemias mundiais, pessoas com dificuldades de locomoção para poder ter acesso a sinagoga e judeus que estão morando em regiões remotas e distantes de sinagogas e comunidades judaicas bem estruturadas.



Fonte: <https://www.facebook.com/centralsynagogue>

Na imagem acima do *Shabat* de sexta-feira à noite, podemos visualizar um comentário de uma brasileira que estava assistindo ao *Shabat* da *Central Synagogue*, e é possível visualizar que houve mais de 1.000 comentários e interações entre os judeus participantes do *Shabat online* que ocorreu sexta-feira à noite.



Fonte: <https://www.facebook.com/centralsynagogue>

Na imagem acima do *shabbat* que ocorreu no sábado de manhã, o número de comentários caiu para menos de 25%. Ocorreu cerca de 254 comentários, em relação ao número de interações que ocorrem às sextas-feiras à noite. Talvez, seja pelo fato de muitos judeus trabalharem aos sábados durante o dia, e nas sextas-feiras à noite muitos conseguem assistir ao Shabat no carro, transporte público ou até mesmo em casa.



Fonte: <https://www.facebook.com/centralsynagogue>

Durante o serviço do *Shabbat*, os comentários predominantes são naturalmente formados pela expressão *Shabbat Shalom*, e muitos falam de onde estão assistindo ao *shabbat*, após a expressão *Shabbat Shalom*, como podemos corroborar na imagem acima. Entretanto, podemos semanalmente conferir que boa parte das pessoas pedem rezas para cura de alguma doença e ou pela alma de um ente querido falecido.

Vale ressaltar que no período pós-pandemia, os serviços de *Shabat* das sinagogas se tornaram híbridos (presenciais e *online*). Certamente quem assiste ao *Shabat* presencial é filiado e mora relativamente próximo da sinagoga que fica situada em Manhattan, em Nova York nos Estados Unidos da América.

5.3.2 *Ohr Hatorah Synagogue* (Califórnia, Estados Unidos da América)

Um dos motivos para a escolha da sinagoga *online Ohr Hatorah Synagogue* se dá, inclusive, pelo fato de que no nosso âmbito familiar sermos membros filiados oficiais da sinagoga *Ohr Hatorah Synagogue*. A descrição desta sinagoga se dará de forma similar às demais sinagogas.

Nesse sentido se conhece bem o funcionamento dos serviços religiosos judaicos e rituais judaicos *online*, que oferece uma plataforma de estudos e aprendizados judaico continuado e permanente organizado pelo rabino Rabbi Mordecai Finley nos formatos de PDF e HTML, não somente para estudos judaicos, mas para acompanhar os serviços religiosos judaicos semanais, mensais e anuais. Escolhemos a sinagoga *Ohr Hatorah Synagogue* também pelos seus serviços religiosos judaicos serem predominantemente *online* que é o escopo deste trabalho: a saber, seguem as boas-vindas a nós no âmbito familiar:

Happy Birthday...	Welcome New Members				
Jon Rubin on January 23 Jessica Cousens on January 26	Alan & Arlete Freire de Lima Shula & David Wyner				
<table border="0" style="width: 100%; background-color: #00a09a; color: white; padding: 10px;"> <tr> <td style="text-align: center; vertical-align: middle;">UPCOMING Member Meet Ups</td> <td style="text-align: center; vertical-align: middle;"><i>January 28th</i> RSVP</td> <td style="text-align: center; vertical-align: middle;"><i>February 25th</i> RSVP</td> <td style="text-align: center; vertical-align: middle;"><i>March 25th</i> RSVP</td> </tr> </table>		UPCOMING Member Meet Ups	<i>January 28th</i> RSVP	<i>February 25th</i> RSVP	<i>March 25th</i> RSVP
UPCOMING Member Meet Ups	<i>January 28th</i> RSVP	<i>February 25th</i> RSVP	<i>March 25th</i> RSVP		
This Week We Remember...	Condolences To...				
David Sage, father of Diana Guth, on January 21, Donald Rivae	Barbro and Sheldon Klausner on the passing of Sheldon's sister, Geraldine Senft, on December 16.				

Fonte: <https://www.ohratorah.org/>

A seguir segue o quadro de funcionários da sinagoga *Ohr Hatorah Synagogue*, dentre presidente, vice-presidente, segundo vice-presidente, tesoureiro, etc., vejamos:

<p>BOARD OF DIRECTORS</p> <p>President Rabbi Mordecai Finley, Co-CEO rabbifinley@ohratorah.org</p> <p>Vice-President, Secretary Meirav Finley, Co-CEO Meirav@ohratorah.org</p> <p>Second Vice-President, Treasurer Pamela Mahoney Pam@ohratorah.org</p>	<p>COMMITTEES</p> <p>G'milut Hassadim Karen Feldman</p> <p>Membership & Outreach Mickey Shapiro Pamela Mahoney Avigayil Finley</p>
---	---



PLEASE NOTE:
If you have something for the weekly update, material, as well as flyers, must be in the office by 4PM the preceding Monday!

15030 VENTURA BLVD. SUITE 11 #378 SHERMAN OAKS, CA 91403 P: (310) 915-5200 E: info@ohratorah.org 4

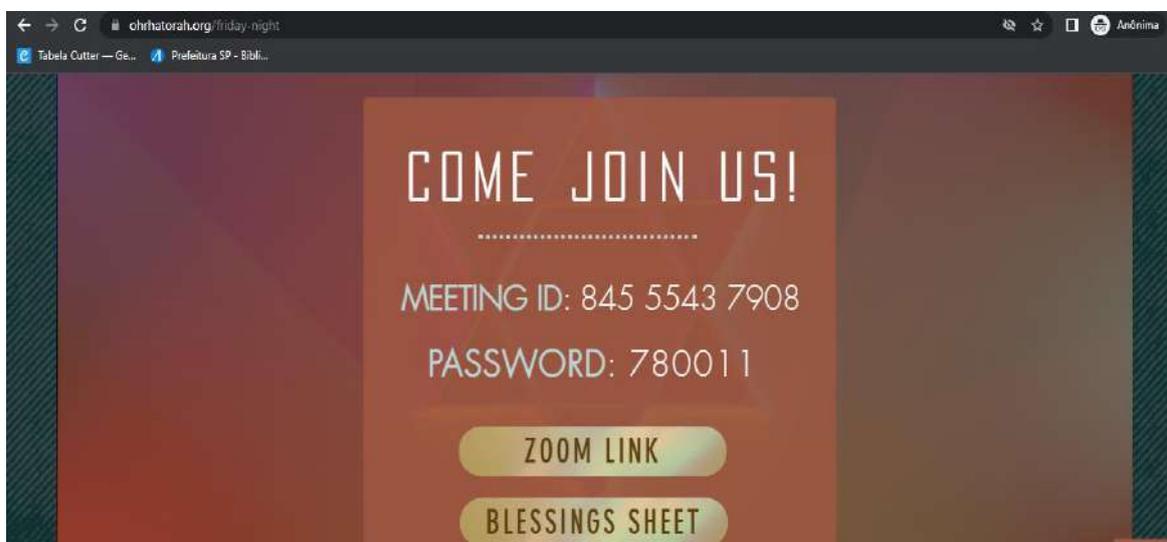
Fonte: <https://www.ohratorah.org/>

Abaixo segue o *print* das telas para o acesso aos serviços religiosos judaicos como o *shabbat*, com o login e senha para o acesso ao Zoom. Reiteramos que o serviço religioso judaico é compartilhado via *Facebook*, mas

a comunidade judaica da sinagoga *Ohr Hatorah Synagogue* é mais reservada e prefere interagir dentro do *zoom*, e muito pouco pelo Facebook:



Fonte: <https://www.ohrhatorah.org/shabbat>



Fonte: <https://www.ohrhatorah.org/friday-night>

A sinagoga *Ohr Hatorah Synagogue* faz a sua transmissão dos serviços religiosos judaicos pelo aplicativo *Zoom*. A página do *Zoom* é compartilhada nas redes sociais, mas os judeus interagem entre si depois dos rituais religiosos judaicos, como o acendimento das velas de *Shabbat* no site da sinagoga, rezas, sermões, rezas de cura *Mi Schebeirach*, *Kadish*, etc.; depois há uma discussão filosófica sobre poemas judaicos e passagens da *Torah*

semanal, as *parashot* entre o rabino *rabbi* Mordecai Finley com os judeus na parte mais final do serviço de *Shabbat* da sinagoga *Ohr Hatorah Synagogue*.

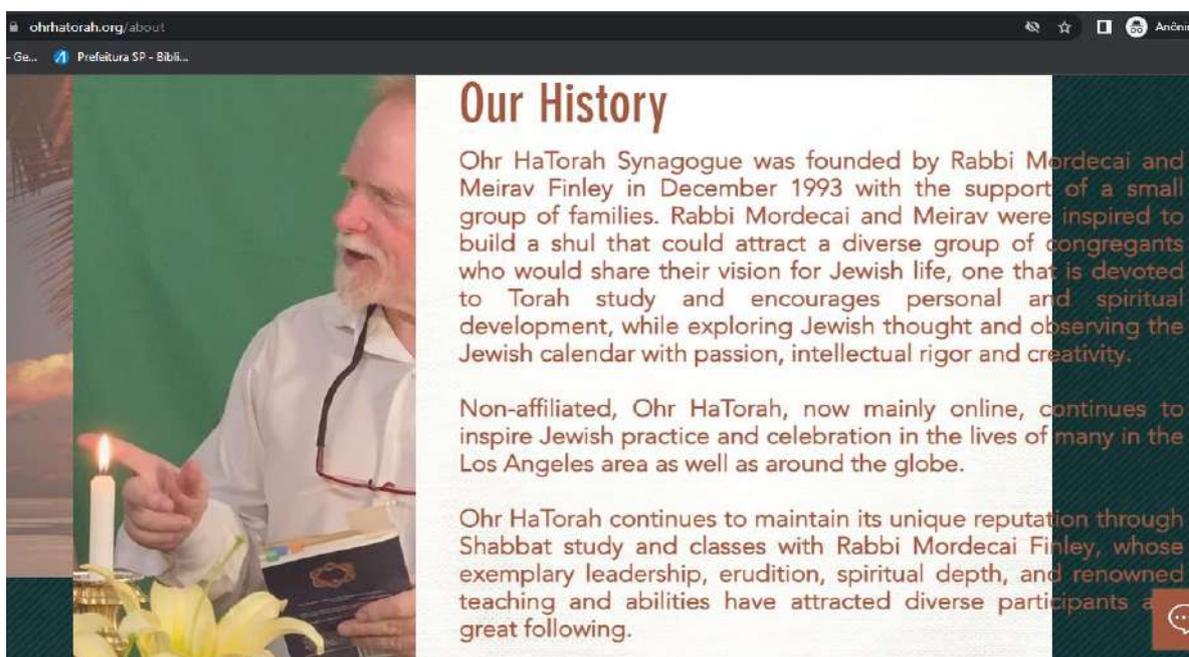
Como podemos perceber, a participação ou interação escrita por parte dos judeus membros da comunidade judaica da sinagoga *Ohr Hatorah Synagogue* é muito menor do que a da sinagoga *Central Synagogue*, quase nulo, entretanto a participação dos membros participantes do *Shabbat* através do aplicativo do *Zoom* é bem marcante, e se dá de forma oral em formas de perguntas e respostas entre o rabino e os judeus, portanto o contato rabínico é bem mais personalizado e de qualidade do ponto de vista do contato entre rabino-judeu, ou seja, o número de judeus por rabino é menor, portanto a assistência religiosa judaica rabínica é bem mais significativa e edificante.

No *Zoom*, representa 1/5 dos judeus participantes do *Shabbat*. Se fizermos o cálculo da média dos participantes deste *Shabbat*, dá cerca de 30 pessoas. Se compararmos quanti-quali com uma média de 5 a 10 rabinos apenas da *Central Synagogue* para centenas de judeus participantes das lives do Facebook da *Central Synagogue*, daria 1 rabino para cada 100 judeus ou mais. Logicamente que o contato dos rabinos em comunidades judaicas menores, como a sinagoga *Ohr Hatorah Synagogue*, é de uma qualidade humana, religiosa, espiritual e afetiva mais intensa e interativa por canais diversos, como Whatsapp, Zoom, e-mail, Messenger do Facebook, etc.; comparativamente 1 rabino para 30 a 50 judeus.

Verificamos a questão da dimensão quantitativa menor no que tange à participação como das interações dos serviços religiosos judaicos pelo Facebook da sinagoga *Ohr Hatorah Synagogue*, como poderemos ratificar logo abaixo, porém a sinagoga *Ohr Hatorah Synagogue* tem uma proximidade e interação direta com os judeus no Zoom e devolutivas no Facebook e por outros canais de comunicação *online*, como e-mail's, etc. O rabino Rabbi Mordecai Finley mantém uma grande interação com a comunidade de famílias judaicas as quais ele atende nos *shabbat online*, assim como durante a semana toda.

Como está escrito no próprio *website* da sinagoga *Ohr Hatorah Synagogue*, a sua fundação foi em dezembro de 1993. Eles apoiam e atendem grupos de famílias e atraem uma diversidade de judeus que fazem parte da comunidade judaica da sinagoga *Ohr Hatorah Synagogue*:

A Sinagoga Ohr HaTorah foi fundada pelo rabino Mordecai e Meirav Finley em dezembro de 1993 com o apoio de um pequeno grupo de famílias. Os rabinos Mordecai e Meirav foram inspirados a construir uma sinagoga que pudesse atrair um grupo diversificado de congregantes que compartilhassem sua visão da vida judaica, dedicada ao estudo da Torá e incentivasse o desenvolvimento pessoal e espiritual, enquanto explorava o pensamento judaico e observava o calendário judaico com paixão, rigor intelectual e criatividade. (FINLEY, online).



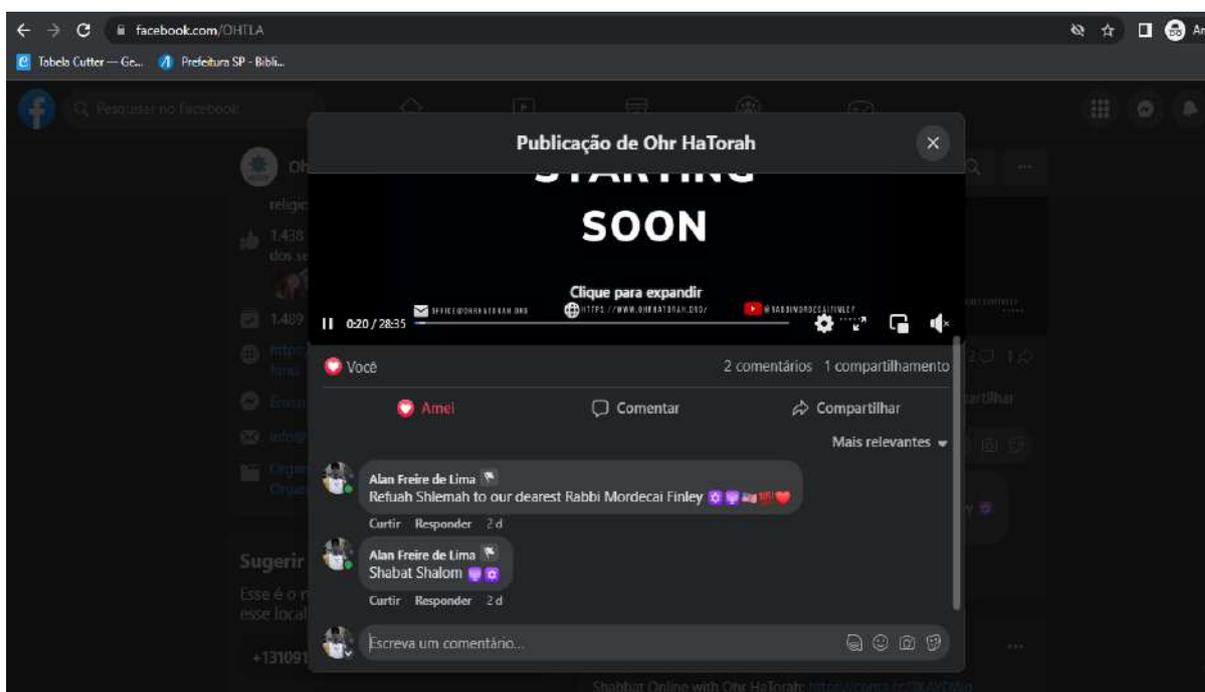
Fonte: <https://www.ohratorah.org/about>

A abordagem da sinagoga *Ohr Hatorah Synagogue* segue aspectos das mais variadas denominações judaicas e se autoidentifica como mais tradicionalista do que o movimento judaico reformista ou liberal, todavia sem deixar de estar integrada com a modernidade como com o incremento das novas tecnologias, inclusão e pluralismo judaico dentro da comunidade judaica e da sinagoga *Ohr Hatorah Synagogue* para estender os benefícios da modernidade, ou melhor, da pós-contemporaneidade dentro da qual estamos inseridos, como poderemos corroborar no site da sinagoga *Ohr Hatorah Synagogue*:



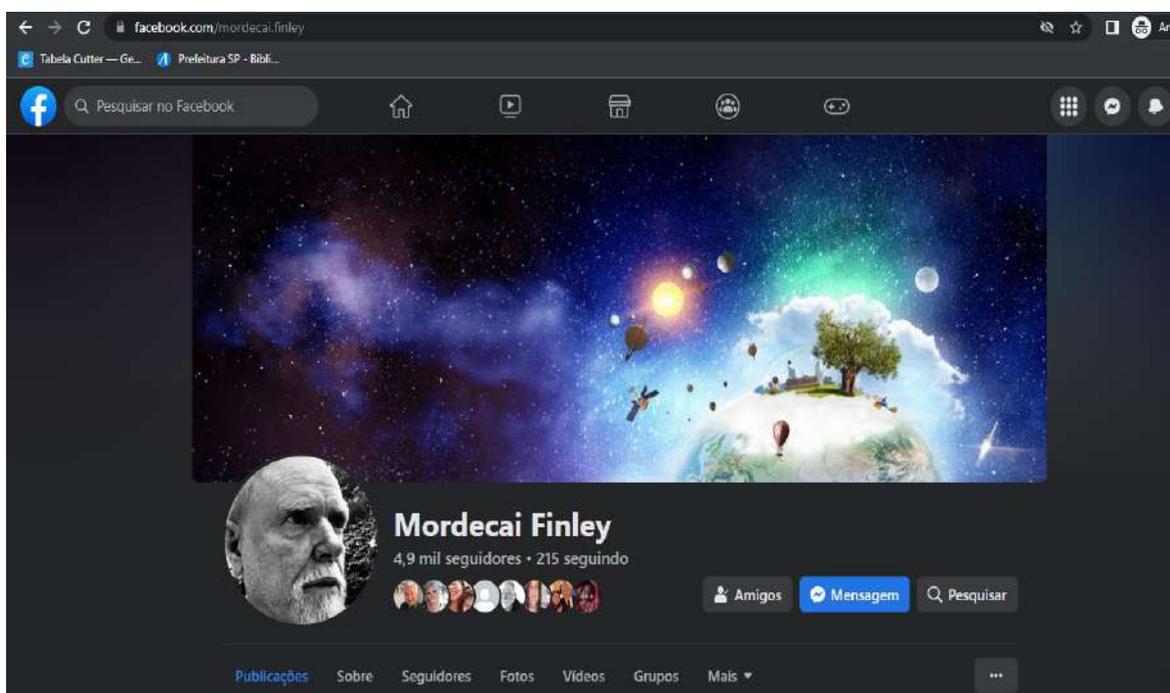
Fonte: <https://www.ohratorah.org/about>

Logo abaixo podemos verificar a página da sinagoga *Ohr Hatorah Synagogue* e ratificamos que o grau de interação via redes sociais, como o Facebook, é menor do que pelo *Zoom* da própria comunidade judaica da sinagoga *Ohr Hatorah synagogue* e que é bem menor do que a sinagoga *Central Synagogue*, por exemplo:



Fonte: <https://www.facebook.com/OHTLA>

O *Facebook* pessoal e profissional no qual o rabino menciona a sua formação acadêmica e religiosa judaica, assim como a sua atuação profissional, estando em conformidade com o *website* da sinagoga *Ohr Hatorah Synagogue*. É de suma importância e sempre vale a pena confirmar com a escola rabínica de determinado rabino se ele obteve a sua *semicha* (ordenação rabínica) pela mencionada escola rabínica, também conhecida como *yeshivah*, enviando um *email* para a direção e rabinato das escolas rabínicas perguntando sobre se tal rabino foi ordenado rabino ou obteve a sua *semicha* lá. As interações se dão não somente nos *websites*, aplicativos como o *Zoom*, mas também por *Whatsapp*, *email* e pelo *Messenger* no *Facebook* de todos estes rabinos. Vejamos o perfil do *Facebook* do rabino *rabbi* Mordecai Finley:



Fonte: <https://www.facebook.com/mordecai.finley>

facebook.com/mordecai.finley/about_work_and_education

Tabela Cutter — Ge... Prefeitura SP - Bibli...

Pesquisar no Facebook

Mordecai Finley
4,9 mil seguidores • 215 seguindo

Amigos Mensagem Pesquisar

Publicações Sobre Seguidores Fotos Vídeos Grupos Mais

Sobre

Visão geral

Trabalho e educação

Locais onde morou

Informações básicas e de contato

Informações jurídicas e de privacidade

Trabalho

- Professor currently on hiatus na empresa Academy for Jewish Religion - California Campus
De 2001 até o presente • Los Angeles
Have taught Liturgy, Spiritual Psychology, Professional Skills, Jewish Mysticism and Kabbalah, Jewish History, Midrash, Talmud. Former President and former Provost.
- Rabbi na empresa Ohr HaTorah
De 1993 até o presente • Los Angeles
Post Orthodox Neo Chasidic
- Trabalhou como Marine na empresa U.S. Marine Corps
Agosto de 1973 a 1976 • 3rd Marine Division
Kill Communists

Fonte: <https://www.facebook.com/mordecai.finley>

Abaixo segue uma pequena biografia e dados do rabino Mordecai Finley da sinagoga *Ohr Hatorah Synagogue*, cujos dados podem ser verificados nas instituições judaicas oficiais, inclusive protege a reputação de determinado rabino, da comunidade judaica e da sociedade como um todo.

facebook.com/mordecai.finley/about_work_and_education

Tabela Cutter — Ge... Prefeitura SP - Bibli...

Pesquisar no Facebook

Mordecai Finley

Transparência do perfil

Família e relacionamentos

Detalhes sobre Mordecai

Acontecimentos

Faculdade

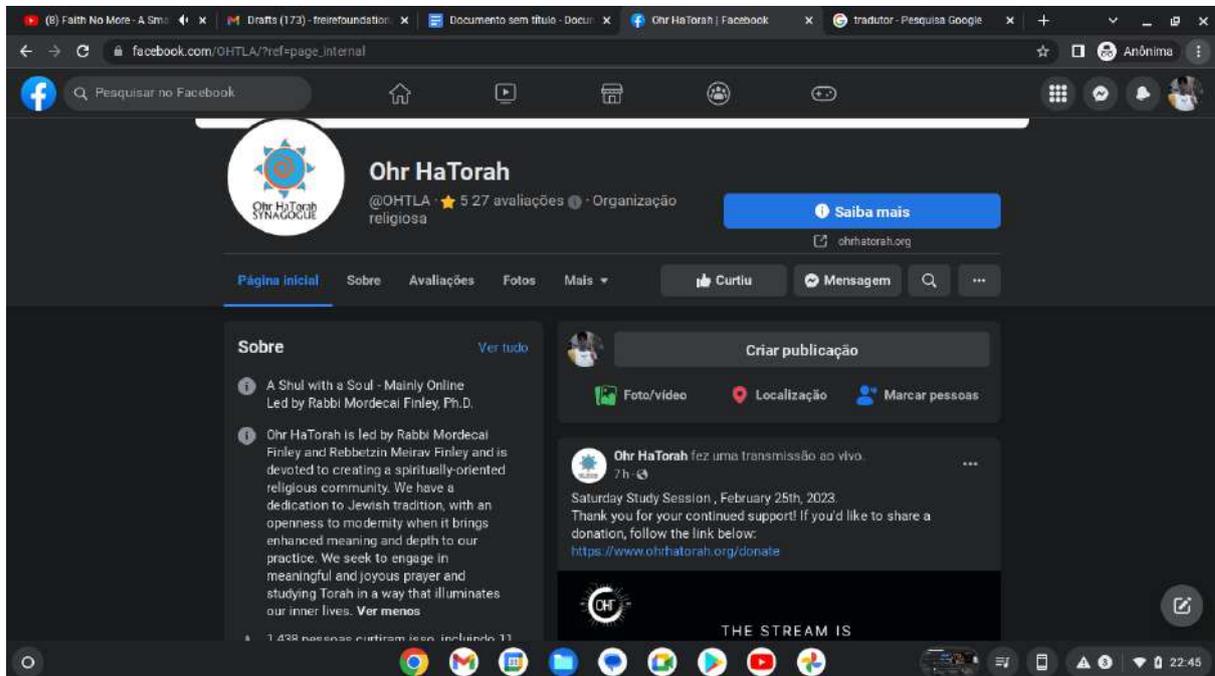
- Estuda na instituição de ensino Chris Lisciandro's Brazilian Jiu-Jitsu Club Black Belt - De 2009 até o presente
Brazilian Jiu Jitsu
- Estudou Religion (Social Ethics) na instituição de ensino University of Southern California
PhD - Turma de 1992
- Estudou Rabbinic Ordination na instituição de ensino Hebrew Union College-Jewish Institute of Religion
Rabbi - Turma de 1990
- Estudou na instituição de ensino Hebrew Union College-Jewish Institute of Religion
Masters Degree - Turma de 1983
- Estudou Visiting Graduate Student na instituição de ensino Hebrew University of Jerusalem
Também estudou Bible, Talmud, Jewish History, Jewish Thought - Turma de 1981
- Estudou Religion na instituição de ensino University of Southern California
Turma de 1980

Fonte: <https://www.facebook.com/mordecai.finley>

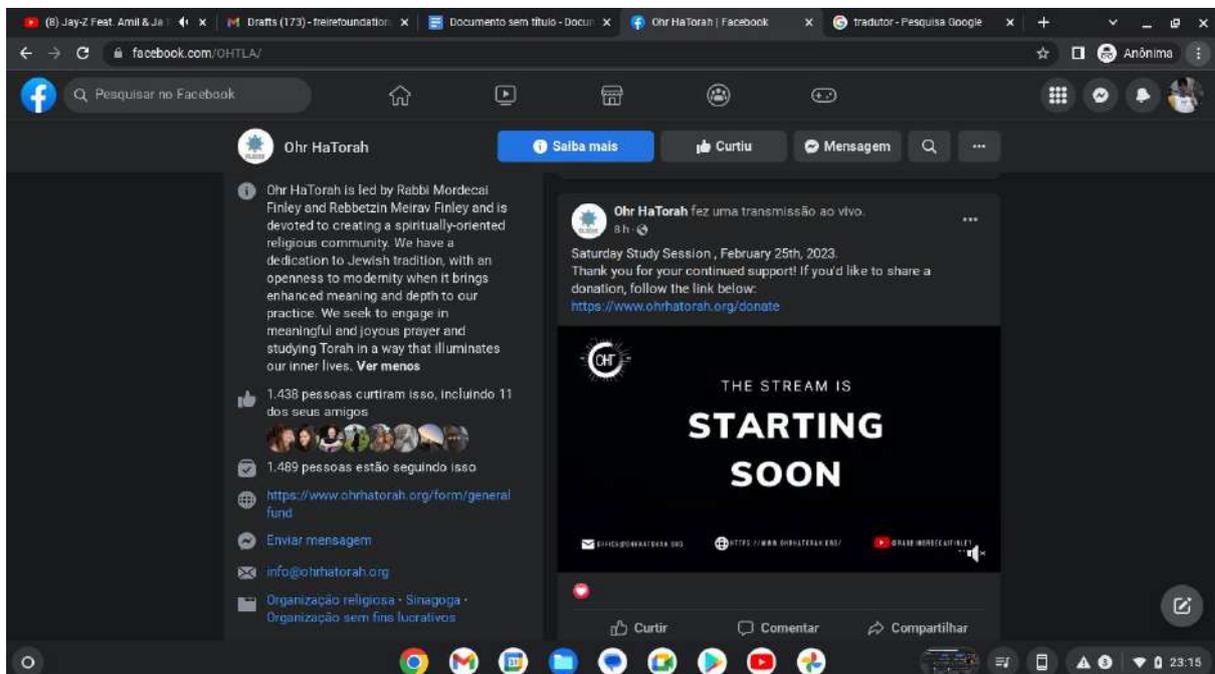
Descrição da rede social:

Ohr HaTorah Synagogue @OHTLA · 527 avaliações ·

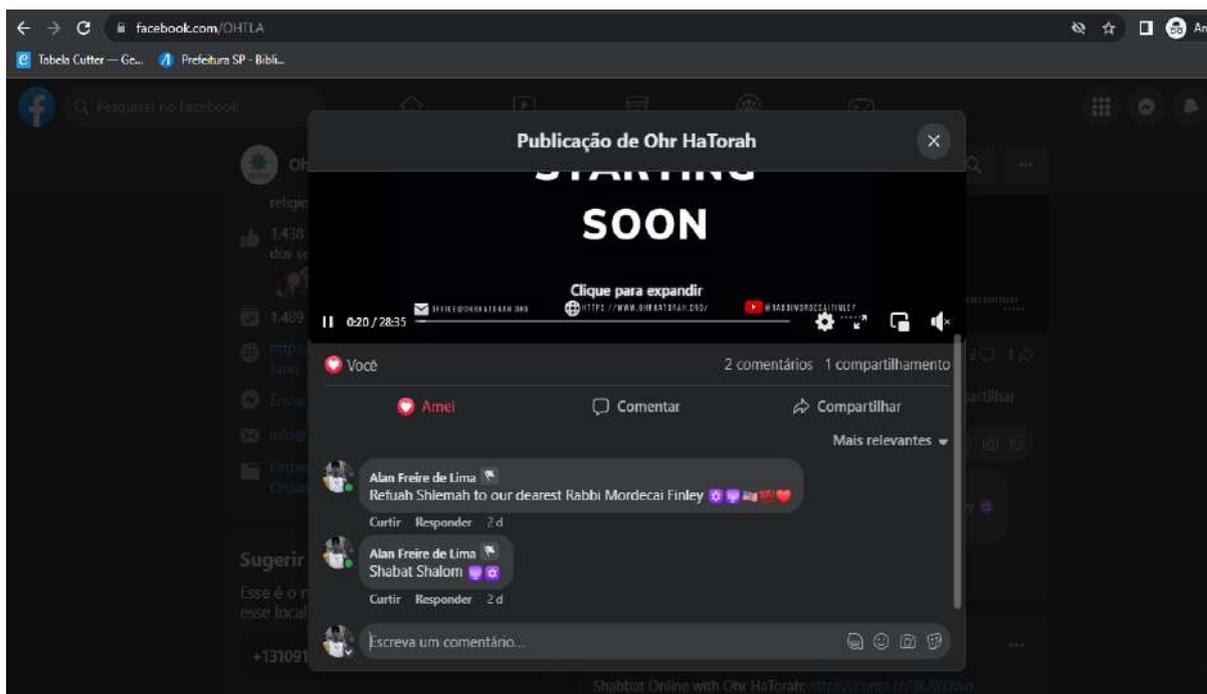
Organização religiosa - Uma sinagoga com alma - principalmente online



Fonte: <https://www.facebook.com/OHTLA>



Fonte: <https://www.facebook.com/OHTLA>



Fonte: <https://www.facebook.com/OHTLA>

As sinagogas da Califórnia nos Estados Unidos da América pelo que dá para se perceber pela internet é que são menores e em quantidade maior, pois as famílias judaicas californianas são mais dispersas pelo território da Califórnia nos Estados Unidos da América.

A Califórnia nos Estados Unidos da América tem uma diferença por ser um estado com dimensões de 423.970 km² muito maior do que Nova Iorque, este mede 141.300 km². Em Nova York a população judaica é de 1,772,470 (um milhão e setecentos e setenta e dois mil e quatrocentos e setenta judeus), representando 9.1% da população do Estado de Nova York, que é de 20,448,194 (vinte milhões e quatrocentos e quarenta e oito e cento e noventa e quatro habitantes). Percentualmente e no total a população judaica de Nova York é bem maior do que na Califórnia que é de 1,187,990 (um milhão e cento e oitenta e sete mil e novecentos e noventa judeus), representando 3% da população do Estado da Califórnia que é de 40,223,504 (quarenta milhões duzentos e vinte e três mil e quinhentos e quatro habitantes).

O estado da Califórnia é territorialmente quase o triplo do tamanho de Nova York nos Estados Unidos da América, tanto a população geral como a população judaica californiana são mais dispersas nas variadas cidades que são bem desenvolvidas. As sinagogas tendem a ser mais dispersas,

espalhadas e menores. Outro fator é o histórico. A migração judaica para Nova York é mais antiga, e a migração de judeus para os outros Estados dos Estados Unidos da América é um processo lento, porém crescente, enquanto observamos uma concentração de sinagogas históricas e antigas de porte bem grande em Nova York, acabam por aglomerar mais judeus e turistas judeus aos serviços religiosos judaicos em território menor com uma concentração de judeus maior do que nos demais estados dos Estados Unidos.

Ambas as sinagogas, *Central Synagogue* e a *Ohr Hatorah Synagogue*, disponibilizam os textos litúrgicos para serem lidos semanalmente aos rituais judaicos, como as mensagens judaicas semanais, as parashot via e-mail, pelo site e através das redes sociais digitais.

5.3.3 Congregação Israelita Paulista CIP (São Paulo, Brasil)

A Congregação Israelita Paulista tem como missão e visão, conforme divulgado em seu website⁶:

MISSÃO: Influenciar a continuidade do judaísmo através de uma plataforma que reúna conteúdo e serviços religiosos judaicos no perfil liberal, alcançando todas as faixas etárias e levando o conhecimento da herança judaica a todos, acolhendo e acompanhando as famílias em todo seu ciclo de vida.

VISÃO: Ser uma comunidade judaica de referência no judaísmo liberal, crítica e pensante para o Brasil. Uma kehilá kedoshá baseada em valores e conteúdo, e fundamentada no Ticun Olam e na assistência social. Relevante para seus membros e reconhecido como modelo de acolhimento, de inserção social, de integração comunitária e de educação abrangente. (CIP, 2023, online)

5.3.4 Congregação Beth-El (São Paulo, Brasil)

A Congregação Israelita de São Paulo, Templo Beth-El, foi fundada em 1926 pelas famílias Klabin, Lafer e Kauffmann, junto a outras famílias judias vindas da Europa Oriental. Foram homens e mulheres que deixaram um legado de perseverança para a preservação do judaísmo. A primeira sinagoga, que ficou conhecida como “O Templo”, foi construída na Rua Martinho Prado, no centro de São Paulo. Desde então, a Beth-El sempre foi respeitada e admirada.

⁶ Congregação Israelita Paulista: <https://cip.org.br/nossos-valores/>

Em 2011, a *Beth-El* cedeu o edifício do Templo para a instalação do primeiro Museu Judaico de São Paulo. Em 2012, sob a liderança da família Feffer, com antigos e novos frequentadores, foi inaugurada a nova sede, na Rua Caçapava, no Jardim Paulista. O Rabino Yehuda Gitelman assumiu a liderança espiritual da *Beth-El* e comandou um crescimento consistente e seguro. Mas era só o começo. (BETH EL, 2023)

Em 2019, o Rabino Uri Lam assumiu a liderança espiritual da *Beth-El*. Sob sua orientação, em parceria com o Conselho, a Diretoria, voluntários e a equipe profissional, a *Beth-El* vem expandindo suas atividades no dia a dia, ao mesmo tempo em que avança no que diz respeito à equidade, pertencimento e inclusão. Atualmente nossas atividades são coordenadas por sete diretorias: Práticas Religiosas e Espiritualidade; Educação; Ação Social e Hospitalidade; Juventude; Comunicação; Patrimônio; e Financeiro. Uma das marcas da *Beth-El* é a qualidade musical dos serviços religiosos. A *kavaná* (intenção espiritual), a espiritualidade, alegria e paz transmitidas pelo rabino e equipe litúrgica são um dos pilares da Congregação. (BETH EL, 2023)

5.4 DARSHAN YESHIVA (O MAIOR RABINATO ONLINE PARA CONVERSÃO AO JUDAÍSMO)

A *Darshan Yeshiva*, se não foi o primeiro “rabinato” *online*, provavelmente foi um dos pioneiros a realizarem conversão ao judaísmo pela internet.

Na página inicial da *Darshan Yeshiva*, há desde o aprendizado sobre judaísmo para principiantes, como a conversão ao judaísmo, tudo através da internet, pela plataforma de estudos da *Darshan Yeshiva* pela internet:

Fonte: <https://darshanyeshiva.org/>

A *Darshan Yeshiva* é uma plataforma que congrega programa de estudos, dentre o rol de estudos que incluem:

- Noções básicas do judaísmo;
- Judaísmo para iniciantes;
- Estudos judaicos avançados “compreensivos”.

O programa abrangente de estudos judaicos é uma série de 125 aulas que dá aos alunos uma grande compreensão da língua, cultura, história, prática e religião do povo judeu. Aprenda toda a Bíblia hebraica, o livro de orações hebraico, os serviços diários e de oração do Shabat, o escopo da história, arte e literatura judaica, o ciclo de vida e os feriados da experiência judaica e comece o processo de pensar de uma perspectiva haláchica. O estudo semanal da Torá está incluído nesta série, assim como a maioria das aulas do Programa de Treinamento Darshan.

- Treinamento de líderes, a saber: Você quer servir a sua comunidade judaica como um líder espiritual? Então este programa é perfeito para você.
- Conversão ao judaísmo,
- Formação rabínica (se tornar rabino) pelo Pluralistic Rabbinical Seminary.

Fonte: <https://darshanyeshiva.org/>

Trata-se de programa de estudos aprofundados ou avançados, que exige profunda interpretação e compreensão sobre o pentateuco, os cinco livros da Torah, a lei mosaica, que vai desde a introdução ao hebraico bíblico, livro de gênesis (*sefer bereshit*), livro do êxodo (*sefer shemot*), livro do levítico (*sefer vayikrah*), livro de números (*sefer bamidbar*) e o livro do deuterônômio (*sefer devarim*).

Os estudos aprofundados ou avançados, que exigem profunda interpretação e compreensão sobre o pentateuco, incluem estudos sobre os profetas (*Neviim*), os escritos (*Ketuvim*) que na tradição judaica textual, os livros das crônicas são contados como um livro, como está exposto no site *Darshan Yeshiva*.

Os estudos judaicos avançados ou aprofundados, que exigem um grau de interpretação e compreensão mais sofisticada e guiada por rabinos, incluem módulos parecidos com os cursos de conversão ao judaísmo, como os feriados e celebrações dos calendários judaico e de Israel, o estudo e uso do sidur para as liturgias judaicas que incluem as rezas diárias e dos serviços de *Shabbat*.

Os estudos judaicos avançados ou aprofundados, que exigem um grau de interpretação e compreensão mais sofisticada e guiada por rabinos, estão disponibilizados na plataforma de estudos *online*, outrossim, muito semelhante ao curso de conversão ao judaísmo. Abaixo verificamos conceitos básicos da

halachá, da lei judaica, ciclo da vida judaica e a história de Israel, que inclui a história do povo judeu desde as suas glórias como as tragédias de massacres, perseguições, expulsões, inquisição e o holocausto.

As leis dietéticas judaicas como "não ferva cabrito no leite materno" e questões como para não comer frango com queijo parmesão? Por que o costume de usar chapéu se tornou uma lei judaica icônica? E como a lei judaica se desenvolve?

Nesta série, aprende-se como a lei judaica se desenvolveu por meio do *Talmud* e a aplicação do pensamento haláchico a várias questões judaicas. Além de uma aula de Introdução ao Talmud, aprende-se sobre as leis judaicas em torno do *Shabat*, *kashrut*, igualitarismo (inclusão), *kippot*, *mezuzá*, *tefilin*, conversão ao judaísmo e inclusão de não-judeus na vida judaica. Esta aula é um excelente ponto de partida para as pessoas interessadas no programa de Treinamento Darshan, pois adota a perspectiva da liderança judaica na construção da base para o pensamento talmúdico.

O judaísmo não é apenas uma religião da mente, mas uma experiência vivida durante todo o ciclo de vida. Os alunos começam com o nascimento e o primeiro mês de vida, depois passam para os marcos do bar/bat mitzvah e confirmação, casamento (bem como divórcio) e, finalmente, o processo de vida, morte e luto. A aula final sobre luto é fantástica quando combinada com a abordagem da capelania leiga para lidar com a morte.

E também a história judaica. Como começou a experiência judaica? Como um grupo de cananeus se separou da sociedade para se tornar os antigos israelitas? Como essas pessoas, moldadas pela religião, política e guerra, se tornaram o Povo do Livro? Na primeira parte da série, com base nas pesquisas mais recentes de arqueólogos e estudiosos, traça-se o início da história do povo judeu. As unidades desta série incluem: o alvorecer da história judaica, o contexto da antiga religião israelita, o judaísmo após o exílio babilônico, o governo de Roma, o desenvolvimento rabínico dos judeus e o *Talmude*, a introdução do cristianismo no mundo judaico, o período medieval e as cruzadas.

Muita coisa aconteceu desde o século XIII. Na segunda parte da série, explora-se o domínio mameluco, os judeus na Reforma e no Império Otomano, os períodos judaicos moderno e contemporâneo, a agitação islâmica e o

realinhamento no Oriente Médio, o Estado moderno de Israel e o vislumbamento sobre o futuro judaico. Observa-se que as aulas sobre o moderno Estado de Israel assumem uma postura não política.

Os estudos para a formação de liderança espiritual judaica são extremamente semelhantes aos estudos do *Comprehensive Jewish Studies* e dos estudos de conversão ao judaísmo, que se parecem com uma graduação ao judaísmo com a diferença de elementos que compõem estudos sobre liderança espiritual e lidar com as situações de conflitos, perdas e rituais do ciclo da vida, e as diferenças entre um líder espiritual judaico de um rabino na comunidade judaica. A seguir a diferença principal nas imagens:

Esta série abrange judaísmo e desenvolvimento pessoal, lidando com a morte, vício e recuperação, casais e famílias, bem como a compreensão única do Judaísmo sobre as crianças. Este é um ótimo curso para testar o interesse de alguém no programa *Darshan Training*. Uma combinação de teoria e prática, este curso aborda as filosofias de liderança e as habilidades necessárias para servir como um *Darshan*. Desde a escrita de um dvar torá até o planejamento de eventos e a compreensão do papel de alguém como um *Darshan* (e como ele é fundamentalmente diferente de um rabino), esta série oferece aos alunos as ferramentas necessárias tanto intelectualmente quanto no terreno para serem organizadores de *chavurot*, judeus independentes comunidades.

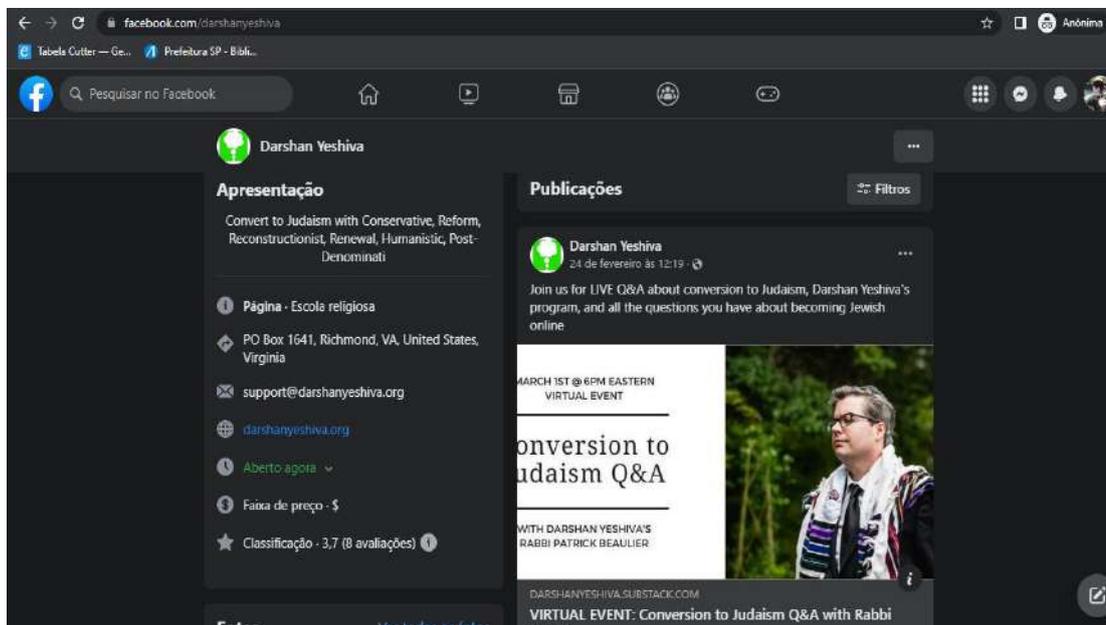
Esta série também mostra a importante realidade de que *Darshanim* existe tanto no mundo judaico quanto no mundo maior da comunidade inter-religiosa. Os alunos também recebem acesso gratuito ao grupo do *Facebook* e ao *Substack* vitalício. O *Substack* é uma mistura de sermões, uma vitrine de diferentes materiais de cursos em nosso site, entrevistas com nossos rabinos, um bate-papo exclusivo para alunos. O grupo do *Facebook* é um ótimo lugar para conhecer seus colegas, compartilhar sua vida, ideias e muito mais.

Existe um grupo do *Facebook* para os estudantes da *Darshan Yeshiva* poderem interagir tanto no grupo, como provavelmente trocarem telefone, e-mails, marcarem encontros etc. Infelizmente não pude ter acesso ao grupo, por eu não fazer parte do grupo de alunos da *Darshan Yeshiva* como aluno dos cursos de liderança espiritual judaica, assim como do rabinato da *Darshan Yeshiva*:



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/1381851958721069>

Há páginas nas redes sociais da *Darshan Yeshiva*, em que há muitos eventos, encontros, *meetings*, seminários, palestras e aconselhamentos para todos os alunos da *Darshan Yeshiva*:



Fonte: <https://www.facebook.com/darshanyeshiva>

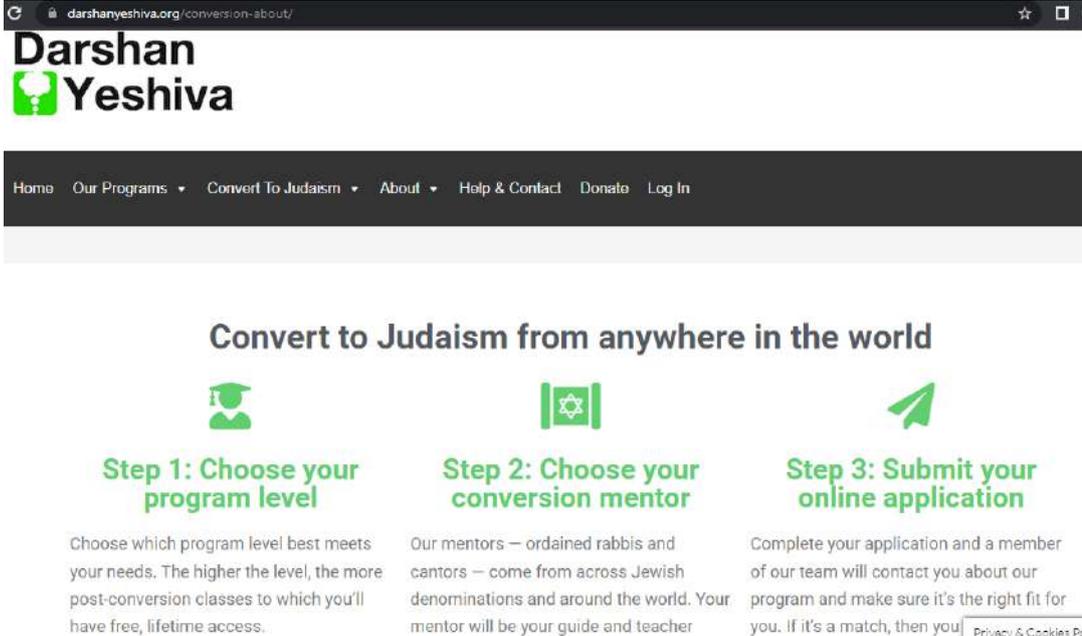
Darshan Yeshiva conversão ao judaísmo de qualquer lugar do mundo

O rabinato da *Darshan Yeshiva* é composto por 29 rabinos atualmente, mas estes números podem variar de semana para semana no *website* da *Darshan Yeshiva*:

Passo 1 (29 rabinos)

(6 rabbi's currently not unavaiable = 6 atualmente não disponíveis)

O rabinato da *Darshan Yeshiva* é composto por 4 rabinos reformistas ordenados por escolas rabínicas reformistas. A mais famosa é a *Hebrew Union College* de Cincinnati , 16 rabinos pluralistas ou trans denominational (também conhecidos como sem denominação ou pós-denominações), cujas escolas rabínicas mais famosas são a *Academy for Jewish Religion AJR* e *Hebrew College*; 4 rabinos conservadores/masorti, cujas escolas rabínicas mais famosa são a *Zigler* e a *Jewish Theological Seminary*; e 1 rabino humanista (secular), cuja escola rabínica é a *International Institute for Secular Humanistic Judaism*; 1 rabino renovador, cuja escola rabínica é a *Aleph*; e 1 rabino reconstrucionista, cuja escola rabínica é a *Reconstructionist Rabbinical College*:



The screenshot shows the website darshanyeshiva.org/conversion/about/. The page features the Darshan Yeshiva logo and a navigation menu with links for Home, Our Programs, Convert To Judaism, About, Help & Contact, Donate, and Log In. The main content area is titled "Convert to Judaism from anywhere in the world" and outlines a three-step process:

- Step 1: Choose your program level** (represented by a graduation cap icon): Choose which program level best meets your needs. The higher the level, the more post-conversion classes to which you'll have free, lifetime access.
- Step 2: Choose your conversion mentor** (represented by a Star of David icon): Our mentors — ordained rabbis and cantors — come from across Jewish denominations and around the world. Your mentor will be your guide and teacher.
- Step 3: Submit your online application** (represented by a paper plane icon): Complete your application and a member of our team will contact you about our program and make sure it's the right fit for you. If it's a match, then you'll be ready to start.

At the bottom right of the page, there is a link for "Privacy & Cookies Policy".

Fonte: <https://darshanyeshiva.org/>

O site do rabinato da *Darshan Yeshiva* faz uma explicação e orientação sobre denominações judaicas para a pessoa entender e poder selecionar melhor o tipo de conversão judaica que atenderá às suas necessidades e identificação com determinado movimento judaico e ideológico/filosófico judaico. Vejamos:

O rabinato da *Darshan Yeshiva* dispõe de opções do nível que quer começar os seus estudos judaicos, a escolha do rabino e a sua respectiva denominação judaica, por exemplo:

Imagem - Convert to judaism from anywhere in the world

The screenshot shows a web browser window with the URL darshanyeshiva.org/conversion-about/. The main heading is "Convert to Judaism from anywhere in the world". Below this, there are three columns representing the steps of the process:

- Step 1: Choose your program level** (with a graduation cap icon). Description: "Choose which program level best meets your needs. The higher the level, the more post-conversion classes to which you'll have free, lifetime access." Button: "CHOOSE YOUR LEVEL".
- Step 2: Choose your conversion mentor** (with a Star of David icon). Description: "Our mentors – ordained rabbis and cantors – come from across Jewish denominations and around the world. Your mentor will be your guide and teacher from the start of your program through your conversion ceremony." Button: "CHOOSE YOUR MENTOR".
- Step 3: Submit your online application** (with a paper plane icon). Description: "Complete your application and a member of our team will contact you about our program and make sure it's the right fit for you. If it's a match, then you can start learning the same day!" Button: "APPLY ONLINE".

Below the steps is a section titled "Our Program Curriculum" with the text: "Our program uses a unique, pluralistic curriculum that teaches a far-ranging number of topics covering Jewish foundational concepts, history, and practices, such as:" followed by a link to "Privacy & Cookies Pol".

Fonte: <https://darshanyeshiva.org/>

O programa de estudos para a conversão ao judaísmo é muito semelhante ao verificado no *website* e na plataforma de estudos do *Make me Jewish (convert to judaism online)*, que inclui a história de Israel, o povo israelita, estudos da *Torah* e *Talmud*, dieta judaica, rezas judaicas básicas e assim por diante:

Imagem - Convert to judaism from anywhere in the world

darshanyeshiva.org/conversion-about/

Our Program Curriculum

Our program uses a unique, pluralistic curriculum that teaches a far-ranging number of topics covering Jewish foundational concepts, history, and practices, such as:

- Jewish peoplehood
- Holidays
- Lifecycle events
- Spirituality
- Jewish texts, including the Hebrew Bible and Talmud
- A beginner's introduction to Hebrew, including the Hebrew alphabet and essential prayers
- Mitzvot, such as wearing *talit* and *tefillin*, keeping kosher, and putting up a *mezuzah*

In addition to original content, we've included our favorite Best of the Web videos, lectures, and websites sourced from organizations we feel give you a broad understanding of Judaism. You'll also find fun study breaks along the way in the form of podcasts by Darshan Yeshiva's Executive Director (and fellow Jew by Choice), **Rabbi Patrick Beaulier**.

All conversion mentors use the same, pluralistic curriculum regardless of denomination.

Our Students



When I first made the decision to convert to Judaism it seemed like there were so many ways to start

Privacy & Cookies Policy

Fonte: <https://darshanyeshiva.org/>

Daqui em diante trabalharemos a pluralidade de rabinos do rabinato da *Darshan Yeshiva*. Aqui seguem o mapa dos Estados Unidos da América e uma imagem sobre a localização física de cada um dos rabinos dos seus respectivos movimentos judaicos (ou denominações judaicas):

Imagem - Convert to judaism from anywhere in the world

darshanyeshiva.org/conversion-about/

Finding the Right Rabbi for You

Many factors can go into choosing your conversion mentor. Some of these factors include rabbis' and cantors' affiliation (Conservative, Reform, Reconstructionist, etc.), their location, and their personal approach to Judaism.

Darshan Yeshiva has rabbis and cantors throughout North America in addition to Europe. You're welcome to choose someone within your local area or outside of your local area.

United States



Privacy & Cookies Policy

Fonte: <https://darshanyeshiva.org/>

É importante frisar que o rabinato da *Darshan Yeshiva* concentra as suas conversões ao judaísmo na América do Norte e ressalta que há o requisito de ser maior de 18 anos de idade para poder se converter ao judaísmo:

Imagem - *Convert to judaism from anywhere in the world*

darshanyeshiva.org/conversion-about/

Or find a rabbi in [Canada](#), [Europe](#), or [Latin America](#)

Paying for Your Program

After your interview, you'll officially register for your program and make your tuition payment.

You have two payment options available to you:

1. Pay the full amount upon registration
2. Enroll in automated, monthly payments to be paid over the span of 10 months

Regardless of which option you choose, you'll have lifetime access to your program after the full payment is complete.

Is There an Age Requirement?

Yes, there is an age requirement. While we do offer support to minors (younger than 18 years old) whose parents are completing a conversion program, Darshan Yeshiva does not accept applicants who are under the age of 18 years old for our conversion program.

If you're under 18 years old and want to study with us, you're welcome to join our other Jewish learning programs with your parent's or guardian's consent: [Basics of Judaism](#), [Judaism for Beginners](#), or [Comprehensive Jewish Studies](#) programs.

What about Circumcision, Beit Din and Mikvah?

Privacy & Cookies

Fonte: <https://darshanyeshiva.org/>

A questão dos idiomas oferecidos para a conversão ao judaísmo são os idiomas anglo-latinos, a saber: inglês, espanhol, francês e italiano. E esclarece que cada rabino requer ou não a necessidade de circuncisão, *mikveh* e *bet din*, sendo possível encontrar rabinos que não requerem nenhum ritual de circuncisão (*brit milah*), *mikveh* (mergulhar em água) ou até mesmo passar por um *bet din*, referente ao *bet din*. A maioria dos rabinos requer uma avaliação do futuro judeu por um *bet din* (composto por 3 sábios judeus, dentre rabinos e judeus muito fluentes ou sábios no assunto), mas nem todos rabinos requerem *bet din*, bastando se sair bem nos estudos e avaliação do conhecimento judaico e declaração de fé judaica, mediante aprovação rabínica:

Imagem - Darshan yeshiva - conversão ao judaísmo de qualquer lugar do mundo

The screenshot shows a web browser window with the URL darshanyeshiva.org/conversion-about/. The main heading is "What about Circumcision, Beit Din and Mikvah?". Below it, a paragraph states: "Different rabbis and cantors in our program have different requirements for conversion. Review our mentors to determine which is right for you. In addition, you'll learn more about these requirements." The next section is "To Whom is the Program Available?". It contains several paragraphs: "Our program is available to applicants worldwide, with the exception of those countries we are currently unable to work in." "Applicants must be fluent in English and/or Italian in order to navigate the coursework; mentoring may be facilitated in English, Italian, Spanish, or French." "We will not facilitate conversion away from Islam in order to protect our students' personal safety." "We will not accept applicants who wish to remain a part of Jews For Jesus, Messianic Judaism, or similar." "As with all conversion programs, we will not provide conversion for the sake of moving to Israel (aliyah) or being recognized as a Jew in Israel. Please read our Israel policy here and our terms and conditions here." At the bottom, there is a call to action: "Ready to get started? Begin the application process here." and a "Privacy & Cookies Policy" link.

Fonte: <https://darshanyeshiva.org/>

Reiterando: o rabinato da *Darshan Yeshiva* é composto por 29 rabinos atualmente.

Esta parte da pesquisa é de suma importância, pois analisaremos o nome de cada rabino, a sua denominação judaica, os seus pré-requisitos para conversão ao judaísmo de forma descritiva, sobre cada rabino e seu movimento judaico. Isso é extremamente relevante para a conversão ao judaísmo *online*.

Sabemos pelas discussões nas redes sociais e comunidades judaicas latino-americanas no que se refere aos pré-requisitos, exigências e quais os rituais judaicos para a conversão ao judaísmo, que variam de rabino para rabino. Sendo que estas últimas não são reveladas aos brasileiros, boa parte dos rabinos do mundo, como dos movimentos judaicos reformistas, humanistas, pluralistas, etc. não exigem a circuncisão, mikhah e quiça do *bet din*.

Além de a conversão ao judaísmo *online* ser ausente na língua portuguesa, e menos ainda serem informadas de forma pública e transparente

as resoluções rabínicas e da autonomia rabínica no que tange a certos rituais de conversão ao judaísmo, como a circuncisão, o ritual da *mikveh* e mais raramente do *bet din*, como foi revelado pelo site do rabinato da *Darshan Yeshiva*, informações extremamente raras de se obter e que fazem parte da vida judaica pós-contemporânea, coisas que eu descobri através de contatos com outros rabinos fora da *Darshan Yeshiva* em diversos outros rabinatos norte-americanos. No Brasil, a linguagem é única, monossilábica e parcial, o que nos revela que as fakenews e inverdades “judaicas” predominam nas comunidades judaicas não ortodoxas brasileiras. A forma como certos rabinos se mostram aos brasileiros é da falta de opção em todos os aspectos da vida judaica, mostrando-se hostil.

Hoje sabemos que estas informações sobre os rituais de conversão ao judaísmo facilitam que cada tipo de pessoa se alinhe a um rabino que atenda as suas necessidades, peculiaridades e opções sobre o seu corpo e sua alma, como não objetificada pelo outro, no caso das imposições à conversão ao judaísmo, a diversidade, pluralidade e veracidade judaica que ocorre nos países mais desenvolvidos e democráticos. A democracia e o humanismo preveem o acesso à verdade, de opção e de relação de confiança, que pode estar ficando cada vez mais deslegitimada na realidade judaica brasileira.

O rabinato da *Darshan Yeshiva* é composto por 4 rabinos reformistas ordenados por escolas rabínicas reformistas. A mais famosa é a *Hebrew Union College* de Cincinnati, 16 rabinos pluralistas ou trans denominational (também conhecidos como sem denominação ou pós-denominações), cujas escolas rabínicas mais famosas são a *Academy for Jewish Religion AJR* e *Hebrew College*; 4 rabinos conservadores/masorti, cujas escolas rabínicas mais famosas são a *Zigler* e a *Jewish Theological Seminary*; e 1 rabino humanista (secular) cuja escola rabínica é a *International Institute for Secular Humanistic Judaism*; 1 rabino renovador, cuja escola rabínica é a *Aleph*; e 1 rabino reconstrucionista, cuja escola rabínica é a *Reconstructionist Rabbinical College*:

A *Darshan Yeshiva* é composta por rabinos e cantores, dentre os quais há 4 rabinos reformistas ordenados por escolas rabínicas reformistas. A mais famosa é a *Union Hebrew College* de Cincinnati, 16 rabinos pluralistas ou trans denominational (também conhecidos como sem denominação ou pós-

denominações), cujas escolas rabínicas mais famosas são a *Academy for Jewish Religion e Hebrew College*; 4 rabinos conservadores/masorti, cujas escolas rabínicas mais famosas são a *Zigler* e a *Jewish Theological Seminary*; e 1 rabino humanista (secular), cuja escola rabínica é a *International Institute for Secular Humanistic Judaism*; 1 rabino renovador, cuja escola rabínica é a *Aleph Alliance for Jewish Renewal*; e 1 rabino reconstrucionista, cuja escola rabínica é a *Reconstructionist Rabbinical College*. Vale lembrar que os cantores formados em escola rabínicas participam na orientação à conversão ao judaísmo de forma mais educativa e indicativa.

Assim como em outras religiões, o judaísmo possui diferentes denominações ou movimentos. Os rabinos que fazem parte desses movimentos são chamados de “afiliados”. Alguns rabinos optam por não se filiar a nenhum movimento. Esses rabinos são chamados de “pós-denominacionais” ou “pluralistas”.

O rabinato da *Darshan Yeshiva* descreve os principais movimentos judaicos não ortodoxos (denominações judaicas) da seguinte forma:

Judaísmo Conservador (Masorti fora da América do Norte): vivendo o legado como Israel (“aquele que luta com Deus”), evitando dogmas teológicos precisos, os judeus conservadores cada um lutando com a tradição à sua maneira são diversos em crenças e prática. Além dos estudos talmúdicos clássicos, os rabinos conservadores aprendem com os avanços da ciência, sociologia, literatura e outras disciplinas para determinar a Lei Judaica para o nosso tempo. Hoje, as comunidades conservadoras abraçam o igualitarismo de gênero e celebram os LGBTQ como membros. As escolas rabínicas conservadoras, ao contrário das instituições ortodoxas, estão abertas à ordenação de mulheres e pessoas LGBT como rabinos e cantores, fornecem um “programa integrado” de aprendizagem acadêmica e desenvolvimento profissional. Há 2 escolas rabínicas do movimento judaico conservador do Seminário Teológico Judaico da América (*Jewish Theological Seminary of America*) em Nova York e a Escola *Ziegler* de Estudos Rabínicos em Los Angeles nos Estados Unidos da América. Há o *Seminário Rabínico Latinoamericano* em Buenos Aires, Argentina.

Judaísmo reformista: a grande contribuição do judaísmo reformista é que ele permitiu ao povo judeu introduzir inovação preservando a tradição, abraçar a diversidade enquanto afirma o que há de comum, afirmar crenças sem rejeitar aqueles que duvidam e trazer fé aos textos sagrados sem sacrificar a crítica. bolsa de estudos. O judaísmo reformista afirma os princípios centrais do Judaísmo (Deus, a Torá e Israel) ao mesmo tempo que estabelece uma diversidade das crenças, rituais e práticas do judaísmo reformado. A matriz da escola rabínica reformista é o *Hebrew Union College-Jewish Institute of Religion*, possui campi em Cincinnati, Nova York e Los Angeles. Em Israel, o campus de Jerusalém do *Hebrew Union College* é o único seminário para treinar o clero judeu reformista na região. No Reino Unido, os movimentos reformistas e liberais mantêm o *Leo Baeck College* em Londres para a formação e ordenação de rabinos. Na Alemanha, o *Abraham Geiger College* treina e ordena candidatos para o rabinato progressista. Na América Latina, o movimento reformista mantém o *Instituto Iberoamericano de Formación Rabínica Reformista* (Instituto Iberoamericano para Formação de Rabinos Reformistas), com sede em Buenos Aires, Argentina.

Judaísmo renovador: combina os valores socialmente progressistas do igualitarismo. Diferentemente das demais escolas rabínicas, esta tem uma formação voltada à alegria do hassidismo e kabbalah, o misticismo judaico de origem ortodoxa, o espírito informado do tipo “faça você mesmo” do movimento havurah e a sabedoria acumulada de séculos de tradição. A renovação judaica valoriza o ecumenismo profundo; nas palavras de *Hillel*, aprendemos com cada pessoa e tradição espiritual; criar experiências de oração inovadoras, acessíveis e acolhedoras; moldar a halacha (lei judaica) numa forma viva de caminhar no mundo e procurar aprofundar a ligação contínua, alegre e fundamental, com um Deus que nos liga a todos, que está no cerne da prática judaica. *Aleph*, mas nenhum campus central. O programa envolve 60 créditos de estudo de pós-graduação, ao longo de 5 anos, nas áreas de Talmud e *Halakha*, *Tanach*, filosofia, história e *Hassidut* e *Cabala*; a pluralidade dos cursos é de rabínico prático, aqui preparando os graduados para funcionar como *Kli Kodesh* ou “vasos de santidade”. A escola rabínica deste movimento judaico é o "*Aleph: Alliance for Jewish Renewal*", ordena mulheres e homens como rabinos e cantores. Também ordena pessoas abertamente LGBT.

Judaísmo pós-denominacional/pluralista: este termo refere-se a judeus comprometidos, congregações e instituições educacionais que escolhem não se identificar com um rótulo denominacional convencional por uma razão ou outra. Como indivíduos, vivenciam diferenças ideológicas e estilísticas com as opções denominacionais vigentes. Os rabinos pós-denominacionais são ordenados por escolas rabínicas que se concentram em ajudá-los a compreender o Judaísmo fora do contexto de uma denominação específica, todavia engloba os ensinamentos rabínicos desde as vertentes tradicionalistas às mais liberais e seculares, são ordenados rabinos para atuarem em várias comunidades judaicas desde as reformistas, reconstrucionistas, renovadoras, liberais, seculares, conservadoras, pluralistas, trans denominacionais ou sem filiações.

Na *Darshan Yeshiva*, os rabinos pós-denominacionais servem principalmente comunidades conservadoras e reformistas e tendem a seguir as observações haláchicas dessas duas tradições judaicas.

Além disso, o rabino pluralista na Itália serve uma comunidade reconstrucionista. As escolas rabínicas pluralistas mais tradicionais e mais destacadas são a Academia de Religião Judaica (*Academy For Jewish Religion*), na cidade de Nova York, que funciona desde 1956, e a Academia de Religião Judaica-Califórnia em Los Angeles, que opera desde o ano de 2000, têm sido seminários rabínicos (e cantoriais) não afiliados a qualquer denominação ou movimento. Essas escolas rabínicas são aceitas por todos os rabinos não ortodoxos como seminários rabínicos válidos e ordenam tanto mulheres quanto homens (e pessoas abertamente LGBT) como rabinos e cantores.

Judaísmo humanista: o judaísmo Humanista oferece aos judeus culturais e seculares uma alternativa não-teísta na vida judaica contemporânea. Define o judaísmo como a experiência cultural e histórica do povo judeu. O judaísmo humanista abraça uma filosofia centrada no ser humano que combina o pensamento racional com uma conexão profunda com o povo judeu e sua cultura. Os judeus humanistas valorizam a sua identidade judaica e os aspectos culturais do judaísmo que oferecem uma expressão genuína do seu modo de vida contemporâneo. Os judeus humanistas celebram feriados judaicos e eventos do ciclo de vida (como casamentos, *bar e bat mitzvah*) com

cerimônias inspiradoras que se baseiam, mas vão além dos símbolos tradicionais e da liturgia. O judaísmo humanista conta com a escola rabínica Instituto Internacional para o Judaísmo Humanístico Secular, que atualmente possui dois centros de formação rabínica, um em Jerusalém em Israel, e outro em Farmington Hills, Michigan nos Estados Unidos da América. Ambos ordenam mulheres e homens como rabinos, e não ordenam cantores, embora o tenham feito anteriormente. Ambos ordenam pessoas abertamente LGBTQIA.

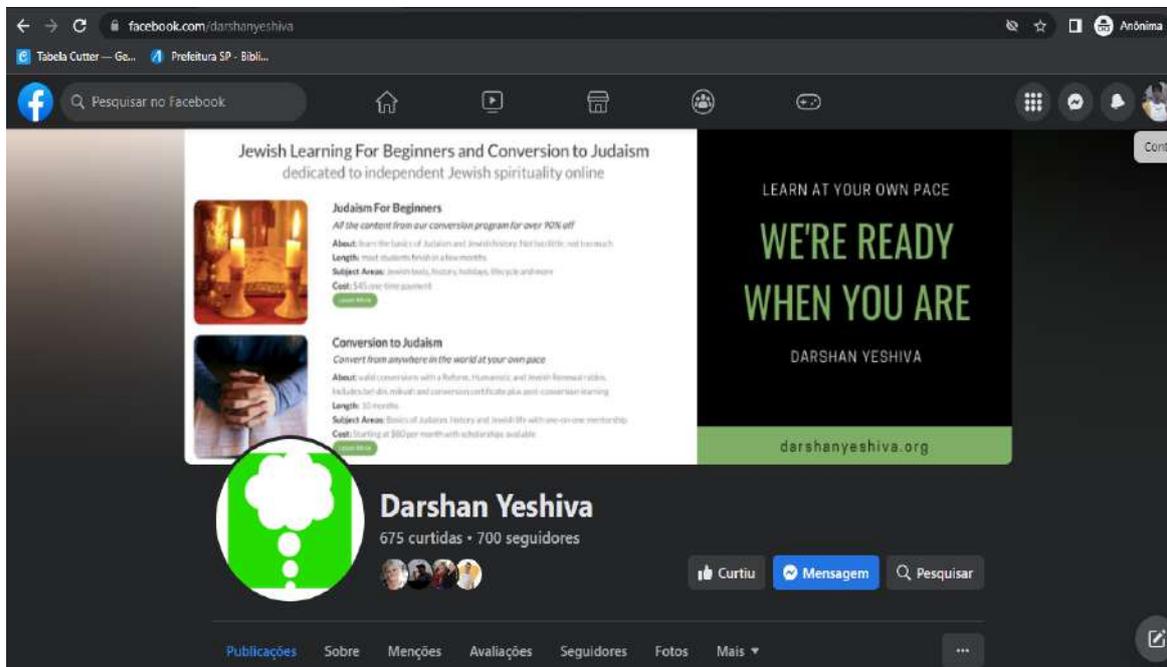
Judaísmo reconstrucionista: o judaísmo reconstrucionista vê o Judaísmo como a civilização religiosa em evolução do povo judeu em seu relacionamento contínuo com Deus. Seus rituais, costumes, leis, textos sagrados e práticas refletem essa evolução. Os judeus reconstrucionistas procuram modos de vida que revelem santidade e piedade no mundo e veem a tradição como tendo um voto, não um veto nessa busca. Vendo a inovação e a adaptação como profundamente essenciais, cultivam e apoiam a vida, o aprendizado e a liderança judaica para um mundo em mudança. A *Darshan Yeshiva* atualmente não tem nenhum rabino ordenado reconstrucionista, no entanto, temos rabinos pós-denominacionais servindo comunidades reconstrucionistas. A escola rabínica do movimento judaico reconstrucionista *Reconstructionist Rabbinical College* está localizada na Pensilvânia, ordena tanto mulheres quanto homens (e pessoas abertamente LGBT) como rabinos e cantores.

A finalidade de mostrar cada rabino do rabinato da *Darshan Yeshiva* é mostrar aos que almejam a conversão ao judaísmo, quais são as diferenças filosóficas, políticas e culturais e que cada movimento judaico possui, pré-requisitos e rituais judaicos necessários para a conversão ao judaísmo, que variam de movimento para movimento judaico. Informações estas que podem ser desconhecidas pela população não judaica. Estas informações rabínicas são importantes, especialmente em países em que reinam a desinformação e fakenews locais, nacionais e internacionais.

5.4.1 Redes sociais do rabinato *online Darshan Yeshiva*

A rede social *Darshan Yeshiva* do *Facebook* é exclusiva aos seus alunos que foram inscritos e matriculados na *Darshan Yeshiva*, e que por um valor estipulado o acesso ao conteúdo e as suas atualizações é vitalício do seu

website. A seguir segue a rede social da *Darshan Yeshiva* para que seus alunos interajam e troquem dados, contatos e informações de forma dinâmica e interativa:



Fonte: <https://www.facebook.com/darshanyeshiva>

5.5 ESCOLAS RABÍNICAS ONLINE

5.5.1 *Pluralistic Rabbinical Seminary*

O *website* da escola rabínica *Pluralistic Rabbinical Seminary* está hospedado dentro do *website* do rabinato *online Darshan Yeshivah*.

Aprenda profundamente e no seu próprio ritmo com nossos cursos de aprendizado judaico em nível de seminário sem precisar se matricular no seminário. Mais de 30 cursos estão disponíveis em nossa biblioteca de cursos *online* e novos cursos estão sempre sendo adicionados.

Há acesso vitalício a esses cursos excepcionais para expandir o aprendizado judaico por uma taxa única de \$ 500 (dólares).

A equipe do seminário rabínico pluralístico *Pluralistic Rabbinical Seminary* é composta por rabinos dos mais diversos espectros e movimentos judaicos desde rabinos com formação rabínica reformista aos mais tradicionais e trans denominational. Há vários PhD. em história judaica, língua judaica, liturgia judaica, música e músicas judaicas, etc. Vejamos os nomes da equipe

para a formação do rabinato judaico pluralista, composto por cerca de 25 docentes altamente qualificados.

Vejamos o quadro atual da equipe acadêmica e rabínica do Pluralistic Rabbinical Seminary que está disponível em seu *website* rabínico oficial:

Rabbi Sandy Zisser, Rabbi Joshua Cahan, Rabbi Fredda Cohen, Rabbi Patrick Beaulier, Sara Stirne Ibanez, Julie Soforenko, Ghanshyam Khanal, Rabbi Joshua Cahan, Rabbi Fredda Cohen, Hadassah Wrightman, Daniel Mond, Rabbi Naj Siritsky, Ariel Simon, Rabbi Noam Raucher, Rabbi Dr. Eric Wasser, Rabbi Jill Levy, Dr. Dan Aviv, Barnett Kamen, Pastor Kerra English, Rabbi Brian Mayer, Dr. Jeremiah Lockwood, Rabbi Menachem Cohen, Dr. Sarel Birnbaum, Aaron Levi, Rabbi Alfredo Winter, Rabbi Arielle Shimko e Joey Leskin.

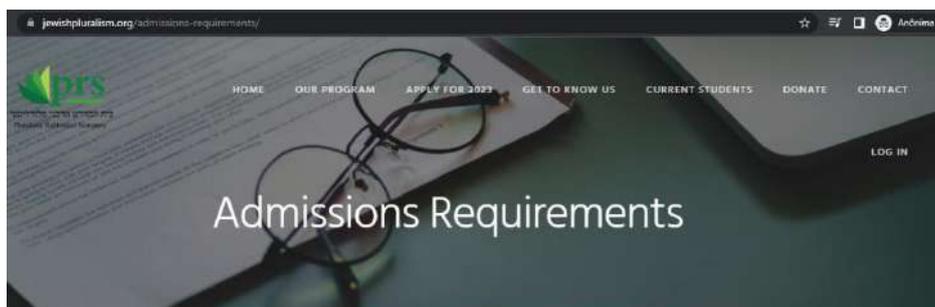
O nosso objetivo foi mostrar a existência, o programa, modalidade e a qualidade técnica e ética judaica, contudo não vamos nos adentrar no currículo de cada membro da escola rabínica da *Pluralistic Rabbinical Seminary*:



Fonte: <https://jewishpluralism.org/leadership/>

No site da escola de formação rabínica *Pluralistic Rabbinical Seminary*, não aceitam como estudantes *goyim* (não judeus) para fazerem estudos judaicos rabínicos, como veremos a seguir sobre os pré-requisitos para a admissão do judeu para estudar rabinato, que incluem outros fatores, outrossim:

Os futuros alunos devem cumprir o seguinte antes de entrar no nosso programa: Um bacharel em artes ou ciências de uma instituição credenciada de ensino superior ou educação equivalente e experiência de trabalho. O domínio equivalente a dois anos de Tanakh e história judaica. Uma compreensão prática do Talmud/Halacha no que se refere à vida diária, ciclo de vida e feriados (PLURALISTIC RABBINICAL SEMINARY, 2023)



Prospective students must meet the following prior to entering our program:

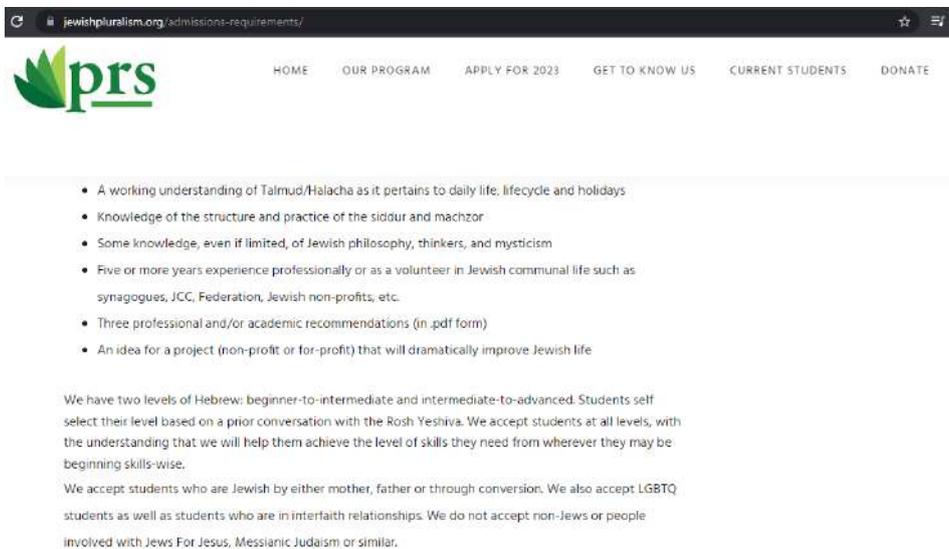
- A bachelor of arts or sciences from an accredited institution of higher education or equivalent education and work experience
- The equivalent mastery of two years of Tanakh and Jewish history
- A working understanding of Talmud/Halacha as it pertains to daily life, lifecycle and holidays

Fonte: <https://jewishpluralism.org/leadership/>

Há a inclusão de judeus LGBTQIAPN+, é necessário conhecimento prévio sobre a estrutura do Siddur, Machzor, filosofia, misticismo (*kaballah*) dentre outros, endossando que *goyim* (não judeus), não são aceitos para a admissão como aos estudos judaicos para o rabinato, outrossim:

Conhecimento da estrutura e prática do sidur e machzor. Algum conhecimento, mesmo que limitado, da filosofia judaica, pensadores e misticismo. Cinco ou mais anos de experiência profissional ou como voluntário na vida comunitária judaica, como sinagogas, JCC, Federação, organizações sem fins lucrativos judaicas, etc. Três recomendações profissionais e/ou acadêmicas (em formato pdf). Uma ideia para um projeto (sem fins lucrativos ou com fins lucrativos) que melhorará drasticamente a vida judaica. Temos dois níveis de hebraico: iniciante a intermediário e intermediário a avançado. Os alunos selecionam seu nível com base em uma conversa anterior com o Rosh Yeshiva. Aceitamos alunos de todos os níveis, com o entendimento de que os ajudaremos a atingir o nível de habilidades de que precisam, onde quer que estejam iniciando suas habilidades. Aceitamos alunos que são judeus por mãe, pai ou por conversão. Também aceitamos alunos LGBTQ, bem como alunos que estão em relacionamentos inter-religiosos.

Não aceitamos não-judeus ou pessoas envolvidas com judeus por Jesus, judaísmo messiânico ou similares. (PLURALISTIC RABBINICAL SEMINARY, 2023)



The screenshot shows the website for Jewish Pluralism (jewishpluralism.org) with the following navigation menu: HOME, OUR PROGRAM, APPLY FOR 2023, GET TO KNOW US, CURRENT STUDENTS, and DONATE. The main content area lists admission requirements for the Rabbinic Program:

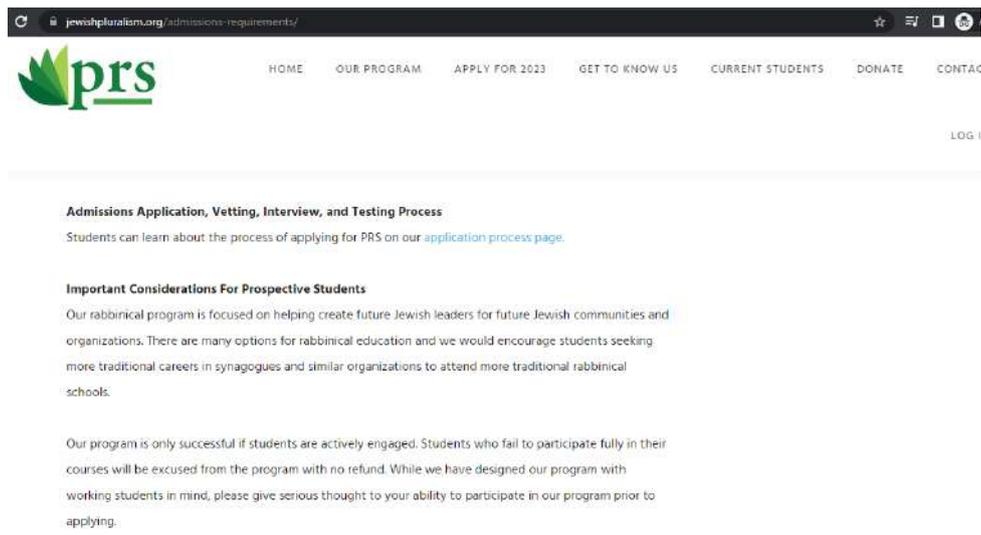
- A working understanding of Talmud/Halacha as it pertains to daily life, lifecycle and holidays
- Knowledge of the structure and practice of the siddur and machzor
- Some knowledge, even if limited, of Jewish philosophy, thinkers, and mysticism
- Five or more years experience professionally or as a volunteer in Jewish communal life such as synagogues, JCC, Federation, Jewish non-profits, etc.
- Three professional and/or academic recommendations (in .pdf form)
- An idea for a project (non-profit or for-profit) that will dramatically improve Jewish life

Additional text on the page states: "We have two levels of Hebrew: beginner-to-intermediate and intermediate-to-advanced. Students self select their level based on a prior conversation with the Rosh Yeshiva. We accept students at all levels, with the understanding that we will help them achieve the level of skills they need from wherever they may be beginning skills-wise." and "We accept students who are Jewish by either mother, father or through conversion. We also accept LGBTQ students as well as students who are in interfaith relationships. We do not accept non-Jews or people involved with Jews For Jesus, Messianic Judaism or similar."

Fonte: <https://jewishpluralism.org/leadership/>

O programa rabínico está focado em ajudar a criar futuros líderes judeus para futuras comunidades e organizações judaicas. Existem muitas opções de educação rabínica e encoraja os alunos que buscam carreiras mais tradicionais em sinagogas e organizações similares a frequentar escolas rabínicas mais tradicionais.

O presente programa só é bem-sucedido se os alunos estiverem ativamente envolvidos. Os alunos que não participarem integralmente de seus cursos serão dispensados do programa sem reembolso. Embora o programa fora desenvolvido tendo em mente os estudantes que trabalham, tem que se pensar seriamente em sua capacidade de participar do programa antes de se inscrever.



Admissions Application, Vetting, Interview, and Testing Process

Students can learn about the process of applying for PRS on our [application process page](#).

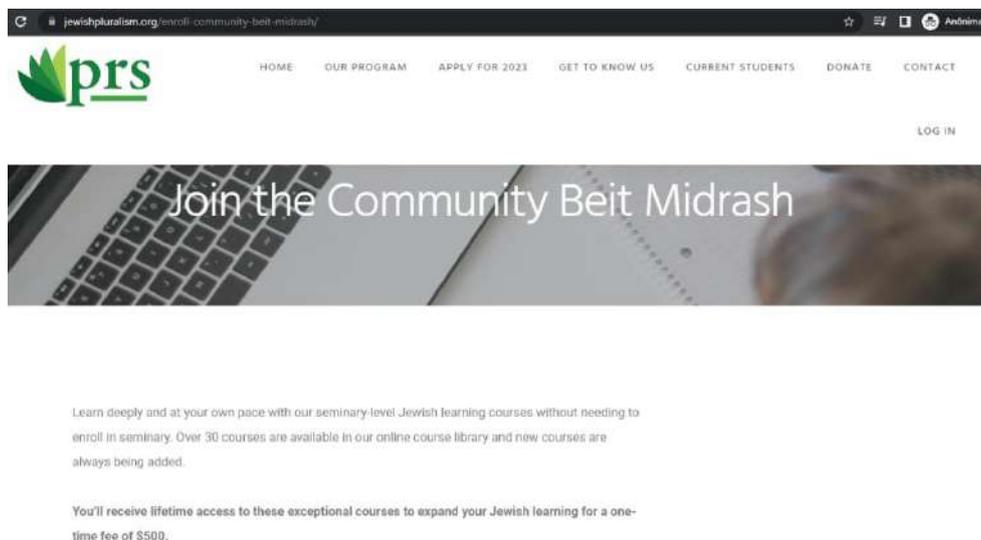
Important Considerations For Prospective Students

Our rabbinical program is focused on helping create future Jewish leaders for future Jewish communities and organizations. There are many options for rabbinical education and we would encourage students seeking more traditional careers in synagogues and similar organizations to attend more traditional rabbinical schools.

Our program is only successful if students are actively engaged. Students who fail to participate fully in their courses will be excused from the program with no refund. While we have designed our program with working students in mind, please give serious thought to your ability to participate in our program prior to applying.

Fonte: <https://jewishpluralism.org/leadership/>

Aprender profundamente e no seu próprio ritmo com os cursos de aprendizado judaico em nível de seminário sem precisar se matricular no seminário. Mais de 30 cursos estão disponíveis em nossa biblioteca de cursos *online* e novos cursos estão sempre sendo adicionados na comunidade *Beit Midrash*:



Join the Community Beit Midrash

Learn deeply and at your own pace with our seminary-level Jewish learning courses without needing to enroll in seminary. Over 30 courses are available in our online course library and new courses are always being added.

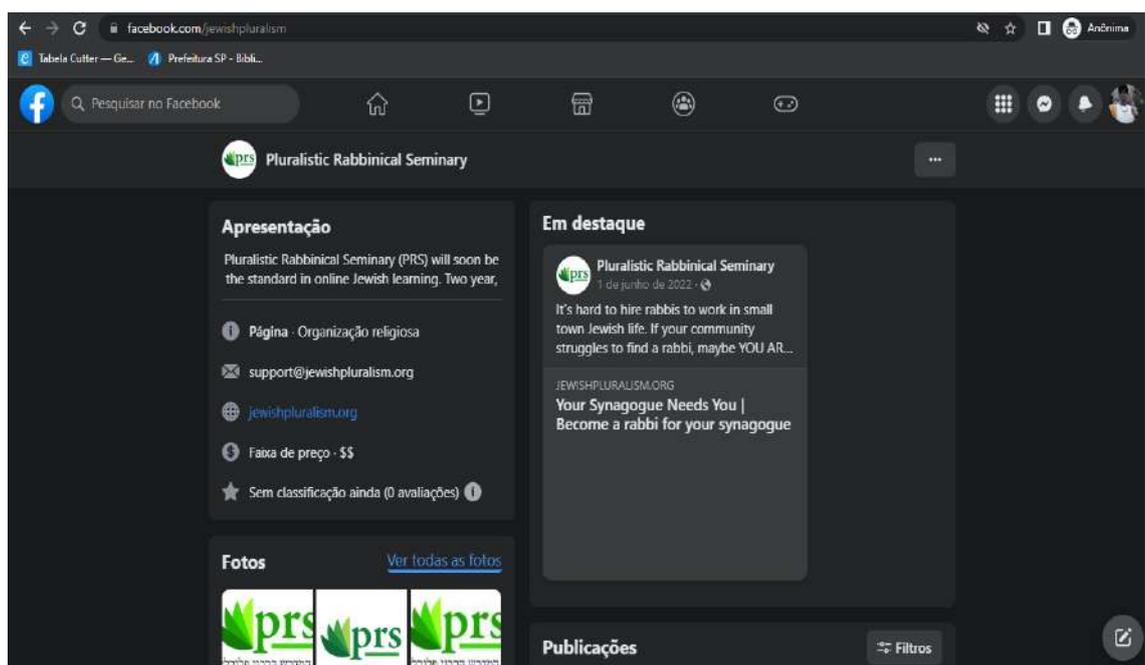
You'll receive lifetime access to these exceptional courses to expand your Jewish learning for a one-time fee of \$500.

Fonte: <https://jewishpluralism.org/leadership/>

5.5.2 Redes sociais da escola Rabínica *Pluralistic Rabbinical Seminary*



Fonte: <https://www.facebook.com/jewishpluralism>



Fonte: <https://www.facebook.com/jewishpluralism>

5.5.3 *Academy for Jewish Religion*

Assim como a escola rabínica *Pluralistic Rabbinical Seminary*, a *Academy for Jewish Religion (AJR)* também não aceita os goyim (não judeus) para fazer estudos rabínicos e judaicos.

A *Academy for Jewish Religion* de Nova York nos Estados Unidos da América é uma escola que funciona desde a década de 1950 e que é acreditada (accreditation) pela *Association of Theological Schools* dos Estados Unidos da América e Canadá, que procura verificar a qualidade do corpo docente, das bibliotecas, da infraestrutura, das instalações e se está em conformidade com os Direitos Humanos e princípios democráticos norte-americanos referentes às religiões judaicas e cristãs da América do Norte.

Conforme consta no website da *Academy for Jewish Religion* de Nova York nos Estados Unidos da América, o objetivo do programa da escola rabínica é treinar futuros líderes do povo judeu que tenham um aprendizado profundo em textos e tradições, uma apreciação pelas forças históricas que moldaram nosso povo e um amor pelo povo judeu. O rabinato envolve serviço tanto quanto liderança, e o rabino ordenado pela *AJR* terá desenvolvido as habilidades profissionais para servir com perspicácia e compaixão, com sabedoria e compreensão.

Abaixo está um resumo de alguns detalhes do programa rabínico. Uma explicação completa pode ser encontrada no Catálogo Acadêmico:

The screenshot shows the website for the Academy for Jewish Religion (AJR). The page is titled "Distance Learning" and is part of the "Programs of Study" section. The main content area describes the opportunity for people from around the world to pursue their dream of becoming Jewish clergy without needing to uproot themselves. It mentions that all required classes are offered via Zoom and ordination students are only required to gather in person at an offsite location twice a year for multiday communal events. For those who wish to take some courses in person at the AJR campus, onsite intercession course options are available, along with an online option. A "Community Programs" section mentions live streams of lunchtime programs, special guest presenters, Jewish learning led by faculty, and Student Association Meetings. A sidebar on the right lists various "PROGRAMS OF STUDY" including Rabbinical, Cantorial, M.A., and Kol-Bo programs. The footer includes contact information and a "Support us! Buy on amazon" link.

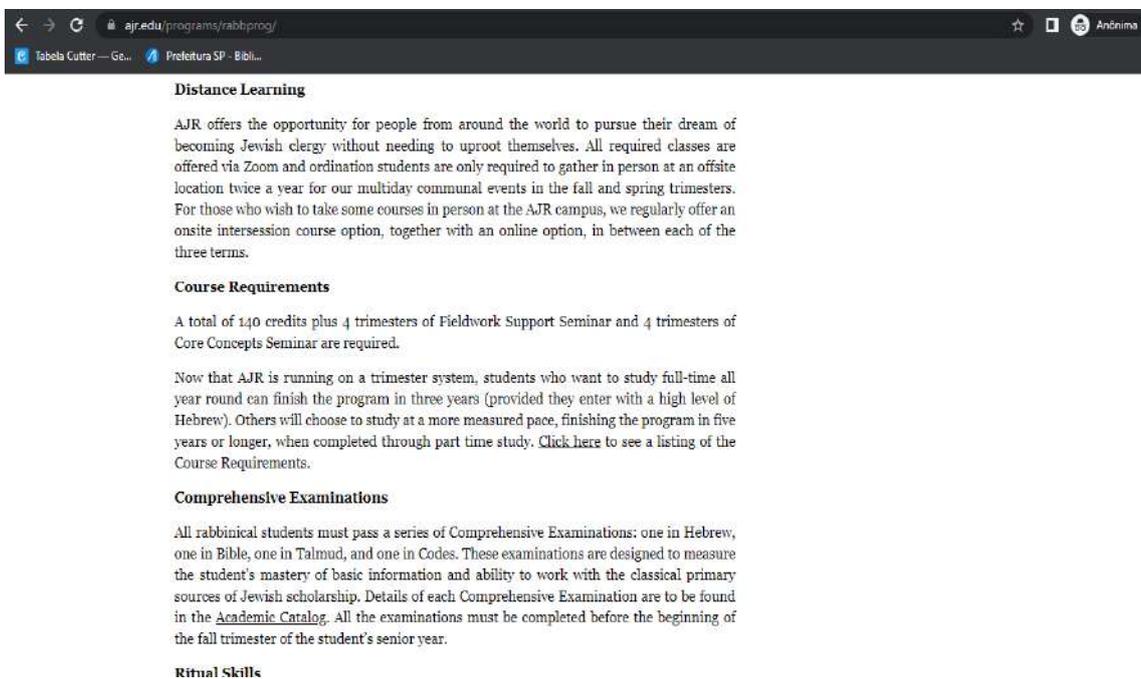
Fonte: <https://ajr.edu/>

A *Academy for Jewish Religion* (AJR) atende às necessidades da comunidade judaica ordenando rabinos e cantores e treinando líderes e estudiosos que combinam seu domínio da riqueza intelectual e espiritual de nossa tradição com abertura para sua aplicação na comunidade judaica pluralista e contemporânea, e uma consciência de viver na presença de Deus.

The screenshot shows the website for the Academy for Jewish Religion (AJR) on the "Rabbinical Program" page. The page features a header with the AJR logo and navigation links. A main image shows a group of people in a classroom setting. Below the image is the heading "AJR rabbis and cantors build communities." followed by an "Introduction" section. The text describes the goal of the Rabbinical School Program: to train future leaders of the Jewish people who have deep learning in texts and tradition, an appreciation for the historical forces that have shaped our people, and a love for the Jewish people. It also mentions that the rabbinic program involves service as much as leadership and that graduates will have developed professional skills to serve with insight and compassion. A link is provided for "The Rabbinical Program goals are listed here." Below this, a summary of details is provided, with a reference to the "Academic Catalog." for a full explanation. A "Distance Learning" section is also visible at the bottom of the main content area. A sidebar on the right lists various "PROGRAMS OF STUDY" including Rabbinical, Cantorial, M.A., and Kol-Bo programs.

Fonte: <https://ajr.edu/>

A *AJR* oferece a oportunidade para pessoas de todo o mundo perseguirem seu sonho de se tornarem clérigos judeus sem precisar se desenraizar. Todas as aulas obrigatórias são oferecidas via *Zoom* e os alunos de ordenação só precisam se reunir pessoalmente em um local externo duas vezes por ano para nossos eventos comunitários de vários dias nos trimestres de outono e primavera. Para aqueles que desejam fazer alguns cursos pessoalmente no campus da *AJR*, oferecemos regularmente uma opção de curso presencial entre sessões, juntamente com uma opção online, entre cada um dos três períodos:



The screenshot shows a web browser window with the address bar displaying 'ajr.edu/programs/rabbiprogr/'. The page content includes three main sections:

- Distance Learning:** AJR offers the opportunity for people from around the world to pursue their dream of becoming Jewish clergy without needing to uproot themselves. All required classes are offered via Zoom and ordination students are only required to gather in person at an offsite location twice a year for our multiday communal events in the fall and spring trimesters. For those who wish to take some courses in person at the AJR campus, we regularly offer an onsite intersession course option, together with an online option, in between each of the three terms.
- Course Requirements:** A total of 140 credits plus 4 trimesters of Fieldwork Support Seminar and 4 trimesters of Core Concepts Seminar are required. Now that AJR is running on a trimester system, students who want to study full-time all year round can finish the program in three years (provided they enter with a high level of Hebrew). Others will choose to study at a more measured pace, finishing the program in five years or longer, when completed through part time study. Click here to see a listing of the Course Requirements.
- Comprehensive Examinations:** All rabbinical students must pass a series of Comprehensive Examinations: one in Hebrew, one in Bible, one in Talmud, and one in Codes. These examinations are designed to measure the student's mastery of basic information and ability to work with the classical primary sources of Jewish scholarship. Details of each Comprehensive Examination are to be found in the Academic Catalog. All the examinations must be completed before the beginning of the fall trimester of the student's senior year.

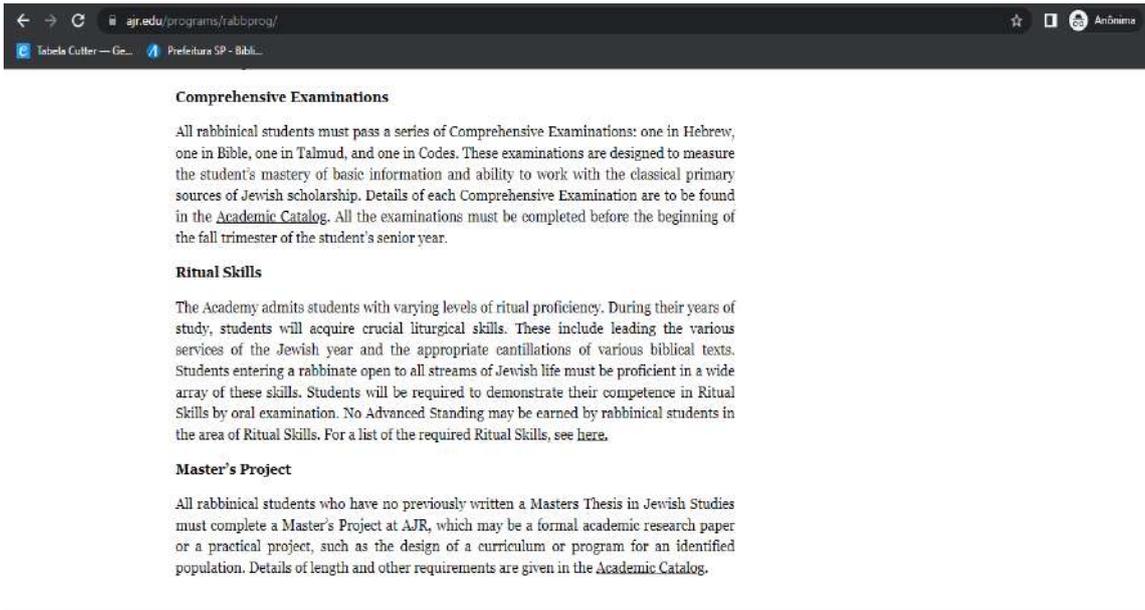
Below the text, there is a small heading 'Ritual Skills' and a source attribution: 'Fonte: <https://ajr.edu/>'.

Todos os estudantes rabínicos devem passar por uma série de exames abrangentes: um em hebraico, um na Bíblia, um no Talmud e um nos códigos. Esses exames são projetados para medir o domínio do aluno sobre as informações básicas e a capacidade de trabalhar com as fontes primárias clássicas da erudição judaica. Os detalhes de cada exame abrangente podem ser encontrados no Catálogo Acadêmico. Todos os exames devem ser concluídos antes do início do trimestre de outono do último ano do aluno.

A Academia admite alunos com níveis variados de proficiência em ritual. Durante seus anos de estudo, os alunos adquirirão habilidades litúrgicas cruciais. Isso inclui liderar os vários serviços do ano judaico e as cantilações

apropriadas de vários textos bíblicos. Os alunos que ingressam em um rabinato aberto a todos os fluxos da vida judaica devem ser proficientes em uma ampla gama dessas habilidades. Os alunos serão obrigados a demonstrar sua competência em Habilidades Rituais por meio de exame oral. Nenhuma Posição Avançada pode ser conquistada por estudantes rabínicos na área de Habilidades Rituais. Para uma lista das Habilidades Rituais necessárias, veja aqui.

Todos os estudantes rabínicos que não escreveram anteriormente uma tese de mestrado em estudos judaicos, devem concluir um projeto de mestrado na AJR, que pode ser um trabalho de pesquisa acadêmica formal ou um projeto prático, como o *design* de um currículo ou programa para uma população identificada. Detalhes de comprimento e outros requisitos são fornecidos no Catálogo Acadêmico.



The screenshot shows a web browser window with the URL ajr.edu/programs/rabbiprogr/. The page content includes three sections:

- Comprehensive Examinations:** All rabbinical students must pass a series of Comprehensive Examinations: one in Hebrew, one in Bible, one in Talmud, and one in Codes. These examinations are designed to measure the student's mastery of basic information and ability to work with the classical primary sources of Jewish scholarship. Details of each Comprehensive Examination are to be found in the [Academic Catalog](#). All the examinations must be completed before the beginning of the fall trimester of the student's senior year.
- Ritual Skills:** The Academy admits students with varying levels of ritual proficiency. During their years of study, students will acquire crucial liturgical skills. These include leading the various services of the Jewish year and the appropriate cantillations of various biblical texts. Students entering a rabbinate open to all streams of Jewish life must be proficient in a wide array of these skills. Students will be required to demonstrate their competence in Ritual Skills by oral examination. No Advanced Standing may be earned by rabbinical students in the area of Ritual Skills. For a list of the required Ritual Skills, see [here](#).
- Master's Project:** All rabbinical students who have not previously written a Masters Thesis in Jewish Studies must complete a Master's Project at AJR, which may be a formal academic research paper or a practical project, such as the design of a curriculum or program for an identified population. Details of length and other requirements are given in the [Academic Catalog](#).

At the bottom of the page, there is a footer with contact information: ACADEMY FOR JEWISH RELIGION | 20 WELLS AVENUE, YONKERS, NY 10761 | 914-709-0900 | SITE MAP | CONTACT US. There is also a social media link: FIND US ON FACEBOOK and a support link: Support us! Buy on amazon.

Fonte: <https://ajr.edu/>

O programa rabínico envolve uma série de disciplinas que são cumpridas através de créditos. Vejamos o programa de estudos para treinamento rabínico da AJR:

Observação: os cursos são de 2 créditos cada, a menos que indicado de outra forma.

BÍBLIA (14 créditos)

Introdução à Bíblia
 Introdução à Parashanut
 Parashat Hashavua
 Liderança na Bíblia/ Nevi'im Rishonim
 Eletivas (6 créditos)
HEBRAICO (27 créditos)
 Hebraico I (2 trimestres, 4 créditos cada)
 Hebraico II (2 trimestres, 4 créditos cada)
 Hebraico III (2 trimestres, 4 créditos cada)
 hebraico bíblico
 Fonética e Morfologia Hebraica (1 crédito) (AJR, 2023, online).

The screenshot shows the website for the Academy for Jewish Religion (AJR). The page is titled "Rabbinical Course Requirements" and lists various programs and their credit requirements. The navigation menu includes: ABOUT AJR, PROSPECTIVE STUDENTS, CURRENT STUDENTS, PROGRAMS OF STUDY, PLACEMENT, TEACHINGS, LIBRARY, VISITING AJR. The main content area lists the following requirements:

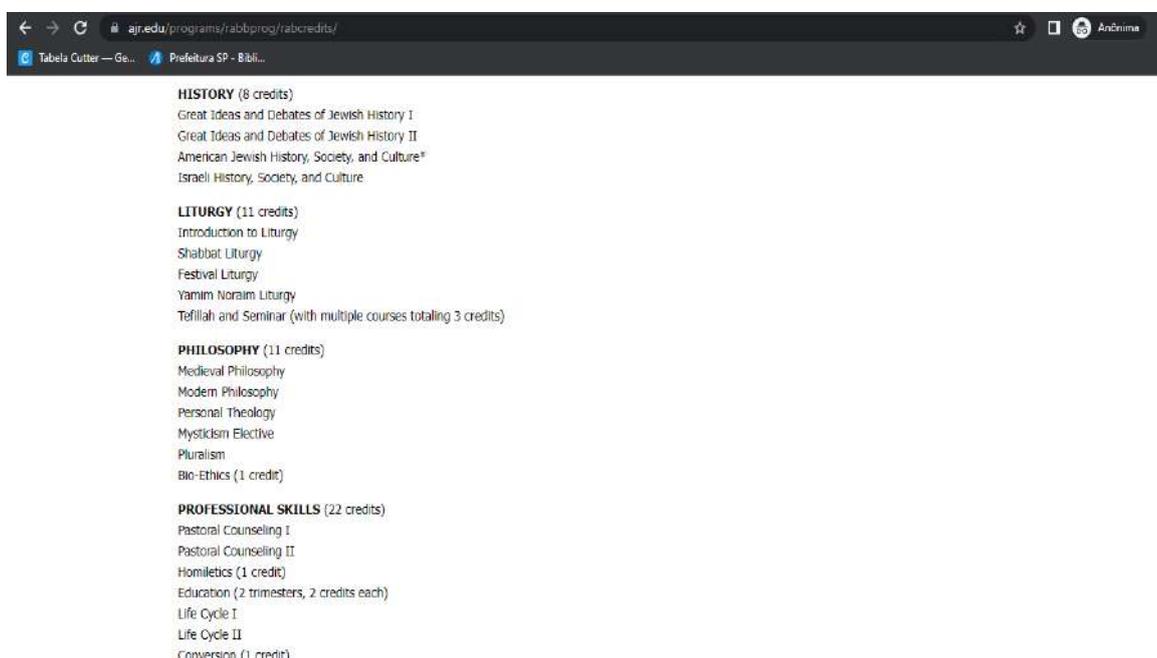
- BIBLE (14 credits)**
 - Introduction to Bible
 - Introduction to Parshanut
 - Parashat Hashavua
 - Leadership in the Bible/ Nevi'im Rishonim
 - Electives (6 credits)
- HEBREW (27 credits)**
 - Hebrew I (2 trimesters, 4 credits each)
 - Hebrew II (2 trimesters, 4 credits each)
 - Hebrew III (2 trimesters, 4 credits each)
 - Biblical Hebrew
 - Hebrew Phonetics and Morphology (1 credit)
- HISTORY (8 credits)**
 - Great Ideas and Debates of Jewish History I

On the right side, there is a sidebar titled "PROGRAMS OF STUDY" with links to: Rabbinical Program, Rabbinical Course Requirements, Cantorial Program, Cantorial Course Requirements, M.A. Program, M.A. Course Requirements, Cantors to Rabbis Track, Cantors to Rabbis Course Requirements, Kol-Bo Program, Kol-Bo Program Course Requirements, and Distance Learning.

Fonte: <https://ajr.edu/>

HISTÓRIA (8 créditos)
 Grandes Ideias e Debates da História Judaica I
 Grandes Ideias e Debates da História Judaica II
 História, Sociedade e Cultura Judaica Americana*
 História, Sociedade e Cultura de Israel
LITURGIA (11 créditos)
 Introdução à Liturgia
 Liturgia do Shabat
 liturgia festiva
 Liturgia Yamim Noraim
 Tefilá e Seminário (com vários cursos totalizando 3 créditos)
FILOSOFIA (11 créditos)
 filosofia medieval
 filosofia moderna
 Teologia Pessoal
 Misticismo Eletivo
 Pluralismo
 Bioética (1 crédito)
HABILIDADES PROFISSIONAIS (22 créditos)
 Aconselhamento Pastoral I

Aconselhamento Pastoral II
 Homilética (1 crédito)
 Educação (2 trimestres, 2 créditos cada)
 Ciclo de vida I
 Ciclo de Vida II
 Conversão (1 crédito)
 Capelania (1 crédito)
 Seminário de Apoio ao Trabalho de Campo (4 trimestres, 0 créditos)
 Seminário de Conceitos Básicos (4 trimestres, 0 créditos)
 Empreendedorismo e Plantio Comunitário (com vários cursos totalizando 4 créditos)
 Ciência e Judaísmo
 Conversas Difíceis (1 crédito) (AJR, 2023, online).



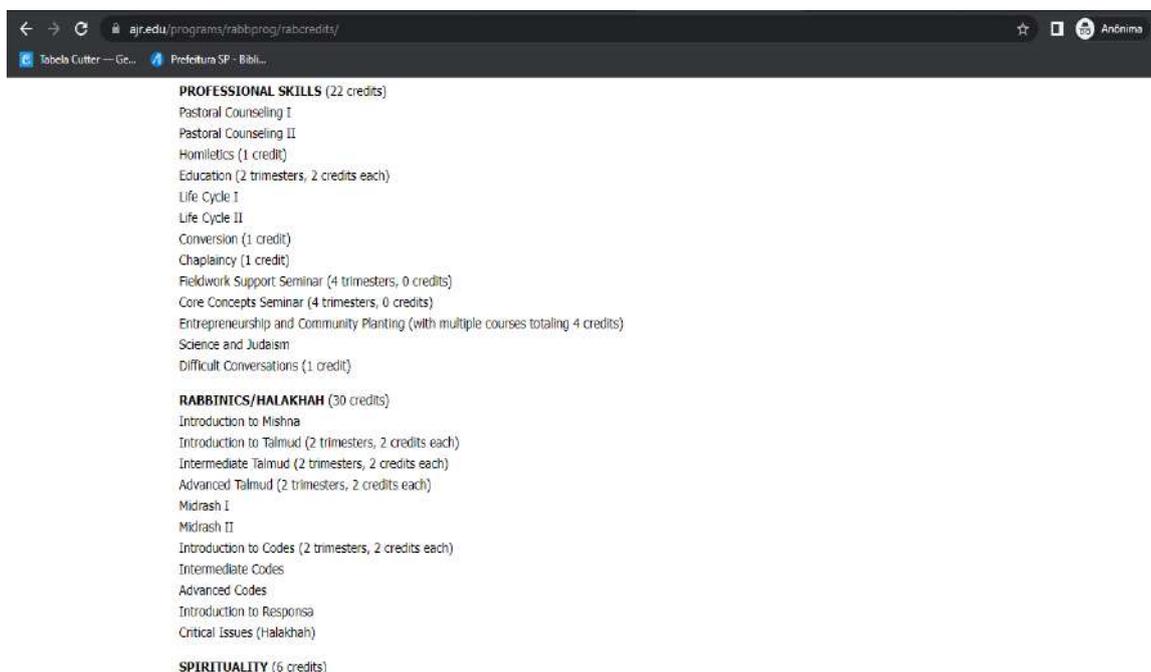
Fonte: <https://ajr.edu/>

HABILIDADES PROFISSIONAIS (22 créditos)

Aconselhamento Pastoral I
 Aconselhamento Pastoral II
 Homilética (1 crédito)
 Educação (2 trimestres, 2 créditos cada)
 Ciclo de vida I
 Ciclo de Vida II
 Conversão (1 crédito)
 Capelania (1 crédito)
 Seminário de Apoio ao Trabalho de Campo (4 trimestres, 0 créditos)
 Seminário de Conceitos Básicos (4 trimestres, 0 créditos)
 Empreendedorismo e Plantio Comunitário (com vários cursos totalizando 4 créditos)
 Ciência e Judaísmo
 Conversas Difíceis (1 crédito)

RABÍNICOS/HALAKHAH (30 créditos)

Introdução à Mishná
 Introdução ao Talmud (2 trimestres, 2 créditos cada)
 Talmud intermediário (2 trimestres, 2 créditos cada)
 Talmude Avançado (2 trimestres, 2 créditos cada)
 Midrash I
 Midrash II
 Introdução aos códigos (2 trimestres, 2 créditos cada)
 Códigos intermediários
 Códigos Avançados
 Introdução ao Responso
 Questões Críticas (Halakhah). (AJR, 2023, online)



Fonte: <https://ajr.edu/>

ESPIRITUALIDADE (6 créditos)

Arquitetura do Ritual
 artes sacras

Espiritualidade Eletiva

ELETIVAS (11 créditos)

TOTAL: 140 créditos

*Observe que os alunos que moram fora dos Estados Unidos podem fazer um curso comparável em História e Cultura Judaica de seu país, em vez de História, Sociedade e Cultura Judaica Americana. (AJR, online, 2023)

ajr.edu/programs/rabbiorog/rabcredits/

RABBINICS/HALAKHAH (30 credits)
 Introduction to Mishna
 Introduction to Talmud (2 trimesters, 2 credits each)
 Intermediate Talmud (2 trimesters, 2 credits each)
 Advanced Talmud (2 trimesters, 2 credits each)
 Midrash I
 Midrash II
 Introduction to Codes (2 trimesters, 2 credits each)
 Intermediate Codes
 Advanced Codes
 Introduction to Responsa
 Critical Issues (Halakhah)

SPIRITUALITY (6 credits)
 Architecture of Ritual
 Sacred Arts
 Spirituality Elective

ELECTIVES (11 credits)
 TOTAL: 140 credits

*Note that students living outside of the United States may take a comparable course in the Jewish History and Culture of their country instead of American Jewish History, Society, and Culture.

ACADEMY FOR JEWISH RELIGION | 28 WELLS AVENUE, YONKERS, NY 10781 | 914-709-0900 | SITE MAP | CONTACT US

FIND US ON FACEBOOK

Support us! Buy on amazon

Fonte: <https://ajr.edu/>

5.5.4 Redes sociais da escola rabínica *Academy for Jewish Religion - AJR*

A *Academy for Jewish Religion AJR* de Nova Iorque nos Estados Unidos da América, também está presente nas redes sociais e divulga os programas de rabinato e cantor para os judeus interessados e divulga os novos rabinos treinados (formados) e ordenados rabinos nas redes sociais.

facebook.com/AcademyForJewishReligion

Pesquisar no Facebook

ALL SHALL UNITE TO DO GOD'S WILL WITH A WHOLE HEART.
 ויעשו כלם אגודה אחת לעשות רצונך בלבב שלם

Academy for Jewish Religion

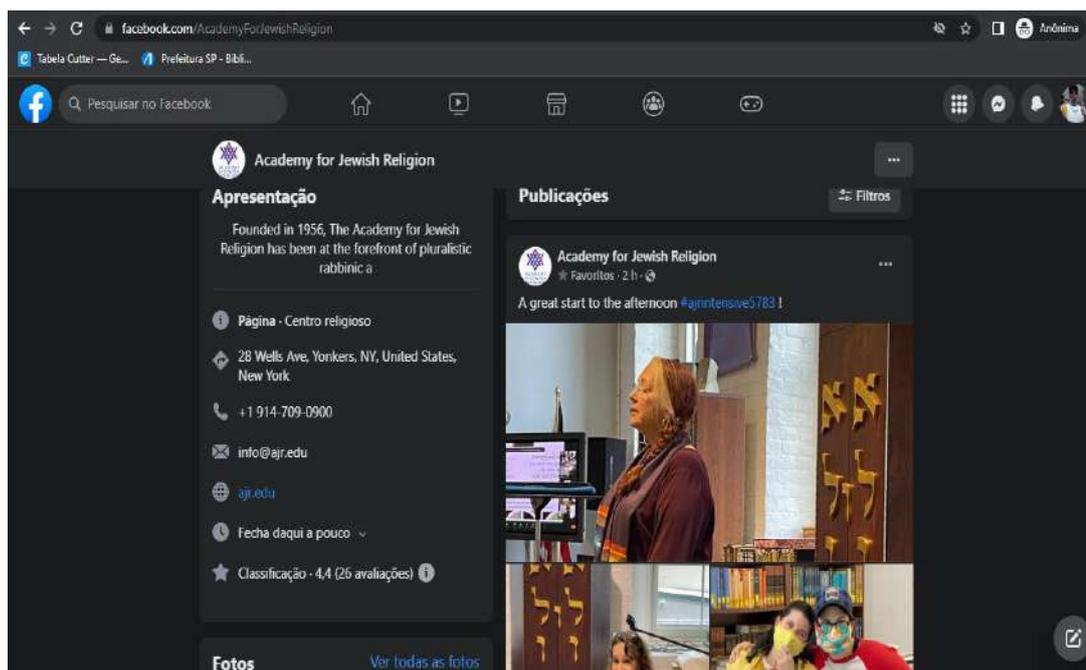
1 mil curtidas • 1,1 mil seguidores

Curtiu Mensagem

Pesquisar

Fonte: <https://www.facebook.com/AcademyForJewishReligion>

Além dos rabinos empregados nas comunidades e sinagogas dentro e fora dos Estados Unidos da América, a internet e o Facebook são uma das melhores plataformas para a religião judaica em todos os aspectos da vida judaica desde a educação judaica elementar até a formação rabínica, mas como uma ferramenta ao marketing para a visibilidade dos serviços judaicos nas plataformas digitais ou virtuais.



Fonte: <https://www.facebook.com/AcademyForJewishReligion>

Como vimos pela exposição das escolas rabínicas, na presente tese apresentamos algumas escolas rabínicas norte-americanas que são pluridenominacional, equivalente na língua inglesa a trans-denominational, non-denominational, post-denominational e pluralistic; na língua portuguesa seriam denominadas de escolas rabínicas ou *yeshivot* pluralistas, transdenominacionais, pós-denominacionais, sem denominações ou sem afiliações às denominações “ultrapassadas”, nas quais os judeus se declaram ou se autodefinem apenas como judeus e não mais como judeus reformistas, judeus renovadores, judeus seculares, judeus humanistas, judeus liberais e assim por diante.

Nesta tese, no âmbito dos metabuscadores, descobrimos não somente estas escolas rabínicas que oferecem programas de formação rabínica e de ordenação rabínica (*semicha*) *online*, mas também a escola rabínica reformista da Argentina na América Latina, *Instituto Iberoamericano de Formación Rabínica Reformista*, que oferece programa de formação rabínica e ordenação rabínica *online*. Portanto, concluímos que quase todos os aspectos dos estudos judaicos para conversão ao judaísmo e de formação rabínica estão operando na modalidade virtual ou digital.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta tese de doutorado foi difícil de localizar e definir qual foi o pioneiro e primeiro rabino e a primeira comunidade judaica a colocar em prática tanto o uso do computador como da internet para a educação judaica no sentido da conversão ao judaísmo, serviços religiosos judaicos pela *internet* e, por conseguinte a formação rabínica *online*; pois houve várias iniciativas em cada âmbito da cultura judaica nas mais variadas comunidades judaicas e localidades, entretanto percebemos mais a presença do judaísmo nas ambiências virtuais nos Estados Unidos da América.

É inegável a influência da educação à distância na educação secular e científica nos países mais desenvolvidos, geralmente de língua inglesa ou da cultura anglo-americana de forma geral, que gerou uma decisiva influência na educação judaica e transformações profundas na religião judaica destes países que concentram quase que a maioria absoluta da comunidade judaica da diáspora mundial.

Laconicamente a educação por correspondência foi o encetamento da educação à distância, que com os avanços tecnológicos se expandiu pelos meios de comunicação de massa (como o rádio e a televisão), e por fim intensificado com a *internet* e com o desenvolvimento dos ambientes virtuais de aprendizagem, livros em PDF ou *online*, redes sociais digitais e aprendizagem como um todo.

Hodiernamente, a educação à distância está em pleno funcionamento com alto nível de qualidade em países como os Estados Unidos da América, Canadá, Inglaterra, Austrália, França, Israel, Finlândia, Dinamarca, Noruega, Suíça, Bélgica, Espanha, Japão e assim por diante, esses precedentes da incorporação tecnologias digitais na educação foram fatores decisivos para a transformação radical na educação religiosa, com destaque nesta tese para a redução judaica e na cultura judaica como um todo.

Os Estados Unidos da América investem um grande volume do seu orçamento em inovações e modernizações tecnológicas, que são aplicadas nos sistemas educacionais, comerciais, empresariais, financeiros, et cetera, muitas lideranças judaicas acabaram por perceber as vantagens, as possibilidades e as implicações positivas das ambiências virtuais para efetuar a inclusão e a

democratização da religião judaica a qualquer cidadão, e de fato o judaísmo se reinventou com as tecnologias digitais como mostramos nesta tese de doutorado.

A introdução da educação judaica pela *internet*, dos rituais judaicos religiosos pela *internet*, e, por conseguinte da conversão ao judaísmo oficial e da formação rabínica através das plataformas de ensino e aprendizagem, os mais conhecidos como ambientes virtuais de aprendizagem, ou pela *internet* começaram a ganhar força global na década de 2010.

De forma ainda incipiente foi se expandindo, ganhando corpo devido ao fato de muitos judeus viverem de forma semota e, que em países com dimensões continentais pioram ou impossibilitam a reunião físico-geográfica entre os judeus, situação tal que impediam muitos judeus de frequentarem uma sinagoga física presencial, como no caso de países como o Canadá, Rússia, Austrália dentre outros. Um aspecto que se soma a este fenômeno é o envelhecimento populacional com maior número de pessoas doentes, deficientes mentais e físicos, doenças mentais, e que possuem dificuldades de locomoção e de inclusão devido às suas complexas psicopatologias e/ou patologias físicas.

Muitas famílias judaicas, da mesma forma que muitos judeus individualmente, emigram, mudam-se por razões econômicas, políticas, ideológicas, culturais e, em busca de segurança e democraticamente as suas convicções etnicorreligiosas. O surgimento, a massificação e a ascensão das redes sociais digitais que comporta a interatividade se tornaram como verdadeiras possibilidades virtuais reais, a nova realidade virtual, onde foram erigidas e concretizados virtualmente grupos nas redes sociais digitais para tratar de assuntos diversos e específicos, dentre os quais discussões e estudos sobre assuntos filosóficos, religiosos, de relacionamento afetivo e namoro, estudos, e o judaísmo não ficou de fora acabando por incorporar por completo todas as ferramentas digitais em todas as esferas da vida judaica, auferindo maior dimensão, visibilidade e adesão social judaica a partir da segunda metade da década de 2010.

Estas transformações podem gerar um grande impacto positivo sobre as lideranças judaicas honestas, inclusivas e pluralistas, com vistas a inclusão dos judeus e ao maior potencial no incremento de interessados em se converter ao

judaísmo oficial. Por conseguinte, quiçá, respaldar os judeus a prosseguir e a progredir nos estudos judaicos, contribuindo para o capital intelectual individual e social, inclusive na formação e ordenação rabínica *semicha*.

Proporcionando desta forma um iminente aumento do número de judeus, principalmente dentro dos Estados Unidos da América, e em continentes e países em que há muitos criptojudéus marginalizados pelas comunidades judaicas oficiais locais por infindáveis motivações como exarcebado fechamento, preconceitos, estigmas étnicos e subétnicos e econôminos, como no caso dos *bnei anussim* ou criptojudéus de origem sefarditas, populações com origens potencialmente judaicas, que, entretanto não têm correlação com judeus e povos da Europa Central e Oriental, os judeus ashkenazim, que tendem a se segregarem religiosamente.

Dados como os noticiados no jornal israelense como o *Jpost* (Klein, 2022, online), segundo o qual afirma que ingressou uma população migratória ao território israelense, que omitiu e/ou mentiu sobre a sua identidade judaica, na porcentagem divulgada de 72% dos migrantes, seja por omissão ou por permissividade do Estado de Israel, que previlgia de forma seletiva a migração povos da Europa Oriental, da ex-União Soviética, como russos, ucranianos dentre outros para Israel.

Essas e tantas outras fraudes de identidade judaica de boa parte dos migrantes israelenses podem por resultar no afastamento dos verdadeiros judeus a se converterem ao judaísmo oficial, tanto como a desejar realizar a *allyah* para o Estado de Israel, pois se possivelmente a maioria dos migrantes que entram em Israel mentem que tem ascendência ou que praticam o judaísmo, em outras palavras, que não tem a cultura e nem a fé judaica, ora não são se identificam nem com uma coisa e nem com a outra, suspeitamos que boa parte da população que forma Israel pode ser composta por *goyim*.

Estas informações podem ser corroboradas de forma aproximada relativamente com os dados do pesquisador Mark Tolts (2019, p.10) correspondente aos dados do ano de 2010, na qual as estatísticas israelenses tinham registado que apenas 43% dos recém-chegados, *hadash olim*, imigrantes da Rússia para Israel como sendo judaicos de acordo com a lei religiosa judaica (*Halakhah*), enquanto nas estatísticas de *Rosstat*, a proporção de “judeus russos” desde 2001 era ainda menor, revelando que apenas por

volta de 25% migrantes russos que eram considerados judeus, e seus filhos em possuem um grau ainda menor com a identidade judaica, cuja definição de quem é judeu, é quem é filho de judeus ou convertidos ao judaísmo.

A conversão ao judaísmo oficial é de suma importância para um judeu que queira ter um casamento judaico, constituir um lar judaico, manter a sua identidade etnicorreligiosa ou etnicocultural judaica, pois como vimos com alguns dados sobre a migração de judeus russos para o Estado de Israel gera um ambiente de desconforto e de deslealdade para com o judaísmo como para com os judeus. A conversão ao judaísmo oficial *online*, poderia resolver, pelo menos em parte, estes problemas antes de haver uma migração *allyah*, de pessoas para o Estado de Israel, possibilitando a migração de judeus autênticos através dos estudos judaicos para a conversão ao judaísmo oficial na diáspora judaica.

Acreditamos que os rabinatos e rabinos que fazem conversão ao judaísmo oficial *online* poderão ajudar muitos aspirantes ao judaísmo a estudarem, converterem-se ao judaísmo oficial sem barreiras geográficas, nacionais, e de origem, como também das arbitrariedades e abusos de determinadas lideranças religiosas judaicas locais, o que é uma grande revolução, tanto para os “cristãos novos”, criptojudeus, *bnei anussim*, como aos russos, ucranianos e demais povos ao redor do planeta que queiram fazer parte do povo judeu através da conversão ao judaísmo oficial rompendo as fronteiras físicas e do exclusivismo da exclusão ao judaísmo oficial local, através da conversão ao judaísmo com o amparo da *internet*.

Isso tem um valor simbólico e histórico sem precedentes na história da humanidade para aqueles povos cujos antepassados sofreram com a inquisição, pogroms, dentre outras perseguições à religião e identidade judaica pelos povos judaicos no passado, que ainda existem, mas desapropriados do judaísmo. A reconexão com o judaísmo pela *internet* veio para ficar e para revolucionar não somente as práticas ritualísticas judaicas, sobretudo para enriquecer o judaísmo com aqueles que realmente têm uma identidade ou uma afinidade real com o judaísmo em qualquer ponto do planeta.

A comunidade judaica norte-americana, conforme (Cramer, 2023), especialmente a comunidade judaica não ortodoxa, incluindo rabinos reformistas, rabinos pluralistas, rabinos seculares e humanistas, dentre outros,

estudam em universidades norte-americanas e israelenses, e participam de pesquisas, de inovações e desenvolvimentos sustentáveis e lutam por uma sociedade mais igualitária, pluralista, inclusiva e progressista, por fim por uma sociedade democrática e inclusiva que respeite os direitos humanos, faz parte da cultura judaica a grande variedade de interpretação rabínica e judaica das escrituras sagradas judaicas.

Uma das substanciais funções dos judeus sob a potica judaica tanto para a comunidade judaica como para o planeta é a de fomentar ativismos e promover práticas e atitudes que envolvem o conceito do *tikkun olam*, que é a de fazer do mundo, um lugar melhor para todos os seres humanos, isso envolve a proteção da natureza, da solidariedade, da tolerância, da existência e da coexistência humana na sua pluralidade, do respeito à vida e à dignidade humana, como várias passagens da Torah menciona no Levítico 19:33, que diz aos israelitas não maltrataram os estrangeiros que vivem conosco, devemos amar o estrangeiro, pois fomos estrangeiros no Egito, devemos amar os estrangeiros como a nós mesmos.

Foi graças ao desenvolvimento político democrático sob o prisma humanista que muitas nações mais adiantadas democraticamente, geralmente com um histórico democrático mais longo, desenvolvido e maduro, proporcionaram um ambiente fértil a um judaísmo autêntico, onde os princípios da igualdade, inclusão e pluralidade estão presentes essencialmente nas diversas denominações do judaísmo progressista, judaísmo não ortodoxo, em especial.

Os brasileiros em geral não possuem informações suficientes sobre o judaísmo oficial em língua portuguesa, e não possui uma significativa variedade nas ações judaicas e rabínicas referentes a várias questões, especialmente para aqueles que procuram o judaísmo como fé, religião e/ou cultura.

Há um desconhecimento generalizado sobre a quantidade e o total de movimentos judaicos, tal como sobre as normas internacionais que regem à conversão ao judaísmo oficial de cada movimento ou denominação judaica cujas “sedes ou matrizes” se encontram geralmente nos Estados Unidos da América há muitos séculos mesmo antes da fundação do atual Estado de Israel.

A conversão ao judaísmo oficial não ortodoxo tem resoluções rabínicas muito semelhantes, todavia certos rituais variam de rabino para rabino, mas não uma forma de conversão ao judaísmo oficial não invalida a judeidade do novo judeu na comunidade judaica de determinado movimento e, até mesmo na comunidade judaica mais ampla.

A título de exemplo quando algum rabino reformista profere algum discurso, sermão ou passagens religiosas do Tanakh, tem que haver uma coerência com as resoluções rabínicas dos respectivos movimentos judaicos, o judaísmo reformista é representado pelo maior rabinato do mundo que é o *Central Conference of American Rabbis* CCARs e, que toda pluralidade de pensamento dentro destes movimentos são válidas, preferencialmente os discursos que sejam mais ultraliberais e inclusivistas possíveis, estes mais antigos rabinatos da era moderna e contemporânea, cujas escolas rabínicas e comunidade judaica estão há muito mais tempo em pleno funcionamento e evolução, estão situadas majoritariamente nos Estados Unidos da América.

Hodiernamente, as conversões judaicas não ortodoxas, na América do Norte, são válidas em vasta parte da comunidade judaica americana. Não é demais frisar que há ordenados rabinos ordenados rabinos em determinadas denominações e, que lideram comunidades judaicas e rituais religiosos não necessariamente ao movimento ou denominação judaica a qual foi ordenado ou que foi criado, em alguns casos, houve rabinos que chegaram a fundarem uma nova denominação judaica ou até mesmo se tornarem rabinos particulares independentes.

Muitos destes chegaram a fundar sinagogas e comunidades judaicas *trans denominational (post denominational)*, o que demonstra que muitos rabinos, judeus e suas instituições (comunidades judaicas e sinagogas), que não querem ser restritas e estereotipadas a um único movimento e comando judaico, mas sim incorporar elementos dos mais variados movimentos judaicos, estes rabinos e judeus se autodeterminam somente como judeus, *just jewish*, e não mais como judeus desta ou daquela denominação judaica. É a época do judaísmo rabínico pluralista, que teve início em meados do século XX.

Tanto as escolas rabínicas quanto os rabinatos reformistas dos demais países, assim como as escolas rabínicas e o rabinato humanista, por questões éticas, seguem um padrão na formação rabínica pautadas em políticas

progressivas de inclusão. Há um guia norteador para a conversão ao judaísmo e alto grau de flexão quanto aos rituais judaicos, ética e as políticas de inclusão ao judaísmo oficial, cuja premissa é incluir ao máximo, e maneira radical, sendo inapropriado excluir por um motivo ou visão particular arbitrária.

A questão simbólica da conversão ao judaísmo oficial é eminente aos descendentes de cristão novos (*bnei anussim* ou criptojudéus ou judeus marranos), é uma questão de reparação histórica aos perseguidos pela inquisição católica no território dos países ibéricos e da América Latina.

Recentemente, Portugal criou uma legislação para dar nacionalidade aos descendentes de judeus sefarditas (cristãos novos / *bnei anussim* / criptojudéus), todavia há uma grande burocracia documental, pois a maioria dos descendentes de judeus se assimilou, e nem todos os descendentes de judeus foram “catalogados” pela inquisição católica, era uma atuação de coação para combater o judaísmo e pessoas judaizantes. O número de descendentes de judeus sefarditas é provavelmente incalculável.

O Consulado Geral de Portugal (2013, online) deixa claro que os descendentes de judeus sefarditas portugueses podem pleitear a cidadania portuguesa por meio da tradição, descendência (cripto)judaica, sobrenomes, idioma familiar, como o ladino.

De acordo com os judeus, filósofos, historiadores e antropólogos Anita Novinsky e Jacques Cukierkorn, os cristãos novos (criptojudeus) vivem (viviam) o seu judaísmo de forma dissimulada, secreta e marginalizada, coisa que nos dias atuais não mudou para a maior parte dos descendentes de judeus no Brasil, devido a uma sociedade brasileira estruturada dentro uma hierarquia judaico-cristã oficial de forma geral negligente, classista, racista, antisemita seletiva, não presente e não facilitadora para agregar os cristãos novos, *bnei anussim* ou criptojudéus ao judaísmo oficial com políticas inclusivas, acessíveis e viabilizadoras para a retono dos *bnei anussim* as suas raízes judaicas, a identidade judaica dos acentrais judaicos de muitos brasileiros.

Não somente Portugal tem uma dívida histórica para com o povo criptojudéu luso-brasileiro e luso-descendentes, assim como a comunidade judaica oficial, especialmente no Brasil, deveria atuar de forma voluntária e inclusiva nas cidades remotas do Brasil, onde há grande concentração de cristãos novos (criptojudeus) que tenham desejo de retornar formalmente e

oficialmente ao judaísmo, sem empecilhos econômicos, nem político religioso, nem de segregacionismo entre tipos subétnicos judaicos, preconceito de origem regional e linguístico, dentre outras formas de discriminação que o povo nordestino sofre por toda população brasileira, estes compõem grande parte dos descendentes de judeus, entretanto sofrem discriminações no Brasil devido as suas características físicas, étnicas, linguísticas, raciais, econômicas, regionais, miscigenação etnicorracial etc.

Outra questão que está imbricada com a identidade e com a ancestralidade do povo judeu é a terra de Israel, o núcleo das rezas judaicas, a língua hebraica do culto judaico, dos cantos judaicos e da identidade cultural judaica e todos os patriarcas e matriarcas que constam nas escrituras sagradas judaicas e na história judaica, boa parte residiram na Terra de Israel e formaram a Nação de Israel.

Logo todo aquele que se converte ao judaísmo terá uma ligação religiosa, cultural, histórica, antropológica e psicológica com a Terra de Israel, como a Terra ancestral do povo judeu, e, por conseguinte, com o advento, na luta contra a decolonização da Terra de Israel dos povos invasores desde o Império Romano. A história sionista contemporânea de resgate da Terra de Israel como parte integrante da cultura, da identidade etnicorracial e religiosa judaica de forma legítima e histórica, arqueológica, antropológica, psicológica e religiosamente comprovada.

A partir do momento em que uma pessoa se converte ao judaísmo oficial, esta pessoa teve uma quantidade razoável, de estudos de textos e teorias históricas judaicas e rabínicas sobre a História de Israel desde os tempos da antiguidade, cujos judeus (da antiguidade) que os ancestrais do povo judeu atual têm marcos históricos comprovados cientificamente, os textos judaicos relatam a sua expulsão da Terra de Israel que se desdobrou da diáspora judaica da Terra de Israel, portanto o Estado de Israel é uma parte integrante da identidade judaica, possibilitando ao judeu convertido a migrar para o Estado de Israel, caso seja de sua vontade, através a lei do retorno do Estado de Israel.

Sendo o povo judeu, um povo originário da terra de Israel, como demonstramos nesta tese de doutorado, que sofreu perseguições históricas milenares, sendo o episódio da dominação do império romano e de outros

povos sobre a terra de Israel, dos povos ancestrais israelitas da Nação de Israel, o povo judeu, como um povo análogo aos povos indígenas, que sofre igualmente ameaças de agressões globais, inclusive de nações e organizações internacionais, ora de forma explícita, ora de forma sutil, tanto no que tange a existência dos judeus nas nações da sua diáspora, quanto ao seu direito de retorno e de permanecer na terra dos seus ancestrais patriarcas judeus, que é a Terra de Israel, dentro da concepção de que os judeus são um povo da antiguidade, povo ancestral, povo originário que sofreu a diáspora devido a ataque de diversos povos e impérios, cujos ancestrais etnicorrelianos israelitas estão intimamente ligados a *Eretz Israel*.

O status do povo judeu como parte dos povos originários, logo indígenas, é 100% legítimo e inegável, é urgente a reparação histórica de equiparação e analogia do povo judeu em pé de igualdade ou de similaridade em relação aos outros povos indígenas, como povos originários do território israelenses como componente da sua ancestralidade etnicorracial, cultural e religiosa, o sionismo é a militância israelita como a luta da emancipação do povo judeu da sua subjugação histórica às nações e impérios da diáspora judaica, tanto na diáspora como no processo de decolonização dos povos hegemônicos locais sobre a terra dos israelitas.

Vale salientar que os países árabes e/ou islâmicos especialmente mais ao redor de Israel atacam e disparam diariamente inúmeros mísseis, bombas, e demais armamentos bélicos contra o Estado de Israel, ameaçando a existência judaica e do Estado de Israel como uma nação de essência judaica.

A Organização das Nações Unidas (ONU) é constituída por muitos países antissemitas antijudaicos, cujos países historicamente perseguiram os judeus, desde os progroms, inquisição, holocausto e o antissemitismo universal geral que varre o mundo, estes sentimentos antissemitas são permeados por teorias conspiracionistas antissemitas e antissionistas, essencialmente racistas e intolerantes para com a cultura e religião judaica, que varreu o continente europeu, latino-americano, oriente médio, asiático e africano; em que boa parte destes continentes em diversos países o antijudaísmo e antissionismo é algo naturalizado, legitimado e legalizado por boa parte dos países que constituem a ONU.

Por fim, queremos deixar claro que esta tese teve um grande desenlace ao mostrar, evidenciar, descrever e discutir questões culturais judaicas, da identidade judaica, e devemos acrescentar um elemento à identidade judaica: o direito do retorno do povo judeu, um povo originário, nativo e antigo a sua terra ancestral, a terra de Israel, (re)constituído contemporaneamente com a criação do Estado de Israel juntamente com a lei do retorno dos judeus ao Estado de Israel.

Os resultados da pesquisa desta tese teve como desfecho que as ambiências digitais ou virtuais são um fato incontestável na realidade cultural e religiosa judaica, ilustramos o caso da judia por opção, Diana Sewell, que se tornou uma das primeiras judias convertidas ao judaísmo oficial por intermédio das tecnologias digitais com a ajuda da comunidade judaica e do rabinato judaico *online* dos Estados Unidos da América, o rabinato da *Darshan Yeshiva* com o qual Diana Sewell efetuou a sua conversão ao judaísmo e contou com um *Bet Din* (corte rabínica composta por cinco rabinos), a expectativa rabínica de inclusão religiosa judaica foi tão grande em relação ao caso dela, que o *Bet Din* foi composto por cinco rabinos, que normalmente um *Bet Din* é composto por 3 rabinos, ou por um rabino e outros dois judeus com grande conhecimento, experiência e formação judaica oficial, como o *Cantor* ou sábios judaicos, a título de exemplo.

Tivemos acima de tudo a grande oportunidade de proporcionar aos leitores, sejam pesquisadores, sejam interessados à conversão ao judaísmo oficial, a possibilidade de realizar a conversão ao judaísmo pela *internet*. E aos já nascidos judeus e aos convertidos ao judaísmo oficial a possibilidade de continuar os seus estudos judaicos através da internet, e possivelmente ingressar aos estudos rabínicos para formação e ordenação rabínica (*semicha*) na modalidade *online*, que já é mais um fato da realidade virtual como demonstramos.

As ambiências digitais ou virtuais reais foram implantadas, oficializadas, concretizadas e abertas para aqueles que desejam ter a possibilidade de alçar ou de resgatar a sua identidade e religiosidade judaica por meio da comunidade judaica virtual da nova era, a da realidade virtual real, e que rabinos e rabinatos já estão no meio digital para ajudar aqueles que o desejarem.

REFERÊNCIAS

ABOUT Rabbi Steven Blane. Jewish Spiritual Leader Institute, New York, NY, USA. Disponível em: <https://jsli.net/about-rabbi-blane/>. Acesso em: 28 set. 2023.

ACADEMY for Jewish Religion. Disponível em: <https://ajr.edu/programs-of-study/rabbinic/>. Acesso em: 28 set. 2023.

ADABO, Gabrielle. Ciência e guerra: era uma vez a internet. *ComCiência*, Campinas, n.158, 2014. Disponível em: http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542014000400002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 11 nov. 2022.

AGUIAR, Carlos Eduardo Souza. Notas sobre a religiosidade tecnológica. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 42., 2-7 set. 2019, Belém. **Anais** [...]. Belém: Intercom, 2019. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0756-1.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2022.

AMARAL, Maria Nazaré de Camargo Pacheco. Dilthey: conceito de vivência e os limites da compreensão nas ciências do espírito. *Trans/Form/Ação*, São Paulo, n. 27, ano 2, p. 51-73, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trans/a/rZP9dMXy6H7Ktqc6grgQq9M/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 22 nov. 2022.

AMERICAN Jews by Religious Affiliation. Jewish Virtual Library. Disponível em: <https://www.jewishvirtuallibrary.org/american-jews-by-religious-affiliation>. Acesso em: 22 fev. 2023.

ARANTES, Marta Borges. A internet e as relações humanas: um estudo sobre as modificações causadas pela Internet nas relações dos indivíduos na sociedade contemporânea. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 29., 6-9 set. 2006, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: Intercom, 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0577-1.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2022.

ARENDRT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1130009/mod_resource/content/1/A%20condi%C3%A7%C3%A3o%20humana-%20Hannah%20Arendt.pdf. Acesso em: 8 abr. 2023.

ARENDRT, Hannah. **As origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia de Bolso: Editora Schwarcz, 1979. Disponível em: <http://noosfero.ucsal.br/articles/0010/6915/arendt-hannah-origens-do-totalitarismo.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2023.

BANDUCCI JUNIOR, Alvaro. Antropologia e hermenêutica: subsídios para o debate sobre o novo paradigma do pensamento antropológico. *Intermeio: Revista do Mestrado em Educação*, v.6, 1997. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2667/1997>. Acesso em: 1 jul. 2023.

BEMBEM, Angela Halen Claro; SANTOS, Plácida Leopoldina V. Amorim da Costa. Inteligência coletiva: um olhar sobre a produção de Pierre Levy. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.18, n.4, p. 139-151, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/qxsGdQ7r46rLdMsGyrYyqXw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 nov. 2022.

BEMBEM, Angela Halen Claro. **A Ciência da Informação e os espaços antropológicos**: uma aproximação possível? São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109289/ISBN9788579834707.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 nov. 2022.

BOAS, Franz. **A mente do ser humano primitivo**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BOAS, Franz. **Método de pesquisa em antropologia**. São Paulo: Contexto, 2023.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectivas, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5728258/mod_resource/content/1/BOURDIEU-Pierre.-A-economia-das-trocas-simb%C3%B3licas.pdf. Acesso em: 14 set. 2023.

BRIT Bracha Brasil - CIL. Desde 2003, a Brit Bracha Brasil é a organização judaica de maior destaque no Brasil, proporcionando aos seus membros um porto seguro para uma vida judaica plena. Educação Judaica Igualitária, Inclusiva e Pluralista. Facebook: BRIT Bracha Brasil - CIL. @britbrachabrasiloficial. Disponível em: https://www.facebook.com/britbrachabrasiloficial/about/?ref=page_internal. Acesso em: 9 nov. 2022.

BROWN, Simon Leo. Synagogue streams services online in Australian first. *ABC Radio*, Melbourne, fev. 2015. Disponível em: <https://www.abc.net.au/news/2015-02-05/synagogue-streams-services-online-in-australian-first/6072330>. Acesso em: 9 nov. 2022.

CAMPOS, Daniela Silva Costa. As políticas públicas de inclusão e a lógica classificatória iluminista. *Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG*, v.28, n.2, p.145-165, 2003.

CAMPUS antisemitism: a study of campus climate before and after the hamas terrorist attacks. *Anti Defamation League*, 2023. Disponível em:

<<https://www.adl.org/resources/report/campus-antisemitism-study-campus-climate-and-after-hamas-terrorist-attacks>>. Acesso em: 28 mar 2024.

CENTRAL SYNAGOGUE. We are a thriving Reform congregation in Midtown Manhattan serving more than 2,600 families and the larger community. Our Shabbat services are open to all and are available via live stream. Facebook: CENTRAL SYNAGOGUE @centralsynagogue. Disponível em: https://www.facebook.com/centralsynagogue/about/?ref=page_internal. Acesso em: 9 nov. 2022.

CEZAR, Katia Regina. **Pessoa com deficiência intelectual: inclusão trabalhista**. São Paulo: LTr, 2012.

CHAGAS, Hudson Ramos Santos das. **Experiências religiosas de comunidade no ciberespaço: um estudo de caso da página do padre Reginaldo Manzotti no Facebook**. 2018. 158 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em comunicação, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/32105/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Hudson%20Ramos%20Santos%20das%20Chagas.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**. São Paulo: Cortez, 2001.

CIP. Congregação Israelita Paulista. A maior comunidade judaica liberal da América Latina. Facebook: Congregação Israelita Paulista @cipsp. Disponível em: https://www.facebook.com/cipsp/about/?ref=page_internal. Acesso em: 9 nov. 2022.

CONGREGAÇÃO Beth-El São Paulo. A Beth-El, há mais de 10 anos no bairro dos Jardins, em São Paulo, é uma sinagoga de rito liberal / progressista, com serviços religiosos híbridos (presencial e online). Facebook: CONGREGAÇÃO BETH-EL São Paulo @congregacaobethel. Disponível em: <https://www.facebook.com/congregacaobethel>. Acesso em: 9 nov. 2022.

CONGREGATION B'nai Tzedek. A Reform synagogue where you matter. Facebook: CONGREGATION B'nai Tzedek @congnaitzedek. Disponível em: https://www.facebook.com/congnaitzedek/about/?ref=page_internal. Acesso em: 9 nov. 2022.

CONVERTING to Judaism. Interactive Learning Program with Conversion services, helping people convert to Orthodox Judaism. “The only orthodox program to convert online”. Facebook: Converting To Judaism @convertingtojudaim. Disponível em: https://www.facebook.com/convertingtojudaim/about/?ref=page_internal. Acesso em: 9 nov. 2022.

CONVERT to Judaism from almost anywhere in the world. Disponível em: <https://darshanyeshiva.org/conversion-about/>. Acesso em: 9 nov. 2022.

CONSULADO Geral de Portugal em São Paulo. Nacionalidade portuguesa para descendentes de judeus sefarditas. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://consuladoporugal.sp.org.br/nacionalidade-portuguesa-para-descendentes-de-judeus-sefarditas/>. Acesso em: 4 out. 2023.

CRAMER, Philissa. US Reform rabbis join monthly Women of the Wall protest that recent proposed legislation would have barred. *Jewish Agency Telegraph*, 22 fev. 2023. Disponível em: <https://www.jta.org/2023/02/22/israel/us-reform-rabbis-join-monthly-women-of-the-wall-protest-that-recent-proposed-legislation-would-have-barred>. Acesso em: 26 fev. 2023.

DAALDER, Marc. Jews as an Indigenous People. *Jewish Currents*, New York, 28 ago. 2017. Disponível em: <https://jewishcurrents.org/jews-as-an-indigenous-people>. Acesso em: 24 set. 2023

DARSHAN YESHIVA. The Conversion to Judaism Program: become Jewish from anywhere in the world. Disponível em: <https://darshanyeshiva.org/conversion-to-judaism-program/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

DEKENS, Olivier. **Lévy-Strauss**. São Paulo: Estação Liberdade, 2018.

D'ESTOILE, Benoit; NEIBURG, Federico; SIGAUD, Lygia (org.). **Antropologia, impérios e estados nacionais**. Rio de Janeiro: Relume Dumará: FAPERJ, 2002.

DILTHEY, Wilhelm. **Fisologia e educação**. São Paulo: Edusp, 2010.

DILTHEY, Wilhelm. **Introduction to the Human Sciences**. New Jersey: Princeton University Press, 1989. Disponível em: <https://books.google.co.uk/books?id=-Tq6fu1yu-cC&printsec=frontcover#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 22 nov. 2022.

DILTHEY, Wilhelm. O surgimento da hermenêutica. *Numen: revista de estudos e pesquisas da religião*, Juiz de Fora, v.2., n.1, p.11-32, 1900.

DOLSTEN, Josefin. Internet Makes Jewish Conversion More Accessible for Some, Non-kosher for Others One woman's story highlights the wonders of 'online conversions' but is a proper conversion really possible through a screen? *Haaretz, Jewish World*, 6 jan. 2017. Disponível em: <https://www.haaretz.com/jewish/2017-01-06/ty-article/online-conversion-accessible-for-some-non-kosher-for-others/0000017f-df8d-df7c-a5ff-dfff1ee50000>. Acesso em: 22 fev. 2023.

DOLSTEN, Josefin. Jews with disabilities explain how communities fall short on inclusion. *The Times of Israel*, 18 fev. 2019. Disponível em:

<https://www.timesofisrael.com/jews-with-disabilities-explain-how-communities-fall-short-on-inclusion/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

DOLSTEN, Josefin. 'Online conversion' helps many fulfill a dream — but controversy dogs the process Suspicion surrounds rabbinical courts convening remotely, conversions to Judaism based on long-distance Jewish learning rather than in-person rabbinic counseling. *The Times of Israel*, 8 jan. 2017. Disponível em: <https://www.timesofisrael.com/online-conversion-helps-many-fulfill-a-dream-but-controversy-dogs-the-process/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

DOMINGUES, Diana Maria Gallicchio. **Ciberespaço e rituais: tecnologia, antropologia e criatividade.** *Horiz. Antropol.*, v.10, n.21, 2004 . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/ZkTyDXfnFWZ47Hs6ZZNgYCM/?lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2022.

DONIN, Rabino Hayim Halevy. **O ser judeu: guia para a observância judaica na vida contemporânea.** tradução: Rafael Fisch. Jerusalém: Organização Sionista Mundial, Departamento de Educação e Cultura Religiosa para a diáspora, 1985.

DORNELLES, Jonatas. Antropologia e Internet: quando o "campo" é a cidade e o computador é a "rede". *Horiz. Antropol.*, v. 10, n. 21, Jun. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/Xk47dxQf3PMrN8HZXqktZjw/?lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2022.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa.** São Paulo: Abril Cultural, 1983.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão social do trabalho; as regras do método sociológico; o suicídio; as formas elementares da vida religiosa.** São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os pensadores)

FOFONCA, Eduardo. **Entre as práticas de multi(letramento) e os processos de aprendizagens ubíqua da cultura digital.** 2015, 191f. Tese (Doutorado em Educação, Arte e História) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/bitstream/handle/10899/24607/Eduardo%20Fofonca.pdf?sequence=1>. Acesso em: 6 abr. 2023.

FORMAÇÃO de rabinos e novos líderes judeus reformistas. Instituto Iberoamericano de Formación Rabínica Reformista. Disponível em: <https://www.institutorabinico.org/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

FORMAN, Ethan M. New Brandeis study estimates 7.6 million Jews living in U.S. *Jewish Journal*, Salem, MA, 22 abr. 2021. Disponível em: <https://jewishjournal.org/2021/04/22/new-brandeis-study-estimates-7-6-million-jews-living-in-u-s/>. Acesso em: 28 set. 2023.

FRAGOSO, Suely. **Métodos de pesquisa para internet.** Porto Alegre: Sulina, 2011.

FRANCO, Sérgio de Gouveia. "Dilthey: compreensão e explicação" e possíveis implicações para o método clínico. *Rev. latinoam. psicopatol. fundam.*, v.15, n.1, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/9fdFM3pVMFfrnDVCTKR7Vkj/?lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2022.

FREEMAN, Ben M. World Indigenous Day: recognizing Jews' ties to the Land of Israel. *Jpost*, Jerusalém, 9 ago. 2023. Disponível em: <https://www.jpost.com/opinion/article-754084>. Acesso em: 24 de set. 2023.

FREIRE, Adriana do Amaral; BRONSTEIN, Karla Regina Macena Pereira Patriota. O religioso na rede: interações e discursos nas religiões 2.0. *Comun. & Inf.*, Goiânia, GO, v. 18, n. 2, p. 36-52, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/36820/19657>. Acesso em: 1 out. 2023.

FREIRE, Sofia. Um olhar sobre a inclusão. *Revista da Educação*, v.16, n.1, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5299/1/Um%20olhar%20sobre%20a%20Inclus%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2023.

GADELHA, Juliana. **A evolução dos computadores**. Disponível em: <http://www.ic.uff.br/~aconci/evolucao.html#:~:text=Em%201946%2C%20surge%20o%20Eniac,realiza%204.500%20c%C3%A1culos%20por%20segundo>. Acesso em: 11 nov. 2022.

GARSON, Marcelo. O conceito de convergência e suas armadilhas. *Galaxia*, São Paulo, n.40, p.57-70, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/NMdgB4bgD75wCgjqb4GF6gv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2022.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC. 2008. Disponível em: https://monoskop.org/images/3/39/Geertz_Clifford_A_interpretacao_das_culturas.pdf. Acesso em: 1 jul. 2023.

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GREENFIELD, Nathan M. Antisemitism in universities: when an apology is not enough. *University World News*, 14 jan. 2023. Disponível em: <https://www.universityworldnews.com/post.php?story=20230113142212203>. Acesso em: 25 set. 2023.

GENERAL Statement on Israel. Society for Humanistic Judaism, 2022. Disponível em: <https://shj.org/organize/social-justice-issues-and-resolutions/general-statement-on-israel/>. Acesso em: 28 set. 2023.

GUTIÉRREZ, Luis Ignacio Sierra. **A Tele-Fé: religião midiaticizada estratégias de reconhecimento de sentidos religiosos de telefiéis do canal REDEVIDA de Televisão em Porto Alegre, RS.** 2006. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS., 2006. Disponível em: <http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/tele%20fe%20religiao.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2022.

HERTZ, Alan. Aboriginal rights of the jewish people. p. 21, 2011. Disponível em: https://www.ssimovement.org/uploads/2/3/8/3/23838525/debunking_the_indigenous_people_claim_page_2.pdf. Acesso em: 11 set. 2023.

HERTZ, Alan. The jews: one of the world's oldest indigenous peoples. *Jerusalem Center for Public Affairs, JCPA repor*, p.14, 2011. Disponível em: https://www.ssimovement.org/uploads/2/3/8/3/23838525/debunking_the_indigenous_people_claim_page_2.pdf. Acesso em: 11 set. 2023.

HISTORY of the Reform Movement. **Union for Reform Judaism.** Disponível em: <https://urj.org/who-we-are/history>. Acesso em: 19 set. 2023.

INTERNATIONAL Institute for Secular Humanistic Judaism. 2016. Disponível em: <https://iishj.org/about-us/history/>. Acesso em: 28 set. 2023.

IQBAL, Asep Muhamad. When religion meets the internet: cyber-religion and the secularization... *Jurnal Komunikasi Islam*, v.6, n.1, 2016.

JEWISH AMERICANS in 2020: the size of the U.S. Jewish population. *Pew Research Center*, 11 maio 2021. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/religion/2021/05/11/the-size-of-the-u-s-jewish-population/>. Acesso em: 25 nov. 2022.

JEWISH POPULATION by State 2023. *World Population Review*, 2023. Disponível em: <https://worldpopulationreview.com/state-rankings/jewish-population-by-state>. Acesso em: 22 fev. 2023.

JEWISH VIRTUAL LIBRARY. Judaism patrilineal descendent. Disponível em: <https://www.jewishvirtuallibrary.org/patrilineal-descent>. Acesso em: 26 set. 2023.

JUDAISM: humanistic judaism. Jewish Virtual Library. Disponível em: https://www.jewishvirtuallibrary.org/humanistic-judaism#google_vignette. Acesso em: 30 set. 2023.

KLEIN, Zvika. 72% 2020 olim from former Soviet countries weren't Jewish by Israeli law According to government data, between 1990 and 2020, 36% of the olim were not considered Jewish. *Jpost*, 16 nov. 2022. Disponível em: <https://www.jpost.com/israel-news/article-722598>. Acesso em: 22 fev. 2023.

KOGAN, Andrea. Judeus: povo do livro, da informação e da internet. *Revista Último Andar*, n. 29, 2016.

LAWSON, Sandra. **Creating an inclusive judaism for the future**. Disponível em: <https://www.sefaria.org/sheets/110837?lang=bi>. Acesso em: 8 abr. 2023.

LÉVY, Pierri. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999. Disponível em: <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2023.

LÉVY-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Sexo e repressão na sociedade selvagem**. Petrópolis: Vozes, 2013.

MATOS, Olgária C. F. Ethos e amizade: a morada do homem. *Ide (São Paulo)*, São Paulo, v.31, n.46, p.75-79, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062008000100013&lng=pt&nrm=iso. acesso em: 23 nov. 2022.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Miatização da religião e estudos culturais: uma leitura de Stuart Hall. **Matrizes**, São Paulo, v. 10, n. 3, p 143-156, 2016.

MELO, Mônica Santos de Souza. A utilização das redes sociais pela Igreja: novas formas de diálogo com o fiel. *Gláuks*, v.15, n.1, p.71, 2015. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/13364/1/document.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2022.

MIKLOS, Jorge. **A Construção de vínculos religiosos na cibercultura: a ciber-religião**. 2010, 145 f. Orientador: Prof. Dr. Norval Baitello Júnior. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/4251/1/Jorge%20Miklos.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2022.

MUHL, Camila. Revisitando Dilthey: diálogos teóricos e metodológicos com a fenomenologia e a psicologia. *Rev. abordagem gestalt.*, Goiânia, v.26, n. spe, p.408-415, dez. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672020000400006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 nov. 2022.

NADELL, Pamela S. Rabbis in the United States. *Jewish Women's Archive*, n. 23, jun. 2021. Disponível em: <https://jwa.org/encyclopedia/article/rabbis-in-united-states>. Acesso em: 9 abr. 2023.

NATIONAL Geographic Kids. Fascinating facts about the sámi people: discover these indigenous people's traditions, lifestyle and culture!. Disponível em:

<https://www.natgeokids.com/uk/discover/geography/general-geography/sami-people-facts/>. Acesso em: 24 set. 2023.

ONU. Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais 1994. Salamanca: UNESCO, 1998. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394>. Acesso em: 7 abr. 2023.

PACE, Enzo. Les cyber-religions entre dématérialisation du sacré et réenchancement du monde. *Sociétés*, v.39, p.61-72, 2018. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-societes-2018-1-page-61.htm>. Acesso em: 1 out. 2023.

PLURALISTIC Rabbinical Seminary. Disponível em: <https://jewishpluralism.org/>. Acesso em: 28 set. 2023.

RABBI Gedalia Walls. **Conversion**. Converting to judaism, 2022. Disponível em: <https://www.convertingt Judaism.net/conversion>. Acesso em: 9 nov. 2022.

RABBI Jacques Cukierkorn. Brit Bracha Brasil: integrando judeus e não judeus de norte a sul do país. Disponível em: <https://www.britbracha.org/quem-somos>. Acesso em: 9 nov. 2022.

RABBI Marc Rubenstein. Convert to judaism online. Disponível em: <https://www.makemewish.com/>. Acesso em: 9 nov. 2022.

RABBI Mordecai Finley. Synagogue Ohr Hatorah. Disponível em: <https://www.ohrhatorah.org/>. Acesso em: 9 nov. 2022.

REFORM Judaism: The Origins of Reform Judaism. **Jewish Virtual Library**. Disponível em: https://www.jewishvirtuallibrary.org/the-origins-of-reform-judaism#google_vignette. Acesso em: 19 set. 2023.

RODRIGUES, Ivan. Weber, a hermenêutica e as ciências humanas. *In*: WEBER, Max. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. Cadernos IHU em formação. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos, 2005. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/formacao/003cadernosihue mformacao.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

RÜDIGER, Francisco. Cultura e cibercultura: princípios para uma reflexão crítica. *O Estatuto da Cibercultura no Brasil*, v.34, n.1, 2011. Disponível em: http://www.logos.uerj.br/PDFS/34/04_logos34_Rudiger_Cultura.pdf. Acesso em: 30 set. 2023.

SALES, Ben. Despite doomsday predictions, US Jewish community grew 10% in last seven years New survey shows America’s estimated 7.5 million Jews are older, whiter and more liberal than country as a whole, and US has larger Jewish population than Israel. *The Times of Israel*, 9 oct. 2019. Disponível em:

<https://www.timesofisrael.com/despite-doomsday-predictions-us-jewish-community-grew-10-in-last-seven-years/>. Acesso em: 25 nov. 2022.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspec. Ci. Inf.*, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, 1996.

SCOCUGLIA, Jovanka Baracuhey Cavalcanti. A hermenêutica de Wilhelm Dilthey e a reflexão epistemológica nas ciências humanas contemporâneas. *Soc. Estado.*, v.17, n.2, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/xmhyYJDn7xsc7VL8zbbNGqz/?lang=pt#>. Acesso em: 22 nov. 2022.

SHEINERMAN, Marie-Rose. 'Beautiful in its own way': converting to judaism amid the pandemic. *Jewish Insider*, 7 dez. 2020. Disponível em: <https://jewishinsider.com/2020/12/rabbi-conversion-judaism-coronavirus/>. Acesso em: 27 set. 2023.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; GOMES, Henriette Ferreira. Conceitos de informação na ciência da informação: percepções analíticas, proposições e categorizações. *Inf. & Soc.:Est.*, João Pessoa, v.25, n.1, p.145-157, 2015. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2015/12/pdf_22d51b99a9_0000007714.pdf. Acesso em: 3 mar. 2023.

SILVA, Taziane Mara da; TEIXEIRA, Talita de Oliveira; FREITAS, Sylvia Mara Pires de. Ciberespaço: uma nova configuração do ser no mundo. *Psicol. rev.*, Belo Horizonte, v.21, n.1, p. 176-196, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682015000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 nov. 2022.

SOUZA, Marco. As encenações do "televangelismo" como forma de entretenimento. *Logos 21: Comunicação e religiosidades*, v.11, n.21, p. 89-105, 2004.

SPIRO, Rabbi Ken. History Crash Course #54: The Reform Movement. *Aish*. Disponível em: <https://aish.com/48955721/>. Acesso em: 19 set. 2023.

TABICK, Roni. Fire on Shabbat. Mishnah Shabbat 7:2. SEFARIA, 2023. Disponível em: <https://www.sefaria.org/sheets/150367.2?lang=bi&with=all&lang2=en>. Acesso em: 21 fev. 2023.

THE BOOK of Ruth: full text. Jewish Virtual Library, 2023. Disponível em: <https://www.jewishvirtuallibrary.org/ruth-full-text>. Acesso em: 22 fev. 2023.

TOMAZETTE, Marlon. A contribuição metodológica de Max Weber para a pesquisa em ciências sociais. *Revista Universitas Jus*, Brasília, v.17, jul./dez. 2008.

TOLTS, Mark. A half century of Jewish emigration from the former Soviet Union: demographic aspects. Harvard University, p. 1-26, 20 nov. 2019. Disponível em: https://daviscenter.fas.harvard.edu/sites/default/files/files/2021-04/Tolts%20M.%20A%20Half%20Century%20of%20Jewish%20Emigration%20from%20the%20Former%20Soviet%20Union%20-%20Harvard4%20_0.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

UNICEF. **Inclusive education Every child has the right to quality education and learning.** UNICEF, 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/education/inclusive-education>. Acesso em: 8 abr. 2023.

UNITED NATIONS (UN). Human Rights. **Power of inclusion and the benefits of diversity inclusion and the benefits of diversity.** United Nations, Office of the High Commissioner for Human Rights, 6 mar. 2017. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/statements/2017/03/power-inclusion-and-benefits-diversity>. Acesso em: 9 abr. 2023.

UNITED NATIONS. Who are indigenous peoples? Disponível em: https://www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/5session_factsheet1.pdf. Acesso em: 24 set. 2023.

VICENTE, José João Neves. Arendt: em defesa da pluralidade humana na política. *Synesis*, v.10, n.2, p.129-140, 2018.

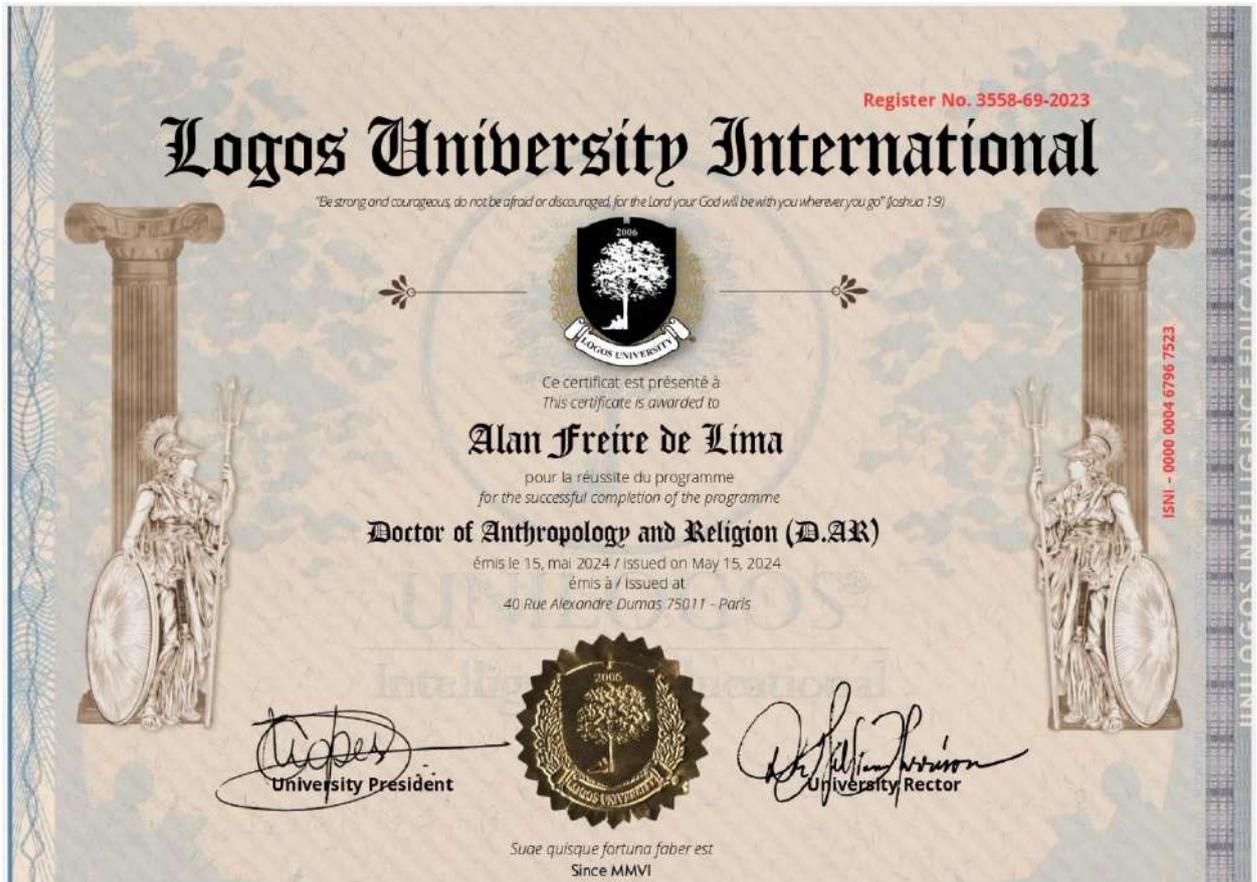
WASHOFSKY, Rabbi Mark. How does Reform Judaism define who is a Jew?. Disponível em: <https://www.reformjudaism.org/learning/answers-jewish-questions/how-does-reform-judaism-define-who-jew>. Acesso em: 25 set. 2023.

WELCOME to ITIM the Jewish Life Advocacy Center facilitating Jewish life by making Israel's religious establishment inclusive. Disponível em: <https://www.itim.org.il/en/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

WILLIAMSON, Timothy. History of computers: a brief timeline. Disponível em: <https://www.livescience.com/20718-computer-history.html>. Acesso em: 16 nov. 2022.

WINCKLER, Silvana. Igualdade e cidadania em Hannah Arendt. *Direito em debate*, v.12, n.22, p.7-22, 2004.

Anexo (Diplomas e Certificados)



Doutorado em Antropologia e Religião pela Logos University International – UNILOGOS (Paris, França)

Logos University International - UniLogos®
 Address: 4300 Biscayne Blvd, 203 Miami, Florida 33137 (Business office - President's office)
 Address: 3419 NW Evangeline Thruway 70507 Carencro, LA (Campus International - office of the rector)
 Address: 40 Rue Alexandre Dumas 75011 - Paris (International Distance Learning office - Europe)
www.unilogos.edu.eu / www.unilogosedu.org / Phone: +1 (786) 259-0471 / Phone: +33 (970) 464-500

Registry office

40 Rue Alexandre Dumas
75011 - Paris
France
www.unilogos.edu.eu
Phone: +1 (786) 259-0471

REGISTRATION No. 3558 PAGE 69 BOOK /
15, mai 2024 | May 15, 2024

President and Chairman of the Board of Directors:
Prof. Dr. Gabriel César Dias Lopes, Ph.D

Rector:
Prof. Dr. William A. Harrison, Ph.D

Logos University International - UniLogos® is registered and recognized by the United States of America, Registration Number/Authentication Code: 150218100844-4002196-43344#1, by the State of Florida, and BoR - Board of Regents - R. S. 171808 (Louisiana Campus) - Register: Louisiana State Department No. 11190709#70593. Incorporated in France and registered with RCS n°: 892 183 682 / R.L.S. - Paris on December 23, 2020. Independent private higher education provider under the Bologna Declaration (Bologna Process). Authorized and approved member of the higher education domain control body of the European Union (register.edu.eu), accredited with ISO 9001:2015.

Logos University International is a private higher education establishment authorized by the **French Ministry of National Education, Higher Education, Research and Innovation** in accordance with and in compliance with the French Education Law: Code de l'Éducation Articles L.444-1 à 444-11 and R.444-1 to 444-28.

Check our agreements and double degree programs on the official website

Logos University International (UniLogos) holds International Accreditation from ASIC (Accreditation Service for International Schools, Colleges, and Universities) with Premier Status for its commendable Areas of operation.

ASIC Accreditation is a leading, globally recognized quality standard in international education. Institutions undergo an impartial and independent external assessment process to confirm their provision meets rigorous internationally accepted standards, covering the whole spectrum of its administration, governance, and educational offering. Achieving ASIC Accreditation demonstrates to students and stakeholders that an institution is a high-quality education provider that delivers safe and rewarding educational experiences and is committed to continuous improvement throughout its operation.

About ASIC: One of the largest international accreditation agencies operating in 70+ countries, ASIC is recognized in the UK (UKAS - UK Uses and Immigration) and is a Full Member of The International Network For Quality Assurance Agencies in Higher Education (INQAAHE), a member of the BQF (British Quality Foundation), a member of the International Schools Association (ISA), and an institutional member of EDEN (European Distance and E-Learning Network)

Doutorado em Antropologia e Religião pela Logos University International – UNILOGOS (Paris, França)

04/04/2024, 15:28

Certificate_Verification – European International University – Study Anytime, Anywhere.



EUROPEAN
INTERNATIONAL
UNIVERSITY

Certificate Verification System

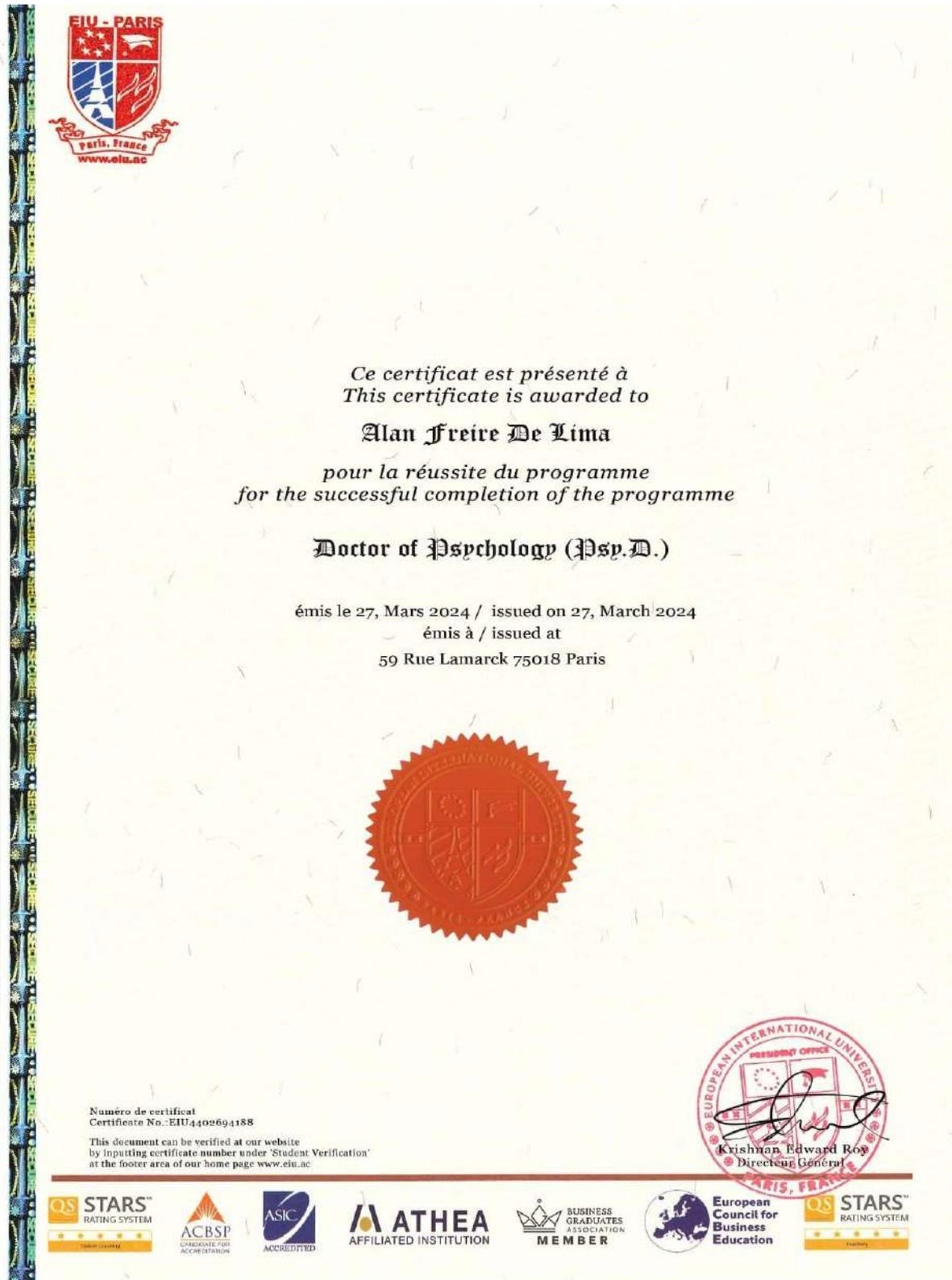
Student Name:	Alan Freire De Lima
Award Title:	Doctor of Psychology (Psy.D.)
Certificate Status:	Verified
Issuance Date:	27 Mar 2024
Certificate Number:	EIU4402694188

© Copyright 2024 European International University

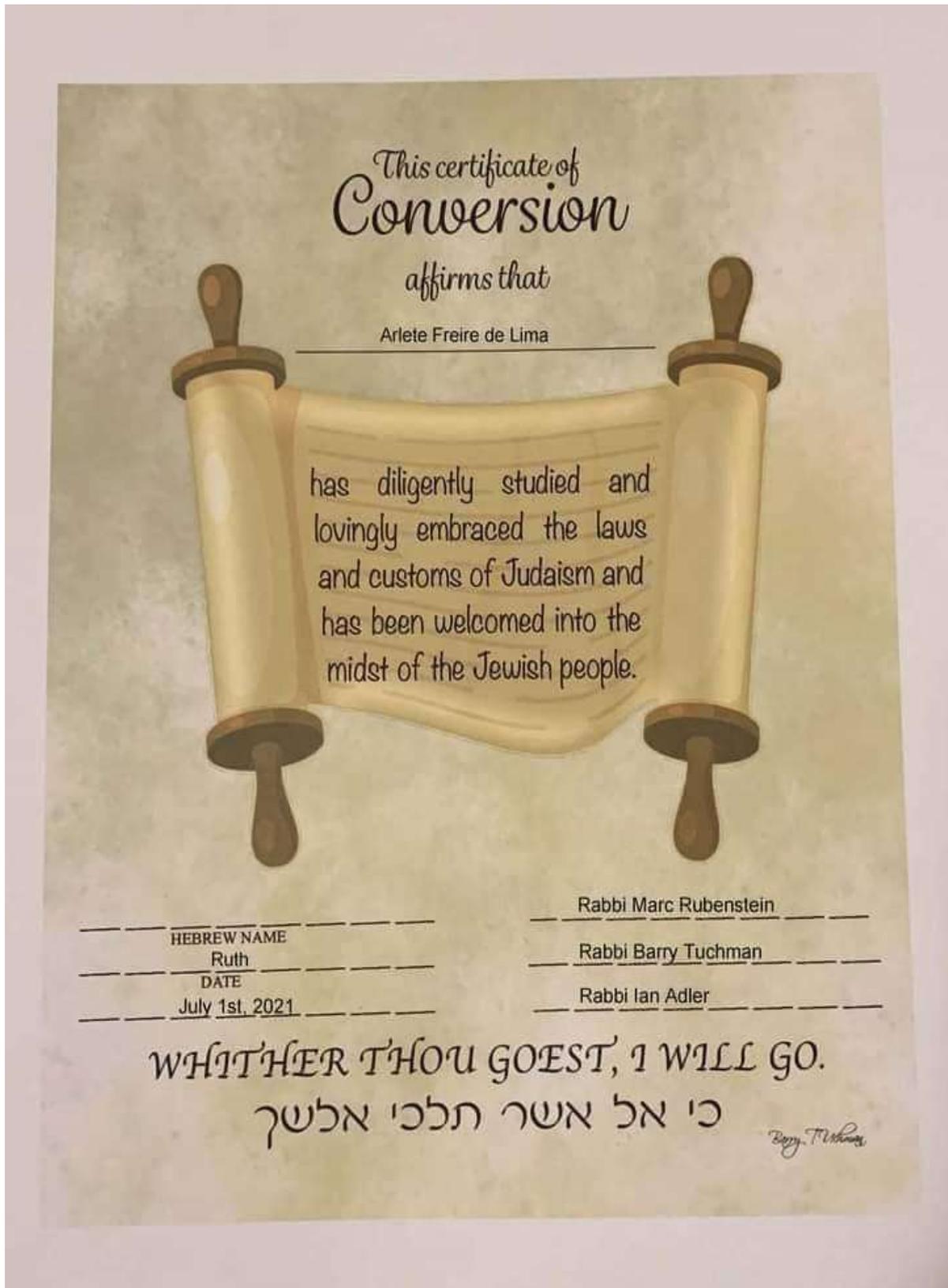
 Print



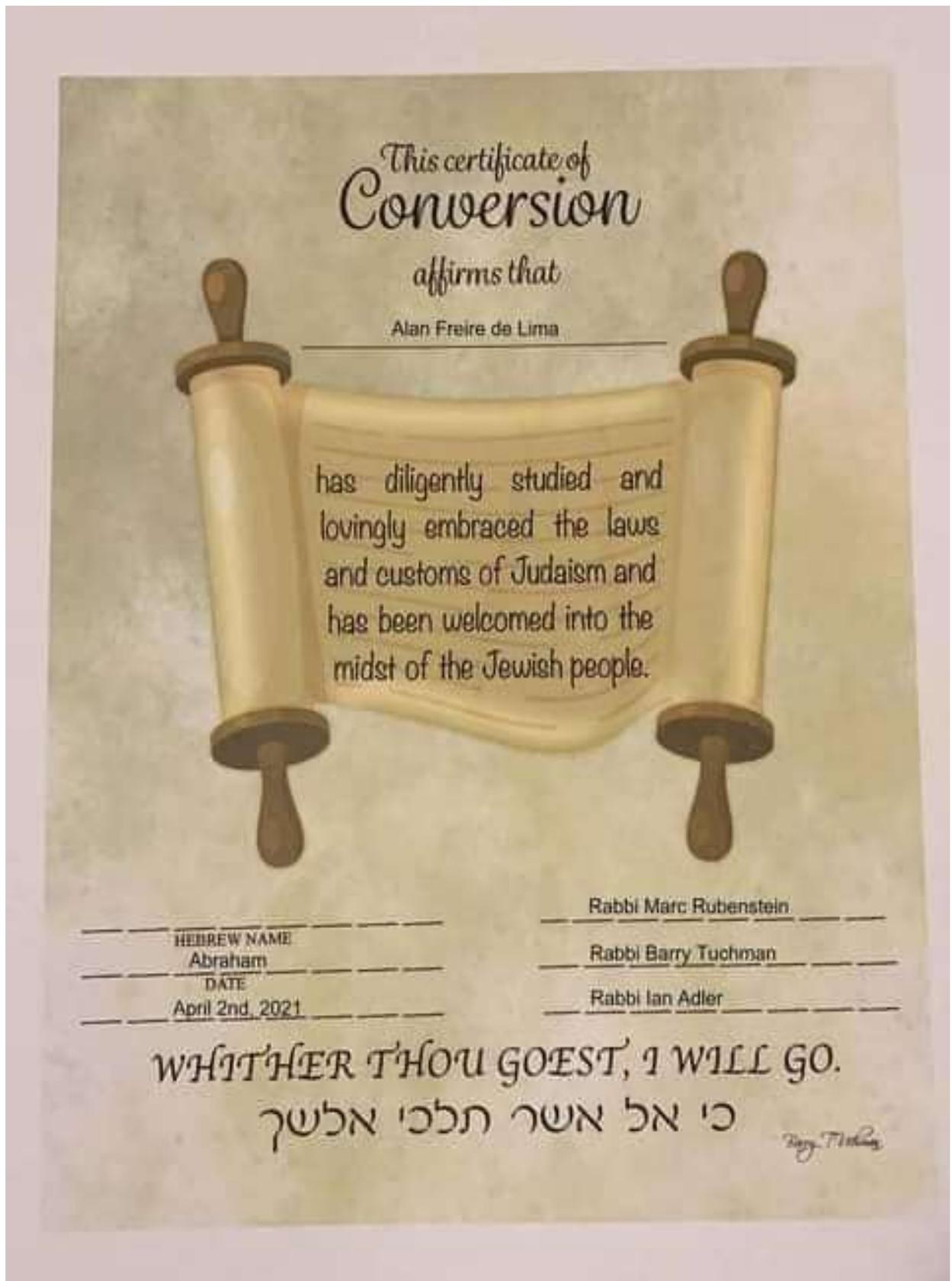
Doutorado em Psicologia pela European International University – EIU (Paris, França)



Doutorado em Psicologia pela European International University – EIU (Paris, França)



Certificado de conversão ao judaísmo digital Arlete Freire de Lima



Certificado de conversão ao judaísmo digital Alan Freire de Lima



Alan Freire de Lima e Arlete Freire de Lima no Shabbat, ambos judeus, antropólogos e psicanalistas (2023)

LOGOS UNIVERSITY®
SUA E QUI SQUE FORTUNA FABER EST



**ANTROPOLOGIA DA INCLUSÃO RELIGIOSA JUDAICA -
CONVERSÃO AO JUDAÍSMO ONLINE:**

A INCORPORAÇÃO DOS RITUAIS RELIGIOSOS JUDAICOS EM AMBIÊNCIAS VIRTUAIS



ALAN FREIRE DE LIMA